

RESISTENCIA

Relação e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Perelra da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 520

COIMBRA — Quinta feira, 15 de fevereiro de 1900

5.º ANNO

A venda das colónias

Mais uma vez e com coragem foi apresentada e defendida no parlamento de Portugal a ideia de que para a nossa restauração financeira e quiçá económica é indispensavel que vendamos os nossos domínios coloniasaes.

Dizem que esta proposta é producto dum espirito sincero e honesto, que tem o valôr patriótico de sacrificar aos interesses superiores do país as vantagens pessoas de gloriolias fáceis e de vãs popularidades.

Será tudo assim; o propagnador da ideia será exímio patrióta, português sincero, *sans peur et sans reproche*, e será levado por uma funda convicção de que de tal processo de fomentar riquêzas nacionaes só nos poderá vir força e prestigio. Será tudo assim, mas outros poderám pensar que tal proposta, em vez de ser de alma *sans peur et sans reproche* será de homem *sem medo e sem vergonha!*

Por vezes já que tal ideia tem sido aventada e defendida, apesar de se conhecer que ella repugna, como não só vergonhosa mas ainda altamente nefasta, ao brio e ao sentimento nacionaes. Que isto de ir vendendo aos farrapos os restos dos nossos domínios territoriaes, atirando-os ás fauces cubiçosas dos leopardos que espreitam a nossa morte, como meio de arranjar uns annos de vida fácil, que sejam cevadeira farta de *cótteries* exploradoras, é realmente commodo e sem perigos immediatos para os que poderám vir a encher se com os restos da nossa ruína. Propalar-se, porém, e pretender demonstrar com sinceridade e honestamente, que nós, em vez de concentrarmos energias e disciplinarmos esforços no sentido de fomentar o desenvolvimento económico das nossas possessões, tirando dellas a somma de utilidade que ellas nos devem e pódem dar, melhor faremos vendendo a única razão de ser da nossa existência como nação, será bem mais difficil...

Vendamos as colónias e paguemos a quem se deve! — Porque não ha de gritar-se antes: — Sejamos honestos nas nossas administrações; sérios nas relações de devedor para crédor; economisemos; não sejamos perdulários sem honra e sem pudôr, e com os recursos da nossa propriedade procuremos saldar as nossas dividas? — Lembra o caso do fidalgo arruinado que hypotheca e vende as melhores quintas e os mais ricos montados para salvar por momentos das mãos dos crédores o solar arruinado, a cair, com o par que inculto, cheio de ortigas... Que se desfaz dos únicos bens em que poderia

encontrar a restauração da sua casa, para passear solitário e aborrecido pelos corredores frios do seu palácio sem vidros...

E' nas colónias que temos o nosso futuro, a nossa riquêza. Se ha tantos annos a esta parte não tivessem ellas estado em mãos de inexperientes a quem sam entregues para fazerem tirocinio para as poucas vergonhas da politica ministerial por certo que esse dominio colonial, que ha quem queira que se venda, não teria sido a água milagrosa restauradora de tantas fortunas arruinadas na tabolagem viciosa da vida de Lisboa. E elles para lá têm ido crivados de dividas, para voltarem opulentos e majestosos...

Não levemos tam longe o nosso desvairamento; e aquêlles que tam honesta como sinceramente defendem este golpe de morte na nossa vida nacional, tenham ao menos o pudor do ridiculo em que cairiamos aos olhos dos estrangeiros.

Quando todas as nações procuram colónias e por ellas gastam milhões em oiro e ondas de sangue, nós, que as possuimos ricas e opulentas como poucas nações, havemos de ir entregá-las, vendê-las, trocando por um punhado de oiro, que a voragem do vicio em pouco absorveria, os únicos recursos que nos restam para não sermos de todo desprezados e esquecidos pelos povos que no-los invejam!

Mas, por Deus, que tal crime muito tarde se consummará... Por mais que se exforcem as almas sinceras e corajosas, desprezadoras de gloriolias fáceis e de popularidades vãs!

É de cabo de esquadra

Do nosso presado collega *A Pátria*, recortamos:

«Contam-nos que ante-hontem, depois de ter formado no vestibulo do governo civil, a força de policia que ia marchar Setubal, o capitão Novaes, assumindo uns ares de Napoleão, bradou!

— Sentido! — e em seguida:
— Direita, volver! Ordinarío, marche!

Como, porém, os pobres homens não estão talhados para aquellas fôfas, deu se o caso já proverbial em formaturas da Parreirinha, d'irem uns para a direita, e outros para a esquerda.

O capitão Novaes empallideceu de furor e com voz de trovão fulminou assim os seus subordinados:

— Então vocês não sabem qual é a sua mão direita?

Oh ingenuidade dum grande homem! Se elles soubessem qual era a sua mão direita, não estavam na policia...

E nós acrescentamos: nem o povo tam sellado.

Diz-se que, finalmente, o governo já escolheu os seus candidatos para o Porto. Escolheu! é methaphórico de mais.

PORCARIA

O local onde uma antiga e sábia vereação, com protestos repetidos, estabeleceu o depósito dos lixos da cidade, achou-se ao presente inundado.

Era preciso, portanto, arranjar outro logar apropriado ao depósito de estrumes pútridos, tam encommodos ao olfato, como repugantes à vista.

Posto isto, e depois de profundo matutar, onde imaginam os senhores que a mui digna vereação actual foi estabelecer, embara provisoriamente, amontureira da cidade!...

Não ha ninguem que, lançando a phantasia pelas mais extravagantes hypotheses, seja capaz de descobrir contrasenso como aquêlle que a vereação inventou, como prova de engenhio e respeito pelo acceio público.

Sabem onde?

Foi no largo da estação telegrapho-postal, contiguo ao mercado!!

Parece incrível, mas lá está! Devemos concordar que é preciso uma pronunciada pecha, para a asneira, diremos mais, um singular talento, para um despautério de tal calibre!

Uma montureira no mercado! E' de pedir a Jupiter sete raios vingadores! Um a cada pinha!

Veja o povo

Na Pena, em Cintra, o palácio para alojar os cavallos da familia reinante custou a bagatella de réis 115:852:765!

E' para estes inqualificaveis desperdícios em uma nação que ha muito vive do crédito que ha perdido de todo, que se esfolia o contri buinte desalmadamente reduzindo o a fome e a miseria e o país ao mais ignominioso dos futuros; que, para recolher os calêches e dar alojamento luxuoso ás bestas da casa real, se onéram os vários cofres públicos com centenas de contos de réis! Mas o povo aguenta-se... se elle não sabe qual é a sua mão direita!

Furtado Coelho

Acabou hontem de morrer este homem illustre, pois que teve a desgraça de se vêr cair aos bocacados: a saúde, a fortuna, a intelligencia... Martyrio tanto maior quanto elle tinha gosado a mais elegante robustez phísica, a mais pródiga fortuna, o mais bello e complexo talento.

O horror de morrer aos poucos, esse horror de que tanto se arreceiava Renan (e parece que era a única coisa de que se arreceiava o auctor da *Vida de Jesus*), não foi poupado a Furtado Coelho. E teria sido a mais trágica e absoluta desforra da immensa fortuna que teve se não fôsse a incomparavel dedicação dessa grande senhora inglesa, que tem de ficar no florilégio das figuras femininas que fizeram da abnegação o ideal do seu amor.

Foi ainda um sobrevivente lampejo da sua boa estrella que chegaria a indemniza-lo, talvez, de se lhe haver apagado, para sempre! Ainda tambem como um resusci-

tado echo das suas passadas glórias foi a homenagem, ha pouco tributada pelos seus collegas e público de Lisboa!

Nasceu Furtado Coelho, nesta capital, a 28 de dezembro de 1831. Descendente duma distincta e illustre familia, nada o destina ao theatro, socialmente falando, porque, pela natureza, fôra destinado para essa carreira. Foi, pois, uma vocação decidida que o arremessou para a vida do palco, onde, quer aqui, quer no Brazil, tanto se illustrou e tam alto levantou a arte de representar, renovando a, revolucionando a, imprimindo-lhe a sua nota pessoal entre realista e romantica, é certo, mas ao mesmo tempo prevendo a linha que lá fôra estava traçando a nova formula de reproduzir, no palco, com a sua perspectiva especial, a vida e a paixão duma alma.

Depois dessa irreprimivel, essa impulsiva vocação era amparada, auxiliada, reforçada pelo phísico mais insinuante e distincto, pela mais acurada leitura, pela mais acendrada paixão por todas as bellas artes, especialmente a musica. D'ahi o brilho, a perfeição, o prestigio do seu trabalho e a profusa manifestação dos seus dons: actor, autor dramático, musico...

Foi um grande e glorioso artista, a quem nem sequer faltou a consagração da Desgraça como para melhor a posteridade lhe fixar o nome, pois que ás homenagens desta parece indispensavel a piedade...

Do *Jornal do Commercio*.

Foi antehontem recebida em Lisboa, pelo sr. José Luciano de Castro, a commissão de quintanistas de medicina que alli fôra para reclamar contra a disposição da lei que centralisa no Instituto de Hygiene naquella cidade, o estudo dessa matéria.

O sr. presidente do conselho explicou que os candidatos de Coimbra ou do Porto aos logares de delegados, sub-delegados ou médicos municipaes não seram obrigados a vir a Lisboa frequentar o estudo pratico de hygiene; quando se organisar o regulamento daquella lei, o governo ha de tratar de naquella cidade estabelecer, sem augmento de despêza a mencionada cadeira.

Enquanto aos actuaes quintanistas das escolas de medicina, estabelecer se ha para elles um periodo transitório, fixado no mesmo regulamento, afim de que fiquem dispensados doutro qualquer estudo.

Consta que o periodo do curso pratico de hygiene será de quatro a seis meses.

Queixa justa

Estám-se queixando muito justamente os moradores do bairro de Mont'Arroio, de, para não se atolarem até ao joelho na travessia para o mercado, terem d'ir dar volta à praça 8 de Maio, porque a viella de communicação, em consequência das obras da manutenção, se tornou intransitavel. E isto porque se não adeantaram em tempo competente as obras da nova rua.

O conselho da faculdade de theologia da Universidade de Coimbra declarou com o anno perdido por motivo de faltas, os alumnos n.º 10, 1.º anno, cadeira de hebreu, n.ºs 11 e 31, 1.º anno, cadeira de grego.

O TRANSWAAL

Malgrado o primeiro investimento de Buller para desbloquear Ladysmith e comprometido o seguimento das operações pela derrota de Spion-Kope, lord Roberts, generalissimo das forças britânicas na Africa Austral, acaba d'organisar um novo e desesperado plano, começando por De Aar a invasão da Republica d'Orange.

Neste propósito de Napoleão ofenbachiano, o pertencioso general sollicitou do seu governo a immediata remessa de 60:000 homens, que—concentrando-se á sua chegada num semi circulo, cujo tóco De Aar, e os dois principaes centros Sterkstroom e Modder River invista simultaneamente por leste e oeste o territorio orangino, junctando-se depois as duas forças em Lechda-reht, a 17 milhas ao sul de Bloemfontein, enquanto as divisões de Frenck, Gatacre, e Warren, operando a sua junção com as forças de Lule, White e Buller em Pot'eger's Drift, após a libertação de Ladysmith, invadirám a Republica pelo leste a operarem a surpresa da capital, apoiando formidavelmente as suas operações energicamente offensivas nas excursões dos exercitos, no sul d'Orange, pois que—em caso de revez no investimento de Bloemfontein—não tinham mais nada a fazer do que esperar os seus companheiros de invasão, retardando-se apenas por alguns dias a queda da capital.

Se este arrojado e machiavélico plano lograsse algumas probabilidades de bom exito seria a conquista do Orange e do Transwaal e a definitiva affirmação do poderio britânico no continente africano; mas a chave do enigma consiste no bom exito do plano. Será pelo menos exequivel?

Eis a primeira interrogação que a opinião pública do Reino Unido faz perante o temeroso problema. Será esse plano sério?

A segunda interrogação é que vem justificar todas as dúvidas.

Para que semelhante plano de campanha fôsse tomado a sério era mister que a Inglaterra dispozesse dum exercito comparavel ao da Allemanha e da França em effectivo, equipamento, instrucção, viveza de concepções practicas e estratégicas; seria mister que a sua officialidade fosse tam instruida e numerosa como a officialidade franceza, allemã ou russa.

Mas onde vai a Inglaterra buscar todos esses elementos que lhe faltam? Irá encontrá-los na milicia ou no effectivo naval, na *yomanny*, ou no recrutamento obrigatório?

Supponhamos que a Inglaterra faz um supremo efforço e apresenta rapidamente o effectivo pedido por lord Roberts?

A hypóthese pode-se dar com a mobilisação dos *policemans*, de parte do effectivo naval e do resto das milicias e do original corpo dos *yomanny*; mas a toda essa gente falta a solidez e a instrucção militar, o temperamento do verdadeiro soldado e do verdadeiro guerreiro, que não se decreta, nem se improvisa.

Accresce ainda uma circunstancia que devemos seriamente profundar e maduramente ponderar. Dando de barato, como vulgarmente se diz, que esses 60:000 homens podessem rivalisar nas indispensaveis qualidades com os soldados allemães, francezes e russos, ou mesmo com os austriacos e os espanhoes, não será prigosissimo e ultra inconveniente até, enfraquecer as guarnições de praças britânicas

e indianas, no momento em que uma formidável, embora surda agitação revolucionária corria a Irlanda, e a Rússia—não obstante a linguagem accentuadamente moderada da sua imprensa officiosa para com a Inglaterra continha a enviar reforços para o Afghistan?

A Inglaterra vê-se na conjunctura actual cercada de perigos por todos os lados. Para qualquer ponto dos seus vastissimos domínios que lance o olhar, contempla desgraças, e pressente catástrophes sufficientes para abalar até aos fundamentos um império immensamente superior ao seu, se a Terra tivesse um diametro incomparavelmente maior para o comportar.

A deplorável teimosia do bando de syndicateiros que a deshonra, affuscada pelo brilho do ouro, não vê, não escuta, nem pressente coisa alguma, e a opinião pública, que é a maior e a melhor força da Grã-Bretanha não desperta, illudida por falsas promessas, confiando no seu poderio, depositando todas as suas esperanças nas suas formidáveis divisões navaes.

Por seu turno o governo confia no bom éxito do plano de lord Roberts. Aguarda tranquillamente os acontecimentos.

Dissipadas as suas esperanças no bom éxito das operações que lord Roberts vai brevemente encetar, o seu orgulho e a sua insaciavel ambição, nem mesmo assim se confessaram vencidos. Appellaram immediatamente para a mobilização naval; concentrará todas as suas esquadras; destacará divisões na via para o canal de Moçambique; iniciará negociações diplomaticas com a Alemanha para a trazer a um accordo, dando-lhe compensações (certamente qualquer retalho da Africa portugueza) e fará todos os esforços possiveis para se apoiar da bahia e cidade de Lourenço Marques, fazendo de Delagoa-Bay centro d'operações para a nova invasão d'Orange e do Transwaal, ainda que se arrisque a uma guerra com a França e a Rússia.

Apesar de ser adversário da politica bellicosa do governo inglés, não posso retirar-lhe a minha profunda admiração. E' grandiosa e sublime uma energia assim, muito embora se desene no fundo da situação a ruína irremediavel do seu Império.

Eis o que virá fatalmente a succeder, porque não sam generaes e caudilhos da tempera dum Joubert, dum Krüger, dum Lucas Mayer, dum Botha e de tantos outros invenciveis guerreiros que certamente se deteram ante a energia britânica. A constancia opporá a constancia, a loucura, a loucura! Appellará para uma guerra d'exterminio; talará e devastará os campos, convertendo as ferteis planícies em desoladores desertos e as montanhas em formidaveis trincheiras e diques de resistência. O seu melhor inspirador Villebois-Maureil, tactico da escola de Molke e de Mauteuffel não hesitará em adoptar o exemplo de Rostchepkin, o incendiador e destruidor de Moscow, e de Kutusoff, o general cossaco, que—auxiliado pelas inclemencias do clima da Rússia em pleno inverno—completou a obra exterminadora dos irritados elementos do Norte, offerecendo aos inimigos em retirada um vasto deserto de gelo, que precedeu a hecatombe de Waterloo e iniciou a queda de Napoleão!

De bom, ou mau éxito do plano de campanha offensiva de lord Roberts depende, pois, o lógico proseguimento dos successos; ou as duas sympathicas Republicas sul africanas conquistam definitivamente a sua independência, ou os ingleses tomaram posse dum vasto deserto, sem conseguirem submetter uma raça!!!

FAZENDA JUNIOR.

Triste esquecimento

Um pobre diabo do concelho de Tondella, inutilizando uns papeis, rasgou tambem 90000 réis em notas do banco de Portugal de que não ponde aproveitar real. Ficou sem vintem.

O TEMPORAL

Enchente do Mondego — A inundação da cidade baixa — No Bairro de Santa Clara — Morte — Prejuizos.

As grandes chuvadas dos ultimos dias avolumaram de tal forma o nosso Mondego que este saindo do seu leito começou a estender se pelos campos marginaes.

A este tempo a população da cidade corria ao caes, a vê-lo na sua carreira desordenada, arrastando tudo o que encontrava na sua passagem.

A rapaziada entretinha se a apañhar, dentro dos barcos que estavam amarrados ao caes, as laranjas que vinham na corrente, e que lhes passavam ao alcance. Assim todos esperávamos as costumadas cheias, sem contudo prevermos queas fôsem as proporções que atingiriam.

Domingo á noite começou a água a invadir as ruas que estão mais ao nível do rio e que mais frequentemente costumam ser inundadas. As mulheres, com as saias arregaçadas, os homens, alguns com botas altas, outros arregaçados e os rapazes, andavam a passar a água folgando e rindo, como é costume nestas occasiões.

Ninguém julgava o que seria ao outro dia.

A neve que cobria a serra da Estrella, desfez-se por effeito da chuva quente que caiu e o rio engrossou mais ainda; consequentemente as ruas fôram enchendo dum forma tal que só lembra haver cheia igual em 1860.

A água subiu á Praça do Commercio e Praça 8 de Maio, sitios estes mais elevados, o que por ser fóra de commum chegou a inquietar bastante.

Foi tal a rapidez da corrente que os moradores depressa viram as suas casas envolvidas pela água.

Estabeleceu-se o pânico e ouviam-se em diversos pontos apitos e gritos afflictivos, dos que se encontravam cercados. De fóra, soltavam imprecações alguns que movidos pela piedade tentavam diferentes meios para socorrer os sitiados e que em meio de grande barafunda eram impedidos por outros.

No meio desta confusão é que se tomaram as primeiras providências.

Desamarraram se os barcos que estavam no rio e desta forma se salvaram as vidas que por um momento estiveram á mercê da enchente.

A água fez abater o paredão do Caes próximo á estação do Caminho de Ferro e entrava com furia tam impetuosa por ahi até á rua Direita, que os barcos que iam da Praça 8 de Maio, a custo podiam romper, chegando a voltar se um. Houve tambem um grande desmoronamento no muro da avenida e a linha férrea do ramal ficou deteriorada numa grande extensão sendo porisso interrompido o transitado dos comboios.

Os prejuizos sam enormes nos diversos estabelecimentos inundados.

O sr. José Gonçalves e o sr. Pinho Henriques com estabelecimentos photographicos, e o sr. Ramos, proprietario da Casa Minerva, todos três na estrada da Beira, soffreram muitissimos prejuizos.

Os do sr. Pinho sam avaliados um conto de réis, ficando-lhe inutilizado tambem um magnifico grupo que tencionava apresentar na Exposição de Paris e os do sr. Ramos em três contos de réis.

O commercio nas ruas inundadas soffreu tambem perdas enormes nos diversos generos de mercaderia, fazendas, calçado, cereaes, azeite, etc.

No Bairro de Santa Clara tambem a inundação se fez sentir com incrível violencia. Foi retirada de casa uma pobre velhinha, entrevada ha tempo que por effeito da commoção soffrida, falleceu pouco depois. O sr. Augusto Luis Martha com fábrica de sabão no Ro-

cio soffreu prejuizos superiores a um conto de réis.

A cheia cresceu durante todo o dia; só á noite começou a vasar.

NOTAS

Ante hontem na reunião havida no governo civil a que assistiram o sr. president da câmara, provedor da Misericórdia, governador civil, administrador do concelho e commissário de policia para resolverem acêrca das medidas a tomar para socorrer as familias inundadas, foi deliberado concorrer a Misericórdia com 300000 réis a câmara com 200000 réis e o cofre de Beneficência do governo civil com outros 200000 réis. Mas como a quantia subscripto é insufficiente para os socorros alimenticios, para a compra de colchões, roupas e pagamentos a operários que trabalharam em salvação de haveres e vidas, foi resolvido na mesma reunião pedir o auxilio da Rainha para tantas desgraças.

No bairro de Santa Clara fôram mandadas evacuar três casas, por estarem muito damnificadas e ameaçando ruínas.

A officina de fundição do sr. Alves Coimbra na rua das Sollas soffreu prejuizos calculados em 2 contos de réis. Tanto este como outros estabelecimentos industriaes ficaram de tal forma damnificados, que nos dizem só poderem trabalhar d'aqui a 10 ou 15 dias.

As ruas que fôram alagadas, cobertas de lodo como estão ainda, tornam se intransitaveis. Em algumas ha nm cheiro pronunciadissimo a petróleo, vendo se grandes ólhas de azeite.

Segunda-feira, as ruas da baixa estiveram ás escuras por algum tempo, devido a ter se introduzido água na canalização, que foi preciso extrahir.

Devem ser muito importantes os prejuizos dos proprietários dos pomares que orlam o Mondego.

Já está restabelecido o serviço de comboios entre esta cidade e Coimbra B.

Por esse motivo já podem ser feitos os despachos de pequena e grande velocidade.

NO PORTO

No Porto como aqui, o temporal foi melonho causando enormes prejuizos aos donos dos barcos e habitantes da Ribeira.

Como aqui houve apitos, e gritos de socorro numa e outra margem do Douro, que impulsionados pelo vento eram levados mais longe, produzindo um pânico indisciplinavel.

O rio, avolumado com uma cheia pelas águas chegadas de cima, galgava o Areinho, os Campos de Quebrantões, as estradas marginaes e entrando em catadupa pelo estreito canal entre o monte do Seminário e a Serra do Pilar, num redemoinho pavoroso alastrava pelo caes da Ribeira, levando á sua frente o que encontrava, pranchas, madeiras, quebrando amarros de embarcações e atirando as umas contra as outras.

Ás 2 horas da madrugada era enorme a massa d'água, galgando o Caes, Arco da Ribeira e Arco de Miragaya, attingindo aqui a mais de meio das portas das casas.

A esta hora garrrou a barca Azia, fundeada no quadro da Alfandega, vindo sobre a barca Maria Emilia, estas sobre a galera America que estava em fabrico e todas estas sobre a barca Glama, indo ao fundo o Sir Walter em frente á Porta No bre, por ter recebido um rombo no costado, ficando-lhe apenas fóra d'água parte dos mastros e o cano da chaminé.

Alem destes, muitos outros navios que garraram soffreram mais ou menos avarias podendo com-

tudo salvar-se, bem como as respectivas tripulações. Não deixaram contudo de perder se uns 50 barcos carregados com trigo, milho, feno, petróleo, lã, algodão e carvão, que se afundaram, ou seguiram barra fóra.

Um soldado da guarda fiscal que estava a bordo do vapor allemão Eghria, quando este principiou a garrar quis saltar para uma barca que estava ao costado do mesmo, mas quando formou o salto, o vapor guinou, caindo o infeliz á água, perecendo afogado.

Outro soldado que estava a bordo do Sir Walter, quando este principiou a garrar, atirou se ao rio, vindo a nado para terra, ficando sem botas, sem cinturão, e sem revolver.

Em diversos pontos do país tambem o temporal se fez sentir com incrível violencia.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Mulheres e creanças nas trincheiras boers

As cartas de soldados britannicos publicadas pelos jornaes ingleses, revelam melhor do que todos os telegrammas officiaes, o verdadeiro caracter da guerra sul africana.

Um soldado colonial conta que antes de uma carga em Colenso ouviu gritos de mulheres e de creanças nas trincheiras boers. Surprehendido, pôs se a escutar. Julgou se enganado. Ainda hoje duvida se se illudiu... Mas, atraz desta carta chegam outras que demonstram que aquelle ouviu bem. No mais renhido da batalha, um tambor dos Borderers que baria, de balde, a carga á frente do seu batalhão, viu mulheres que traziam aos maridos bandoleiras cheias de cartuchos. Atravessavam com a sua carga o terreno descoberto e erivado de balas por detraz da primeira trincheira. Creanças corriam atraz dellas carregadas com pequenos sacos. Muitas cahiam.

Quando as mulheres tornavam a sair, subindo a custo o talude das trincheiras, com um pacote de bandoleiras vasias, as tropas inglesas, collocadas mais longe, na recatguarda, julgavam vêr fugir os boers e o seu lego redobrava de intensidade... Um sargento escossez escreveu que depois da batalha os boers enterravam os seus mortos em especies de poços. Ora, entre os cadaveres, fôram vistos muito corpos de mulheres e de creanças que tinham sido mortas quando levavam as munições.

Quando as mulheres e as creanças fazem guerra, essa guerra não termina senão com o ultimo soldado. Que a essas valentes mulheres, heroínas ignoradas, chegue a homenagem de todos aquelles a quem, como a nós, o espectáculo dum pequeno povo lutando até á morte pela sua independência é capaz de commover.

O partido operário independente da Inglaterra, que tem á sua frente Keir Hardie, publicou um folheto que espalha aos milhares d'exemplares no Reino Unido. Diz se nêse folheto:

«Impostos no Transwaal. Sam os ricos que estão mais sobrecarregados pela contribuição. Quanto aos uitlanders, que ganham de 5 a 100000 réis por dia, não pagam ao todo mais de 40000 réis d'imposto por anno.

Salários. Em Johannesburgo, os salários sam duas vezes mais elevados que nas minas de Kimberley, que pertencem a Cecil Rhodes & C.^o. Os proprietários das minas de Johannesburgo já fizeram saber a sua intenção de baixar os salários 40 o/o logo que o Transwaal seja annexado á Inglaterra.

Descanço do domingo. Em Kimberley, trabalha-se nas minas sete dias por semana. Em Johannesburgo, o presidente Krüger multa

os industriaes que fazem trabalho os seus operários ao domingo. Em Kimberley, os cafres trabalham d'ose horas por dia. No Transwaal, o dia d'oito horas existe na lei.

Vós, membros das associações operárias, recordai vos de que os alimentos e o carvão estão cada vez mais caros em consequência da guerra. Mas o vosso salário fica na mesma! Eis o que explica que os ricos sejam pela guerra!

Não se trata d'um interesse nacional. Esta guerra fez-se só no interesse dos especuladores apoiados pelo renegado radical J. Chamberlain.

Operários, terminaes com esta guerra fratricida. Se o não fizerdes, vereis ainda correr torrentes de sangue e anniquillar milhares de existências.

E para quê? Ahm de que os ricos, da Inglaterra se tornem ainda mais ricos e os pobres mais pobres!

Paris, 11.—Telegrammas de Berlim, fallam de uma conferencia entre Guilherme II e o embaixador de Inglaterra, na qual o soberano allemão insistiu na necessidade de se fazer a paz com o Transwaal, ameaçando em ultimo caso com uma intervenção europeia.

O «Matin» publica um artigo do principe Henrique de Orléans dizendo que a França deve intervir, pois que todas as potências estão nisso affectadas.

Londres, 12.—Telegrapham de Durban confirmando que os boers atravessaram o Tugela, para atacar Buller. A situação dêste é bastante má. Receia se novo desastre.

Londres, 13.—Um telegramma de Rensburg diz que os boers repelliram as avancadas inglesas de Bastarameck e Habkikos. Estas retiraram para Moedersfarm, com grandes perdas.

Londres, 14.—Os ultimos telegrammas pintam a situação dos ingleses em Africa como gravissima.

Confirma se a retirada de Buller para as medições de Estcourt. Joubert, com 11000 homens, atacou os ingleses.

Tropas do exercito de Methuen, tambem abandonaram Coleskop, onde appareceram muitos boers com artilharia.

Em Durban foi fuzilado um vigia de semaphoro por suspeito de ser espião dos boers.

LONDRES 14.—Confirma-se a noticia do desastre que as tropas inglesas soffreram em Rensburg, abandonando as posições de Punga Hill, Windmill Hill e de outras eminencias que dominam Colesberg e que eram a base de operações para invadir o Estado Livre d'Orange.

Lord Roberts, French, Gatacre e outros generaes tomaram parte na batalha que foi encarnicada. Os boers fizeram um fogo mortifero: um dos seus canhões de grosso calibre arrojava projectis de 40 aratels a 8 kilometros de distancia.

Os ingleses retrocederam para Coleskop e abandonaram a artilharia, voltando ao antigo acampamento e renunciando á posse de Rensburg.

As duas republicas dispõem de 120000 combates e de abundância de armas e viveres.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes da cidade pedimos a finésa de satisfazerem as suas assignaturas logo que lhes sejam apresentados os respectivos recibos, o que agradeçemos.

Tem estado em cobrança, o terceiro trimestre do V anno, que terminou em 21 de novembro; e vamos pôr tambem em cobrança o quarto trimestre que termina em 21 de fevereiro.

LITTERATURA E ARTE

ZIL

Não é saúde, não, que por ti sente,
Na dor que o dilacera este meu peito.
Julguei-te das demais muito diferente,
E vê-te assim descer do meu conceito!...

Como podeste, diz, rosa caída,
Pensar um dia, que este amor—loucura
Havia sempre illuminar-te a vida?
Não se une a aurora com a noite escura.

Hoje, ao vê-te passar, eu paro e scismo,
E digo a Deus:— Senhor, pois que lhe deste
Um corpo assim, escultural abysmo,
Se uma alma tam pequena lhe pozeste?!

Coimbra.

FRANCISCO BASTOS.

O lobo e o moujik

Um lobo, perseguido por um caçador, encontrou um moujik que regressava dos campos com um sacco e um malhadeiro. E o lobo disse-lhe:

—Moujik, esconde-me! os caçadores perseguem-me.

O moujik teve dó do lobo, escondeu-o no sacco e pô-lo ás costas.

Os caçadores vieram e perguntaram ao moujik se tinha visto o lobo.

—Não, não vi! respondeu o moujik.

Os caçadores afastaram-se, o lobo saiu do sacco e lançou-se sobre o moujik.

E o moujik exclamou:

—O lobo ingrato! Não tens vergonha? Acabou de te salvar a vida e é a mim a quem queres devorar!

O lobo respondeu-lhe:

—Um favor esquece-se!

—Não, replicou o moujik, um favor nunca se esquece; interroga quem quizeres e verás o que te respondem.

E o lobo concordou:

—Pois seja assim! Vamos por ahi fora juntos e perguntemos a quem primeiro se nos deparar, se um favor se esquece ou não. Se responderem que não, deixar-te-hei vivo. Se disserem que sim, comer-te-hei!

E continuaram o seu caminho.

D'ahi a pouco encontraram um cavallo velho.

O moujik perguntou-lhe:

—Dize-me, cavallo, se um favor se esquece ou não.

O cavallo disse:

—A esse respeito canto te o se-

guinte: Vivi doze annos em casa do meu dono, dei-lhe doze cavallos e ao mesmo tempo ajudei-o na cultura; o anno passado ceguei e elle fez-me trabalhar no moinho. Por fim perdi as forças e um dia caí debaixo da roda. Bateram-me e arrastaram-me pela cauda e pozeram-me fóra. Quando voltei a mim tratei de fugir. Onde vou? Não sei.

Então o lobo observou:

—Vês, moujik, que um favor se esquece?

E o moujik respondeu:

—Espera um pouco, perguntemos a outro.

Mais longe, encontraram um cão velho, roxeando e arrastando-se a custo.

O moujik perguntou:

—Dize-me, cão, se um favor se esquece?

—Ouve, respondeu o cão: Vivi quinze annos em casa do meu dono, guardava a sua casa, ladrava e saltava nos malfeteiros para os morder. Agora, porém, que já não tenho dentes, fui posto na rua, bateram-me e quebraram-me os rins. Arrasto-me como posso não sei para onde, mas o que quero é fugir para bem longe do meu antigo dono.

E o lobo observou novamente:

—Ouve o que elle diz?

E o moujik replicou:

—Espera terceiro encontro!

Mais adiante encontraram um raposa.

—Dize-me, ó raposa, interrogou o lobo, um favor esquece-se ou não?

—Porque queres saber isso? disse a raposa.

engastada no fim do terceiro acto sem experimentar o choque duma commoção nova, assim como mulher nenhuma sem suspirar— apesar da immoralidade que a enroscava e abraçava amorosamente. Uma página inteira estava humedecida de lágrimas recentes; sobre uma folha branca, esquecida no volume, se liam uns versos ingleses manuscritos, cujos caracteres tam pouco se apparentavam com a escriptura um pouco phantástica do meu hospede, que me custou bastante a conhecê-la.

III
Não sei se era teu seio ilha encantada...
Paraizo de canto,
De perfume, d'amor e formosura...
Se um templo á beira-mar... um templo santo,

De luz e aroma cheio!
Não sei... pois sabe alguém sua ventura?
Mas dormia embalada no teu seio
Minh'alma socegada.

IV
Um suspiro... uma prece...
Leva-os o vento pela noite escura!
Sonhol um sonho que esquece!
Mas não se esquece o sonho da Ventura!
Que phantasma nos brada, avante! avante!
Esquecer! esquecer! —?
O coração não quer!
Não quer... não póde... lucta vacillante!
Onde teve seu ninho e seu amor,
Ahi ha de ficar, sombrio, incerto...
Ha de ficar, pairar no ceu deserto,
Ave eterna de dor!

V
— Nunca mais! nunca mais
Que diz a onde á praia? Ha um destino
Triste, partido, em seu gemer divino,

O moujik respondeu:
—Eu explico. O lobo era perseguido por caçadores, pediu-me para o esconder e agora quer-me devorar.

—O quê? um lobo dêsse tamanho póde caber num sacco? Se eu visse isso, fazia os chegar a um accordo, affirmou a raposa.

—Encolheu-se todo, exclamou e moujik; elle mesmo t'ó póde dizer.

—E' verdade, confirmou o lobo.

Eutam a raposa insistiu:

—Mostra-me lá como te metteste no sacco, que só acreditarei vendo.

O lobo deixou-se escorregar para dentro do sacco e disse:

—Foi assim!

—Mette-te todo, insistiu mais a raposa, porque ainda não vejo.

O lobo entrou completamente para o sacco e a raposa disse ao moujik:

—Agora e necessário atal-o.

O moujik atou o sacco e a raposa disse-lhe:

—Mostra-lhe agora, moujik, como é que bates o trigo!

O moujik pôz-se a rir e bateu no lobo com o malhadeiro. Depois commentou:

—Olha, raposa, como se abre o grão debaixo do malhadeiro!

E deu uma forte paulada na cabeça da raposa, matou-a e disse-lhe:

—Um favor esquece-se!

CONDE LEÃO TOLSTOI.

Falleceu no hospital um menor de 5 annos, de Bordalo, povoação suburbana desta cidade, porque havendo-o deixado só em casa caíra sobre o lume tendo-se queimado horrivelmente. E' evidente, victima do descuido dos paes que o desampararam deixando-o em liberdade junto do perigo.

Desastre

Quando hontem uns meradores da rua dos Sapateiros tratavam de pôr a seccar ao sol umas peças de fazenda que a água da inundação tinha alagado, um delles, ao saltar duma varanda para um telhado, tãam desastrosamente o fez, que se precipitou á rua, ficando muito mal tratado pelo que recolheu ao hospital.

Os comboios *trams* entre Coimbra e Figueira da Foz, deixaram de ter passagem no apeadeiro da bifurcação de Verride.

Fôram approvadas as annualações por sinistros de 1899, na importância de 1:355.583 réis, relativa ao concelho da Anadia.

E um mysterio infeliz naquelles ais!
—Nunca mais! nunca mais!
E o coração que diz ás mortas flores
Do seu jardim d'amores?
Como a onda—jámais!

IV

Se eu podesse sonhar? Ah! posso ainda
Sonhar... se fôr contigo!
Sempre! sempre a meu lado, imagem
linda...

A noite é longa... vem fallar commigo?
Estende os teus cabellos...

O ceu da tua Itália, não, não brilha
Como brilham meus sonhos, vagos, bellos,
Se me fallas á noite em sonhos, filha!

V

Levaram-te! levou-te a onda dos mares!
A za da água! o vento!
Geme captiva—chora sem alento,
Pomba d'amor, saldáosa dos teus lares!
Teu ninho agora, é triste, glacial...
Um leito conjugal!
Antes a terra escura, pobre escrava,
Aonde—sob a abobada sombria—
Tua alma os vãos livres estendia...
E o coração amava!

Estes versos eram escriptos em inglés, circunstância esta, que me não admirou sobremaneira, apesar da convicção que me tomara, sobre a ignorância desta língua pelo meu hospede. Bem sabia á extensão de seus conhecimentos, e o extranho prazer, que o possuia, em os esconder, para me assombrar com sua descoberta.

Confesso todavia que o logar d'onde vinham datados estes versos me fez bastante surpresa.

A palavra Londres traçada no fundo da página-havia sido aspada cuidadosamente, mas não tanto,

Roubo e prisão!

Na estação do caminho de ferro de Braga, pelos empregados foi presa uma pobre mendiga por furta 4 sardinhas duma canastra que para allí estava e immediatamente recolhida á cadeia! é de pasmar-se a gente!

E não ha uns empregados ou o diabo que prenda o famoso com missário régio do governo junto á companhia dos phosphoros que ha tanto tempo e tam descaradamente nos explora.

As duas companhias em pé de guerra de 6 d'infanteria a partir para Lourenço Marques, vam na força de 512 praças.

Orpheon académico

Como se sabe esta sociedade musical foi no domingo último dar um concerto a Aveiro, onde fôram bem recebidos e melhor victorizados; vindo os concertistas satisfeitos do presenteiro acolhimento, passando uma noite alegre, com quanto cairancuda e chuvosa.

Notas hygiénicas

Habitacões—Os papeis pintados e alcatifas estão condemnados por serem contrários aos preceitos de uma boa hygiene; os sobrados de parquet, mosaico, teriam tudo a perder cobertos com qualquer estôfo de lá dum aceio duvidoso e anti-hygiénico. Os mesmos sobrados, cuidadosamente lavados e ensaboados, têm preferéncia a uma esteira ou outra qualquer cobertura. As paredes devem ser revestidas de azulejos, ou de boas escaio-las que se possam lavar livremente. Os aposentos da grande cidade de Pompeia eram todos revestidos de ricos e variados azulejos que hoje fazem a admiração dos progressos modernos.

Os quartos de dormir devem ter a mobilia strictamente necessária, quatro cadeiras, um leito de ferro munido dum colchão de crina e outro de lá muito bem batida com frequência sam os unicos moveis necessários; os almofadões de penas, os abafadores para os pés, de acolhoado, e outros poderosos conductores de doenças epidémicas, sam naturalmente excluidos. Bons cobertores de lá ligeiros e quentes, cortinados ou reposteiros, querendo-se, bem como queresquer outros adornos, devem ser de estofos de fácil lavagem.

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (*Rebuçados Milagrosos*), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.^{mos}

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

VACCINA

Ministério da Pharmacia do Castello, 31
quintas feiras e domingos, pela 1 hora da tarde, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Freitas Costa.

Preço por cada pessoa — 200 réis

Novidade litterária

Acaba de apparecer:

SIMÕES FERREIRA

ARREBÓES

(Versos da minha natureza)

1 volume de 125 páginas, com o retrato do auctor, em edição de luxo

500 RÉIS

A' venda nas principais livrarias

Novo dictionário

DA

LINGUA PORTUGUESA

COMPREHENDENDO ALÉM

DO VOCABULÁRIO COMMUM

AOS MAIS MODERNOS

DICCIONÁRIOS DA LINGUA

Cerca 30:000 vocabulos

por

Cândido de Figueiredo

LISBOA

Livraria editora Tavares Cardoso & Irmão.

5 — Largo de Camões — 6

O Marquês de Pombal

Romance histórico

POR

António de Campos Junior

Vol. I Preço — 600 réis

Publicado pela Empresa de O Século está á venda este romance.

(Continúa).

4. Folhetim da «RESISTENCIA»

EDGAR POE

A ENTREVISTA

—A despeito porém do tom meio jocoso meio sério em que fallava de umas e outras cousas, não pude fugir a notar-lhe em muitos relanços, já nosgestos já no porte, uma espécie de trepidação, de satisfação nervosa, uma irritabilidade inquieto, que me pareceram estranhissimas desde o principio, e que a intervallos chegavam mesmo a occasionar-me graves cuidados. Suspendia-se muitas vezes no meio de uma phrase, cujas primeiras palavras denunciava ter esquecido, agitando-se como a escutar com uma profunda attenção, como se esperasse uma outra visita, ou ouvisse um soído, que só podesse existir na sua imaginação.

—Aproveitei-me dêsses momentos de devaneio, ou de apparente distracção, para folhear a primeira tragédia nacional de Italia o *Orpheo*, do poeta e sábio Soliziano, cuja obra admiravel jazia sobre um divan; deparei com um trecho sublinhado a lapis. Homem nenhum será capaz de lêr esta passagem,

Fábrica de telhões e manilhas

Prentada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29 — Rua de João Cabreira — 31

COIMBRA

A fabrica mais acreditada em Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar água, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha à imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos sam de boa construcção e por

PREÇOS ECONÓMICOS

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systémas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystolle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimaraes.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Armazem de vendas e exposiçáo
50, Rua Garrett, 52, — LISBOA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis

Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 6\$500 réis

Mangas a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

Diversos materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, siphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc., tudo de boa construcção.

Esta fabrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

A 1\$000 cada kilo

Manteiga de Villa Nova do Paiva

BEIRA ALTA

Muito superior a todas as mantegas nacionaes e estrangeiras, de puro leite e sempre fresca.

Vende-se em latas de meio kilo.

Unico depósito em Coimbra

MERCEARIA AVENIDA

47—LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS—53

Esquina da Couraça de Lisboa

Venda de caza com quintal

Em Santa Clara, na rua das Parreiras, vende-se uma boa caza de habitação com famoso quintal. Optimas comodidades e preço módico. Trata-se com Alfredo Pinto, Quinta das Lages.

AEMTEJ

O melhor enchido do Alemtejo que se vende em Coimbra (o que se póde garantir) é na mercearia de António Fernandes, na rua do Corvo.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Colçada), 174

Herculano de Carvalho
Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fabrica.

CHAMPAGNE
(10) Claricourt

Legítimo

Único depósito em Portugal, na casa José Tavares da Costa, successor—Largo do Principe D. Carlos (antigo largo da Portagem).

Vende-se em garrafas e meias garrafas. Por caixa tem um grande abatimento.

Alvaro Esteves Castanheira, successor de JOSÉ TAVARES DA COSTA.

Largo do Principe D. Carlos, antigo largo da Portagem).

COIMBRA

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

Cimentos naturaes de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido— Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fabrica.

MACEIRA—LEIRIA

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152—RUA FERREIRA BORGES—156

XXXXXXXXXX

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Esta casa a mais antiga e mais bem montada nêste género continua a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para êste effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de cordões e bouquets tanto fúnebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e estrangeiras em que faz grandes descontos para revender.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectúa seguros

contra o risco

d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

XXXXXXXXXX

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 0/0.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

Aos photographos amadores

Papelaria Central

2, R. do Visconde da Luz, 6

Coimbra

Esta casa acaba de completar o seu sortimento de artigos para photographia importando directamente das principaes fabricas do estrangeiro, podendo garantir os melhores preços aos consumidores.

Novidade em câmaras de mão e tripé a partir de 5000 réis. O Pigmée e L'Epatant para principiantes e encarrega-se da revelação de chapas até á colagem em cartão.

Pedir tabella de preços correntes de material para photographia. Endereço: Papelaria Borges — Coimbra.

BANCO COMMERCIAL DO PORTO

Sociedade anonyma responsabilidade limitada

O dividendo dêste banco, do 2.º semestre de 1899 é de 1\$500 réis por acção, e paga-se em todos os dias úteis das 10 ás 2 horas da tarde na rua do Visconde da Luz n.º 15. Coimbra, 14 de fevereiro de 1900.

O agente

Basilio Augusto Xaxier d'Andrade

Carne de bol mais barata 40 réis!!!

Participa António Juzarte Paschoal, que do dia 12 do corrente em deante abate 40 réis em kilo á carne de primeira, suspendendo assim a sua tabella de 16 de janeiro, último, e ficando a vigorar a seguinte:

Carne de 1.ª com osso (bifes e assar) 280 réis o kilo; carne de 2.ª com osso (cozer) 260 réis o kilo; carne sem osso, 4000 réis.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 521

COIMBRA — Domingo, 18 de fevereiro de 1900

5.º ANNO

O chinfrim parlamentar

O escândalo occorrido na câmara dos deputados, em que os representantes da nação se agrediram e se insultaram com fúria, presta-se a considerações edificantes; acerca do carácter da política portuguesa.

Em todos os parlamentos, nos últimos tempos, o impeto das ideias tem provocado distúrbios e espectáculos deploráveis; mas é preciso não confundir.

Nas assembleias onde se acham representadas e se debatem as opiniões heterogeneas, que importam ás aspirações, á civilização e ao ideal dos povos, a paixão das convicções tem-se manifestado muitas vezes pelo desrespeito das praxes, como se pôde manifestar pela revolução das ruas.

Compreende-se a irreconciliável animadversão dos espiritos excludindo em arrebatamentos de insubordinação e de revolta, entre os sectários de princípios oppostos radicais e extremos. Mas no parlamento português, onde os dois partidos, collocados um em frente do outro, são precisamente filhos da mesma mãe, entendidos e conluídos nos mesmos processos de mystificação, de exploração e de burla; onde não ha divergência, nem de intentos, nem de programas, o facto occorrido em plena sessão só pôde exprimir a profunda decadência dissoluta e malcreada dos homens que em desespero disputam á dentada, como cães, os magros ossos do país!

Não foi um sentimento enérgico e nobre de abnegação e de justiça que os impelliu a affrontar o decoro da nação, promovendo essa arruaça ignobil de doestos e de bordada, no próprio parlamento, como carreções aturdidos em casa de malta.

Não! Foi simplesmente a anciadade impaciente de desalojar e repeller os de cima, para escalar o poder e explorar em proveito próprio os benesses dessa corrupção, que o país tolera marasmado, á custa da sua inevitável ruína.

A discussão proficiente e lúcida dos problemas inadiáveis, que importam aos interesses, á honra e á salvação do país, é substituída pela lucta accintosa e egoista de traficâncias inconfessáveis.

E eis a que se acha reduzido o parlamento! Mercado de intrigas e ambições mal contidas, que não recuam diante dos mais vergonhosos e abjectos desmandos!

E têm quem os defenda!

Os personagens preponderantes, como a recua dos infimos ao serviço de todas as situações, hoje progressistas, amanhã regeneradores e vice versa, conforme as vantagens da cotação, dispostos a tudo, já se importam de coonestar, por uma apparencia de seriedade e de brio, a degradação repugnante a que baixou este commercio infame e a que se convencionou chamar — a política portuguesa!

Associação académica

Assembleias geraes. A primeira, a que me lembra ter assistido, fôra convocada para tratar da erecção dum monumento a Alexandre Herculano.

Era de noite. Já então assembleia geral da academia, que não fôsse depois de jantar, corria fria, sem animação.

Fôra muito cedo. Alguns, que tinham ido para tomar os melhores logares da plateia do theatro académico, cochichavam e conspiravam. Distribuíam-se os grupos para os applausos e para a pateada.

O theatro estava quasi ás escuras, apenas illuminado por quatro bicos de gaz no proscénio. Não estava armado scenário. Ao meio do paleo havia uma mēsa e três cadeiras.

D'ahi á pouco começavam a ouvir-se risadas nos corredores, e enchia-se a plateia e os camarotes.

Constituiu-se a mēsa. Eu era novo então, não conhecia ninguém. Dos oradores impressionou-me o José Castello Branco, alto, forte, os olhos muito brancos, como o de todos os pretos.

Começou tudo serenamente, bordando phrases sobre o convento dos Jerónimos, e sobre a obra de Alexandre Herculano.

De repente, tudo se perturbou. Dois oradores increparam-se por terem faltado ao que haviam combinado numa das salas do Club académico, a academia tomou partidos, e começou a rir. O presidente chamava á ordem, e serenava tudo um pouco, quando no palco appareceu para fallar um estudante baixinho, côrado, o olhar vivo.

O público começou a rir e a gritar: de pé, de pé! O orador não pôde fallar de joelhos!...

E não havia nada mais cómico do que ver o orador nos bicos dos pés, o gesto indignado, a fallar, a fallar, sem ninguém o ouvir.

Tudo continuava a gritar: de pé, de pé!

O presidente convidou o orador a subir para a mēsa, e, no meio de risos, e applausos, lá foi elle dizendo o seu discurso de pé sobre a mēsa.

Por traz conservavam-se o presidente e secretários, sérios, muito correctos.

Como sempre, a academia affirmou mais uma vez que era soberana, e saiu sem resolver nada.

D'outra me lembra a mim agitada e tumultuosa.

Fôra o caso não sei qual.

A Academia indignada reuniu. O governador civil enche de cavallaria a rua larga, e nós fechamo-nos no theatro académico.

Lembra-me bem o Jacintho Cândido que era classificado

em direito, loiro, e bonito, levantar a plateia com esta phrase simples e verdadeira: Senhores! O que se está passando, lembra-me os tempos gloriosos da revolução francesa, quando um punhado de bravos refinidos no *jogo da pella* juravam...

De todos os lados retumbaram os bravos, e todos nos levantamos á applaudir aquella phrase tam simples e... tam verdadeira.

Nunca o Jacintho Cândido teve na sua vida de deputado e de ministro successo assim.

No proscénio, o Eduardo de Abreu pensava sentado na base do arco, uma toalha de mãos a envolver-lhe o pescôço como um cache-nez.

Ao palco chegou assodado o Souza dos óculos, alto, pallido, um pouco feio, e disse, em voz indignada, que o governador civil mandava evacuar o theatro, e ameaçava pôr-nos fóra, se não obedecéssemos.

Houve um movimento de debandada que Eduardo d'Abreu reprimiu, dando um pulo e gritando em voz de trovão: a Academia não foge, d'aqui ninguém sahe, a Academia não acceita imposições de ninguém!

Começaram os gritos d'applauso. Eduardo d'Abreu continuava: o sr. governador civil ameaça-nos, enche a rua de soldados mercenários para nos acutilarem. A Academia responde ao sr. Governador Civil que force as portas da casa das suas reuniões!

Os gritos d'applauso iam consumindo as vozes.

Diga ao sr. Governador Civil, terminou Eduardo d'Abreu, que a Academia só sahirá quando tiver sahido da rua larga a guarda pretoriana!...

Esta guarda pretoriana foi motivo de novos applausos.

Afinal a guarda sahiu, e nós podemos ir-nos tambem, sem medo de ser espancados.

Quando foi do centenário do Marquês de Pombal, appareceu em scena uma figura interessante, e que nos era sympathica pelo seu estudo, e pela simplicidade da sua alma e do seu carácter honesto. Era o José Maria Rodrigues, actual reitor do Lyceu de Lisboa.

Dum camarote, atacava violentamente a obra do Marquês, e lia á luz dum bico de gaz passagens de livros. A cada momento sahiam citações, a cada passo se ouvia a *Deducção chronológica*.

Ja dando cabo da assembleia. Quasi que se começou a tomar a sério o bom Marquês.

De repente porém, começa a troça; José Maria Rodrigues encolhe os hombros e retira-se para o fundo do camarote aborrecido.

Foi então que o Mesquita, um rapaz muito intelligente, toma a palavra e enthusiasma a assembleia.

José Maria Rodrigues volta para a frente do camarote e pede a palavra indignado.

Acaba, e segue-se-lhe Carlos Lobo d'Avila que tem uma ovação enorme á primeira phrase: Meus senhores, foi necessário a palavra eloquente e vibrante do sr. Mesquita para fazer erguer o cadáver quasi morto da reacção...

Rebentam os applausos.

Eu applaudi tambem, que tambem, quando tinha aquella idade, dizia a sério tolices assim de que hoje me rio com saudade.

T. G.

Comicio do Porto

Foi por todos os titulos notavel esta manifestação de cidadãos livres de uma cidade ponderosa que hontem pela bocca dos srs. drs. Nunes da Ponte, Pinto de Mesquita, Guerra Junqueiro, João de Menezes e Maravilhas Pereira souberam defender não só a honra do Porto, mas a honra da pátria vilipendiada e escarnecida por esse partido que em nome de interesses inconfessáveis dirige os destinos do país.

Não nos permite a hora em que recebemos o Norte, onde vem a descripção do comicio, o podermos reproduzir os discursos dos srs. drs. Nunes da Ponte, Pinto de Mesquita e João de Menezes pelo que tiveram de nobre e levantado; mas com as ideias por elles apresentadas estão os nossos votos e o sentir de nossas almas.

Carta de Lisboa

16 de fevereiro.

O caso magno, objecto de todas as palestras, é o espectáculo que hontem se deu em S. Bento.

Pelos jornaes diários ham de fazer os leitores uma ideia do que aquillo foi.

Aquillo só visto!

Arreiros avinhados numa tasca, sem medo da policia, não faziam tanto como os deputados monarchicos fizeram hontem em S. Bento, não produziram espectáculo tam indecoroso e tam baixo.

Mas porque foi isto, que significação tem?

Em verdade, mal se comprehende que de súbito surgisse uma tam violenta tempestade, estando regeneradores e progressistas tanto d'accordo em principio e tendo aquelles feito a estes uma opposição tam fraca, tam falta d'energia.

Não se concebe bem que, tendo commettido actos como aquelle de abandonar a câmara no final da última sessão, o que permittiu á maioria approvar socegradamente cabasadas de projectos, os regeneradores agora nos surjam ferozes até á pancudaria.

Tudo, porém, tem a sua explicação.

Chegou o momento em que os regeneradores se encontraram cançados do papel d'oposição.

Os seus estomagos gritam.

Mas, por outro lado, a maioria do partido progressista não está farta do poder.

Os seus estomagos igualmente gritam.

E' esta a explicação dos reles tumultos de hontem.

Não se trata duma questão de politica.

Não se trata duma lucta de principios.

E' uma concorrência de estomagos.

De resto, é vêr a causa apparente dos tumultos.

Havendo tantas e tam captaes questões a tratar e a discutir, o que fez com que os deputados se soccassem fóram as violências electoraes — essa bodega, essa chinfrineira das eleições disputadas entre monarchicos.

Ora digam-me com sinceridade se algum regenerador tem direito a indignar-se por violências electoraes!

Esse assumpto não foi uma causa mais que apparente.

A causa real, verdadeira, é a que lhes aponto.

E ella, como os tumultos, descrevem bem o que são as quadrilhas monarchicas.

Biographa-as nas suas aspirações e nos seus processos, na sua fórma de ser e de proceder.

A maneira que o domingo se vai approximando, cresce o interesse pela eleição do Porto. E não se imagina que grau elle attinge. Parece que se trata de mais alguma coisa do que da eleição de deputados. Como que parece tratar-se duma eleição do regimen. Dir-se-ia que o resultado de lucta não é apenas virem ou não três deputados republicanos ao parlamento. Parece que se trata antes de viver ou morrer a monarchia, do futuro do país.

Explica-se tudo isso.

De facto, o que se vai passar no Porto é mais alguma coisa que uma eleição.

E' uma lucta entre a monarchia e a república.

Vencendo os deputados republicanos, o Porto dá uma prova de que é republicano e que nada, absolutamente nada, o faz desviar da sua politica.

Não vencem três homens.

Vence uma ideia.

Não é vencido um governo.

E' derrotado um regimen.

F. B.

Partido republicano em África

Os habitantes do concelho do Dondo, na provincia de Angola, resolveram votar nas proximas eleições para deputados que vam effectuar-se naquelle provincia, no sr. dr. Guerra Junqueiro. Em outros conselhos porem, votam no sr. dr. Eduardo d'Abreu, como manifestação de sympathia pelas suas qualidades e de adhesão á escolha de sua ex.ª para presidente do Directorio do partido republicano português.

Esta deliberação foi apresentada á ultima hora e por isso não tem probabilidades de vencer, nem isso seria facil naquelles concelhos, onde as votações são ás chapeladas e á vontade do governador, que ordena quem se ha de eleger.

E' todavia digno de registrar-se esta manifestação daquelles povos que assim mostram ter uma alta comprehensão moral no meio desta derrocada de caracteres e de falta de comprehensão dos deveres civicos.

E é de crer que, com o caminhar das coisas pela fórma que vam correndo neste país de arranjistias, as colonias venham a dar lições á metrópole onde, por vergonha de todos nós, houve um homem que no parlamento apresentou uma proposta para a sua alienação, d'ellas, que são o melhor penhor da existência da nossa nacionalidade...

O partido republicano

A lucta eleitoral encetada no Porto e o movimento de concentração democrática no Norte, exigem do Directório a máxima attenção para a boa orientação da lucta, convencendo-se os dirigentes do partido de que é chegada a hora dos grandes sacrificios e abnegações, o momento solemne de patriótica affirmação partidária, como prenúncio da futura transformação.

A monarchia, que desde longos tempos, principalmente de 90 para cá accumulou fortes elementos de fensivos, submettendo o partido republicano a um verdadeiro systema d'exceptão, a um intoleravel captivo de Babilónia, inaugurando um systema de perseguição cabralina contra liberaes e democratas, arredando de si homens eminentes, suspeitos ao Paço—é este o seu unico defeito para os corypheus do regimen—vê afinal chegar o temido periodo do progresso do republicanismo, que para todos os exploradores do poder significa uma época calamitosa de derrocada e para os sugadores do thesouro as fôrças caudinas da inauguração dum regimen de moralidade económica como o país ainda não conheceu em época alguma da sua história, porque o povo português nunca foi um povo livre, nem mesmo no desvaireamento revolucionario de 1820, a breve trecho de tempo subvertido pela villa-francada, a mais façanhuda revolução da historia moderna, o movimento ignobil e verdadeiramente affrontoso do começo do século XIX.

Golpes d'Estado; perseguições de dictadores grotescos; promessas fementidas de liberaes fallidos e toda a casta de mesquinhos expedientes financeiros e mais actos da mais completa demencia praticados por regimens perdidos, tudo isto tem sido completamente inutil; tudo isto tem sido symptomatico sob o ponto de vista social e revelador da fraqueza dos governos que nessa lucta exgotaram toda a energia.

Apar com o descalabro moral e o desvaireamento governamental, caminha a passos agigantados o descredito dos partidos da rotação constitucional e o agravamento da crise financeira e economica; eis a obra nefasta destes obreiros do obscurantismo e da anarchia; destes protectores de sociedades, ou aggremações clandestinas d'exploração pecuniaria e religiosa, terminantemente prohibidas pelos decretos de 3 de setembro de 1759 e de 28 de maio de 1834.

Acceptando a nefasta collaboração dos elementos reaccionarios, a monarchia rasgou audaciosamente o pacto fundamental que havia contrahido com o país e collocou-se assim voluntariamente num terreno d'absoluta incompatibilidade com os principios liberaes que solemneamente prometteu defender em 34.

Rasgado este pacto em proveito exclusivo dum dos contractantes, é claro que o outro não pode tolerar semelhante facto, sob pena de revogar todos os seus direitos de povo livre, abdicando ao mesmo tempo da sua dignidade de nação culta, passando assim tristemente a nivelar-se com Egypto, ou a sultanía de Marrocos e muitos furios abaixo da propria Turquia.

Não pôde, nem deve tolerar semelhante facto, e a situação é tão brutalmente clara que a hesitação, além dumá cobardia, seria tambem uma indignidade.

A veneranda capital do Norte que teve a hombridade de destruir a tyrannia miguelista e protestar depois contra todos os attentados de Maria II; a cidade invicta e sublime de 31 de janeiro de 1891, lançou já o seu vibrante brado de revolta em 26 de novembro de 1899, levantando o reptio lançado ao patriotismo dos portuenses, por um bando de traidores, que—longe, muito longe d'attenderem a tremenda advertência—ainda tiveram o cynismo e aloucura dumá nova provocação!

O Porto, preenchido o seu dever de protestar solemneamente no pró-

ximo domingo contra a protecção ultra-ridícula de o reduzirem pelo suborno, ou pelo terror, deve immediatamente assumir o papel preponderante do director do movimento contra a monarchia, constituindo-se centro dos mais altivos protestos do povo português.

Comprehendia-se, embora não se admittisse e ainda menos se tolerasse, a politica oppressiva dos governos, se este regimen odioso e maldicto fosse um systema esta vel e correspondesse ao menos a expectativa daquelles que põem acima de todas as convenções e conveniências partidárias, o seu patriotismo e a sua dignidade.

Explicava-se tudo isto e muito mais se a administração dos negocios públicos fosse tomada a sério por governantes e governados, e se por igual povo e governo se tornassem solidários na sua faina civilisadora, na tarefa abençoada do engrandecimento moral da Patria.

Tudo se relevava se a monarchia ainda não attingisse o extremo ponto da sua missão histórica, e fosse, além dum governo d'ordem, um systema útil e indispensavel.

Mas em Portugal, como igualmente succede em todos os países neo-latinos, avergados ao systema dynástico, que são os mais adeantados na evolução politico social comparados com os de raça germânica, ou anglo saxonia, a monarchia deixou de ser considerada um systema sério e perduravel, perdeu completamente o prestigio com que outrora deslumbrava as multidões e passou a ser escarneada e ridiculisada em nome de sciencia e da arte. Em summa crystallizou-se numa forma despótica, intoleravel e perfeitamente dispensavel e inutil.

A evolução da nossa sociedade, as necessidades do nosso meio, as transformações da nossa politica exigem a prompta e immediata implantação da República.

Eis o estado da situação portuguesa que submetto a patriótica e esclarecida apreciação do Directório do partido.

FAZENDA JUNIOR.

Foi auctorisado o seguimento do processo instaurado nesta comarca contra o regedor da freguesia de Trouxemil.

Géneros avariados

É positivo que se estão vendendo por ahí os géneros avariados pela última inundação e que os proprietários dos estabelecimentos inundados conseguiram salvar. A deterioração destes é manifesta, e bem o mostram os preços inferiores porque estão postos á venda.

É provavel que estes géneros, como se encontram, sejam impróprios para o consumo, por nocivos para a saúde pública. Cumprenos pois o dever de chamar a attenção das auctoridades competentes para este facto; é indispensavel que se averigue das condições daquelles géneros, e que seja prohibida terminantemente a sua venda, se resultar dos competentes exames que não devem ser consumidos.

E proc da se com energia e brevidade.

Companhia de Seguros Probidade

Esta companhia que de anno para anno vai augmentando os seus créditos já bem estabelecidos pela seriedade com que cumpre os seus contractos enviou nos o seu relatório do anno de 1899 que apresenta as seguintes conclusões:

Que do lucro liquido do anno findo 25.277.000 réls seja dada a seguinte applicação:

6.000.000 réls para dividendo na razão de 10 %
8.000.000 réls para fundo de reserva, que fica elevado á quantia de 28 contos.
6.000.000 réls para fundo especial de liquidações.
1.400.000 réls para decimas e mais impostos.
3.877.000 réls para conta nova.

Soccorros aos inundados

Além da distribuição de viveres que durante os dias que a baixa esteve inundada foi feita pela Câmara Municipal e pela Misericórdia, de commum accordo e sob uma unica direcção, trata-se de melhorar a tristissima situação em que ficaram os pobres que mais soffreram com a cheia distribuído roupas e soccorros pecuniarios. Para este effeito estão a Misericórdia e a câmara colhendo as necessárias informações, tendo-se mandado vir já uma importante remessa de cobertores, de que o acreditado negociante desta praça sr. Dantas Guimarães generosamente se incumbiu, e encomendado enxergões a alguns colchoeiros desta cidade.

Na distribuição de viveres deviam despende-se approximadamente 250.000 réis, restando para a distribuição de roupas a quantia de 550.000 réis, que de forma alguma é sufficiente para indemnizar os desprotegidos da fortuna a quem a cheia tanto veio agravar a sua já tam precária situação. Para a quantia de 800.000 réis contribuíram: a câmara municipal com 200.000 réis; o cofre de beneficência districtal com igual quantia; a Misericórdia com 300.000 réis e a sr.ª Marquêza de Pomares com 100.000 réis.

Sabemos que o sr. provedor da Misericórdia foi auctorisado em sessão extraordinária de mês a despende mais 100.000 réis se reconhecesse a necessidade imprete rival de reforçar a verba que em conferência com os srs. governador civil e presidente da câmara havia prommettido. Bom seria, porém, que, a exemplo do nobre procedimento da sr.ª Marquêza de Pomares, houvesse quem contribuisse para uma obra tam meritória, evitando assim que essa corporação de beneficência se veja obrigada a reduzir outras verbas de despêza que, se não sam de momento tam inadiaveis, nem por isso deixam de representar um indispensavel auxilio á pobreza.

Pelo sr. governador civil foi pedido um subsidio do cofre dos inundados, esperando se dum momento para outro a resposta a esse pedido.

A mês da Santa Casa da Misericórdia, em attenção aos relevantissimos serviços que o sr. José Pereira da Cruz, digno inspector dos incêndios, prestou por occasião da inundação nos soccorros ás victimas da inundação, resolveu consignar-lhe na acta da sessão d'honrem um voto de louvor.

A associação dos Bombeiros Voluntários, resolveu sair hoje em bando precatório afim de soccorrer os inundados pobres das freguesias de S. Bartholomeu, Santa Cruz e Santa Clara.

Esta corporação cujos sócios prestaram bons e louvaveis serviços por occasião da cheia, não se esqueceu de que além dêsse soccorro, tinha por dever angariar donativos para os desgraçados sem recursos, completando assim a sua obra meritória que ha 11 annos emprehendeu.

Bem haja pois aquelle punhado de rapazes no seu proceder tam simplesmente bello, porque teram não só as sympathias dos conimbricenses, como estamos certos receberão a devida recompensa dos poderes públicos.

Contra a tuberculose

Está-se levantando em Lisboa uma grande cruzada para combater o grande mal a tuberculose, que todos os annos augmenta, ceifando vidas aos milhares.

Começou já em algumas provincias e com o mesmo fim, a iniciar-se igual movimento.

Nesta cidade, por convite de Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo Conde, haverá hoje pela 1 hora da tarde, reunião no Paço episcopal, a fim de se tratar de assumpto tão importante.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Londres, 16. — Câmara dos commons. — O sr. Chamberlain, secretário do ministério das colónias, declarou que os boërs, violando a Zululandia, incitam á revolta os indigenas do Natal, e por isso foi decidido pelo governo britânico que, se o território dos indigenas do Natal for invadido, a Inglaterra auxiliará os indigenas (Applausos).

O sr. Arthur Balfour, 1.º lord da Thesouraria, declarou que a actual guerra é feita entre duas raças europeas, e, se os boërs violarem este principio, a Inglaterra tambem se considerará desembaraçada delle. (Applausos).

A câmara dos commons approvou finalmente, por 230 votos contra 34, as providências do governo relativas ao augmento do effectivo do exercito.

Câmara dos lords. — O conde de Rosebery, chefe do partido liberal, disse achar insufficientes as providências militares propostas pelo governo. O marquês de Lansdowne, secretário d'estado do ministério da guerra, respondeu que aquelles que rejeitarem as propostas do governo devem acceptar o serviço militar obrigatório, e acrescentou: «Se o marechal lord Roberts pedir mais reforços, temo los promptos». O marquês de Salysbury, respondendo ao conde de Kimberley, declarou que as actuaes difficuldades provêem não da expansão do imperio, mas dos erros de 1881 a 1884: rejeita o serviço militar obrigatório, ao qual nossos paes não recorrem em circumstancias mais graves; está convencido do bom exito final; conta com o patriotismo do país; e, se porventura sobreviessem difficuldades imprevistas, o governo arrostaria energicamente com ellas.

Londres, 16. — A imprensa de hoje elogia unicamente o discurso proferido hontem por Salisburly, na câmara dos lords, affirmando que confiava no patriotismo do país, para que a Inglaterra triumphasse dos seus inimigos, e afirmasse a sua supremacia na Africa do Sul. Alguns jornaes, no entanto, lamentam o tom, um tanto pessimista de lord Salisburly.

Londres, 16. — Um telegramma de Chieveley, datado de 13, diz que se não abandonou o propósito nem as esperanças de soccorrer Ladysmith. Os boërs tornam-se de dia para dia mais aggressivos e audaciosos, acercando-se temerariamente dos acampamentos ingleses.

A guarnição de Ladysmith mantem-se disposta a resistir.

Sobe a 764 homens a população civil que é necessário alimentar, dentro da praça.

Londres, 16. — As tropas de Ladysmith não têm viveres senão até ao dia 19.

Londres, 16. — A imprensa de hoje confirma que o movimento de Roberts tem por objectivo invadir o Orange, com 40.000 homens.

Londres, 16. — O general French dispersou o inimigo que occupava a parte meridional de Kimberley. Os boërs abandonaram Maggersfontein para reforçar outras posições.

Londres, 16. — Os ingleses apoderaram-se de Jacobsdal, situado a 120 milhas de Bloemfontein capital de Orange.

Londres, 16. — O movimento dos boërs no sul de Orange causa inquietação. Se os boërs conseguirem apoderar-se de Naawport e da bifurcação do caminho de ferro de Aar, teram todas as linhas em seu poder, ameaçando as communições do generalissimo Roberts.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes da cidade pedimos a fínese de satisfazerem as suas assignaturas logo que lhes sejam apresentados os respectivos recibos, o que agradeceremos.

Tem estado em cobrança, o terceiro trimestre do V anno, que terminou em 21 de novembro; e vamos por tambem em cobrança o quarto trimestre que termina em 21 de fevereiro.

A corporação dos Bombeiros Voluntários, vai possuir, dois barcos que terão de prevenção dentro da cidade para prestar soccorros quando seja necessario.

Estes barcos foram mandados já construir a expensas da Direcção e conselho Fiscal.

Foram concedidos 60 dias de licença: sr.ª D. Ignacia Ribeiro da Cruz, professora de ensino primario na freguesia de Rio Torto, conselho de Gouvêa.

A Liga académica republicana recentemente fundada em Lisboa por um grupo de estudantes republicanos das escolas superiores, realisa hoje uma reunião preparatória para a sua definitiva constituição.

É pensamento da Liga académica republicana, quando constituida, fazer a participação official ao Directório do Partido e aos centros académicos da mesma indole do Porto e Coimbra.

Caminhos de ferro

A escola de praticantes de factores, telegraphistas e revisores, que a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes sustenta no Entroncamento, vai ser transferida para esta cidade.

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes abriu concurso para admissão de alumnos nas escolas de praticantes de Lisboa e Coimbra.

O concurso termina no dia 10 de março proximo.

Brevemente parte para Lisboa uma commissão de estudantes, levando uma mensagem em que se pede a reedificação do theatro académico.

O sr. dr. Avelino Calixto que é actualmente reitor da Universidade protege o justo pedido dos estudantes, assignando a mensagem que será honrada com a assignatura de todos os professores.

Applaudimos.

Agradecimento

De nada valeram cuidados, esforços, sacrificios tanto da nossa parte como da parte dos parentes e amigos, para impedir que se abrisse ao nosso saudoso e estremitado filho e sobrinho Carlos a tova e sinistra porta que dá para a eternidade. Abriu-se de par em par e por ella entrou a negra morte, arrebatando-nos para sempre o ente para nós tam querido.

Agora só nos resta o cumprimento dum dever de gratidão de que nos achamos possuidos para com o ex.º facultativo, que dedicada e zelosamente tratou aquelle infeliz durante a sua enfermidade, sr. dr. Pedro Doria Nazareth, e para com todas as pessoas que por elle se interessaram e que o acompanharam nos actos funebres.

A todos protestamos o nosso reconhecimento.

Coimbra, 11 de fevereiro de 1900.

José Augusto Monteiro.
Rosa de Jesus Monteiro.
Hermano António de Sousa.
Thomaz António de Sousa.

LITTERATURA E ARTE

NO CAMPO...

Meio dia. O campo é como um forno ardente onde o sol dardejia. Nessa rija calma, volve um cavador a enxada reluzente, fecundando a terra, avigorando a alma.

Ha uma voz occulta que lhe diz: «trabalha! em cada torrão ha a vida a germinar. Essa terra brava é o campo de batalha onde uma victoria tens para ganhar.»

Vae cavando e olhando para o campo exangue, campo espesinhado de animaes damninhos, onde cardos medram, rosas cor de sangue que só dão martyrios, que só criam espinhos.

E' sobre essa terra pela enxada abrida, tendo as mesmas chuvas, tendo a mesma calma, que elle se liga a ella como a dor à vida, que sei dentificam como o corpo à alma.

Toda a terra volve... que ha um thesouro alli, e uma força occulta que p'ra lá o impelle, Cae o suor em bagas; olham-se entre si: ella diz: meu filho—; minha mãe, diz elle.

Cava sempre, sempre... Dura terra aquella! Olham-se calados como dois rivaes. Ella é parte delle, como elle parte della, ambos vida e lama. mas qual delles é mais?

(Inédita).

T.

O TRANSWAAL

Vam-se tornando interessantes os debates parlamentares em Westminster-House, onde neste momento os partidos e as rivalidades pessoaes desapparecem em face dum patriotismo admiravel e digno de tomar-se por modelo.

Chamberlain tem a seu lado todos os partidos unidos e confundidos num só: O Partido da Grandeza Nacional!

Os partidários da paz, John Morley, Charles Dilke, Labenchère e John Burus vêm se desamparados da opinião! A aspiração nacional é a da guerra á outrance!

Uma emenda ao discurso da corôa, condemnando a politica bellicosa do gabinete, fundamentada

por sir Edward Grey, deputado liberal de New Castle, foi rejeitada por 352 votos contra 129, tendo votado contra ella os próprios chefes do partido Whig, o conde de Rosebery, lord Kimberley, sir William Vernon Harcourt e sir Henry Campbell Bannerman, que foi secretário da guerra no último ministério liberal; os radicaes e socialistas vam arrastados na torrente bellicosa que anima a Inglaterra, e vêm se forçados a transigir com a opinião para não perderem a popularidade!

Apesar das falidades exaradas no discurso da corôa, afirmando que a Inglaterra está em excellentes relações com todo o mundo, exceptuadas a Republica d'Orange e o Transwaal, ninguem se lembra de chamar a terreiro o secretário d'Estado das colonias e os chefes

que um cherubim, armado com um martello d'ouro feria o quadrante para annunciar a primeira hora depois do sol nado. Não importa! Offereçamos uma libação a este pesado sol, cujos vividos fulgores estas lampadas e incensorios forcejam por mitigar.

Depois de me haver convidado a beber com elle, encheu e esvasiou o copo repetidas vezes.

— Senhor! Continuou achegando-se a uma luz com um daquelles magnificos vasos etruscos já mencionados. Foram sempre a occupação da minha vida os sonhos; donde como vêdes cuidei em alfofar um ninho propicio aos devaneios. No centro de Veneza acaso poderia construir outro mais aprazivel? Verdade é que me cerca um cahos de ornatos architecturales.

A castidade da arte jonica magoa-se nestes embellezamentos antediluvianos, e as espirites do Egypto parecem deslocadas sobre um tapete de ouro.

Todavia só os espiritos tímidos poderam aquilatar de dislates semelhantes aproximações. A conveniência local e sobretudo a unidade não passam de méros papões que aterram o homem e o desviam da contemplação do magnifico.

Tempo houve em que eu tambem me não eximia a estas influências de convexão; mas hoje esta loucura das loucuras varreu para bem longe. Tanto melhor! Semelhante a estes inconsores arabicmas, o meu espirito contrah-se nas chamas; o esplendor do quadro que

supremos dos Foreign Office e War-Office a prestarem contas dos seus actos imprudentes, e, nem Chamberlain explica como propositalmente emburrou as negociações em Krüger e Stein para provocar a guerra, nem lord Landwue, esclarece a opinião sobre os escandalos e alcavalas do ministerio da guerra, nem o desleixo que tudo comprometteu, e ao qual se attribuem os terriveis desastres na Africa do Sul, indispondo os espiritos contra o governo em toda a Grã-Bretanha, e nem mesmo o proprio exímio diplomata e talentoso estado marqués de Salisburg é interpellado sobre a questão do apresamento dos navios allemães nas águas de Lourenço Marques, nem sobre os gravissimos incidentes do Egypto e do Afghanistan!

A tal grau d'elevadissima tensão chegou o patriotismo inglês, que— pela vez primeira depois do tempo de Carlos II— um gabinete gravemente comprometido é relevado de toda a culpa, e a propria benevolência parlamentar, infringindo as seculares praxes tradicionais, rigorosamente seguida desde os fins do século XVII dispoem ao fells go governo conservador o bill d'indemnidade.

Eis o que succede em Westminster House, onde o patriotismo britânico opera milagres desta ordem, apoiando o governo!

Vejamos agora o triste reverso da medalha, e para isso vamos nos transportar á Africa Austral, ao proprio theatro da guerra:

Espalhando o olhar pelo vasto tablado dos acontecimentos, assistimos ao descalabro e mysteriosa fuga de Buller; vimos French detido pelas guerrilhas republicanas nas collinas abruptas e quasi inacessiveis de Colesberg; presenciámos Gatacre e Warren retirando em debandada pelas campinas de Modder River, ribeirinhas do Tugela; contemplámos Whit encerrado em Ladysmith prestes a succumbir; Baden Powell em identico estado em Mafeking; crêmos com a nossa ingenuidade excessivamente irreflectida e profundamente meridional que Cecil Rhodes esteja em Kimberlei estreitamente cercado e terrivelmente bombardeado, e, por último, surprehendemos os dois célebres lords, Roberts e Kitchener —o ex sirdar do Egypto, o perseguidor dos mahdistas, o laureado general das campanhas do Soldão e o vencedor d'Ondurman, embrenhados na organização dum novo glano de campanha destinado a executar a rapida invasão do Oran

ne e a conquista das duas Repúblicas!

se despreja ante meus olhos inicia-me nas visões miraculosas do pais dos verdadeiros sonhos que breve hei de conhecer. No fim destas palavras calou-se de súbito, pendeu a cabeça sobre o scio, e pareceu escutar um rumor que eu não pude ouvir. Enfim erguendo-se e apontando os olhos para o ceu repetiu os versos do bispo de Clichester:

Attends-moi là! je ne manquerai pas De te rejoindre au fond de ce creux vallon...

Um minuto depois, subjugado decerto pela força do vinho, deixou-se cair sobre um divan. Um passo rapido echoou na escada e bateram a porta com violência. Acudi apressadamente com o intuito de prevenir nova pancada, quando um pagem da marquêza Aphrodite se precipitou no salão, brandando em gritos entrecortados:

— Minha senhora!... minha que rida senhora!... envenenada! Envenenou-se! O bella, bella Aphrodite!

— Corri desatinado ao divan para accordar o dormiente e communicar-lhe a nova fatal. Mas os membros estavam hirtos e a bocca livida; a morte gelava lhe os olhos ainda ha pouco cheios de fulgor e vida.

— Horrificado recuei estrebuchando na mesa de prata; a minha mão deparou com uma taça enegrecida, quebrada, e subitamente comprehendí toda a terrível verdade.

FIM

Filhos das Hervas

E' um romance sensacional que em breves dias deve ser posto á venda pela casa editora dos srs. Tavares Cardoso & Irmão, Largo de Camões n.º 5, Lisboa.

O Filho das Hervas é um livro banhado de sentimento, em que um intenso drama de coração, resalta comovente e humano. O seu auctor é o sr. Carlos Malheiro Dias, que dia a dia, se vai evidenciando um romancista de raça.

Recomendamo-lo aos nossos leitores.

Pelo juizo de direito da comarca de Amarante correm editos publicados no Diário do Governo, de sexta feira, citando a quem se julgar com direito ao valôr em depósito dum terreno, na freguesia de Villa Cahiz, expropriado para construção do lanço de estrada districtal, n.º 33, de Foztoza a Francos.

PUBLICAÇÕES

Boletim Diocesano. — Recebemos e agradecemos o n.º 1 do anno 4.º desta revista que se publica em Vizeu.

O sumário é o seguinte:
Pastoral do sr. Bispo de Vizeu.—Mapa do rendimento da Bulla.—Collecta do dinheiro de S. Pedro e Logares Santos. Conego Martins (testemunhos da imprensa).—Fieis defunctos, a festa dos mortos.—Bênção apostolica.—Necrologia: Dr. Julio Sacadura Botte, Condessa de Prime, Firmino António da Costa, Bispo de Damão, etc.—Assistencia Nacional aos Tuberculosos, e Circular do sr. Bispo de Vizeu.—Os expedicionários do Matala.—Fastos da nossa terra.—Bibliographia.—Boletim meteorologico.

Supplemento Illustrado do Seculo.—Recebemos e agradecemos o n.º 120 deste jornal de caricaturas.

Revista industrial de couros e pelles.—Publicação quinzenal, destinada ás industrias de cortumes, calçado, sellaria, carruagens, encadernadores, etc., 1.º anno, n.º 5. Recebemos e agradecemos.

Anuário da Universidade para o anno de 1899 a 1900. Recebemos e agradecemos.

Instituto.—Revista scientifica e litteraria fundada em 1851. Vol. 47.º n.º 2, relativo ao mez de fevereiro de 1900 acompanhado da capa e indice do volume 48.º. Agradecemos a recepção.

ANNÚNCIOS

BANCO COMMERCIAL DO PORTO

Sociedade anonyma responsabilidade limitada

O dividendo deste banco, do 2.º semestre de 1899 é de 17500 réis por acção, e paga-se em todos os dias úteis das 10 ás 2 horas da tarde na rua do Visconde da Luz n.º 15. Coimbra, 14 de fevereiro de 1900.

O agente

Basilio Augusto Xaxier d'Andrade

Na secretaria desta Escola se procederá domingo 5 de Março, pelo meio dia, a arrematação de 272 arvôres de choupos e amieiras, pertencentes aos camalhões de Vargem Grande e Remalhos, avaliadas em 68600 réis, o que se faz publico para os devidos effeitos.

As condições da arrematação acham se patentes desde já na mesma secretaria.

Escola Nacional de Agricultura 17 de fevereiro de 1900.

O director

Antonio Augusto Baptista.

Carne de boi mais barata 40 réis!!!

Participa António Juzarte Paschoal, que do dia 12 do corrente em diante abate 40 réis em kilo á carne de primeira, suspendendo assim a sua tabella de 16 de janeiro, ultimo, e ficando a vigorar a seguinte:

Carne de 1.ª com osso (bifes e assar) 280 réis o kilo; carne de 2.ª com osso (cozer) 260 réis o kilo; carne sem osso, 4000 réis.

AVISO

De ordem da Reitoria do Lyceu Nacional Central de Coimbra sam avisados os directores de collegios e professores de ensino secundário da área do mesmo Lyceu de que devem, até ao fim do corrente mês de fevereiro, enviar a esta secretaria relações nominaes dos seus alumnos do periodo transitorio, indicando a disciplina ou disciplinas cursadas por cada alumno. As relações devem ser datadas e assignadas pelos directores ou professores.

Secretaria do Lyceu Nacional Central de Coimbra, em 16 de fevereiro de 1900.

O secretário,

Manuel da Silva Gayo.

Fábrica de telhões e manilhas

Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito; e medalha de cobre na Exposição Districtal da Coimbra, em 1884

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29—Rua de João Cabreira—31

COIMBRA

A fábrica mais acreditada em Coimbra em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar água, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cozinha à imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos sam de boa construção e por

PREÇOS ECONÓMICOS

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystótle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimaraes.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz

Escritório e officinas
RUA GARRETT, 48, L.º, LISBOA



Atuação de vendas e exposição
50, Rua Garrett, 52, LISBOA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 6\$500 réis
Mangas a 500 réis que custavam 700 réis

Tuipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

Diversos materiaes de construção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, siphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cozinha, fogareiros, etc., tudo de boa construção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

A 1\$000 cada kilo

Manteiga de Villa Nova do Paiva

BEIRA ALTA

Muito superior a todas as manteigas nacionaes e estrangeiras, de puro leite e sempre fresca.

Vende-se em latas de meio kilo.

Unico depósito em Coimbra

MERCEARIA AVENIDA

47—LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS—53

Esquina da Couraça de Lisboa

Venda de caza com quintal

Em Santa Clara, na rua das Parreiras, vende-se uma boa caza de habitação com famoso quintal. Optimas comodidades e preço módico. Trata-se com Alfredo Pinto, Quinta das Lages.

ALEMTEJO

O melhor enchido do Alemtejo que se vende em Coimbra (o que se pode garantir) é na mercearia de António Fernandes, na rua do Corvo.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174.

Herculano de Carvalho
Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

CHAMPAGNE
Claricourt

Legítimo

Único depósito em Portugal, na casa José Tavares da Costa, successor—Largo do Principe D. Carlos (antigo largo da Portagem).

Vende-se em garrafas e meias garrafas. Por caixa tem um grande abatimento.

Alvaro Esteves Castanheira, successor de JOSÉ TAVARES DA COSTA.

Largo do Principe D. Carlos, antigo largo da Portagem).

COIMBRA

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

À venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152—RUA FERREIRA BORGES—156

ACOMODADA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquela fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

25 Esta casa a mais antiga e mais bem montada neste género continua a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faille, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de cordas e bouquets tanto fúnebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e estrangeiras em que faz grandes descontos para revender.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 0/0.

LIVROS

Annunciam se gratuitamente to dos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE COIMBRA

Éditos de trinta dias e de seis meses (1.ª publicação)

Maria de Castro Diniz, residente no Outeiro da Condessa, freguesia de São Martinho do Bispo, casada com José Monteiro Negrão, ausente em parte incerta, sem que delle haja noticia desde mil oito centos e noventa, (do qual está separada judicialmente), requereu neste Juizo, como tutora e representante de seus filhos menores impubres—Carolina e Francisco, a curadoria definitiva dos bens do ausente, allegando que estes menores são os únicos herdeiros presumptivos delle, como seus filhos legitimos, e para que seja deferida a sua petição, correm éditos de trinta dias a citar os interessados incertos nos mencionados bens, e de seis meses a citar o ausente, dito José Monteiro Negrão, contados desde a última publicação do respectivo anúncio, para comparecerem na segunda audiência deste juizo posterior aos indicados prazos dos éditos, afim de verem accusar as citações e assignarem-se-lhes três audiências para contestarem a acção, tudo em harmonia com os artigos sessenta e cinco do codigo civil e cento e noventa e seis e seguintes do codigo do processo civil. Declara-se que as audiências se fazem nas segundas e quintas feiras pelas dez horas da manhã no tribunal de justiça situado nos Paços Municipaes desta cidade, ou nos dias immediatos pelas mesmas horas, se estes forem feriados.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
R. Calixto.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha—Anno, 2.700 réis;
semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha—Anno, 2.400 réis;
semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Ca da linha, 30 réis; repetições, 20 réis.
Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

O NOSSO JORNAL

Com este número entra no **sexto anno** da sua vida politica a — **Resistência**, — que procurará, com o mesmo entusiasmo de sempre pelo seu **crêdo** de redempção pela República, empregar toda a sua energia e o seu esforço, inteiro na lucta pelos ideaes republicanos. Lançando os olhos para o seu passado não encontra, e vangloria-se disso, um acto que possa traduzir-se numa defecção politica, numa quebra de disciplina partidária. Pugnando sempre por uma cooperação leal, sincera e bem organizada de todos os elementos republicanos na lucta sem tréguas e sem desfalecimentos pela implantação da República em Portugal, a **Resistência**, sem nunca se ter desviado deste caminho que se traçou, continuará como sempre a propaganda republicana pela publicação dos factos com que instituições, caducas e estereis para o bem do país, vam continuamente cavando e aprofundando o abysmo em que se precipitará a nação, se o povo não lançar mão dos seus destinos para sustentar a queda e preparar a regeneração do futuro.

E a profunda convicção que a domina, convicção que assenta na demonstração dos factos, de que o país só pela República poderá salvar-se, prosegue, intemerata e forte com os seus ideaes de regeneração nacional, no caminho que se abriu e irá rasgando, e proclamará sempre a necessidade da lucta sem cessar contra as instituições dominantes, a quem as almas sinceras não podem deixar de attribuir as desgraças da nação.

Perante as irradiações luminosas que o seu ideal projecta, terá sempre em vista os homens de sinceridade e de boa fé, de estatura intellectual e grandeza moral que em si consubstanciam as dedicações e as energias de todos, para lhes prestar todo o culto do seu respeito e acatar as suas deliberações e pensamentos norteados pela maior grandeza e prestigio do partido republicano. Jornal de combate sincero e ardente, entende que não poderá haver campanha proficua sem disciplina de vontades a uma unidade de commando.

Porisso, ao mesmo tempo que a sua acção de lucta se empregará incessante contra a mo-

narchia, não apagará nunca do seu programma o principio supremo do respeito pelos poderes dentro do partido legitimamente constituídos, assim como não deixará de apregoar a necessidade permanente de absoluto acatamento a esse preceito supremo.

E porque na vida nacional a vida dos aggregados parciaes que a constituem é a condição primacial da robustez e vigor dum povo, pela fôrça que dam ao todo os seus differentes componentes, a **Resistência** terá sempre em vista as questões de interesse local, quer considerando-as quanto aos interesses geraes do municipio, quer a respeito do prestigio que lhe dam o seu commercio e a sua industria.

Encetámos, pois, confiados, um novo anno de trabalho pela República.

Por mais insignificante que seja o valor do nosso esforço, não será nunca uma força perdida, porque não ha forças que se aniquillem.

E ficaremos tranquillos, com a certeza do dever cumprido, desde que alcancemos levar a uma consciencia ao menos a convicção de que só da República depende o resurgimento do país.

Bem seguro não está

O correspondente da capital para *O Primeiro de Janeiro* diz, referindo-se ás impressões causadas em Lisboa pela eleição do Porto:

«A verdade é que os regeneradores esperavam muito, em seu proveito próprio, da eleição do Porto. Devem estar convencidos, a esta hora, de que se iludiram. Disse-lhes aqui que, fôsse qual fôsse o resultado da eleição dessa cidade, o governo continuaria afoitamente a seguir o caminho que se traçou. Os acontecimentos dam me razão, e espero que ham de continuar a dar-ma.»

O homem *espera*. Está a vêr em que param as modas. Para quem, como elle, costuma fazer as mais solennes afirmações de que o governo ainda se manterá tantos annos ou tantos menses, o caso não deixa de ser significativo.

Nós tambem esperamos.

Syndicato agricola

Constituiu se o syndicato agricola, lavrando-se a escriptura nas notas do tabellião sr. Joaquim Gaspar de Mattos. A inscripção dos socios continúa no estabelecimento do sr. António Mendes Simões de Castro, á rua do Visconde da Luz.

Eleições do Porto

A propósito das eleições dizia na segunda feira Navarro nas *Novidades* — que pelas lamúrias dos jornaes republicanos era de prevêr que tinha vencido o governo. Pôde agora dizer-se, depois do que elle escreveu nas *Novidades* de terça feira, atirando se soêsmente a população portuense, que o triumpho republicano foi completo.

E foi, completo e esmagador! E porque lhe doeu, o homem que tem a consciencia formada das lamas do Tejo, e tanto que o denuncia sempre a vasa revolta, esbraveja impotente, no seu papel, arremessando insultos á cidade que o despreza.

Não podia o Porto tirar um desforço mais concludente da affronta ultrajante que soffreu ha pouco, quando houve um tribunal que arrancou aos deputados republicanos os diplomas que a cidade do Porto lhes havia confiado. E por isso as eleições de domingo, que têm causado um tam merecido e alto entusiasmo por todo o país, sam agora revestidas no seu resultado duma significação politica muito mais eloquente ainda do que o haviam sido em 26 de novembro.

O governo pôs nitidamente a questão ao povo do Porto — ou monarchia ou republica!

Estremados os campos, definidas assim as posições, restava esperar pelo *verdictum* que pronunciará a população independente da capital do norte.

E não foi illudida a geral expectativa... O Porto, na sua nobre altivez não desmentida, accitou a luya que lhe foi arremessada e devolveu-a a bater em cheio na face da monarchia.

Não pôde haver dúvidas; a cidade portuense deu uma lição ao país inteiro, e altiloqua lição foi ella, que urge tomar para todos os effeitos e acceitar para exemplo de futuras acções.

Pelo impulso generoso que o Porto acaba de imprimir á politica republicana, urge que o partido entre de novo e vigorosamente numa phase de lucta e de trabalho, que congregue e rechasse e reconstrua.

O triumpho da lista republicana é considerado por todos os jornaes desinteressados pessoalmente deste assumpto, por não estarem ligados a elle por interesses de politica partidária, como altamente significativo duma era nova na politica portugêsa.

Que essa era nova, surja brilhante, fecunda, animada do fervor sagrado de redimir o país. E este grande commettimento, todos de ha muito o conhecem, só pôde sair, productivo e legitimo, do partido republicano.

Neste momento, pois, em que o país inteiro olha cada vez mais confiado e esperançoso para a solução republicana como a única redemptora, levantemos, bem alta e calorosamente, um — **Viva!** ao Partido Republicano, que abraja e conjuge no mesmo enthusiasmo a nobre população portuense, sempre generosa e ativa sempre!

Curiosissimo

Tomando a deixa, como na conhecida anedocta — a propósito dum tiro, o *Tribuno Popular* falla pe los cotovelos!

Numa exuberancia de loquella apreciavel, elle é sentenças, biscas, remosques e incoherencias, aquillo a que legitimamente se pôde chamar um genuino restólho; para demonstrar que fez a câmara muito bem em depositar o lixo no largo do mercado.

Que o estrume não exhalava fétido, nem era repugnante aos olhos, pela razão de que se achava *fortemente adubado de azeite e petróleo!* Etc., etc.

Está no seu direito, carissimo *Tribuno!*

Nós nada temos que objectar, ainda mesmo que se mostrasse inclinado a considerar aquella as corosidade, a que nos permittimos chamar hedionda, como um esquisito perfume de *boudoir*, digno da etiqueta de *Gallet* ou de *Piver!*

A percepção dos sentidos é uma cousa relativa.

E em delicias de olfacto, cada um é senhor do seu nariz!

Olhe o caso do outro, a quem o sabonete estragou o petisco!...

Lá diz o adágio: *de gutisbus non disputandum!*

Contudo, pela nossa parte, ficamos na mesma.

Sómente alçando os olhos ao firmamento, de novo importunamos o venerando Jupiter tonante, supplicando mais três raios além dos sete já encomendados. Dois para vereadores, por equivooco mal contados; e o terceiro destinado ao nosso estimavel collega — *O Tribuno*, que indiscutivelmente o está merecendo, sem nenhum favor!... E não ha que agradecer.

Lemos num jornal que o *bill* de indemnidade pelas providencias dictatorias que o governo adoptou para o Porto em virtude da epidemia da peste bubónica, vae ser discutido em seguida ás ferias de entrudo.

A esse tempo ainda os deputados republicanos que o Porto acaba de eleger não poderam fazer-se ouvir no Parlamento e não cremos que o governo, apesar de todos os disparates que tem feito, commetta agora o de não consentir que os representantes do Porto falem sobre um assumpto que interessa principalmente a esta cidade, sendo demais a mais certo que ha no relatório da commissão da câmara dos deputados periodos que algumas corporações do Porto julgaram offensivos de sua dignidade, e contra as quaes reclamaram perante a câmara municipal.

O exemplo!

«A cidade do Porto acaba de dar uma demonstração de vitalidade, que pode ser o inicio duma vida nova para o país.

Ao menos temos uma terra que sabe manter os velhos foros do povo portugêso.

Declarou (o governo) que considerava a attitude do Porto como

um ataque exclusivamente dirigido contra as instituições.

Quis que a cidade dissesse se era monarchica ou republicana.

E o Porto por o acaso por que lhe fizeram a pergunta, por esse mesmo deu a resposta.

E a resposta foi nitida e eloquente e ruidosa.

Os syndicateiros encartados ficaram com o poder.

E não houve falcatrua nem vilzeza a que não recorressem, para annullar os esforços da vontade popular.

Mas a soberania do povo impôs-se.

O acto eleitoral do Porto é a voz de alarme que se ergue na segunda cidade do reino, annunciando ao país que a pátria está em perigo e que é necessário que todos os cidadãos corram a defendê-la, visto que da defêsa della não cuidam os poderes para isso constituídos.

A eleição do Porto pôde ser de fecundas consequencias para o país, se se propagar o principio de que sam do povo e só do povo os destinos duma nação.

A derrota do elemento popular na cidade do Porto, se se tivesse realizado, seria o aniquillamento nacional.

O país não teria mais para que appellar.

(Tempo, n.º 1075)

E' insuspeito

Em data de 16 do corrente, na correspondencia de Lisboa para o *Diário da Tarde*, do Porto, lemos:

«O sr. Ressano Garcia saiu hontem da balbúrdia com o fato todo esfarrapado, constando que fôra agredido por três deputados da opposição.»

Nada, o *Correio da Noite* e outros papagaios reaes affirmam que o chinfrim não teve importância, e tanto assim é, que todos estão bem dispostos, continuando os trabalhos parlamentares, dum e outro lado no exclusivo interesse do país.

Irra! que sam desbragadamente relapsos no criminoso vicio de sempre que abrem a bocca faltarem redondamente a verdade. Despreso e... adiante.

Pro pudor!

No combate de Roodsberg, perto de Moder-River, os ingleses foram surpreendidos pelas tropas boêrs, no momento em que tomavam banho. Aos primeiros tiros os soldados do commando de Macdonald foram para o combate, sem perderem tempo a vestir-se.

Depois, apurou-se que as tropas inglesas corriam melhor com tal novidade de uniforme.

Havia de ter sua graça.

Fez acto de licenciatura o distincto bacharel da faculdade de medicina o sr. Egas Moniz, sendo approvado *nemine descrepante*.

A "Resistência,, e o "Conflicto pessoal,,

Tendo o sr. dr. José Tavares publicado um folheto relativo ao conflicto pessoal que teve com o sr. dr. Guilherme Moreira, conflicto de todos conhecido, abre-o por uma explicação em que declara preceder a publicação dos documentos que nelle insere de explicações ou commentários, determinado por este jornal ter entendido —dever publicar uma noticia sobre o seu conflicto pessoal,— «noticia manifestamente insidiosa e com affirmações em parte inexactas e noutra parte falsissimas». E com o fim de «restaurar a verdade dos factos e das circumstancias deste conflicto», porque lhe impõe esse dever a sua integridade moral, relata como, a seu modo, se deu o conflicto pessoal.

Ora, porque a maneira como o auctor do folheto faz este relato diverge algum tanto, embora em pouco, do que a "Resistencia" contou, e principalmente porque este senhor teve a audacia de qualificar de inexacta em parte e noutra parte falsissima a noticia deste jornal, a nossa integridade moral que, ha de permittir-no-lo o sr. dr. Tavares, é, pelo menos, igual a sua, impõe-nos tambem o dever de esclarecer o publico sobre este assumpto. O publico, não só porque o sr. dr. Tavares não precisa de ser esclarecido, mas, sobretudo, porque este senhor nos merece igual consideração a que declara ter pela "Resistencia", que de s. ex.ª não quer saber para nada.

Permite-se ainda esse senhor fazer cavilosas insidias relativamente a independência com que neste jornal se escreve, affirmando que este jornal é do sr. dr. Guilherme Moreira, ou, pelo menos, de sua inspiração, quando, se o não sabia, lhe seria fácil informar-se de que ao tempo a "Resistencia" estava sob a responsabilidade de quem sabe, por todas as formas e em quaesquer circumstancias, responder pelos seus actos. E, se não sabia, fique-o sabendo.

O sr. dr. Guilherme Moreira não tem tido no jornal outra influencia que não tenha sido a que pôde ter qualquer correligionario nosso, correcto, dedicado e leal. E neste assumpto, de caracter tam pessoal e melindroso, aquelle nosso amigo simplesmente confirmou, contando-nos o que se passou, o que outros cavalheiros, testemunhas presenciaes dos factos, nos haviam contado já, como naquella noticia fizemos notar.

Não tencionávamos fazer referências ao melindroso assumpto, que teve logar na sexta feira, 10, se logo na manhã de sabbado, 11, o "Norte" não publicasse um extenso telegramma de Coimbra, de procedência bem conhecida, em que a verdade dos factos era tam propozida e malevolamente deturpada, que deixava o sr. dr. Guilherme Moreira numa situação imerecida.

Por isso, depois de previamente informados por cavalheiros da mais insuspeita probidade, que haviam assistido ao modo como as coisas se passaram, rectificámos as alevisias adrede enviadas ao "Norte", publicando do acontecimento uma noticia succinta, imparcial e justa.

E a verdade della mantemo la para todos os efeitos.

Que o telegramma para o "Norte" era falsissimo prova-o o próprio sr. dr. Tavares neste folheto, contando as coisas de maneira inteiramente diversa; e que a nossa noticia era a unica verdadeira prova-o ainda o mesmo senhor, narrando as coisas de modo sensivelmente igual.

Pois não dizia o telegramma para o "Norte" que o sr. dr. Moreira agredira o sr. dr. Tavares desprezadamente, mas que este ainda

assim escavacou a bengala ás bengallados no dr. Moreira? — Dizia; e contudo o próprio sr. Tavares diz no folheto — que o dr. Moreira se lhe dirigira mostrando-lhe a carta e perguntando se era sua, despedindo-lhe e uma bengalada quando o sr. dr. Tavares respondia que tomava a responsabilidade della. — Pois isto mesmo foi o que disse este jornal. Neste ponto a divergência está só em o sr. dr. Tavares continuar affirmando, como já o fazia o tal telegramma, que foi agredido desprezadamente.

Estámos, porém, certos de que o publico não será da mesma opinião, pois seria então impossivel saber se o que, em casos taes, se deva considerar uma prevenção.

Dissemos mais — que o sr. dr. Moreira, em seguida ás perguntas, lhe esfregara a carta na cara. Esta circumstancia occulta a o sr. dr. Tavares, mas não a nega. Não assistimos á scena, mas mantemos o que dissemos, pela confiança que nos merecem as pessoas que no-la contaram.

Que a bengala do dr. Moreira partira a primeira pancada que deu no seu contendor, dissemos nós. — Que lh'a despedaçou, segurando a com a mão esquerda, diz o auctor do folheto.

Se nesta minúscula circumstancia fomos inexactos, que nos desculpe a respeitavel força muscular do sr. dr. Tavares. Mas a verdade é que a parte do castão ficou na mão do dr. Moreira...

Que depois foram separados; que o agredido se dirigiu para o Caes; que voltou depois para junto da ourivesaria onde estava o dr. Moreira — dissemos lo nós e di lo elle.

E acrescentámos que, vindo o dr. Moreira á porta, o dr. Tavares lhe lançou a mão ao casaco, engalfinhando-se um ao outro até que foram separados. — E' o mesmo que o auctor do folheto diz, só com a differença de afirmar que vibrou no dr. Moreira algumas pancadas com o guarda-chuva, antes de se agarrarem. — Se assim foi não deram por tal as pessoas que nos informaram, nem nos parece que, por isto, sejam falsissimas as affirmações que a "Resistencia" fez. Falsissimas foram as que deu para o "Norte" o tal telegramma, que o sr. dr. Tavares bem conhece.

E eis aqui, cotejadas as duas narrativas, no que deram as taes falsidades da "Resistencia", com que o sr. dr. Tavares teve a audacia, pouco briosa, de affrontar este jornal.

E que estivemos dentro da verdade, como usamos sempre, provamo lo mais com o affirmado na correspondência de Coimbra para o "Commercio do Porto", de 12, quando diz:

«A versão, desta acreditada folha ("Resistencia"), no tocante ao procedimento do sr. dr. Alves Moreira, e que é baseada no testimonho de respeitaveis cavalheiros, diverge profundamente da noticia que sobre o caso deram alguns jornaes.»

E a correspondência de Coimbra para o "Primeiro de Janeiro", tambem de 12, conta os factos sensivelmente como a "Resistencia".

Já vê o publico que fomos verdadeiros, condição essencial para sermos dignos, o que não aconteceu ao telegramma para o "Norte", desmentido pelo próprio sr. dr. Tavares.

E, assim, cabe nos o direito, mais, impõe-se nos o dever, de, em respeito pela nossa dignidade própria, que não consentimos a ninguém pôr em dúvida de maneira que chegue ao nosso conhecimento, repellir e castigar o atrevimento do auctor deste folheto pondo bem a publico que a nossa noticia foi

correcta, por ter sido dada depois de informações de pessoas respeitaveis, que assistiram aos factos; que foi digna, por não ter sido apaixonada, e que foi imparcial, por ter sido verdadeira, como acaba de se demonstrar.

Por certo o sr. dr. Tavares não pretenderá que a sua palavra valha mais do que a de tantos cavalheiros que presenciaram os factos, e nas informações de quem se abonou e abona este jornal. E se pretender, isso não passará de pretensão...

Posto isto, convencidos como estámos de que a "Resistencia", cuja dignidade e correção nos cumpre fazer manter, se defendeu perante o publico das cavilosas asserções do sr. dr. Tavares, damos o caso por liquidado.

Isto só para o publico, salientemos bem, porque a "Resistencia", repetimo lo, do sr. dr. José Tavares não quer saber para nada.

Pensão justa

Foi votada por unanimidade na camara dos deputados a proposta para a concessão de uma pensão á mãe e filha do benemerito Camara Pestana.

DIZ BEM

O sisudo e considerado orgão da imprensa monarchica de Lisboa, O "Jornal do Commercio", falando, no numero de 20 do corrente, da eleição do Porto fiz, entre outras, as seguintes considerações em artigo editorial:

«O que neste momento se ostenta perante a mais imparcial analyse é que a situação politica do Porto tem actualmente em germen uma gravidade, a que nem por sombras se pôde comparar a que se defeniou em 31 de janeiro de 1891.

«Pôde isto parecer a espiritos apaixonados mais ou menos meditados um simples effeito rhetorico; mas, para se reconhecer que o não é, basta considerar — nas camadas dirigentes, a importância dos nomes vinculados a esse protesto, e, na massa, a dhesão arregimentada dos elementos socialistas, ao que é finalmente necessario acrescentar a complementar meditação de que o Porto não é, sobretudo neste momento, só o Porto, mas que o Porto é — o Norte.»

Consideração análoga fez a "Tarde" de quando se realizou a eleição contra a qual o governo teve a veleidade de mandar apresentar protestos na assembleia de apuramento e que o tribunal de verificação de poderes houve por bem annullar. A "Tarde" pensava, porém, em amedrondar por esse meio o poder moderador, afim de o levar a usar da prerogativa de nomear e demittir livremente ministros. A tática dos partidos da rotação constitucional é bem conhecida.

Com o "Jornal do Commercio" não se dá, porém, outro tanto. Que nós sabíamos, não ha no corpo da sua redacção quem aspire a ministro, e no próprio artigo de que fazemos a transcrição, se affirmo do modo mais terminante que o governo não pôde nem deve neste momento pedir a sua demissão e, quando o fizesse, que não lhe devia ser aceita.

O "Jornal do Commercio" diz o que pensa e pensa bem.

Do 31 de janeiro de 91 para cá a idéa republicana tem-se desenvolvido extraordinariamente, adherindo a ella, como era justo, não só o elemento operario, que tem sido em todos os tempos a mais poderosa alavanca da democracia, mas valiosissimos elementos conservadores. E' que estes vão reconhecendo que o regimen actual, não introduzindo reformas que permittam o desenvol-

vimento das forças productivas, nem sequer os interesses legitimamente creados respeita, ameaçando subverter tudo com a sua incúria, com o seu desleixo, com a sua ignorância e os seus constantes attentados.

Todos os homens sérios e honestos, que só pelo trabalho honrado querem adquirir na lucta pela vida os meios de subsistência ou conservar os que já têm, ham de necessariamente filiar-se no partido republicano, unico que pôde, desprendido como está dos interesses creados pela monarchia e em que esta tem a sua unica defeza, salvar o pais.

Os sineiros

No "Ultramar" de 27 de janeiro último lemos:

«Domingo último, o sineiro da igreja desta villa fez alvoroçar a gente sem motivo, com o toque de repique ás 11 horas da noite. Com esta sam 3 vezes que o homem faz destas. Ha poucos dias, bateu a ave maria das 5 da manhã ás 2 ou 3 da madrugada! Julga-se que elle nunca sobe a torre aquellas deshoras sósinho, mas acompanhado sempre de Bacho.»

O Mensageiro do Imperio Alemão, diz nos muito a serio — que os astrónomos descobriram recentemente um mundo novo. Esta formidavel descoberta a nosso ver, tem o unico fim de redicularisar este sordido e fragil planeta que habitamos; senão vejamos:

Mo mundo novo, ao contrario do nosso, a estrella principal tem por satélites outras estrellas e o sistema inteiro é feito de luz. A estrella principal move-se segundo uma ellipse, cujo meio, o grande eixo, equivale a 3:534 vezes a distancia média da terra ao sol, seja 3,53 por 150 milhões de kilometros. O seu satélite mais vizinho está mais afastado della do que Uranus está do sol, e assim todo o novo sistema é 5:955 vezes maior do que o da terra e do sol reunidos. A estrella principal chama-se Procyna e acha-se na constellação do pequeno Cão. E' uma das mais brilhantes das noites do estio.

Exposição d'arte

Abriu effectivamente em um dos últimos dias, na secção das Bellas Artes, no Palácio de Cristal a exposição dos trabalhos que vam ser enviados para Paris.

Torquato Pinheiro e Julio Ramos sam os unicos que apresentam trabalhos novos. José de Brito e Teixeira Lopes, um e outro expõem trabalhos já conhecidos.

A marquêza de Lorne, melindrada pelos ataques que uma parte da imprensa francesa tem dirigido a sua mãe, a soberba e altiva imperatriz das Indias, suspendeu as encomendas que, para as suas toilettes, fazia habitualmente, recorrendo agora ás modistas de Vienna.

Tuna académica

Parte amanhã de manhã para Hespanha, devendo regressar a Coimbra na proxima quarta-feira. Vai de visita a Salamanca e a Valladolid.

Para os estudantes hespanhoes levam os tunos duas cordas com as seguintes dedicatórias: A "Academia de Salamanca a Tuna Académica de Coimbra. Carnaval de 1900. A "Academia de Valladolid a Tuna Académica de Coimbra. Carnaval amadores dramaticos.

Que os académicos sejam muito felizes na sua degressão, sob todos os pontos de vista, são os nossos ardentes desejos.

Assistência aos tuberculosos

Houve no domingo último, na rica sala de jantar do paço episcopal, uma reunião promovida pelo sr. Bispo Conde, em que devia resolver-se sobre o modo por que Coimbra devia cooperar na cruzada que em Lisboa se levantou a favor dos tuberculosos, com a bandeira de assistência a estes infelizes por parte da rainha D. Amelia, e da liga contra a tuberculose, cremos que por parte da sociedade de sciencias medicas. Apesar da larga distribuição de convites que houve, a assemblêa, sendo selecta, era pouco numerosa, o que pôde em parte explicar-se pelo dia, triste, de chuva continuada. Depois a occasião não era propicia.

Coimbra acabava de soffrer grandes prejuizos com a inundação da parte baixa da cidade; quando o sr. Bispo Conde estava falando e se referia a esse facto, ouvia se a distancia a banda dos bombeiros voluntários, que percorriam a cidade pedindo para os pobres.

Declarou, porém, o sr. Bispo Conde que os trabalhos preparatorios da reunião, iniciados já ao tempo em que se deu a inundação, não podiam suspender-se.

Exposto o fim da reunião pelo sr. Bispo Conde, que presidiu tendo ao seu lado os srs. governador civil e reitor interino da Universidade, falaram alguns professores da Universidade designadamente da Faculdade de Medicina.

Destes, uns não considerando a tuberculose curavel, combateram a ideia dos sanatorios em que, embora os individuos affectados dessa terrivel doença obtivessem algumas melhoras, não poderia conseguir-se dispô-los de forma tal para a lucta pela vida, que não continuassem a ser desfeitos pelo bacillo tuberculoso logo que, saindo do sanatorio, voltassem para o mesmo meio em que a doença os havia atacado. O que se tornava, pois, necessario, era construir casas em que os pobres tivessem bom ar e boa luz, promover por todos os meios possiveis que as classes operarias fossem bem alimentadas, tratar emfim de desenvolver os preceitos da hygiene, atacando na sua origem, nas suas causas, a tuberculose.

Estas idéas foram applaudidas por alguns dos individuos que assistiam á reunião e cremos que, se se convertessem em proposta, seriam approvadas por grande maioria. Mas Coimbra deixaria assim de contribuir para os sanatorios, e o fim para que se tinha convocado a reunião era esse.

Houve quem, em phrase prudente e concisa, o recordasse, e a assemblêa, perante a approvação que as idéas expendidas por esse orador mereceram ao promotor da reunião, deixou de discutir o assumpto no campo em que havia sido posto, e tratou-se de meios praticos para a realização do fim projectado. Nomeou-se uma comissão composta dos srs. Bispo Conde, reitor da universidade, governador civil, presidente da camara e de todos os professores da faculdade de medicina para promover nesta cidade a subscrição para a assistência aos tuberculosos, ficando essa comissão incumbida tambem de obter que Coimbra seja contemplada com parte do producto que para esse fim seja concedido pela beneficencia particular ou obtido pela contribuição lançada pelo governo sobre diversas corporações administrativas e de beneficencia.

Dr. Alberto Pessoa

Inspira serios receios o estado de saúde do ex.^{mo} sr. dr. Alberto Pessoa, administrador da Imprensa da Universidade, que já ha tempo está de cama com uma pneumonia.

O TRANSWAAL

Malgrado o movimento de Buller para libertar Ladysmith, a teimosia britânica, aliás digna de melhor sorte, oppõe ao novo e terrível revez as operações de French entre Colesberg e Mager-Spithen-trim, a cobrir formidavelmente as linhas de De Aar, porquanto os planos de Joubert consistem principalmente em se apoderar deste ponto eminentemente estratégico, com o fim muito importante e talvez decisivo nos destinos da campanha, d'impedir a concentração das forças inglesas, nesta posição projectada pelo generalíssimo lord Roberts para preparar com êxito a invasão do Estado Livre d'Orange, abandonando a sua sorte as praças sitiadas.

Dando-se a hypótese das forças de French e Joubert convergirem em massa para De Aar, é muito possível que—devido à extraordinária celeridade e largas vistas estratégicas do eminente general republicano—o seu adversário tenha que soffrer um rude desaire e affrontar as contingências dum tremendo revez, expondo assim o exército da Roberts aos perigos de um avanço descoberto, sem praças nem fortalezas onde se apoie, e a braços com as hostes reunidas do generalíssimo transwaaliano e dos valentes caudilhos Mayer, Kronge, Burghers e Botha, cujo movimento offensivo tem por especial objectivo mallograr todá e qualquer tentativa d'invasão do território orangista.

Deprehende-se do que fica succintamente, mas claramente exposto que o serviço d'informações boërs é pelo menos tom consciêncioso como o dos chefes dos corpos prussianos na guerra de 1870 contra a França, e que é manifestamente impossível a lord Roberts intentar por qualquer ponto a invasão do território inimigo.

Se as fronteiras meridionaes do Orange não encontrassem uma formidável defesa natural nos montes Capland, e Niewielde, que penetram pela colónia do Cabo a dentro no sentido nordeste sudoeste, bastaria ao general Roberts um corpo de 30 a 35:000 homens, servidos por poderosa artilheria, attendendo-se à circumstância de que todas as forças inimigas reunidas não attingem esta totalidade, podendo apenas dispôr das tropas livres, como se usa denominar os corpos não empregados no assédio das praças em linguagem militarista; e, visto que Mafeking continúa resistindo ao bombardeamento de Scharnost, coronel alemão ao serviço do Transwaal; não enfraquecendo—como effectivamente não tem succedido—na sua heroica defesa, Kimberley, que conserva a sua valente guarnição nas melhores condições moraes e materiaes, rivalizando com a formosa cidade rhodesiana, a não menos bella cidade nataliana—Ladysmith—é claro que os exercitos reunidos das duas Repúblicas teriam forçosamente de succumbir na sua sublime e patriótica missão de defenderem a independência dos dois mais vigorosos povos do sul africano.

Mesmo no caso da próxima queda das três praças sitiadas, e do convergimento de todas as forças republicanas para a fronteira meridional do Orange, isto é: ficando o exército orangista-transwaaliano superior em número ás hostes invasoras, o generalíssimo inglês facilmente suppriria esse inconveniente fazendo junção com os outros corpos britânicos, ou então pedindo ao governo remessa de reforços, apresentando a situação um aspecto bastante egradavel à Inglaterra. Mas a natureza que em tudo é previdente, e Deus, cujo auxilio tem sido tam favorosamente supplicado por aquelles que preferem a morte

à escravidão a um jugo odioso e detestado, levanto melhor do que homens o poderiam fazer, as barreiras inacessiveis de granito e basalto de Capland, Niewielde de Niewieland, primeiros e formidáveis contrafortes dos gigantes Drakenberg—outra invencível barreira opposta á invasão inglesa pelo lado leste do Estado Livre d'Orange e do Transwaal, que entre si communicam pelas gargantas de Lang's Neck, de Sospthead Hill, de Brouskfielden e da mais afamada de todas, a de Majuba-Hill, que scintillantemente figura na história da campanha de 1881, como a mais sublime epopéa da República.

Eis os formidáveis obstaculos que previdentemente protegem o torrão sagrado das duas heroicas e sympathicas Repúblicas da Africa Austral, detendo poderosamente na sua gigantesca base a invasão das forças apavoradas ante a imponentia daquellas sombrias e mysteriosas montanhas, que impõem o respeito e como que deixam ante o perigo pela abertura de seus valles, cortados de insondáveis abysmos, das suas gargantas que parecem não ter fim, retalhadas indefinidamente por profundas quebradas e inacessiveis fragedos, em cujas ranhuras—que ninguém por mais audacioso que seja o seu animo—jamais se aventura a de vassar, se escancaram horrendas feudas e repentinas depressões de terreno, que encobrem turfeiras e jazigos hulfieros, enexplorados, reconhecidos pelo illustre geographo Alexandre Humboldt numa exploração scientifica, commissão nada pela sociedade mineralógica Carlsruhe em 1844, que a organisou e subsidiou, á Africa do Sul.

Humboldt, aventurando-se com mais dois destemidos companheiros, dos que não hesitam sacrificar a sua vida em holocausto á sciencia, dirigidos por cicerones zulus, gente perna e de pouca confiança—contractada a dias—correu perigos indescriptiveis, e o risco de perder, com a existência, excellentes subsidios para o estudo e desenvolvimento interessante da geographia e mineralogia.

Ainda assim reconheceu e constatou a existência de riquissimas turfeiras e jazigos, levando curiosos exemplares d'algumas especies zoológicas e amostras de authracite e outros productos fossilizados, que offereceu ao museum de Carlsruhe. E' para todas, ou quasi todas estas gargantas, já formidavelmente artilhadas e excellentemente defen-didas, que as forças republicanas se retirarém em massa, caso se desse a hypothese nada provavel de soffrerem um revéz em De Aar, e é allí que Roberts vai lutar impotentemente com embaraços de toda a ordem!

Em vista da nova phase que os acontecimentos vão tomando, não bastam 250:000 homens a Roberts para o bom exito da sua invasão no Orange; emprehendimento este que corre risco de não passar do papel e cujo total mallogro cobrirá de ridiculo o governo inglês e os syndicatos da City, pondo em cheque a Inglaterra vis à vis do mundo culto, perdendo d'est'arte toda a sua preponderância nos destinos dos povos e a sua influencia na politica europeá.

FAZENDA JUNIOR.

Theatro Circo X

Acha-se aberta a assignatura para três espectaculos neste theatro pela companhia da actriz Palmira Bastos, nos dias 3, 4 e 5 de março proximo, levando á scena as operetas Grã Duqueza de Gerolstein, A Perichole e O Barba Azul.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Londres, 19.—Os boërs tomaram aos ingleses, no dia 16, em Koffyfontein, muitos carros de munições e viveres, entre elles 19 com provisões e ainda cerca de 4:000 cabeças de gado, que se destinavam ao abastecimento de Kimberley.

Os boërs fizeram nesse combate muitos prisioneiros.

Paris, 19.—Um telegramma de Berlim annuncia que o generalissimo Roberts se viu obrigado no domingo ultimo a interromper a sua marcha para o Norte de Modder River, por ignorar os movimentos dos boërs e recear que estes lhe cortassem as communicações.

Londres, 20.—Um telegramma de Pretoria, datado de 17, diz que se dá um violentissimo combate deante de Kimberley, entre ingleses e as forças de Cronjé, conservando-se este numa forte resistencia. A' hora em que o telegramma foi expedido, não se podia prever o resultado da lucta, mas os boërs estavam esperancados na victoria.

Estas noticias parecem contraditar as hypoteses inglesas, que davam Cronjé fugitivo retirando sobre Bloemfontein.

Não se sabe se o combate se travou com as forças de French, se com outras.

Londres, 20.—A imprensa reconhece que a situação de Roberts não é clara.

Londres, 20.—Chieveley dizem que os ingleses occuparam as colinas á direita de Colenso.

Londres, 20.—O general sir Redvers Buller occupou hoje Colenso, e a sua vanguarda está actualmente passando o rio Tugela.

Londres, 20.—O general Buller bombardeou a collina de Lablangwane, ignorando-se o resultado.

O governo boër alista todos os homens validos de 16 a 60 anos e envia grandes nucleos de forças para o Orange.

Socorros aos Inundados

No domingo passado percorreu esta cidade a banda dos bombeiros voluntarios, seguindo-a esta benemerita corporação que pedia para as victimas da inundação, attingiu a quantia de 1547755 réis a importância dos donativos.

Não sabemos ainda qual o processo que a direcção dos bombeiros voluntarios adoptou para a distribuição desses socorros pelos pobres.

A Misericórdia e a Câmara municipal, alem da distribuição de viveres nos dias da inundação e de socorros pecuniários a alguns pobres que tiveram de mudar de casa e a operarios que ficaram sem trabalho, estão obtendo agora informações para a distribuição de roupas. Esse trabalho vai adeantado, tendo distribuido já uma grande quantia de cobertores e de enxérges.

E' digno dos maiores elogios e zelo e dedicacão com que têm procedido.

Baile de mascarar

Do Atheneu Commercial recebemos um convite para um baile de mascarar que aquella sympathica associação realiza no dia 26 do corrente.

Agradecemos o convite.

Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria de 25 de janeiro

Presidência do dr. Manuel Dias da Silva. Vereadores presentes:—António Francisco do Valle, bacharel Porphirio Novaes, José Gomes Freire Duque, Francisco Maria de Souza Nazareth, Miguel José da Costa Braga, António Maria Rodrigues, Ferreira Malva e Manuel Miranda.

Faltou á sessão, por motivo justificado, o vereador effectivo João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortês.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Leu-se o balanço ao cofre, referente ao dia 20 do corrente, accusando um saldo de 1.2027435 réis.

Presente um officio do director d'Obras Públicas deste districto, dando conhecimento á câmara de se achar já installada na direcção a commissão delegada da junta central dos melhoramentos sanitarios: inteirada.

Foram em seguida presentes diversos requerimentos a saber:

De um negociante desta cidade pedindo attestado do seu comportamento moral e civil. Attestou favoravelmente.

De diferentes individuos pedindo para collocar letreiros na frontaria dos seus estabelecimentos. Foram deferidos sob a inspecção de obras.

De um proprietario desta cidade pedindo para depositar materiaes em terreno publico. Deferido sob a inspecção.

De dois industriaes, tambem desta cidade, pedindo a approvação de um alçado para a construcção de uma casa na estrada da Beira, a fim de ali installarem a sua industria. Foi despachado, determinando que os requerentes apresentem a planta desse edificio e construcções annexas para ser examinada.

De um individuo, pedindo a conservacão de uma barraca que fez construir ao Caes. Foi deferido, mas por tempo limitado.

De um proprietario do bairro alto, pedindo autorizacao para desobstruir um cano junto a uma casa que possui.

Do arrendatário da cerca do Noviciado de Santa Cruz, solicitando licença para sublocar parte da mesma cerca. Foi autorizada a sublocacão sob condições.

Foram remettidos á repartiçáo de obras, para informar, diversos requerimentos, a saber:

De diferentes moradores desta cidade e proprietários no Ingote, pedindo para que seja collocado em boas condições o caminho público nesta localidade.

De um proprietario em Montes Claros, fazendo igual pedido para o caminho que dá serventia para a sua quinta no mesmo local.

De um individuo residente nesta cidade, pedindo a mudanca de um syphão da rua pública.

De outro, solicitando a concessão de terreno na quinta de Santa Cruz para allí estabelecer um jogo de recreio.

De um proprietario, pedindo autorizacao para modificar um preço de casas.

Mandou passar duas licenças para apascentamento de cabras no concelho.

Attestou acerca de subsidio de lactação a menores.

Autorizou a reparação da estrada dos Fornos a Botão.

Autorizou a acquisição de diversos objectos de expediente para a secretaria da câmara e repartições annexas.

Tomou nota das inspecções feitas ao mercado na semana finda.

Mandou a informar á repartiçáo d'obras um officio dirigido ao vereador competente pelo fiscal das estradas ao sul do Mondego, onde, communicando que um individuo da freguesia de Sernache desramou 4 choupos, que existem na orla da estrada municipal que conduz a Villa Pouca.

Autorizou a compra de um carro para serviço do municipio.

Autorizou a construcção de uma barraca para serviço de inspecções.

O vereador do pelouro da limpeza deu conta á câmara de ter effectuado a venda de dois bois do serviço municipal, e foi autorizado a applicar o seu producto na compra de 3 cavallos e respectivos arreios para serviço do municipio e a substituir por outra uma junta de bois antigos.

Pelo vereador do mercado foi feita uma proposta, que foi approvada, para que fosse dada de arrendamento, por ajuste particular, uma barraca de mercado que não obteve licitacão nas arrematações a que se procedeu.

Pelo presidente foi dada a informacão de que mandára embargar um muro que um proprietario de Brasfemes andava construindo em terreno publico sem licença da câmara, pelo que já fôra autoado, e que tendo se apresentado mais tarde o delinqente para pagar a multa e fazer acquisição legal de terreno, lhe respondera que para o procedimento judicial não proseguir deveria pagar as contas do embargo e fazer um requerimento á câmara em que reconhecesse os direitos desta. A câmara approvou o procedimento da presidência, e autorizou a proposição da açcáo judicial, caso o arguido não cumprisse; e, para a liquidacão amigavel da occupação de baldios na mesma freguesia, nomeou, segundo a pauta que foi apresentada neste acto, uma commissão composta do presidente e mais dois vereadores.

COMMUNICADOS

Tendo se propalado em Coimbra e Figueira que a Empresa do Bico Aureo se tinha fundido com a Société Anonyme pour l'incandescence par le gaz (SYSTEME AUER), e que comprar material aquella, ou a esta, era tudo o mesmo, venho por este meio desmentir tal asserção, pois como se vê pela carta abaixo inserta, não passa duma calúnia.

Vejam os:

Lisboa, 17 de fevereiro de 1900.
... Sr. José Marques Ladeira.—
Coimbra.

Amigo e sr.—Presente o seu favor de hontem.

BICO AUREO. Queira desmentir formalmente as proezas dos srs. empregados do Bico Aureo, pois tenho a firme certeza, que o Bico Auer não precisará de recorrer aos elementos dos bicos de contrafacção.

Espero, portanto, que v. não se descuidará em desmentir immediatamente tam falsa denuncia.

Sem outro assumpto por hoje subscrevo me com estima

Att.º Am.º e Mt.º Obg.º
O Director Geral,
E. Ke-omês.

Como võem não passa tudo isto duma proeza pouco engraçada...
Coimbra 20-2-000.

José Marques Ladeira.

—Qual é o melhor Champagne?

—E', inquestionavelmente o Marmoret.

—Onde se encontra?

—Na Merceria Lusitana—
1, rua do Cego, 7

Coimbra

VACCINA

31 Ministra-na na Pharmacia do Castello, ás quintas feiras e domingos, pela 1 hora da tarde, o Ex.º Sr. Dr. Freitas Costa.

Preço por cada pessoa — 200 réis

Economia de 50 0/10 no consumo do gaz

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Armazem de vendas e exposiçào
50, RUA GARRETT, 52, — LISBOA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 6\$500 réis
Mangas a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima
Sempre novidade em candeeiros para gaz
CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Em Coimbra e Figueira da Foz
José Marques Ladeira
R. Visconde da Luz, 101 a 103

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

Diversos materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc., tudo de boa construcção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cômodos. Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas, de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e forma.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º—Porto.

Escola Nacional d'Agricultura

Na secretaria desta Escola se procederá domingo 4 de Março, pelo meio dia, a arrematação de 272 arvores de choupos e amieiras, pertencentes aos camalhões de Vargem Grande e Remalhos, avaliadas em 68\$600 réis, o que se faz público para os devidos effectos.

As condições da arrematação acham se patentes desde já na mesma secretaria.

Escola Nacional de Agricultura 17 de fevereiro de 1900.

O director

Antonio Augusto Baptista.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officias feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido— Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

A 1\$000 cada kilo

Manteiga de Villa Nova do Paiva

BEIRA ALTA

Muito superior a todas as manteigas nacionaes e extranjeiras, de puro leite e sempre fresca.

Vende-se em latas de meio kilo.

Unico depósito em Coimbra

MERCEARIA AVENIDA

47—LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS—53

Esquina da Couraça de Lisboa

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.



Frasco, 1\$100 réis

Frasco, 1\$100 réis

Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Tónico Oriental — (marca Cassel) — Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Flórida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina. — (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso para pintores. vernizes, e muitas outras tintas e artigos

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimaraes.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE COIMBRA

Éditos de trinta dias e de seis meses (2.ª publicação)

Maria de Castro Diniz, residente no Outeiro da Condessa, freguesia de São Martinho do Bispo, casada com José Monteiro Negrão, ausente em parte incerta, sem que delle haja noticia desde mil oito centos e noventa, (do qual está separada judicialmente), requereu neste Juizo, como tutora e representante de seus filhos menores impubres — Carolina e Francisco, a curadoria definitiva dos bens do ausente, allegando que estes menores são os únicos herdeiros presumptivos delle, como seus filhos legitimis, e, para que seja deferida a sua petição, correm éditos de trinta dias a citar os interessados incertos nos mencionados bens, e de seis meses a citar o ausente, dito José Monteiro Negrão, contados desde a última publicação do respectivo anúncio, para comparecerem na segunda audiência deste juizo posterior aos indicados prazos dos éditos, afim de verem accusar as citações e assignarem-se-lhes três audiências para contestarem a acção, tudo em harmonia com os artigos sessenta e cinco do codigo civil e cento e noventa e seis e seguintes do codigo do processo civil. Declára-se que as audiências se fazem nas segundas e quintas feiras pelas dez horas da manhã no tribunal de justiça situado nos Paços Municipaes desta cidade, ou nos dias immediatos pelas mesmas horas, se estes forem feriados.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

R. Calixto.

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os Saccharolides d'alcairão, compostos, (Rebucados Milagrosos), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ººº

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graca, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

HOTEL COMMÉRCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

Antonio Soares Lapa, proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarregase de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo ser feitos os pedidos ao sr. José Lagarto.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis;
Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.
Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redação e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

O mercantóphobo

Assumpto galhofeiro e próprio da quadra em que estamos, tractemos agora da mercantophobia de que foi atacado o director das *Novidades*, por causa do piparote que o Porto deu na careca das Instituições.

Sem tal poder levar a paciência, em esgares truanescamente ridículos, como varredor de feira, de fumaças de hercules, bem agarrado e subjugado, se vinga a bolçar injúrias no ridiculo da sua impotência, tambem elle, o valente do estado-lho celebrado, com que outr'ora ameaçava a monarchia, vendendo-se impotente para brandir aquella maça já pôde contra o Porto, deu-lhe agora para espolinhar, irado e facundo, chispando dos olhitos pequenos raios e coriscos.

E então, chama a todos — mercantes, imbecis, e mais adjectivos do seu vocabulário rico de carreão, doido de furor pela derrota da monarchia, a boa mãe, que elle outro dia injuriava, como se nem ella conhecesse quem era o pae de tam formidável machucho, que dos seus úberes peitos se tem amamentado e crescido, e que, como mãe carinhosa, lhe perdoou as injúrias e mais lhe tem enchido a cevadeira.

Vestido de palhaço, de largos calções pintalgados e a cara mascarada de vermelhão e cré, teria pilhas de graça se a ira lhe não atafulhasse o espirito! Que, afinal, não deixa tambem de ser engraçado nas suas arremetidas furiosas, duma braveira ruídos mas innocente. Lembra até aquellas trovoadas de latão que nos bastidores se fingem!

Está engraçado e até pittoresco...

Baixo e gordo, de luminosa careca lusidia, de sobranceiras cerdas e o peludo corpo a descoberto, naquellas partes que a moralidade pôde ver, seria um famoso exemplar para as palhaçadas do entrudo, se o vissemos pelas ruas fóra a berrar como um capado, co'a clava carunchosa a ameaçar os mercantes, que sam agora o objecto único das suas arremetidas de leão desdentado.

E, á frente, garotos a pinchar, de mãos abertas no narís, a fazerem clareira ao estado-lho, a revoltear em falso...

O mercantóphobo, assim, estaria bem a carácter, passando triumphalmente por entre as multidões hilares, num cortejo

de *ché-chés* e de *pierrrots*, de guisalhada ao pescoço e grande narís pintado.

E neste dia, tam apropriado para triumphos de mercantóphobos ridiculos, ai vai este *rabo-leva* para lhe enfeitar o jubão de paninho de palhaço apelintrado...

Estavam arrançados

Dum relatório dirigido ao sr. governador geral de Macau por uma comissão incumbida por portaria de 11 de março do anno findo de colligir productos para a exposição universal de Paris, transcreve um jornalista as seguintes informações:

«Na China um homem manufactura. Quando a sua obra está acabada, leva-a ao governador, pedindo recompensa para o progresso que elle fez na arte; em seguida, o governador manda collocar o objecto á porta do seu palácio e conserva-o ali exposto durante um anno; se neste intervallo ninguem faz observações criticas contra o objecto, o governador recompensa o artista e admite-o ao seu serviço; mas se alguém lhe nota defeito, o governador despede o artista, e não lhe concede recompensa alguma.»

E acrescenta, como commentário, o nosso jornalista:

«Como muito bem diz o relatório, isto explica até certo ponto os progressos admiraveis do império numa época em que os demais povos do mundo estavam mergulhados na ignorância e na barbarie.

O que me dizem os nossos artistas e industrias á ideia da implantação entre nós daquélle systema de premiar os homens e fazer progredir as artes e as industrias?»

Nós, sem consultarmos artistas nem industrias e com o simples conhecimento que temos do nosso meio, respondemos sem hesitações que faziam um grande disparate se pensassem em implantar cá o tal costume. Não haveria industrial nem artista que chegasse a receber um prémio, por que nada resistia á maledicencia indigna.

Estám querellados por artigos de critica sobre as eleições de deputados no Porto, um supplemento d'*O Norte*, e o *Jornal de Noticias*.

Regista se e não se commenta, consideradas todas as tentativas das gentes do governo para abafarem um grande exemplo de civismo da cidade invicta, elegendo pela segunda vez, numa grande affirmação democrática, três deputados republicanos.

E' indigitado o sr. dr. Sousa Gomes para o logar de administrador da Imprensa da Universidade.

Entre os varios pretendentes cremos ser este o que tem mais probabilidades de ser nomeado.

Reforma constitucional

Diz se que na discussão desta reforma entrarão os srs. Dias Ferreira e Fuschini. E mais alguém entrará que talvez incommode mais o governo do que estes illustres parlamentares. Que as leis politicas em Portugal têm sido sempre letra morta, e é necessario que falle quem nunca entrou em rotações constitucionaes para que, por uma história rigorosa do passado, se faça uma critica severa destas reformas que, como as leis que por ellas vão ser revogadas, simplesmente servirão para os governos, com maior ou menor impudência, fazerem o que lhes aprouver. Isto, enquanto o país não se resolver a fallar.

Um monárchico a valer

O sr. conde de Paço Vieira, em resposta a umas censuras que lhe fizera o *Correio da Noite*, veio declarar, em epistola dirigida a este jornal, que é monárchico e amigo pessoal do rei. A sua dedicação pelo monarchia não vai, porém, a ponto tal, que elle se queixe dar ao incommode de ir lançar uma lista na urna, numa eleição em que havia nitida a lucta entre monarchia e republica.

Julgadas duas querellas contra *O Pimpão*, de Lisboa, por illustrações que o agente do ministério publico do 3.º districto criminal julgou offensivas da moral pública.

Uma vez que um representante da sociedade querellou de illustrações offensivas da moral, é que os bonecos fizeram corar de pejo a propria *Justiça*, vendada como a pintam.

Mas succede que Bordallo Pinheiro e Jorge Colaço, dois artistas de nome, chamados a depôr sobre a immoralidade das illustrações, declararam que ellas eram copia fiel de quadros admittidos ao *Salon* de Paris, e que foram copiados por creanças!

Claro está: — o jury absolveu o *Pimpão*, em menoscabo da pudicia da justiça, e da honestidade do sr. ministro da dita.

Horror!...

Theatro Académico

Uma comissão de estudantes de medicina, mathematica e direito, composta dos srs. António dos Santos Cidraes, Jayme Leal, Alexandre de Proença de Almeida Garrett, João Henrique Ulrich, Eduardo Pinto d'Almeida e José de Mattos Sobral Cid, foi a Lisboa entregar na câmara dos deputados uma representação em que, pedindo diversas modificações no regulamento que reorganisa os serviços sanitários, solicita a reconstrução do theatro académico com as installações para bibliotheca e para a associação académica.

Um grande número de deputados a quem a comissão se dirigiu, prometteu patrocinar a representação.

O professorado da Universidade reforçou o pedido da reconstrução do theatro, numa representação tambem dirigida aos poderes superiores.

Carta de Lisboa

23 de fevereiro.

Pela semana fóra, o assumpto dominante tem sido a eleição do Porto, ganha pelos republicanos.

E' inacreditavel o entusiasmo que aqui provocou o honrado procedimento do Porto.

No domingo á noite, espalhada a victoria por meio do telegrapho, não se fallava noutro assumpto.

Depois, na segunda feira, lançada a dúvida d'estar perdida a eleição, foi um dia de incerteza e mal estar.

Até que á noite chegou a certeza absoluta de que a eleição esta va ganha.

Então, esta Lisboa, que uma parte do Porto commette a injustiça de julgar rival, rompeu num movimento d'alegria e tambem de admiração pela capital do norte.

O caso foi, em verdade, de molde a merecer admiração.

Numa época de mollêza, de relaxamento e de cobardia, o Porto soube manter-se altivo e enérgico.

Numa época de transigência e corrupção, o Porto soube manter-se alheio aos esforços empregados para o corromperem.

Numa época em que o governo é a Força e a Força calca o Direito, o Porto soube affrontar a Força e impôr o Direito.

Numa época em que todos parecem dormir, o Porto deu uma prova de viver.

Foi isto que lançou aqui uma corrente de viva sympathia.

Foi isto que exasperou, irritou e desorientou os monárchicos.

Essa desorientação, pelo que respeita aos governamentais, vai até ao burlesco.

Imagine-se que elles empregam toda a sua argumentação na tentativa de demonstrar que a eleição do Porto não tem carácter politico.

E' famoso!

Nas vésperas das eleições elles diziam, por meio da sua imprensa, que o dilemma que representava a eleição que era Republica ou monarchia, e affirmava nas suas circulares pedindo votos, que se tratava dum ataque ás instituições que nos regem.

Vencem — e desatam a declarar que a monarchia não foi vista nem achada no caso...

Mas como não ha de ter significação politica a eleição se os candidatos se apresentaram como republicanos, e se foram entidades officiaes que os apresentaram, e que iniciaram o movimento em favor da sua eleição?!

A affirmação dos governamentais é mais que idiota.

E quem não conheceu a engrenagem da politica perguntará a quem elles querem convencer ou illudir.

Nós lho dizemos.

Para quem elles fallam é para o rei.

E' o chefe d'estado quem pretendem convencer.

E' ao sr. D. Carlos que elles passam diploma de cegueira.

Cheira a carnaval já, por ahi. As câmaras fecharam e pelas

ruas não pôde passar-se já, sem que as vassourinhas, caindo nos sobre os chapeus, nos não lembrem que estão á porta os três dias da folia.

E' a cousa mais ferozmente estúpida que pôde imaginar-se o que se chama o carnaval de Lisboa.

E' um estendal da miséria, que confrange, uma manifestação de brutalidade, que entristece, e uma affirmação de devassidão, que nau-seia.

A miséria, vê a gente aí a passear em mascaradas mais que pobres, no velho *salsa*, no desengraçado *ché-ché*, na esfarrapada dança da lucta, todos á porfia mendigando. Descobre-se nos uma massa enorme da população, a pedir, a authenticar a sua pobreza, servindo-se da máscara para implorarem a esmola.

A brutalidade, denota a a parte mais feliz da povoação. E' vê-la aqui no Chiado, quebrando chapeus, partindo vidros, magoando mulheres, atropelando creanças, em troca de murros e coices.

De devassidão formam-se focos os bailes de máscaras nos nossos theatros, convertidos para o caso em verdadeiros bordeis donde a compostura e o pundonor se banem por completo, para nos apparecer a animalidade com toda a sua abjecta sofreguidão.

Quem, pois, tem que viver em Lisboa nestes dias e tem olhos para vêr e alma para sentir, tortura-se e desespera-se, magôa-se e revolta-se, a anear pela quarta feira de cinza.

Não apparecer ella ahi já, por uma arte mágica!

Em especie de nota a lapis, dou-lhes noticia de um caso politico mais corrente e mais discutido, e que foi a nota da noite, ante-hontem em S. Carlos, o grande centro da nossa bisbilhotice politica.

Affirmava-se geralmente que se os deputados republicanos vencessem, o rei despedia o governo.

Mas agora affirmava-se que não: o governo fica.

E fica porque arranja dinheiro para o rei ir á exposição de Paris.

A troca da viagem, o rei serena e resigna-se com a existência dos deputados republicanos.

Lindissimo, não acham?

F. B.

Casas para operarios

Segundo o *Conimbricense*, o sr. Benjamim Ventura apresentou a este jornal um projecto para a construção dum bairro económico. Promette o *Conimbricense* occupar-se d'este assumpto proxima-mente, o que muito desejamos para termos conhecimento do projecto do sr. Ventura. Por certo que é este um assumpto que se impõe ás mais reflectidas considerações, que merece ser estudado, devendo promover-se por todos os modos a sua realização.

A desaffronta do Porto

Sucedeu o que toda a gente previra. A nobre e invicta cidade, repellindo a affrontosa oppressão da monarchia, acaba de sancionar legalmente a revolta de 31 de janeiro, restabelecendo a legalidade do partido republicano *vis à vis* dos direitos e interesses nacionaes.

E' esta a sua primeira e immediata consequência!
A legalidade restabelecida, a ideia republicana, sagrada pela derrota sanguinolenta de 1891, consagrada pela Nação e uma vontade augusta e soberana—a vontade nacional collocada acima, muito acima, da vontade real. O chefe do Estado obrigado pelo sufrágio do Porto, a cingir-se ao seu papel de monarcha constitucional, o governo, forçado por esta mesma poderosa e irresistível vontade, a dirigir-se e a inspirar-se no *verdictum* da opinião.

As outras consequências—as futuras—essas são incalculáveis. Ninguém pôde, ninguém o ousa prever. A monarchia, posta legalmente em cheque, terá que appellar para a illegalidade da força e lançar mão dum 31 de janeiro ao invés, isto é, dum golpe d'Estado, para numa odiosa e anti-constitucional dictadura procurar energias e alento para se manter em pleníssima rebeldia.

Desponta, portanto, nos sombrios horizontes da politica portuguesa a barra brumosa e encastellada do primeiro prenúncio da guerra civil. O partido republicano do Norte acaba de provar o que é, o que vale e o que pôde e deve fazer, e ainda mesmo sob os duros golpes da adversidade—que inda ha pouco lhe roubou o seu melhor e mais prestigioso jornalista, o saudoso Alves Corrêa—elle saberá reagir contra o adversário aterrado e impotente, verdade seja, mas que não recua ante a mais infame das vilanias e o mais ignóbil dos expedientes para defender-se dos homens enérgicos e patriotas que a si próprios impozeram o sagrado dever de salvar e redimir um nobre e heroico povo, cuja gloriosa história não conhece precedentes nas epopéas dos outros países.

No periodo de dolorosas privações e d'intestinas luctas em que vamos entrar, é forçoso que todos se disponham a arcar com sacrificios e encargos de toda a espécie, porque ante nós se levanta a sinistra, mas salutar evocação das luctas e perseguições miguelistas e das peripécias e eminentemente dramaticas das pugnas civis de 1836 a 1847.

A monarchia constitucional em Portugal outra coisa não tem significado mais do que um sophisma, mantendo *d'outrance* pela realêza semi absoluta dos Braganças, que assim se exforçam ainda por falsear tudo o que caracteriza e substancia o systema, desde o mais importante—as prerogativas do corpo legislativo—até ao acto mais simples e irrisório, a nomeação condicional de qualquer administrador do conselho, imposta pelos caciques das localidades!

Desde que os princípios proclamados pela Revolução foram violentamente introduzidos pelas bayonetas de Junot, em 1807, neste pequeno torrão do sudoeste da Europa, que em Portugal existe batendo na lava da corrupção politica-social a ideia positiva, consciente e comprehensiva da República, ideia que preparou o primeiro movimento liberal:—a gloriosissima Revolução de 20 d'agosto de 1820, de que o partido republicano é legítimo e reconhecido herdeiro,

Por uma dolorosa, mas indispensável necessidade, motivada e fundamentada pelas circumstancias politicas e sociaes da Europa, os

revolucionários de 1820 tiveram que transigir com a monarchia, legalizando-a e modificando-a em sentido democrático, por intermédio do pacto fundamental com a Nação, representada pelo poder electivo—base angular em que assenta toda a auctoridade dum outro poder: o *Legislativo*, de cujo regular exercicio se derivam todos os outros poderes, mantendo em equilibrio a fiscalisação dos negócios públicos, conforme a definição de Adolpho Thiers na sua concebida e consagrada máxima acerca do rei constitucional.

Eis, portanto, previsto o descreramento dum novo periodo de renovação da vida nacional, brilhantemente iniciado pela gloriosa e assignalada victória eleitoral do Porto.

E o futuro certamente confirmará as minhas previsões, ainda mesmo as mais gloriosas e sinistras!

FAZENDA JUNIOR.

Em que ficamos?

Os jornaes monarchicos, uns pretendem tirar a eleição do Porto toda a importância, sob o ponto de vista monarchico, dizendo que na lucta republicana votaram os regeneradores, que não acataram as indicações do chefe do partido, e progressistas que não podem vêr o presidente da câmara do Porto; outros baseiam-se neste facto para affirmarem que a eleição do Porto é muito mais perigosa para as instituições do que se fosse só devida ás hostes republicanas.

Não pretendemos entrar nessas luctas de familia; mas visto que se tornou público, aguardamos a conclusão dellas para a registarmos. Decidam, pois, o que ha de mais grave na eleição do Porto as folhas monarchicas, não se esquecendo de acentuar o papel que nessa eleição desempenhou o elemento socialista, cuja ligação com o partido republicano não vêem com bons olhos.

Associação Commercial

Reuniu hontem extraordinariamente a assembleia geral desta associação, afim de lhe ser presente pela direcção uma proposta para se representar ao governo:—primeiro, para que seja levantado o pavimento da estrada da Beira; segundo, para que o muro que circunda a Avenida Navarro seja também levantado, de forma a tornar-se um abrigo effectivo por aquelle lado;—terceiro, que o muro em construcção defronte do caes da estação seja prolongada até á estrada chamada do Arnado, e que o muro dessa dita estrada seja reconstruido em condições de sustentar o recuo das águas e assim defendida a cidade de outras calamidades eguaes áquella que agora acaba de soffrer.

Estas propostas defendidas pelo sr. Villaça, foram approvadas por unanimidade depois de breve discussão. O sr. Villaça propôs que se nomeasse uma commissão para que, perante a Câmara Municipal, a Junta Geral e Governo Civil se advogue a conveniência do levantamento da cidade baixa, e se re-presentasse ao governo, nesse sentido.

Por proposta dum dos socios, que fallou sobre o assumpto, foi esse encargo commettido á direcção que ficou encarregada de lhe dar cumprimento.

Administradores do concelho

O sr. Francisco Gouveia d'Avila administrador de Miranda do Corvo foi exonerado do logar que exercia.

—O sr. Adriano Guedes Gouveia Osorio de Vasconcellos foi nomeado administrador de Condeixa-a-Nova.

Alberto Pessoa

Falleceu ás 4 horas da manhã de sexta feira, victimado por uma pneumonia dupla, o sr. dr. Alberto Pessoa, que durante quatro annos desempenhou com louvavel zelo e subida intelligência o difficil logar de administrador da Imprensa da Universidade.

Era também o proprietário e director da Escola Académica, um dos mais conceituados collégios desta cidade.

A' extremosa familia do fallecido as nossas sinceras condolências.

Os alumnos do curso do 3.º anno da Escola Médica de Lisboa, como de costume em todos os annos, festejaram ante-hontem com a graça própria da classe a que pertencem, o seu carnaval de 1900.

A' porta do edificio da Escola, era enorme a agglomeração de curiosos, que ansiosos esperavam, o começo do cortejo.

Riu-se a bom rir.
São estudantes...

Soccorros aos inundados

Os srs. presidente da câmara e provedor da Misericórdia foram pessoalmente entregar á sr.ª marquês de Pomares cópias das actas daquellas corporações em que foi consignado áquella benemerita senhora um voto de agradecimento pelo seu importante donativo em favor dos inundados desta cidade.

A sr.ª marquês de Pomares soffreu nas suas propriedades da Portella prejuizos superiores a quatro contos de reis.

O ministerio do reino concedeu já um subsidio de 200.000 réis para soccorros aos inundados que mais soffreram.

Não obteve provimento o recurso interposto para a relação do Porto, por um grande número dos individuos da Arzilla a propósito do despacho de pronúncia proferido pelo sr. juiz de direito contra a quasi totalidade dos habitantes daquella povoação, em virtude do desacato allí havido ha tempo para com s. ex.ª e demais auctoridades judicias.

Acto de licenciatura

Para a dissertação de licenciatura do distincto académico sr. Joaquim Pedro Martins foi passado o seguinte ponto:

Theoria das dictadoras. As dictadoras no direito constitucional português.

Foi concedida a carta de conselho ao sr. dr. João Jacintho da Silva Corrêa, distincto ornamento da faculdade de medicina.

Associação de soccorros mutuos

dos

Artistas de Coimbra

Aviso

Por ordem do sr. presidente da commissão administradora e de syndicância, sam convidados os srs. associados para sessão d'assembleia geral, na quinta feira, 1 de março, ás 8 horas da noite.

Ordem do dia

Apresentação dos trabalhos da commissão e dum officio requerendo a assembleia geral, assignado por 18 socios.

Coimbra, 22 de fevereiro de 1900.

O secretario da commissão,
José Pereira da Cruz.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Londres, 21.—A imprensa, apreciando os movimentos das forças de Redwers Buller, confia que a liberação de Ladysmith se fará em poucos dias.

Nota-se em todos os jornaes certa preocupação acerca do resultado das operações de Roberts, de French e de Kely Kenry.

Receia-se que os boërs malogrem os seus planos, cortando lhes as retiradas.

Colonia, 22.—Um telegramma de Vienna assegura que os ingleses soffreram no Orange sérias e graves derrotas, em consequência do que ficaram feridos alguns generaes britânicos.

O proprio Roberts viu-se em gravissimo perigo, escapando illeso milagrosamente.

Londres, 22.—Confirma-se a derrota dos ingleses em Modder River. Soffreram numerosas baixas.

O War Office não deu ainda informações sobre estes acontecimentos.

A imprensa da tarde pede se eviem reforços.

Augmenta a inquietação pública.

Londres, 22.—Supõe-se que duas divisões inglesas foram terrivelmente dizimadas em Modder River pelos boërs, sob o commando de Dewt.

As divisões, suppondo que perseguiram Cronjé, foram surprehendidas inesperadamente e derrotadas.

Londres, 22.—Os boërs occupam todas as posições entre Reusburg e Rietfontain.

O ataque do commando boër Peller á estação do caminho de Ferro de Reusburg foi um desastre para os ingleses.

Peller encontrou duas companhias do regimento de Wilshire, que bateram em retirada.

Reforçado Peller pelo general Showau, perseguiu os ingleses apriando os todos, com excepção de três. As companhias computam-se de 200 homens, dos quaes 44 foram feridos.

Os boërs levaram os feridos para Reusburg á garupa.

Londres, 22.—O Daily Mail e o Times receberam telegrammas de Africa dizendo que o Cronjé com os boërs derrotou o general French, fazendo lhe 50 prisioneiros e apresando-lhe gado, carros e víveres.

No domingo, os ingleses atacaram a rectaguarda de Cronjé fazendo-lhe alguns prisioneiros, depois dum terrivel combate no vau de Paadersburg. O combate continuou terça-feira, com grandes baixas para ambas as partes.

Ignora-se o resultado decisivo. Esses telegrammas, que não concordam com outros recebidos, dizem mais suppôr-se que esteja cercado, defendendo-se no seu acampamento.

Esperam-se com anciedade noticias que acclarem estas dúvidas.

Fallecimento

Falleceu ha dias a sr.ª D. Maria do Sacramento, mãe do sr. António da Cruz Machado, conceituado empregado da agência do Banco de Portugal nesta cidade.

Ao sr. Machado, bem como a sua familia enviámos os nossos pêsames por tam profundo golpe que acabam de soffrer com a perda da desditosa senhora.

Cartas da provincia

POIARES, 21 de fevereiro.

O Porto, a segunda cidade do reino,—o baluarte das liberdades pátrias, levantou altiva a luva que o governo lhe arremessára ás faces.

Com a indignação fremente que desperta nas almas generosas a provocação insólita, manifestou dum modo claro imponente os seus sentimentos; patenteou, mais uma vez, a sua indomável energia, não pondo dúvida em affrontar as cóleras do Olympo, sem temer as propotências dos *arautos* do poder.

O Porto, a nobre, generosa cidade não careceu de sair da estrada legal para fazer respeitar os seus direitos.

As eleições realizadas no passado domingo, provaram á evidencia os inconvenientes do acto praticado pelo governo, acto que o simples bom senso reprovava.

E não se pôde conceber que um governo conhecedor dos factos, das circumstancias em que o Porto se achava, se abalançasse a um commettimento, cujos resultados eram facéis de prever.

De que valeram os intoleráveis abusos, as enormes prepotências praticadas por uma facção desnor-teada e perdida no conceito da grande maioria dos eleitores portuenses?!

De nada; porque o Porto repudiou todas as imposições, reelegendo os cidadãos que julgou mais dignos de o representar.

O governo, de certo mal informado, mal aconselhado pelos seus correligionários deixou docemente embalar em doirados sonhos, cuja dissipação foi um baque inesperado, e bem assim uma derrota inusitada.

O Porto reelegu os seus deputados, em que pese aos heroes das veniagas e trapaças, para todos ficassem convencidos da impotência do governo, sempre que este quer arcar com aquella feal, nobilissima cidade.

Pois não sabia o governo que tinha contra si as manifestações evidentes da opinião pública sensata?

O que acaba de dar-se na cidade mais liberal do país é uma advertencia salutar. Oxalá a não esqueçam para bem do país, porque o Porto não é terra que se possa vencer pela corrupção ou domar pela força.

O que é que o Porto, a cidade mais preponderante do país, quer?

Que nos altos poderes do estado haja continência nas despesas, que avultem os bons costumes, que a economia seja pautada pelas conveniências públicas, que se não tornem improprios os enormes sacrificios exigidos ao povo, que não seja totalmente perdido o enorme augmento de tributos, lançados a esmo principalmente sobre as classes productoras, e que, quando convenientemente administradas essas receitas, podiam ter desopprimido o thesouro, em vez de se gastarem na satisfação de appetites ruinosos, em crear pingues sinecuras, em contractos prejudiciaes ao país, em obras e melhoramentos de mais que problemática utilidade... O Porto quer que o governo, qualquer que seja a sua feição partidaria, saiba alear a moralidade e a economia, dando de mão a ruínas praticas.

Nessas frementes saudações vemos alem disso um enérgico protesto contra os actos do poder, a mais completa adhesão áquelles que jamais postergarão o seu mandato, que jámais olvidarão as especiaes circumstancias em que foram reeleitos.

Nós, que temos na mais subida conta esses cavalheiros pelo seu talento, pela energia e honestidade do seu character, pela rectidão das

uas intenções, e pelo muito que ha a esperar da sua corajosa iniciativa, daqui os saudamos; e comnosco todos os que neste concelho receberam com indizível entusiasmo, com verdadeira e intensa alegria tam assignalado triumpho.

Não é satisfatório em geral o estado de instrução primaria neste concelho a julgar pelos dados estatísticos e pelas informações particulares que temos obtido não só a respeito da aptidão e capacidade de alguns professores como do zelo e dedicação com que se consagram ao cumprimento dos seus deveres.

Alguns ha tam desleixados e tam pouco habilitados, ou melhor tam ineptos e improficuos, que melhor seria fechar as escolas e mandá-los... passear...

Os ordenados que a esses taes sam pagos redundam em pura perda do país.

Por agora, contentamo nos em chamar a atenção da digna auctoridade administrativa para o modo por que alguns professores cumprem o horário, deixando para mais tarde o tratarmos da competência com que as creanças proporcionam os beneficios do ensino.

O que não nos parece razoavel é obrigar as pobres creancinhas, algumas das quaes percorrem consideraveis distancias, a estarem, desagasalhadas, a tiritar, com as roupas todas enxarcadas, longo tempo à espera que o sr. professor appareça para, com a pachorra que o caracteriza, abrir o edificio escolar!

Verdade é que poderiam entreter-se cantando hymnos em louvor de quem os não merece: do professor indolente, que vota ao mais completo desprezo tudo o que respeita ao cumprimento de suas obrigações...

Pedimos à illustrada vereação promova, logo que possa, a construcção duma ponte na ribeira do Cascelho, pois as ultimas cheias vieram mais uma vez demonstrar a necessidade da sua construcção, aliás as pessoas que tiveram necessidade de atravessarem a ribeira, estarão sempre, na occasião das grandes cheias, sujeitas ao gravissimo risco de perecerem afogadas, como ia acontecendo a umas

pobres mulheres no dia do mercado mensal.

E' consideravel o tránsito por allí, e apesar disso apenas naquella local existem duas pranchas de madeira, tendo por ponto de apoio uns pedregulhos, que alguns moradores do Forcado, ha annos, para allí fizeram conduzir e assentar para facilitar o tránsito.

A construcção duma boa ponte, que quando muito poderá ter dois metros d'altura, afigura-se nos poucos dispendiosa e, como ninguém o ignora, de importância vital não só para os povos deste concelho como para os de Serpins, Valle de Madeiros, Casal d'Ersmo e de muitas outras localidades do concelho da Louzã.

Com enorme affluência, o que não era d'esperar em virtude da grande intempérie que ultimamente tem feito, realisou-se ante hontem, como de costume, nesta cidade a tradicional feira dos 23.

As transacções effectuadas foram de grande importância, como d'importância foram os lucros para o commercio local.

EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que por deliberação da Mesa, em sessão ordinária de 21 de corrente mês, está aberto concurso pelo prazo de vinte dias a contar da data deste, para o fornecimento de vigas de pinho e de choupo para um edificio que a mesma Santa Casa tem em construcção na rua dos Coutinhos. A arrematação será feita mediante propostas em carta fechada, a cuja abertura se procederá na secretaria da Santa Casa no dia 14 de março pelas duas horas da tarde. A quantidade e qualidade da madeira a fornecer e as demais condições da arrematação achar-se-hão patentes na secretaria da Santa Casa, ao cimo da rua do Visconde da Luz, em todos os dias úteis desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 22 de fevereiro de 1900.

O Provedor,
Guilherme Alves Moreira.

mulheres. Tinha reputação de espirotooso, e na verdade os jornaes do boulevard divertiam se algumas vezes a attribuir-lhe os ditos d'espírito.

Apezar disso, ou antes por causa disso, o visconde Avit d'Echevanne não tinha nada dum heroe de romance. Não tinha boas qualidades, e, em compensação, tinha poucos vícios. Havia todavia uma sombra no quadro. O visconde era sceptico, como todos os da sua classe, que se divertem excessivamente, apesar do seu scepticismo ser mitigado pela urbanidade, doçura fria, e não ferir ninguém; a facilidade de prazer que se encontra em Paris tinha operado sobre a alma delle, como opera a corrosão lenta sobre os metaes. A saciedade constante tinha enfraquecido a sua sensibilidade moral. Estava cariado até aos ossos e, ha muito tempo, que não acreditava nem em homens nem em mulheres, nem em Deus, nem no diabo. De resto, excellentes rapaz e comediante bastante habil para não deixar adivinhar as suas convicções particulares.

Ora, dormia elle o somno do justo.

Quando o relógio de jaspe oriental com um assumpto mythológico que decorava o fogão, dea meio dia, abriu-se a porta do quarto de dormir, afastou-se o reposteiro e deixou passar o senhor Honoré-Désiré Gengoux, creado de quarto do visconde. Désiré trazia a corres-

LITTERATURA E ARTE

PAYSAGEM

O sol vai-se escondendo, lentamente,
Por detraz das montanhas silenciosas,
E nas verdes folhagens rumorosas,
Poisa, cantando, um rouxinol dolente.

Dos campos já não chega o som tremente
Das alegres cantigas vaporosas;
As raparigas voltam fadigas,
Olhando os namorados docemente...

Lentos carros de bois passam, chiando;
Na taberna discute-se, altercando,
A colheita; «que a chuva é bem precisa...»

Na estrada regateia uma visinha,
E anda a correr atraz duma gallinha
Um pequenito em fralda de camisa.

EDUARDO COIMBRA.

RIA...

No pequeno cemitério que rodeava a igreja, alegre, bonito, cheiroso de rosas brancas, todo dourado pelo sol, encontrei de uma vez uma raparigueta—muito novinha!—de sesete annos? nem tanto, talvez. Estava ao pé de uma sepultura e ria, ria muito.

Não se pôde imaginar nada mais lindo e mais gracioso do que aquella creança adoravel, muito delgadinha, o cabelo louro, um pouco curto e encaracolado, os olhos de uma grande limpidez ingénuas e a bôcca que parecia um botão de rosa entreaberto.

Mas o que me fez mal, foi vê-la rir, estar a mostrar alegria junto dos mortos, é de má gosto; cheguei-me a ella e não pude furtar-me a dizer-lhe:

—A menina não devia estar a rir. Decerto que não conheceu esse, que, essa fria louza cobre?

—O que diz? Não o conheci? observou-me ella. Amava-me muito, era o meu noivo.

A minha felicidade era a delle, a minha esperança era a sua, e quando elle morreu, pareceu-me que morria tambem!

Mas, eu vejo-a a rir? continuei eu.—Ah! respondeu-me essa creança adoravel, é porque me lembro

pondência, os jornaes de manhã e vinha acordar o patrão, como tinha obrigação de fazer todos os dias.

Avit abriu um olho, depois o outro, estendeu um braço, depois outro, e encostou-se na cama. D'Echevanne tinha trinta annos. Não tinha o olhar molhado, a côr pallida e doentia, o ar de que gostava Balzac, que se comprazia em o espalhar na physionomia de Lucien de Rubempré, e que atrae as mulheres. A sua côr era branca como a de uma inglesa, com uma côr de rosa sob a transparência de pelle. O bigode farto e escuro, seguindo a linha do lábio, encobria o que elle podia ter de muito accentuado. Só o lábio inferior se via, um pouco forte, vermelho, como um morango maduro. Os olhos eram brilhantes, apesar das palpebras serem defumadas por uma côr citrina que denunciava a fadiga dos prazeres excessivos.

D'Echevanne pegou num masso de cartas, pô-lo deante delle e, deixando-se cair indolentemente sobre o travesseiro, começou a rasgar os sobescriptos. Fez todos estes movimentos com perfeita indiferença pelo que as cartas podiam conter, e, depois de ter lido cinco ou seis convites para soirées e ceias, uma carta do seu tabellião, duas cartas de mulheres, quatro ou cinco pedidos de dinheiro, pegou num jornal, rasgou a cinta, e começou a ler.

(Continúa).

muito delle. Quando era vivo, a sua maior alegria era ver-me contente, e agora, se me sentisse estar a chorar, ficava muito triste, e eu não quero que elle soffra!

CATULLE MENDÈS

Os estudantes de Coimbra em Salamanca

Salamanca, 24.—Na madrugada de hontem tinham seguido para Ciudad Rodrigo uma numerosa commissão d'estudantes, com o fim de receber e acompanhar até esta cidade a tuna coimbrã.

A's 10 horas da noite de hontem chegavam os estudantes de Coimbra a Salamanca. Na gare esperava-os muito povo entusiasmado. Foram acompanhados pela Tuna Salamantina e pela rondalla Hijos del Trabajo. Foi uma entrada triumphal pela calle de Zamora até a Plaza Mayor.

Os académicos trazem vários grupos photographicos e duas magníficas corôas de flores, uma para a Universidade de Salamanca e outra para a de Valladolid.

O ayuntamiento de Salamanca, para melhor recepção dos académicos de Coimbra, resolveu facilitar aos de Salamanca os balões-pharoes que se utilisaram na re-
traite verificada em setembro no anno findo. Era dum bonito effeito o cortejo.

O banquete em honra dos estudantes de Coimbra realisa-se amanhã, a uma hora da tarde nos claustros da Universidade. Ha 150 inscriptos.

E' no circulo mercantil e não del Pasaje que se realisa o grande baile da mocidade estudiosa, hoje á noite. Ha grande animação.

A tuna académica é composta de 56 executantes, sob a presidência do quintanista de medicina sr. Sobral Cid. Vem mais 40 académicos, alguns dos quaes pertencentes a grupos dramaticos e de athletas, para tomarem parte nos saraus que aqui vam dar e em Valladolid.

PUBLICAÇÕES

Visconde d'Almeida Garrett—O «Impromptu» de Cintra. Livraria editora Guimarães Libanio & C.ª—Lisboa.

Aos illustrados proprietarios desta acreditada casa editora agradecemos o exemplar da elegante *plaguett* em que publicavam esta fina e elegante comédia de Garrett, o mais aristocrático escriptor portuguez.

Simões Ferreira—Arrebôes (versos da minha natureza)—1900. Empresa do Ideal da Bairrada, Anadia.

Em edição elegante e cuidada, por isso mesmo attrahente, o sr. Simões Ferreira, que é um novo de futuro, publicou os

seus, supomos que primeiros versos, em que ha composição de valor. Fazer esta affirmacão, não é simplesmente estimular um escriptor novo; é fazer justiça a um escriptor que se está formando, e que já se revela como podendo vir a occupar nas letras portuguezas um logar distincto. Agradecendo ao moço poeta o seu livro, comprimentamo-lo sinceramente pela sua estreia.

O socialismo integral, por Benoit Malon. Traducção portugueza de Heitor Salgado. 2.ª vol., fasc. 25 e 26.

Recebem se assignaturas—Lisboa M. Valente Almeida, rua do Meio, á Lapa, 1.ª, res-do-chão; Porto, Viterbo de Campos, rua do Almada, 641 e em Coimbra, António Augusto Duarte Ralha, rua Infante D. Augusto, 13.

Preço da assignatura—fascículos de 16 páginas semanaes—30 réis. Muito agradecemos.

Supplemento illustrado do «Seculo».—Recebemos e agradecemos o n.º 121 deste jornal de caricaturas.

Agradecimento

Francisco Nogueira Sêcco e esposa, vimso por este meio agradecer penhoradissimos aos srs. Francisco Ventura e Manuel José de Sousa Guimarães, arrojados bombeiros voluntários, o auxilio que nos prestaram por occasião da inundação do bairro baixo, salvando nos os nossos filhos menores Aurora e Isabel, não podendo esquecer tambem António Maria Honrado que a nado nos salvou de casa uma criança de 18 meses.

Faltariamos a um dever se neste logar não especialissemos o nome da sr.ª D. Eugénia Pinto, que durante dois dias nos recolheu e soccorreu em sua casa, não só a nós como a outras familias.

A todos protestamos o nosso reconhecimento.

Novidade litterária

Acaba de apparecer:

SIMÕES FERREIRA

ARREBÔES

(Versos da minha natureza)

1 volume de 125 páginas, com o retrato do auctor, em edição de luxo

500 RÉIS

A' venda nas principais livrarias

Novo dictionário

DA

LINGUA PORTUGUESA

COMPREHENDENDO ALÉM

DO VOCABULÁRIO COMMUN

AOS MAIS MODERNOS

DICCIONÁRIOS DA LINGUA

Cerca 30:000 vocabulos

por

Cândido de Figueiredo

LISBOA

Livraria editora Tavares Cardoso & Irmão.

5 = Largo de Camões = 6

ANNÚNCIOS

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

Eram onze horas da manhã do dia 21 de julho de 1871 e o visconde Avit d'Echevanne dormia um somno profundissimo. Na vespera flanára pelas Varietés, subira á meia noite até ao club, onde deixara cem luizes e entrára em casa ás quatro horas da manhã. O visconde Avit d'Echevanne deitára-se pensando com prazer que não havia perdido o tempo, e dormia como um homem que não tivesse tido cuidados na vespera, nem os esperasse no dia seguinte. As mil superfluidades do luxo, que o rodeava, indicavam uma existência em que dominava o confortavel, corrigido pelo bom gosto habitual dos homens de sociedade. O visconde Avit desfructava sessenta mil libras de renda. A vida delle era a dos rapazes da moda. Gastava á larga. Citavam-se as ceias que dava no lindo palácio da rua François Miron. Binoculavam-se as suas amantes, de cujas toilettes eccentricas parecia fazer galla. Olhavam até para elle, quando subia os Campos-Elýsios, e alguns, que começavam, tentavam copiar o ar profundamente imperpente com que elle olhava para as

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

BICO AUER



Amazon de vendas e exposições
50, RUA GARRETT, 52, LISBOA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 8\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 8\$500 réis
Mangas a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima
Sempre novidade em candeeiros para gaz
CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Em Coimbra e Figueira da Foz
José Marques Ladeira
R. Visconde da Luz, 101 a 103

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

Diversos materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc., tudo de boa construcção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos. Tem bons quartos para alugar, aceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas, de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello
DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e forma.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º—Porto.

Escola Nacional d'Agricultura

Na secretaria desta Escola se procederá domingo 4 de Março, pelo meio dia, a arrematação de 272 arvoredos de choupos e amieiras, pertencentes aos camalhões de Vargem Grande e Remalhos, avaliadas em 68\$600 réis, o que se faz público para os devidos effeitos.

As condições da arrematação acham se patentes desde já na mesma secretaria.

Escola Nacional de Agricultura
17 de fevereiro de 1900.

O director

Antonio Augusto Baptista.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Anályses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

A 1\$000 cada kilo

Manteiga de Villa Nova do Paiva BEIRA ALTA

Muito superior a todas as manteigas nacionaes e extranjeiras, de puro leite e sempre fresca.

Vende-se em latas de meio kilo.

Unico depósito em Coimbra

MERCEARIA AVENIDA

47—LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS—53

Esquina da Couraça de Lisboa

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangué.

Frasco, 1\$100 réis

Frasco, 1\$100 réis

Tónico Oriental — (marca Cassel) — Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina. — (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

ESTABELECIMENTO

DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE
JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alviades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimaraes.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, servico completo para mesa, lavatório e cozinha.

HOTEL COMMERCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

Antonio Soares Lapa, proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lam preia guizada e de escabeche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarregase de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo ser feitos os pedidos ao sr. José Lagarto.

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam se e curam se com os Saccharolides d'alcatrão, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ºs

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraç, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE
FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

MOBÍLIA

Vende-se um piano vertical e uma mobilia de sala com espelho de crystal.

Para esclarecimentos — Pharmácia Assis, Praça do Commercio Pharmácia Castro, rua da Sophia.

Aos photographos amadores

Papelaria Central

2, R. do Visconde da Luz, 6

Coimbra

Esta casa acaba de completar o seu sortimento de artigos para photographia importando directamente das principaes fábricas do extranjeiro, podendo garantir os melhores preços aos consumidores.

Novidade em câmaras de mão e tripé a partir de 50000 réis. O Pigmée e L'Epatant para principiantes e encarrega-se da revelação de chapas até a colagem em cartão. Pedir tabella de preços correntes de material para photographia.

Endereço: Pharmácia Borges — Coimbra.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

VACCINA

31 Ministra-a na Pharmacia do Castello, ás quintas feiras e domingos, pela 1 hora da tarde, o Ex.º Sr. Dr. Freitas Costa.

Preço por cada pessoa — 200 réis

— Qual é o melhor Champagne?

— E', inquestionavelmente o Marmoré.

— Onde se encontra?

— Na Merceria Lusitana — 1, rua do Cego, 7

Coimbra

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis;
Sem estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNÚNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.
Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

Bairros operários

A última cheia do Mondego veio pôr em evidência as péssimas condições hygiénicas em que vive o proletariado desta cidade, designadamente em algumas das ruas da Baixa, e determinar em favor delle uma corrente de sympathia, que bom será se traduza em proficuos resultados. Para tudo o que represente um melhoramento nas condições de vida dos desprotegidos da fortuna e que, a par d'isso, não atrophie sentimentos que, pelo contrário, é necessário desenvolver, o nosso mais franco e decidido apoio.

Basta, porém, esta consideração genérica para se vêr que não podemos acceitar todo e qualquer alvitre que, podendo de momento ou até com certa permanência melhorar a sorte de alguns desgraçados, os deixe numa situação de dependência, que avilta ou agrave, a imprevidência tam característica no nosso operariado e cujas consequências tam deploráveis sam. Perante uma desgraça determinada por um caso de força maior, em circunstâncias anormaes, é um dever social a esmola. Em condições normaes, esta deve ser condemnada; a sociedade, promovendo o melhoramento das condições do operariado, deve fazê-lo de fórma que este possa retribuir o serviço que a sociedade lhe presta.

Tratando de bairros operários, ideia que foi defendida calorosamente numa reunião que houve, como noticiámos, em casa do sr. Bispo Conde, e cuja realização o nosso estimado collega o *Cominbricense* está promovendo, de fórma alguma os condemnamos em principio; reconhecemos até a necessidade de que se construam casas em que os operários, mediante uma renda módica, possam viver em boas condições hygiénicas. Benefício directo para as classes operárias, d'elle derivaram para todas as outras e para a nação as maiores vantagens. Desnecessário é demonstrar esta afirmativa.

Dever-se-ham, porém, construir bairros operários nas condições em que se fez, por iniciativa do sr. Bispo Conde, o de Santa Cruz? Não regateando louvores a essa iniciativa, como os não regateamos a todas as obras que, sob qualquer aspecto, revelem sentimentos generosos, pronunciamos-nos abertamente pela negativa

Os bairros operários devem representar uma applicação de capitães com um moderado intuito lucrativo, e não uma obra de caridade. E além da renda, sempre que se reconhecesse a possibilidade de o fazer, deveria o operário pagar uma amortização que lhe permittisse, decorrido que fôsse um certo número d'annos, tornar-se proprietário.

Quando os bairros operários traduzam esta ideia, francamente nos pronunciaremos por elles.

Como obra de caridade, propomos a fundação de albergues, crèches, asylos, ou d'outras instituições análogas.

Accòrdos

O correspondente da capital para o *Primeiro de Janeiro*, num artigo em que compara a representação que o partido regenerador tem na actual legislatura com a que teve na transacção para tirar a conclusão de que esta era, tendo em attenção o augmento que houve no número de deputados, superior áquella, declara que seis deputados regeneradores não iriam à câmara, se não fôra o prévio accòrdo feito com o governo.

Que êsses e outros accòrdos peiores se têm feito, sabemos nós. Conveniente é, porém, que se vam registando estas declarações para a história do regimen e para que se veja o que valem e o que sam os pretendidos antagonismos entre progressistas e regeneradores.

Pelo parlamento

Escreve o *Primeiro de Janeiro*, em artigo de fundo:

«Sam decorridos dois meses de faina parlamentar, e nada feito. A sessão legislativa tem sido de uma infecundidade eloquente. Nenhum dos grandes problemas de interesse público que cumpria apresentar ao debate das côrtes, foi sequer tocado, e sobre o mais, capital de todos elles — o do orçamento — não se passou de vagas affirmações, de referências de pormenor, quasi imperceptíveis. E' isto justo? é acceitavel?»

Crêmos que não haverá duas opiniões a este respeito, e que alguma coisa se fará para sair de tam deprimente situação. E vamos, que já não vai sem tempo.»

As considerações que o nosso collega faz sam de todo o ponto justas. Notaremos, porém, que a situação deprimente em que se encontra o parlamento português não deriva, como o *Janeiro* pretende inculcar, dos avisos prévios, com

que a opposição tem, em seu parecer, entorpecido a acção da maioria.

A verdade é que, se não houvesse êsses avisos prévios, o parlamento teria deixado de funcionar... por falta de assumpto. A outra causa não têm sido devidas ás faltas dos deputados da maioria a algumas sessões... para que não houvesse numero.

O parlamento não tem tido projectos que possam ser discutidos e d'ahi o abuso dos avisos prévios, que talvez se tenham dado d'accordo com a maioria ou com os quaes, pelo menos, esta tem lucrado, pois não se tem tornado tam evidente a sua impotência.

De resto, o actual parlamento não é mais do que um digno successor dos que o precederam.

OS EXPURGATORIOS

A sêde de repressão e tyrannia, que devora os altos poderes amedrontados pela ameaça das ideias novas, depois que a bravata da força entrou como qualidade de mérito, para o engrandecimento do poder real, tem produzido leis tam absurdas e affrontosas, que sam a vergonha da nação que as tolera!

Ha dias um jornal illustrado é pelos fiscalisadores da moral pública levado ante os tribunaes de Lisboa, — por haver publicado gravuras de mulheres despidas!

Por mais insignificante que o facto pareça, é comtudo, como revelação reaccionária e como symptoma de depressão do espirito público, duma desanimadora importância.

Perante a moral periclitante da ma sociedade, que tresanda a morrões de tochas e incenso, a nudez é uma impia obscenidade!

As exposições d'arte celebradas em todo o mundo e a opulenta bibliographia especial do nú, estudando a evolução mental da mais culminante e synthética expressão do génio moderno, sam aos olhos da sociedade portuguesa e dos intellectuaes que nos governam simplesmente — uma indecência!...

Estamos em pleno século 18! com todas as ficções, embustes e falsos escrúpulos da estupidez de frades gordos e sujos!

Cyrillo Wolkmar conta que, nos fins do século passado, alguns artistas, reunidos em academia livre, se entregaram ao estudo do modelo vivo. Tanto bastou para que a população escandalizada nos seus sentimentos piedosos assaltasse a casa, ébria de ferocidade, em ameaças de assassinos, partindo e destruindo quanto encontrou!

Moral de cannibae! Isto é typicamente peninsular!

Todos se lembram dos torpes incidentes do* frontão municipal de Lisboa e da estatua equestre de D. Pedro IV...

E' a hypocrisia dos costumes levada aos extremos do cinismo!

Nêste meio, onde a immoralidade dormia, tudo é fingido e positiço: desde o pundonor ferido, que se desaggrava em duellos de comédia, até ao mercantilismo das opiniões que se affirmam ao sabor exclusivo das conveniências!

O prestígio dos principios e das

personalidades é fundado nas conveniências de conservadores, reacçãoários ferrenhos e apavorados!...

E cada vez sera peor!...

Porque as carcassas impotentes dos estadistas improvisados pensam que com os ferros da guarda municipal podem desviar e dirigir a seu talante as irradiações da civilização e dos costumes, segundo os prejuizos obsoletos das tyrannias catholicas de sachristia e suas alliadas!

E assim será, até que novas forças surjam, a redimir o futuro duma nação moral e materialmente arruinada.

A vaccina

Em virtude das medidas que em Paris têm sido adoptadas sobre a vaccinação contra a variola, esta doença quasi desapareceu daquella cidade.

Eis o que nos diz sobre o assumpto o correspondente do nosso prezado collega o *Comércio do Porto*:

«A variola vai desaparecendo de anno para anno, da cidade de Paris. Esta assoladora doença, que ainda em muitas partes, por incuria, tantas victimas causa todos os annos, mostra-se aqui de uma grande benignidade. Em 1899, a estatística da mortalidade attribuiu-lhe apenas meia duzia de óbitos. No mês de janeiro findo registaram-se quatro óbitos de variolosos, o que parece indicar um aggravamento da epidemia. No entanto, ha duas semanas a esta parte, não tem apparecido caso algum. A prophylaxia da vaccina, intelligente e persistentemente applicada, levou de vencida em Paris o temível flagello.»

Tenham as auctoridades sanitárias de Coimbra êste facto na devida consideração e não se lembrem de promover a vaccinação só quando Coimbra seja de novo invadida pela terrível epidemia.

Alteamento da Baixa

Fala-se muito, nem admira porque a cheia deu se ha poucos dias, no melhoramento das condições sanitarias da Baixa.

Sobre o assumpto tem-se esboçado projectos mais ou menos grandiosos.

Estamos meditando e em tempo opportuno diremos do nosso modo de pensar. Que se os projectos sam grandiosos, a empresa em si é muito superior a elles.

Fôram gratificados com 10 % dos seus ordenados to los os empregados do Banco de Portugal, tanto da sêde como das agências.

Têm corrido em Lisboa boatos de que se aggravaram no Estoril os padecimentos do sr. José Luciano de Castro.

Carta de Lisboa

2 de março.

Semana aberta pelo carnaval, semana por conseguinte falha d'assumpto, a que expira.

E o carnaval que foi? Foi isso que antedescrivi, abandonado a mais com lama e chuva.

Muita miséria, e muita devassidão como sempre.

Menos brutalidade que de costume, prohibidas as *cocottes*, que de papel se converteram em areia e pedras.

A miséria escancarou se, descobriu-se mais, ao atravessar, só, as ruas enlameadas.

Fôra da artéria que vai do fim do Chiado ao fim da Avenida — artéria reservada ao mundo *chic* — não se viam por ahi senão grupos de mendigos com máscara.

E em tal artéria nem uma máscara d'espirito nem um carro de gosto. Rameiras de maior ou menor preço e marialvas do Chiado ou da Mouraria predominavam no cortejo em que raro appareciam pessoas que possuem nota discordante.

Decididamente, é preciso acabar com tal carnaval ou modificá-lo.

Em capital nenhuma ha isto, esta bandalheira sem espirito.

Nem em toda a parte, certamente, o carnaval toma o aspecto *chic* que lhe dá Nice.

Mas Paris lá tem o seu celebrado cortejo, como tem Madrid a sua festa com intervenção da municipalidade.

Só aqui, elle se reduziu a uma ostentação de miséria e de devassidão, mais que ridicula e que vergonhosa.

Quando se acordava do carnaval, appareceu a noticia da rendição de Cronje. Despertaram então os espiritos fatigados — com a observação do espectáculo ou a participação nelle. Lisboa acordou, palpitou, vibrou, viveu. Não se falava noutro assumpto por ahi. E que de indignações, que de desesperos, que de revoltas! Não parecia que tinham sido vencidos 3.000 ou 4.000 boers num desastre que por fórma nenhuma representa a perda duma causa. Parecia antes tratar-se duma derrota infligida a arrias portuguesas, determinando o epilogo de desastrosos duma pendência com outrem. Quarta feira de cinza foi, em resumo, um dia de verdadeira e enorme lucta.

E' sobremodo consolador isto.

Constata-se que no nosso povo existe ainda uma grande noção de justiça, que o faz tomar como sua uma causa d'opprimidos.

E depois constata-se ainda que na nossa alma existe, bem vivido, o ódio pela Inglaterra.

Qualquer desses sentimentos representa uma prova de vitalidade, que deve agradar a todos que desejam que o povo português cuide da sua redempção e fuja da sua morte.

Depois reabriu o parlamento. Uma sessão fria e despida de interesse essa de hontem, em que

um deputado da opposição mostrou todavia com argumentos quanto tem sido escandaloso e immoral a administração da justiça.

Uma rota houve, porém, a destacar ainda.

Foi a dum deputado da maioria apresentar um projecto de lei sobre o divórcio.

Como iniciativa, o facto merece applausos.

Mas é claro que o projecto ha de ir dormir para o respectivo archivo.

O divórcio, representando aliás um alto principio de moralidade, é combatido pelos reaccionários.

Ora os reaccionários podem tudo nesta hora.

Por isso o projecto nem ha de entrar em discussão.

Quanto à situação do governo, ha pouco mais do que o que lhes disse na carta anterior.

Effectivamente, os progressistas, condemnados a deixar o poder, conseguiram garanti-lo por processo identico ao que os fez subir quando foi do casamento do sr. D. Carlos. Elles, os jacobinos de 95, os auctores dos artigos sobre a *Ivette* e sobre as *toilettes* da sr.^a D. Maria Pia, comprometteram-se a arranjar dinheiro para o rei ir à exposição de Paris. E o rei, sob esta promessa, deixou-os ficar.

Ora parece que appareceram dificuldades depois dessa combinação.

Fala-se por ahi numa reclamação diplomática e, além d'isso, parece que não se arranja facilmente o dinheiro preciso para a passeata. E' tudo isto tam sujo e tam miseravel, não é verdade?

F. B.

Tomou já posse do logar de administrador da Imprensa da Universidade, o sr. dr. Sousa Gomes, na vaga deixada pelo sr. dr. Alberto Pessoa, fallecido ha dias.

Sua ex.^a ao tomar posse daquélle logar, para o qual está nomeado em commissão, foi cumprimentado pelo pessoal daquélle estabelecimento, que lhe preparou uma manifestação de agrado por ter recaído a escolha, para o desempenho daquélle tam espinhoso cargo, em sua ex.^a, o que foi de veras acertadissima.

O sr. dr. Sousa Gomes, ao receber os cumprimentos dos empregados daquella casa agradeceu com palavras de sympathia, a manifestação que acabavam de lhe fazer, pedindo-lhes para que o ajudassem na sua missão, pois encontrariam nelle um amigo que tambem os auxiliaria tanto quanto coubesse em suas forças, para que não houvesse dificuldades nas suas lides quotidianas.

Fallecimentos

Falleceu na terça feira em Santo António dos Olivais o alumno do 5.^o anno juridico sr. António Augusto d'Almeida Merujão.

O desditoso mancebo havia interrompido a sua formatura, por motivo de doença, ha alguns annos. Suppondo que havia melhorado, voltou para Coimbra e estava frequentando regularmente as aulas, onde havia ido ainda no ultimo dia antes das férias do Carnaval.

Victimou-o a tuberculose.

O cadaver foi conduzido pelos condiscipulos de Santo António dos Olivais para a estação das Ameias, d'onde seguiu para S. Pedro do Sul, terra da sua naturalidade.

Victimado tambem pela tuberculose falleceu na quarta feira o sr. Annibal Babo Telles, alumno do 1.^o anno de medicina, natural desta cidade. O enterro realizou-se na quinta feira.

Associação dos Artistas

Houve na quarta feira última assembleia geral desta importante associação de soccorros mutuos. Essa assembleia correu por vezes tumultuosa, o que não obsteu a que nella se tomasse uma resolução sensata, que merece os nossos sinceros applausos.

Não desejando intervir na vida intima desta associação, a que dedicamos verdadeira sympathia, não expendemos a nossa opinião quando em assembleia geral foi votada uma proposta para que se nomeasse uma commissão a fim de apurar as responsabilidades da direcção de 1899 e gerir a administração da sociedade enquanto a direcção eleita, que devia ter tomado posse no dia 1 de janeiro, o não fizesse. Ora a nossa opinião era de que a assembleia geral da associação dos artistas commettera uma illegalidade, que tinha já como precedente outra commettida pela direcção eleita, que, apesar de quaesquer irregularidades e do desfalque, devia, assignado um termo em que as suas responsabilidades ficassem bem discriminadas, tomar posse no dia em que, segundo o preceituado nos Estatutos, o devia fazer; e, logo em seguida, proceder a uma syndicância e promover contra os responsaveis pelo desfalque ou por quaesquer irregularidades o que fosse de justiça, ouvindo ou não a assembleia geral, como se lhe afigurasse mais conveniente.

Não se procedeu assim e, a breve trecho, se reconheceram os inconvenientes do que nós chamaremos uma leviandade, explicavel em face das circunstancias que se davam. A commissão eleita não representava a associação e era necessário que o presidente da direcção, que não havia tomado posse, desse a sua assignatura para qualquer acto que, fóra da associação, a commissão de syndicância quisesse realizar.

Na última assembleia resolveu-se que a direcção eleita tomasse posse. Foi um passo acertado e fazemos sinceros votos por que tudo entre, dado esse passo, no caminho da normalidade.

Assembleias geraes, para discriminar responsabilidades de sócios ou de directores, é tudo o que ha de menos aduado. Nessas assembleias todos se julgam irresponsaveis, e os disparates fervem.

Trabalhe a direcção, só ou auxiliada por quem lhe mereça confiança, e só reñna a assembleia geral quando, tendo as responsabilidades criminaes dos auctores do desfalque e as civeis de todos os directores e membros do conselho fiscal bem discriminadas e conseguido para a associação a reparação possivel, queira provar perante ella que soube cumprir o seu mandato.

Se a direcção, que agora tomou posse, seguir outra senda, auguramos-lhe maus resultados.

Procissão da cinza

Na quarta-feira realizou-se a procissão do costume, iniciando as manifestações religiosas da quaresma. Este anno a procissão não foi melhor nem peor do que o costumado, e a affluencia de gente não era grande.

CLUB

Diz-se que alguns professores da Universidade e commerciantes pensam na construção, por meio d'accões, d'um edificio para club.

Sobre o caso só diremos que um edificio nessas condições representa uma necessidade inadiavel. E se nada mais accrescentamos, é pelo simples motivo de que não queremos que por nós se saiba lá fóra, que não ha um club em Coimbra, terceira cidade do reino.

Assumptos de marinha

Compreende-se que seja contrario à sustentação e ainda mais ao engradecimento da marinha militar, quem fór pela alienação das nossas possessões ultramarinas; mas tendo nós tam vasto dominio colonial e querendo conservá-lo, como ha pouco o affirmou, por votação unânime a câmara dos srs. deputados, e como o affirmo o governo pela voz do sr. ministro da marinha, como se julga possivel sustentá-las e defendê-las sem marinha de guerra? A chamada marinha colonial, a marinha de canhoneiras, insignificante actualmente na maioria dos casos, é insignificantissima em caso de guerra estrangeira; melhor do que essa marinha, era a dos espanhoes em Manila, e foi batida pelos cruzadores de Dewey.

Nós que somos pela integridade e desenvolvimento colonial, somos naturalmente favoraveis ao augmento da marinha militar. Bem ou mal, mas crêmos que bem, seguimos o parecer dos que sustentam que a existência de Portugal, como nação, está ligada à existência das suas colónias, e por isso entendemos que, mesmo á custa de sacrificios, devemos ter boa marinha de guerra.

E' claro que não pensamos, como não pensa ninguem, que a marinha portugueza rivalise com a da Inglaterra, com a da França, com a da Italia, ou ainda com as de outras potências maritimas, mas suppomos que ella pôde ser assás forte para manter a dignidade de Portugal, ou seja evitando que as nações de ordem mais inferior de qualquer modo nos humilhem, ou seja acudindo onde os interesses do país reclamarem a presença dum ou mais vasos de guerra.

A Allemanha, a Rússia, a Dinamarca, a Suécia, augmentam as suas marinhas, não deterto para guerrearem isoladas contra as grandes potências maritimas, mas para cooperarem com seus exércitos para apoiarem os seus interesses e a sua politica, para se aliarem talvez, e unidas oppõem-se ao predomínio dos mais fortes. A Hollanda, sem possuir navios de linha, tem comtudo boa marinha de guerra, que a faz respeitada e lhe defende as colónias. A Turquia, ao mesmo tempo que construe varios navios, entre os quaes dois cruzadores de 4:050 toneladas, tinha no anno passado nos estaleiros de Ansaldo, em Génova, dois dos seus couraçados de 9:000 tonelladas, o *Azarri Tewfid* e a *Massoudich*, mettendo novas máchinas, caldeiras Niclaussé de tubos d'água, alterando o systema de proporção, de um helice para dois, substituindo a couraça e a artilheria; uma completa e dispendiosa reconstrução. Anteriormente haviam sido feitas modificações semelhantes em outros quatro navios. Não provarão estes factos que a Turquia, longe de abandonar a sua marinha de guerra, trata pelo contrario de a levantar? Que intuito terá ella para assim proceder? Não é, certamente, para se oppôr á França ou a Inglaterra, mas talvez para conter os impetos das nações vizinhas.

As repúblicas americanas, sem fallar dos Estados Unidos, augmentam as suas frotas. Têm porventura estas nações, como a Turquia, como as pequenas nações do norte da Europa, forças que resistam ás esquadras da França, da Inglaterra, da Italia, etc.? Não têm; e, comtudo, armam-se, construem cruzadores e couraçados, porque têm direitos que querem vêr respeitados, porque se arreceiam de conflicts com outros países cujos interesses e ambições communs tornam por vezes inimigos.

Além disto, não se deve tambem esquecer que algumas vezes as marinhas numericamente mais fra-

cas, têm levado vantagem sobre as que eram consideradas superiores. Um exemplo notavel, conhecido de todos, é o do combate naval de Lissa, onde uma esquadra italiana, forte, de nove couraçados, ao mando do almirante Persano, foi batida e em grande parte destruida, pelos navios de madeira, de Tegeloff, inferiores em tonelagem, em força, em armamento, mas bem disciplinados e bem dirigidos. No tempo da guerra da independência da América vêmos os navios americanos baterem se muitas vezes, e muitas vezes com vantagem contra as fragatas inglesas; são notaveis os combates da *Constitution*, da *United States*, da *Wasp*, etc. A nascente esquadra da, então, nascente republica, contava apenas seis fragatas e alguns outros navios, quando atravessava o Atlântico e vinha até perto das costas inglesas provocar os navios da Inglaterra.

(Continúa.)

D.

Annuncia-se a chegada a Roma do ex-sacerdote russo scismatico Tolstoi, da familia do celebre romancista.

Ha quatro ou cinco annos, Tolstoi saiu da Rússia para ir a Roma prégar a união das duas igrejas e preparar a sua conversão ao catholicismo. O governo russo, depois de varios incidentes, intimou o a voltar á sua diocese, mandou-o julgar pelo synodo de Nijni Novgorod, onde o condemnaram a ser internado num convento dos arredores de Moscow.

A presença em Roma de Tolstoi é prova da que este soube vencer as dificuldades que o impediam de praticar livremente o catholicismo.

Agradecimento

Na impossibilidade de poder agradecer pessoalmente a todas as pessoas que durante a enfermidade e depois da morte de minha infeliz esposa Maria Augusta Henriques, me prestaram de qualquer forma os seus obséquios ou procuraram informar-se do seu estado, e bem assim aos cavalheiros que tomaram parte nos actos fúnebres, venho hoje tornar bem público o meu reconhecimento para com todos, pedindo me relevem qualquer falta que involuntariamente eu podesse haver praticado.

Não posso deixar de especialisar o digno facultativo da Associação do Sexo Feminino, ex.^{mo} sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, que, como médico assistente, tratou aquella desventurada com muita caridade e dedicação, mostrando sempre uma benevolência sem limites e o mais dedicado empenho de salvá-la, o que infelizmente não pôde conseguir; e igualmente os dois dignos facultativos, ex.^{mos} srs. drs. Luiz Pereira da Costa e F. Freitas Costa, que assistiram com a maxima boa vontade e desinteresse, ás conferencias feitas a minha chorada esposa, finezas estas porque me confesso profundamente grato.

Tambem tenho de salientar os nomes dos ex.^{mos} srs. coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho, José António de Moura Bastos, José Miguel da Fonseca e José Miguel Cabral, a quem ficarei eternamente grato pelos importantes favores que me prestaram, os quaes revelam a nobreza do seu character e o fino quilate dos seus sentimentos.

A' imprensa periódica que noticia' o infausto acontecimento, agradeço penhoradissimo as palavras de condolência que me endereçou.

Para todos a minha gratidão será indelevel.

Coimbra, 2 de Março de 1900.

João Henriques.

EXPEDIENTE

Em virtude dos divertimentos do Entrudo, não se publicou o nosso jornal na quinta feira. Aos nossos estimaveis assignantes pedimos nos releve essa falta, de que promettemos indemnizá-los.

Extermínio de cães

Cá estamos outra vez. Mas que se importa a policia com isso, se para ella prégar-mos, contra o modo como se exterminam os cães e a hora a que esse serviço é feito, de nada vale?!...

Bem o prega Frei Thomas... pois se prégar-mos no deserto...

Mas não tenham dúvida os seniores superintendentes nesse serviço que nós não largaremos mão do assumpto, enquanto presenciarmos os espectáculos que se nos offerecem por essas ruas. Hontem fomos mimoseados com idénticas scenas d'outro dia, na rua Fernandes Thomás. A garatada é que gosa.

Porque é que o sr. commissário de policia, tam zeloso no cumprimento dos seus devêres, não olha para aquillo?

Não precisa dos nossos alvitres? Pois bem. E' muito bonito a cada passo, ver-se os animaes a pernear, numa cidade que se diz civilizada.

Decerto não custava muito evitá-lo, mandando matar os cães a hora propria para esse fim.

Havemos de prégar tam continuamente, tanto quanto fór-mos presenciando semelhantes espectáculos.

Que ouvidos que tem esta gente...

Vamos a entrar na primavera, o tempo em que toda a população de Coimbra aproveitando os raios benéficos do sol, ha tanto tempo escondidos por detraz das espessas camadas de nuvens se prepara para gosar o passeio do Caes, a ouvir tocar a banda d'infanteria 23.

Torna-se necessário, pois, que a câmara mande construir um co-reto naquélle local, visto não se poder utilizar o que lá existe, por estar a desabar. Chegou a última.

Para opprobrio da vereação municipal ainda havemos de ouvir a banda regimental a tocar sobre a calçada, á sombra das amoreiras que alli existem. Sempre é melhor do que correr o risco de se partir alguma perna ou algumbraço. E' como que uma ratoeira que alli está, o tal corêto...

Parece impossivel, mas não é.

Eclipse do sol

O real observatorio astronómico de Lisboa, bem como o da Universidade, apresentaram ao ministério do reino diversas propostas relativas á observação do próximo eclipse total do sol e ás medidas officiaes indispensaveis para facilitar aos astrónomos de diferentes países, que vêm por essa occasião a Portugal (no mez de maio), os seus trabalhos e observações.

Uma dessas providências deverá ser a da entrada e saída livres dos instrumentos e aparelhos de que esses astrónomos vêm munidos, e o auxilio e defesa para os acampamentos que terão de se fazer em dois ou três pontos do país, a fim de se observar aquelle importante phenomeno da naturêza.

BOB SALAMANCA

Regressou em a noite de 26 a Tuna Académica que tinha saído em digressão pela Espanha.

Causou estranheza a sua chegada tam cedo a esta cidade, quando era apenas esperada hontem; mas breve se soube qual a causa deste facto.

Não chegavamos ao pé de nenhum académico, sem que este logo deixasse de manifestar o entusiasmo de que estava possuído e de responder na lingua de Cervantes ás nossas perguntas, enchendo-nos os ouvidos com episodios da sua alegre viagem e enchendo nos de inveja por os não termos acompanhado.

Emfim, exuberância d'alma que não cabe no restricto espaço dum corpo e que se quer expandir e comunicar com as outras, cedendo-lhe parte do fogo que as anima.

A chegada á estação de Salamanca apinhava-se uma multidão compacta, na gare e proximidades, que acompanhou, em marcha *aux flambeaux*, até á formosissima Plaza Mayor, a tuna de Coimbra que era seguida pela tuna espanhola que tocou em quasi todo o percurso.

Enthusiasmo doído, em que os vivas á Espanha, a Portugal, á Academia Espanhola, á de Coimbra, á Tuna Espanhola e á de Coimbra se misturavam no ar, sem deixarem de ser repetidos continuamente e correspondidos como gente nova o sabe fazer.

Em seguida, o baile oferecido aos nossos académicos tornou-se o ponto de affluência de todos elles; grande número de damas e cavalheiros enchia o vasto salão. O aspecto era deslumbrante.

Foram recebidos com o Hymno Português a que elles corresponderam com os Hymnos Académico e Espanhol.

Espalharam-se pela sala e cada um procurou divertir-se o mais que podia. As conversas animadas succediam-se e as risadas eram continuas pelos *qui-pro-quis*, a que dava logar a mistura das duas linguas. As danças, ao principio, não se pôde dizer que estivessem animadas, pela simples razão de que era tanta a gente que era impossível dansar; mas, logo que a concorrência foi diminuindo, começou o baile, que conservou o seu brilhantismo até depois das 5 horas da manhã.

O dia seguinte foi reservado aos cumprimentos do reitor da Universidade e do governador. Aquelle prelado recebeu-os com toda a amabilidade, trocando-se brilhantes discursos entre elle e o sr. Cid, presidente da Tuna. O governador não estando presente, foram recebidos por seu filho, que lhes deu as boas vindas em amaveis palavras, terminando cada um por oferecer um delicado copo d'agua aos seus visitantes. Foram depois visitar a sua Presidente Honoraria a formosissima señorita Euphrasia Torres y Torres a quem entregaram o diploma respectivo, a qual lhes agradeceu e mimoseou com doces e licores.

A noite o sarau esteve esplendido; a casa repleta e o delirio extraordinário. Todos os números foram muito applaudidos.

No domingo foram visitar várias auctoridades e corporações por quem foram recebidos com toda a lhanéza que é própria do caracter espanhol.

De tarde teve logar um banquete, oferecido á Tuna, a que presidiu o reverendo reitor e a que assistiram o corpo docente e principaes auctoridades. Ao *dessert* trocaram-se entusiasticos brindes.

A noite no Casino a animação continuou sem decrescer até á hora de partir.

É escusado é dizer que, além disto, não se esqueceram de visitar os principaes monumentos e de jogar o Carnaval com as bellas filhas de Espanha.

A Tuna de Coimbra foi brindada pela de Salamanca com uma corôa, tendo lhe aquella oferecido tambem uma, acompanhada de um grupo photographico dos seus membros.

Chega a hora da partida e, dados os abraços de despedida, todos se juntam na estação para irem visitar os seus collegas de Valladolid, quando, oh! decepção! recebem um telegramma do governador, prohibindo lhe a entrada n'aquella cidade. Reüniram immediatamente em assembleia geral e por maioria resolveram partir para Coimbra. A indignação, produzida pelo acto daquella auctoridade, foi grande.

Recebeu-se comunicação de Valladolid de que a Academia daquella cidade reünira e resolvera protestar contra aquelle procedimento, pedindo a demissão do governador. Correm varias versões sobre os motivos que levaram este

a proceder assim, dizendo uns que foram tumultos politicos a que a Academia se não conservava indiferente e dizendo outros que foi por causa de scissões que lavravam entre os académicos, não podendo por isso ser organizado um projecto unico para a recepção dos nosos.

Eislos pois, ahí de novo, os académicos cheios de saudades daquelles dias e... Para que dizer de mais quem, se vós todos o sabeis?

Se Ellas sam tam bellas e saletrosas, se o seu rosto é tam provocante, se fascinam tanto seus magnificos olhos?

Enfim, tudo se reüniu e não foram poupados esforços por ninguém, para que passassem deliciosamente aquelles dias, cuja grata lembrança ha de ficar sempre na sua memória.

Assumptos de marinha

É do nosso collega, *O Economista*, o artigo que hoje reproduzimos nas columnas do nosso jornal, sob o titulo *Assumptos de marinha*.

Achamos tam justo o que naquêlle artigo, se expõe relativamente ao nosso exercito e á nossa marinha de guerra, que não resistimos á tentação de aqui o transcrever.

Ao collega, pois, pedimos a devida vénia.

Um europeu rei de antropophagos

Os jornaes francezes publicam detalhadamente a historia extraordinaria dum soldado alsaciano, que se tornou chefe de uma tribu de antropophagos, na ilha de Kong, na costa da Nova Guiné, ilha da qual se tornou rei e donde tencionava partir em breve, a fim de visitar Paris durante a exposição.

Eis a historia dêsse soldado: Deportado para a Nova Caledónia, por ter assassinado o seu capitão, evadido se d'ahi, conseguindo chegar ás possessões allemãs do archipelago de Bismarck, onde se dedicou a um pequeno commercio.

Em virtude das suas transacções, visitou muitas ilhas, nas quaes nunca tinha sido visto branco algum, adquirindo em breve grande prestigio entre os naturaes. Foi assim que um dia chegou á ilha de Kong, onde se fixou definitivamente, casando com uma filha do chefe dos selvagens habitantes dessa ilha. Por

morte desse chefe, que succedeu passados dez annos, o nosso aventureiro foi aclamado rei pelos naturaes, e em breve estendeu o seu dominio a grande numero de ilhas vizinhas que solicitaram o seu protectorado.

Por esta forma, o antigo soldado alsaciano adquiriu uma fortuna collossal, dedicando se a pesca do *tre-pang*, pequeno peixe que os chinezes e os japoneses muito apreciam.

Ha alguns annos succedeu a este singular rei uma grande desgraça. Um cartuxo de dynamite, que elle estava empregando, explodiu levando-lhe um braço, a face direita e um olho. Vendo o nesse estado, os seus subditos quiseram devora-lo. Pôde, porem, convencê los de que se não encontrava absolutamente inutilizado e continuou a reinar.

COMMUNICADOS

BICO AUREO

Ao publico conimbricense

Mordido pela concorrência lealissima que tem feito a um *Bico estrangeiro* a nossa succursal desta cidade (R. Ferreira Borges, 39 r.º) e a nossa agência da Figueira da Foz, tem o agente daquella *Sociedade belga* procurado differentes meios para attrair a attenção do publico, mas sempre por forma vil e natural da pessoa que o tem feito e que o publico bem conhece. O modo insidioso porque está redigido o comunicado publicado na *Resistencia* de 22 de fevereiro define perfeitamente o director da *Sociedade* e o seu agente.

No intuito de acclarar a verdade a *Empresa do Bico Nacional Aureo* empraza-os a declarar os nomes das pessoas a quem ouviu dizer aquella phantastica intrujisse, e quem foram as pessoas, pertencentes aos nossos estabelecimentos ou agências, que o disseram.

Quanto a não precisar a *sociedade belga*, de recorrer aos elementos doutros estabelecimentos congêneres, na succursal desta cidade estão á disposição de quem queira examinar, documentos em que se prova ter por diversas vezes aquella *sociedade*, recorrido a nossa casa para poder servir os seus clientes.

Ao bondoso publico conimbricense a quem devemos os pro-

gressos da nossa casa, pedimos desculpa se ao dar mos estas satisfacções commettemos alguma falta ou irregularidade, e aproveitamos a occasião para apresentarmos na secção dos annuncios a nossa nova tabella de preços.

Coimbra, 28 — 2 — 900.

Empresa do Bico Aureo
(Séde em Lisboa)

PUBLICAÇÕES

Recebemos, a gradecidos, as seguintes.

Questão do theatro de D. Affonso — Apontamentos sobre o caso do camarote 32, com os trabalhos juridicos dos srs. drs. Pinto de Mesquita e Germano Martins. — Porto — 1900.

Theophilo Braga — *Garrett e Pantheon* — Artigo estampado no n.º 5454 do *Conimbricense* — Coimbra — 1900.

A Barcarola — *Revista Litteraria e recreativa* — Publicação semanal — Directores litterarios — D. Mesquita Paul João Ayres d'Azevedo. — Coimbra n.º 1

Educación Nacional — Semanário dedicado á classe do magisterio primario e secundário, 4.º anno, n.º 179.

Está de luto o nosso amigo sr. João de Moraes Caravella, pelo fallecimento de uma filhinha. Sentimos.

O nosso amigo sr. Justino da Fonseca, acaba de soffrer um profundo golpe, com o fallecimento de sua irmã sr.ª D. Anna Fontoura da Fonseca. Enviamos lhe os nossos pezames.

ANNÚNCIOS

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho
Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

ma de tudo um homem pratico, abafou um suspiro, fechou as malas, e comprou bilhete. Seis horas depois apeava-se em Amagne, alugava uma carroça a um estalajadeiro da terra e batia para Attigny guiado por um creado de lavrador.

Passou quinze dias mergulhado na meada da herança. Os arrendamentos, o ajuste das contas, todas aquellas coisas novas para o seu espirito, desenfasiaram-no um pouco; mas depressa se cançou. Os negocios da sua veneravel tia estavam numa desordem, no meio da qual os homens de justiça se comprazião, fazendo o que lhe apetezia, tecendo a trama dos processos, demorando e retardando a conclusão com a sua chicana.

De bom ou mau grado, o visconde estabeleceu os seus quartéis em Ferme-Forêt e resolveu passar lá o verão.

«Não é capaz d'imaginar, escrevia elle ao Dr. Boissier, um dos seus intimos de Paris, a que pardiheiro e a que linda terra me trouxeram os azares da vida de herdeiro. O pardiheiro é o resto duma velha torre. Ah! meu amigo! Paredes fendidas, de pedra cheia de musgos de que emergem flores em forma de funil; paredes em que penam as visões d'Edgar Pöe e os espectros d'Anna Rndacliff.

(Continúa).

2 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

De repente deu um salto, ergueu-se e deixou escapar uma exclamação d'espanto. Acabava de vêr, sob a rubrica *Echos de Paris*, a noticia seguinte:

«Um casamento do high-life. — Desta vez a velha nobrêza de França estende a mão á burguesia acima dos preconceitos de raça. Eis o que nos escrevem d'Attigny (Ardenes):

«Só no sabbado passado se celebrou o casamento de Martine d'Attigny com Serge Tarsul, engenheiro.

Os convidados eram pouco numerosos e a festa teve um ar de familia; o que não obstou a que viessem os curiosos de Grand Pré, Vouziers e arredores, admirar o último rebento do velho tronco dos condes de Attigny, cujo condado era outrora tam grande e tam poderoso.

«Sabiam que os Attigny tem no brazão ouro e serpes, e dois lebreus de prata encadeados? Como

divisa: *Semper fidelis*. Isto explica a invencivel dedicacão do conde pela monarchia tradicional.

Será necessario acrescentar que aqui ficaram um pouco espantados ao saberem que o conde se ligava por sua filha a um engenheiro hollandês? — O conde d'Attigny paralytico, ha um anno, conservava, apezar de tudo, a sua presença d'espirito e sabia fazer respeitar a sua vontade. Estará menos lucido? Ter-se-ha ligado ás ideas modernas, elle que no seu velho castello parecia um desafio do passado ás cousas presentes?... Foi o amor que fez o milagre?...

Fala-se muito disto tudo nas margens do Aisne. Não faltam murmuradores. Por mim creio que

Foi o amor, o amor, o amor...

Só os auctores de *vaudevilles* tem sempre razão.»

Avit leu e tornou a lêr as linhas precedentes. Dir se ia que não as comprehendia, ou que não se far tava de as lêr. Por fim exclamou:

— Serge Tarsul, marido de Martine!... marido do meu lindo *Lilas branco*!...

Não era nem pezar, nem cólera, nem dôr o que se lia no seu rosto; mas sim o espanto mais completo. Contemplava aquellas quarenta linhas com um ar estúpido, procurando sem duvida descobrir a chave do enigma que lhe desse a ex-

plicação duma série de factos a que era extranho.

Atirou com o jornal ao chão, e saltou para fóra da cama.

— Serge! marido de Martine... murmurava, vestindo a *robe de chambre*, e mettendo os pés nos chinellos.

— Decididamente o pobre Tarsul era predestinado!

É provavel que lhe atravessasse o cerebro um pensamento burlesco, pintando lhe alguma scena anterior; porque, de repente deu uma risada sonora que lhe poz á mostra as gengivas de coral e uma fiada de dentes brancos como o leite, ponteados como os dum gato.

PRIMEIRA PARTE

I

Attigny é uma aldeia garrida de Ardenes, situada no meio duma região soberba, na margem do Aisne, que umas vezes foge no meio de vastas planicies, outras se enrola, como uma fita á volta das colinas cobertas de freixos, d'olmos e de carvalhos para se desenrolar no horizonte, em vinhas a perder de vista.

A historia d'Attigny remonta á dos reis da primeira raça. Clovis edificou alli um palácio em 647, palácio de que ha ainda o portico. Alli morreu Daniel Chilperic em 727. Pepino reüniu alli toda a cor-

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 0/0

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis preço antigo 2\$500 réis
Bicos n.º 1 a 3\$000 réis preço antigo 4\$000 réis
Bicos n.º 2 a 3\$500 réis preço antigo 4\$500 réis
Mangas Bébé e n.º 1 a 400 réis preço antigo 500 réis
Ditas n.º 2 a 450 réis

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos. Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz.

R. Ferreira Borges, 39-1.º

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alviadas, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimaraes.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

HOTEL COMMERCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

Antonio Soares Lapa, proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarregase de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo ser feitos os pedidos ao sr. José Lagarto.

Aos photographos amadores

Papelaria Central

2, R. do Visconde da Luz, 6
Coimbra

Esta casa acaba de completar o seu sortimento de artigos para photographia importando directamente das principaes fábricas do estrangeiro, podendo garantir os melhores preços aos consumidores.

Novidade em câmaras de mão e tripé a partir de 5000 réis. O Pigmé e L'Epatant para principiantes munidos de chapas, papel e banhos, a 1000 réis.

Esta casa acaba de montar casa própria para escola dos principiantes e encarrega-se da revelação de chapas até a colagem em cartão. Pedir tabella de preços correntes de material para photographia. Endereço: **Papelaria Borges — Coimbra.**

MOBÍLIA

Vende-se um piano vertical e uma mobilia de sala com espelho de crystal.

Para esclarecimentos — Pharmacia Assis, Praça do Commercio Pharmacia Castro, rua da Sophia.

— Qual é o melhor Champagne?

— E', inquestionavelmente o **Marmoret.**

— Onde se encontra?

— Na Merceria Lusitana — 1, rua do Cego, 7

Coimbra

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

VACCINA

3.ª **Ministra-a** na Pharmacia do Castello, ás quintas feiras e domingos, pela 1 hora da tarde, o Ex.º Sr. Dr. Freitas Costa.

Preço por cada pessoa — 200 réis

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

A 1\$000 cada kilo

Manteiga de Villa Nova do Paiva

BEIRA ALTA

Muito superior a todas as manteigas nacionaes e extranjeiras, de puro leite e sempre fresca.

Vende-se em latas de meio kilo.

Unico depósito em Coimbra

MERCERIA AVENIDA

47 — LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS — 53

Esquina da Couraça de Lisboa

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz



Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis

Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 6\$500 réis

Mangas a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

3 Diversos materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc., tudo de boa construcção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos. Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchiite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Piulas Cathárticas, de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e forma.

Frasco, 1\$100 réis



Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue. —

Tónico Oriental — (marca Cassel) — Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina. — (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — **James Cassels & C.ª**, rua Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º — Porto.

Armazem de vendas e exposição
50, RUA GARRETT, 52, — LISBOA

Cautella com os imitadores

Limpesa gratuita aos nossos clientes

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha—Anno, 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha—Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Recompensas

Longe de nós, ao começar escrevendo este artigo, procurar escurecer os méritos que constituíam a personalidade litterária e política do sr. António de Serpa Pimentel, ou pôr em dúvida a honestidade do seu viver público ou a dedicação dos serviços que prestou ao país.

Homem que pelo seu talento e pelo seu valor real conseguiu elevar-se a uma situação proeminente na nossa sociedade, prestou ao país os serviços de homem público de elevadas qualidades de espirito e de character.

D'aqui, contudo, a jurar nas palavras dos seus amigos políticos, daquêlles que foram seus discípulos e que o veneravam como chefe, jurando com elles que o velho e respeitado político prestou ao país serviços de tal modo valiosos, que marcassem para elle um logar inconfundível, à parte, tornando-o como que uma destas figuras históricas que assignalam uma época, não. Sentimentos sam êsses perfeitamente acceitaveis em quem, na exaltação duma grande má-gua pela perda dum amigo dedicado e dum correligionário talentoso e leal, não podem reprimir os impulsos do coração, e deixam que a vontade se espraie em sentimentos affectivos que a amizade e a saúde dictam.

E não seremos nós quem, cerrando os olhos á evidencia com que se impõem tam naturaes como elevados modos de sentir, censure aquêlles que porpõem a razões de critério frio e imparcial as do coração, quando paixões respeitaveis offuscam e vendam aquellas.

Mas êstes modos de sentir e de apreciar um homem sam os naturaes e próprios de amigos; devem por isso limitar-se ás consagrações restrictas dos admiradores, no campo do sentimento, e não serem collocadas no campo mais vasto e amplo do reconhecimento e da gratidão nacionaes.

Os merecimentos pessoases do homem de estado que o partido regenerador pranteia, ao mesmo tempo que o progressista lamenta a sua perda, foram indiscutíveis; as homenagens officiaes que prestadas lhe foram, indubitavelmente merecidas. E sem dúvida o

nome do antigo chefe regenerador merece todo o respeito.

D'aqui, porém, a decretar-se-lhe uma manifestação de reconhecimento nacional, chamando o país inteiro á gratidão pelos serviços públicos dêsse político, que em nada adeantaram o progresso do país, que teriam sido muito úteis á sua familia politica, mas que se não traduziram em obra de relevante benemerência pública, é enorme a distancia a percorrer.

Bom fôra que o país estivesse em circunstâncias economicas e financeiras próprias para poder recompensar os serviços de todos os funcionarios do estado, e que pudesse garantir aos sobreviventes dêstes uma vida de, ao menos, relativo desfôgo. Mas o que se vê todos os dias é morrerem empregados públicos, quantas vêses tam honestos e trabalhadores como o sr. António de Serpa, ficando as suas viúvas e filhos em completa miséria, no mais cruel e frio abandono! E por certo que é impossivel ao Estado dar pensões a todos elles, mesmo sómente aquêlles que foram honrados e laboriosos, sacrificando pelo país a sua vida inteira de trabalho.

Oxalá, para bem de todos, que assim pudesse acontecer! Na situação, porém, da economia e das finanças públicas, a pensão que vai ser votada a favor da viúva e filhos do fallecido estadista affigura-se-nos uma iniquidade, relativamente ás angustiosas condições do thesouro e á situação dos demais servidores do Estado.

A's guerras d'África foram inutilisar-se centenas de portuguezes; uns por lá morreram, outros vieram de todo incapazes de lutar pelo seu pão e pela garantia da vida de familias suas. E a quantos e quantos o estado respondeu com a mais criminosa indiferença, deixando-os para ahí inuteis, a morrer de fome! Magistrados que levaram a sua vida em labor incessante, absorvente da sua energia, gastando no serviço público as suas forças, têm morrido velhos, cachéticos de tanto trabalhar, deixando as familias a lutar com a miséria.—Officiaes do exército têm morrido pelos sertões da Africa, minados de febres, consumidos de fadiga, ficando a cobri-los sómente o olvido nacional.—Professores eminentes têm

dedicado e consumido a sua vida trabalhando, estudando, ennobrecendo o seu país, e, depois de mortos, não se têm lembrado das suas familias...

Não vemos, pois, motivos para uma excepção como a que abriram em favor da memória do prestigioso chefe regenerador os dois partidos da monarchia, propondo uma pensão á sua viúva de um conto e duzentos mil réis por anno, com sobrevida em suas filhas.

Este facto que, considerado mesmo em si, seria injustificavel perante a obra do estadista, do fallecido chefe regenerador, é inteiramente iniquo em relação ao esquecimento a que sam votados tantos outros servidores do do Estado, e muito mais considerando-se as circunstâncias da fazenda pública.

Devemos esta exposição do nosso modo de sentir neste caso á independência do nosso critério e ao muito que presamos em tudo a equidade.

Projecto de divórcio

Foi apresentado na câmara dos deputados um projecto em que se propõe uma profunda remodelação da nossa legislação sobre a organização da familia, peia admissão do divórcio nos mesmos casos por que se pode actualmente pedir a separação de pessoas e bens e, além dêsses, pelo mutuo consenso dos cônjuges.

Não acceitando a indissolubilidade do laço matrimonial, confessamos todavia que o projecto apresentado revela um estudo muito superficial do assumpto e uma ignorancia quasi completa do nosso meio. Nos termos em que foi proposto, o projecto nem será discutido.

6 querellas

Nada menos de 6 querellas estam requeridas contra a nosso denodado collega de Lisboa a *Pátria*.

Porque haja incorrido em graves culpas accusando injustamente ou fazendo agravos puniveis? Nunca! Por ter posto a descoberto, com o maior e mais levantado desassombro, sem recuar ante ameaças e perseguições, todo o sudario de immoralidades progressistas em prejuizo do bom nome portuguez, das regalias populares e da integridade da nação.

Amordaça-la, é tarefa impossivel; extermina-la á força de querellas parece então o fim ambicionado...

E nessa faina de odio contra a *Pátria* e demais jornaes que porfiam em denunciar ao país abusos de poder e delapidações na administração, vai o progressismo compondo á visiveis traços a sua historia de crimes, que um dia serão julgados e premiados com usura.

Liberdade d'imprensa

Sob a presidencia do sr. dr. Pina Callado, tendo como juizes adjunctos os srs. drs. Custodio d'Almeida e visconde do Rio Sado, constituiu-se hontem o tribunal colectivo do 3.º districto criminal de Lisboa para julgar o sr. Zuzarte de Mendonça, redactor do jornal *A Nação*, por haver transcripto, no n.º 12:743 do mesmo periodico, um artigo publicado dias antes em *O Popular*, artigo em que o agente do ministério publico, sr. dr. Tito Castello Branco, encontrou algumas phrases offensivas da consideração devida ao presidente do conselho, sr. José Luciano.

O accusado, que se fez acompanhar do sr. dr. Ramos da Cruz, no impedimento do sr. dr. Domingos Pinto Coelho que se acha d'ente e não pôde comparecer, defendia se allegando que não fôra proposito seu offender pessoa alguma na transcrição de um artigo, que, ao tempo, não estava ainda querellado, ignorando, por isso, que se achasse incurso nas disposições da lei de imprensa.

De nada lhe valeu o allegado, porque o tribunal colectivo, de pois de larga conferência, condemnou-o em 15 dias de cadeia, com as custas e sellos do processo, sentença de que elle appellou, assim como appellou tambem o sr. dr. Tito Castello Branco.

O sr. Zuzarte de Mendonça ficou em liberdade sob a fiança já prestada, até resolver se o recurso nas instancias superiores.

NA BERLINDA

Ha pouco, o sr. José Luciano, presidente do conselho de ministros, foi accusado na câmara alta pelo sr. Hintze Ribeiro de haver permitido, senão promovido, para premiar agentes politicos, o augmento da lista dos empregados publicos nas repartições administrativas de todo o país, provocando assim um agravo importante a finança pública.

O sr. José Luciano declarou infundada e injusta a accusação, prometendo documentalmente a sua negativa. E para isso pediu aos governos civis notas da existência de funcionarios nas referidas repartições administrativas nas épocas de 22 de fevereiro de 1893, 6 de fevereiro de 1897 e na actualidade. Essas notas estam sendo enviadas, e a do governo civil deste districto foi expedida ante-hontem.

Irá o immortal presidente fazer confrontos? Provar ao sr. Hintze que em matéria de esbajamentos se assimelha a seu accusador.

Não dará uma novidade, mas divertirá a galleria.

Dizem jornaes que a commissão central de melhoramentos sanitarios installada em Lisboa, começa hoje a apreciar e discutir o projecto de saneamento do Porto.

O resultado da recente eleição de deputados não virá a influir no parecer da preclara commissão?

Victoria republicana

Deve ser feito hoje, no supremo tribunal de verificação de poderes, o julgamento da eleição de deputados no Porto.

Tem se como certo que o julgamento não revestirá character de especial importância, dada a não existência de protestos. Isto é, o governo desiste, conforma-se com a tremenda lição que a laboriosa capital do Norte acaba de infligir lhe, e os deputados eleitos em breves dias estaram no parlamento, certos, convictos de que a sua entrada allí tem uma altissima significação. E' que os seus diplomas foram disputados numa lucta formidavel, da consciencia contra a imposição, do direito contra a intolância, da vontade popular contra a palavra d'ordem oriunda dos mesquinhos conciliabulos da politica palaciana.

O Porto, numa demonstração clara de haver liquidado com o principio monarchico, leva, pois, ao parlamento representação propriamente sua e, pela palavra e pela acção dos seus representantes, na câmara ouvir-se hám os clamores do país em condemnação do regimen dominante, clamores que o despotismo de leis especiaes e de perseguições systemáticas ainda não conseguiu abafar na imprensa e em grandes comícios, onde a voz dos apóstolos do futuro tem sido acolhida por milhares de peitos avidos de justiça e de liberdade, anciantes pelo rejuvenescimento da pátria querida que o constitucionalismo tem arrastado ás mais horrosas humilhações.

Acabou?

Ao realizar-se o vigéssimo, trigéssimo, quadragéssimo, ou quinquagéssimo aviso prévio sobre a reforma do tabellionado, resolveu a maioria que a discussão se generalisasse. Perante esta resolução, a minoria regeneradora, á frente o ex-dictador do Alcaide, saiu da sala.

A maioria, comprehendido nesta o deputado sr. Ovidio Alpoim, que votou uma moção politica a favor do sr. ministro da justiça José Alpoim, declarou que a reforma era legal e que o seu actor merecia os maiores encómiolos pelo grande serviço que havia prestado ao país.

Consta-nos que o sr. João Franco, não reconhecendo a votação da maioria, vai fazer novo aviso prévio.

E deve fazê-lo: em 1.º logar porque o ponto onde a reforma do sr. Alpoim mais podia ser atacada, quasi que nem sequer alvejado foi; em 2.º logar porque, enquanto se entrega a êsses avisos prévios, não anda mettido em intrigas que podem ser nefastas ao país.

Epidemia (?)

Consta que grassa em Quintanilha, do districto de Bragança, uma doença grave, que foi classificada de meningite cerebral.

Os Estados-Unidos e o conflito anglo-transvaaliano

Modifica se sensivelmente a attitude das potências no conflito anglo-transvaaliano, e os interesses indeterminados e hesitantes dos governos apenas têm produzido um deploravel *laissez faire*, que muito tem comprometido e complicado a situação internacional.

Primeiro affirmava-se nos centros diplomáticos do estrangeiro que a Rússia, tomando recentemente a iniciativa da celebração da Conferência de Haya, para a arbitragem e desarmamento internacional, não podia, nem devia por forma alguma tolerar a continuação da guerra na Africa Austral. Todos nós presenciamos o que depois succedeu... A chancellaria de Saint Petersburgo, longe de se interessar por theorias abstractas, mas justas, fez tudo quanto lhe foi possível para levantar novamente a questão do Afghánistan, e, conseguindo o seu intento, começou desde então a agrava-la, continuando ainda no seu propósito de provocar uma intervenção armada na Pérsia contra os interesses da Inglaterra, não obstante os protestos da sua imprensa officiosa e a sua chronica insistência de que o governo imperial não quer provocar a guerra na Asia central enquanto a Grã-Bretanha lutar com embaraços e difficuldades, envolvida numa lucta d'exterminio com as duas heróicas e sympáticas Republicas africanas, que tam admiravelmente se defendem contra os seus melhores generaes, e, sobretudo contra tropas aguerridas, dignos descendentes dos valentes que outrora em Crécy e Poitiers abateram as flôres de liz da França das Valois, e tornaram immortal a fama do invenível *Príncipe Negro!*

Foi este o primeiro annuncio, que se desfez, o mais importante symptoma da desorientação da diplomacia européa neste momento. Foi este o primeiro prenuncio duma provavel guerra anglo-russa na Asia, que não desappareceu, e que pelo contrario se encontra numa phase decisiva, que não legitima esperanza alguma. Nicolau II continua a ser o mesmo personagem enigmático e terrível da conjunctura em que subiu ao throno de seus maiores. A mesma dolorosa interrogação paira ameaçadora sobre a Europa; uns affirmam que elle é o herdeiro da politica ardilosa de Pedro o Grande e de Catharina II; outros, com vistas diametralmente oppostas, julgam pelo contrario que elle é um soberano bondoso e verdadeiramente patriarchal; o *Pae* é o *Protector* de seu povo!

Qual das duas opiniões prevalece real e verdadeira?!... Por enquanto o que se pôde com certeza affirmar é que o actual *czar* é um habil diplomata e um politico consummado, talvez mais previdente e consciente do que o próprio Guilherme II, que tanta fama tem grangeado de *monopolisador das habilidades politicas*.

E a prova do que se affirma reside, no momento actual, na incerta attitude da Alemanha que nada faz, nem deixa fazer, sem prévia consulta da Rússia, e as consequências d'essa politica, que não parece allemã, porque nem ao menos politica é, tam de mais tarde apparecer com grave prejuizo do gabinete de Berlim.

Nas mesmas circumstancias da Alemanha está a França, o que parece indicar um occulto jogo das três potências continentaes. Affirma-se na imprensa européa que o imperador germânico visita oficialmente a proxima ex-

posição internacional de Paris!!! Se tam transcendental facto se realizar, a politica européa soffrerá uma enorme transformação de incalculaveis consequências futuras. O effeito immediato de semelhante evolução nos destinos da Europa é a solução da questão da Alsácia-Lorena, ficando talvez constituida em principado, ou republica sob o protectorado — simultaneamente exercido — da França e da Alemanha, e o resultado futuro, mas dum futuro que pode ser o dia d'amanhã, é o surgimento duma nova triplice — alliança contra o poderio naval da Inglaterra.

E' por isso que o *Reichstag* discute acaloradamente o projecto do imperador para o formidavel augmento da esquadra allemã; projecto este que será sancionado por uma espantosa maioria.

Por idéntico motivo e prestando-se inconscientemente ás habéis machinações de Guilherme II, alguns deputados socialistas propuseram a questão do levantamento do regimen militar, que ainda está opprimindo a Alsácia e Lorena, vendo a sua proposta energeticamente combatida pelo chancellar do império, príncipe de Hohenlœ, antigo governador dictatorial, ou *stalter* das provincias annexadas, com o unico e supremo fim de surpreender amavelmente a França, deixando ao imperador a sympática missão da proxima reconciliação.

E' isto o que se deprehende dos artigos das folhas officiosas dos três grandes e sympáticos países europeus, e uma simples previsão não está ao abrigo de qualquer eventualidade imprevisita!

No entanto era isto o que desde já se devia fazer!... Dando-se a hypothese contraria, ou não se dando nenhuma, o que é ainda peor, os Estados Unidos da America do Norte certamente se aproveitaram do mallogro, ou mesmo do adiamento da projectada triplice alliança franco-russo-allemã, aproximando se da Inglaterra e moldando no desta poderosa potencia naval, o seu imperialismo — tam brilhantemente iniciado nas Philippinas, em Cuba e Porto-Rico —, ou se apresentaram como os naturaes rivaes da senhora dos mares, prejudicando os interesses inglêses em todos os pontos do globo, para em seguida se converterem em irreconciliaveis adversarios, intervindo à mão armada na Africa do Sul, pelos mesmos habéis meios com que procederam na guerra de 1898 contra a Espanha, que é uma página gloriosa e fecunda em ensinamentos, da sua secular História.

Por aqui se pode avaliar o estado da politica externa dos Estados-Unidos, que não é melhor orientado do que a das grandes potências européas. Idênticas he situações se dam ao mesmo tempo nos dois lados do Atlantico, motivadas pelos mesmos interesses.

Mas existe, ainda assim, uma profunda differença social e politica. Na Europa, sem mesmo se exceptuar a própria França republicana, a politica externa dos gabinetes é estavel, pela poderosa conjuncção da finança e dos interesses conservadores, que tendem à *outrance* para o immobilismo e para a pacificação. Na America, a orientação externa obedece principalmente à influencia da rotação constitucional e das indicações da opinião, variando ao infinito segundo o modo de vêr de democratas e republicanos, em cujos partidos se encontram estadistas de valôr.

Eis a razão porque é muito mais facil e praticavel uma acção enérgica do governo norte-americano em qualquer eventualidade da politica universal, constituindo esta circumstancia um evidente e

claro symptoma do que poderá acontecer, se se mallograr, ou adiar, a projectada triplice alliança franco-russo allemã. Aguardemos serenamente os acontecimentos!...

FAZENDA JUNIOR.

Manifestação republicana

No sabbado último, das 7 para as 8 horas da noite, teve lugar nesta cidade uma luzida manifestação republicana feita ao sr. dr. Affonso Costa, como deputado eleito pelo Porto, com a qual foi victoriado o procedimento da população portuense dando a victoria nas últimas eleições à lista republicana. Esta manifestação, tam eloquente e significativa na forma como se realizou, foi um reflexo do enthusiasmo que se apoderou do país inteiro perante o alevantado exemplo de civismo que o Porto lhe deu, e com o qual tanto se levantou no conceito em que é tida a independência e nobreza daquela cidade, tam digna de ser celebrada pelas lições de abnegação politica, de honestidade laboriosa e de consciencia civica que tem dado e que a história registra.

No último numero não pudemos dar a noticia desta manifestação, que tanto honra quem a promoveu, por já estar impresso o numero que safu no domingo.

O futuro chefe

Ferve a intriga no partido progressista por causa da substituição na chefia do sr. José Luciano, cujo estado de saúde lhe não permite dedicar a politica as atenções e cuidados que o logar que exerce reclama. Uns querem o sr. José d'Alpoim, em que vêem a grande virtude de se não prender com considerações de espécie alguma quando se trata de collocar correligionários ou amigos; outros manifestam-se a favor do sr. Beirão; alguns votam no sr. Eduardo José Coelho. Estávamos para falar doutros candidatos, quando nos chega a noticia de que o sr. D. Carlos vota no sr. ministro da guerra. Será este, pois, o futuro chefe do partido progressista.

O paquete Açôr

Ainda não ha noticias deste vapor da Empresa Insulana de Navegação, que saiu de Ponta Delgada em 25 de fevereiro último. Ha muitos dias já que deveria ter chegado a Lisboa, e a demora e a falta de noticias do seu paradeiro mostram que se perdeu. A demora deste navio tem impressionado profundamente o publico, mormente as familias açorianas.

Récita de quintanistas

O curso do quinto anno theologico-juridico decidiu em reunião magna, e por maioria, não dar neste anno a récita de despedida. Cremos porém, que um grupo que não concordou com a resolução tomada, pensa em levar a effeito a récita, embora lhe não dê o caracter official, representando a peça que o sr. Alberto Pinheiro fôra encarregado de escrever.

Esta récita, a realisar se, terá lugar depois de férias de Páschoa.

Diz-se que vam ser condecorados com a medalha de prata os individuos que mais serviços prestaram durante a última cheia do Mondego, figurando entre elles algumas praças de infantaria 23.

Visita de explicação

Como é sabido, veiu a Coimbra um alumno de medicina da Universidade de Valladolid, como encargo de dar à academia explicações sobre o facto estranho de o governador civil daquella cidade espanhola não ter permitido que a tuna académica portuguesa alli entrasse.

A recepção aqui feita áquelle visitante, e as atenções para com elle, foram tam penhorantes como merecidas, considerada a missão de que vinha incumbido, a qual abrangia ainda: — convidar a tuna a fazer agora a Valladolid a visita a que um lamentavel incidente obstou.

Sabbado foi dado em sua honra um jantar no hotel Bragança. A alegria em meio dos 40 convivas que nelle tomaram parte foi ruídosamente traduzida em manifestações de sympathia mutuamente affirmadas.

No dia immediato, houve um concerto no Gymnasio pelo sr. Theophilo Russel. O académico espanhol recebeu alli extremos de delicadeza e consideração. Antes, a tuna académica fôra esperá-lo a casa onde estava hospedado, para acompanhá-lo ao Instituto a fim de assistir à sessão solemne que alli ia realizar-se em sua honra. Essa festa foi duma grande significação pelas affirmações dos oradores: — os srs. conselheiro Bernardino Machado, José de Mattos Cid quintanista de medicina, Matta e Silva e o académico espanhol.

Finda a sessão o visitante dirigiu-se à Universidade, a despedir-se do sr. reitor, a affirmar a s. ex.ª a gratidão de que estava possuido pela maneira distincta como a academia o recebera e a comunicar o desejo ardente, em que está a academia da sua terra, de abraçar e victoriar alli a portuguesa.

Aquellas palavras revestiam a forma dum pedido, que o reitor interino acolheu, deixando ficar a impressão de que protegeria a cedencia dum feriado no dia 20 do corrente. Aproveitado este dia com os feriados officiaes dos 18, 19 e 21, a tuna poderá annuir aos desejos manifestados pelo seu visitante, e ir visitar Valladolid naquella occasião.

Quasi pôde acreditar-se, pois, que a excursão à cidade espanhola é caso assente.

Julgamento dos assassinos do "Fandango"

Parece estar marcado para o dia 23 de abril proximo o começo do julgamento dos individuos pronunciados como auctores do crime de que foi victima o lavrador sr. Domingos da Silva, mais conhecido pelo *Fandango*.

O tribunal que ha de julgar os accusados é composto da seguinte forma:

Juiz, dr. Carvalho Barreto; delegado dr. Almeida Dias; advogado d'accusação dr. Victor dos Santos; advogado do Graça pae, dr. Alexandre Braga; advogado do Graça filho, dr. Luciano Monteiro; advogado do Queimada, dr. Affonso de Sousa; advogado do Maximiano, dr. Pereira Alves; advogado do Romão, dr. Tavares Festas; advogado do Paes, dr. Dias Ferreira.

Este julgamento, que se realizará em Villa Franca, está despertando o maior interesse.

O jury é mixto.

Dr. Adelino Sarrasqueira

Este illustre professor do lyceu desta cidade, tam considerado pelo seu saber como pela austeridade do seu carácter, tendo estado gravemente enfermo, encontra-se já em via de restabelecimento, pelo que sinceramente o cumprimentamos.

Assumptos de marinha

(Continuação)

Toda a gente sabe o que fez o *Alabama*, como elle varreu o commercio do Norte, como por tanto tempo zombou dos navios federaes, como se bateu, emfim, por mais de uma vez. Sabido é tambem como Farragut, numa corveta de madeira, seguido de outros navios menores que o seu, orçou a entrada do Mobile, defendida por artilheria, por torpedos e por dois couraçados.

Não dizem todos esses factos, que as marinhas pequenas tambem podem luctar e vencer, quando sam bem dirigidas? Não nos animam elles a ter marinha de guerra, dadas as boas qualidades dos nossos marinheiros? E não provam quanto é ousado affirmar que as nações que não podem ter grandes navios, melhor é nada terem?

O exemplo da Espanha nada prova, a não ser contra a má administração superior da marinha espanhola, que deixou obliterar bons navios e bons marinheiros, aquelles por abandono, estes por falta de instrucção pratica; prova ainda contra a ingerência nas cousas do mar de quem nada sabia do mar. A insistência do general Blanco com Cervera para que saísse com a sua esquadra, não deixa a menor dúvida a este respeito. Não faltaram os navios á Espanha, faltou-lhe a organização, faltou-lhe o muito do que precisam as boas marinhas de guerra, faltou-lhe sobretudo o que faltou a Ville Neuve em Trafalgar, a Percana em Lissa, e a China em Hai-y-Nang.

A opinião de que Portugal deve ter maior exercito, do que tem, com sacrificio da sua marinha militar, por muito respeitavel que seja, não nos parece que possa defender-se com boas razões; as que até agora temos ouvido não nos convencem. Nós queremos marinha sem deixar de querer exercito; entendemos que uma cousa não exclue a outra antes se completam para a defesa do país.

O exercito é necessario não só na Europa como nas colónias; sobretudo na Africa do sul, seram precisos os nossos soldados se os boers conseguirem triumphar da Inglaterra. O Transvaal tem manifestas tendências de absorção de territórios. Paulo Krüger, em 1887, annexou uma parte da Zululândia, dependência da republica a Swislandia, pretendeu a terra dos Amantogas e não sabemos se alguma vez deitou olhos cubicosos para Lourenço Marques.

Não nos parece, realmente, que os grandes exercitos não possam coexistir com as grandes marinhas. A Alemanha tem exercito numeroso, e quer ter grande marinha, se a não tem é principalmente por que as esquadras não se improvisam; mas ha de tê-la, porque a quer o imperador. A Grã-Bretanha não tem melhor exercito, porque gasta muito com elle — o exercito inglêz é carissimo — mas por motivo da defeituosa organização. A isto só, e não à falta de larguissimo orçamento — 20 milhões sterlingos — se devem attribuir os reveses soffridos pelos inglêses na actual guerra, os que tiveram na guerra contra os zulus — da qual os boers aproveitaram — os da India, os da Criméa. Quando Wellington batia os generaes de Napoleão, a marinha e o exercito britânicos tinham entre si, se não estamos em erro, a relação que hoje têm.

Bem pobres somos, bem pobre é o nosso exercito, mas com gloria temos batalhado por toda a parte. Sam epopéas as recentes acções dos nossos soldados na Africa. Um regimento portuguez

vale decerto o melhor estrangeiro, ninguém se atreverá a negá-lo; mas porque não ha de um bom couraçado ou um cruzador português valer tanto como outro igual de qualquer outra marinha? Se um couraçado não pôde só contra uma esquadra, não lucta vantajosamente um regimento contra um corpo de exército; mas poderão alguns couraçados, mas poderão alguns regimentos. Conhecemos e admiramos a intrepidez da gente portuguesa, sobretudo quando é bem commandada.

Podem os nossos soldados defender as colonias com valor não igualado, nem excedido, mas como levar até lá os batalhões portugueses em caso de hostilidades com estranha nação, não havendo navios de guerra que protejam os transportes, ou lhes garantam rota desembarcada de inimigos.

Era inferior a esquadra que os Estados Unidos tinham no mar das Antilhas, a esquadra de Cerqueira, e, contudo, enquanto esta não ficou bloqueada em San Thiago, os transportes com tropas americanas não saíram de Tampa. Tal era o receio de um encontro cujo resultado fôsse a inutilização de muitas centenas de soldados.

As nações que têm colonias, sem possuírem marinha, arriscam-se a perdê-las no dia em que surgir um conflicto armado com qualquer potência, mesmo de segunda ou de terceira ordem. Não é necessário, parece-nos, formular hypothèses a nosso respeito. Oxalá, porém, que, por abandonarmos a marinha, não tenhamos de nos arrepender amargamente.

D.

Os srs. reitor da Universidade e director do muzeu de zoologia, pediram a nomeação de um empregado provisório para auxiliar os serviços daquêlle muzeu.

Do cofre dos inundados foi mandada a quantia de 100.000 réis para socorros aos pobres d'esta cidade que soffreram prejuizos com a ultima cheia do Mondego.

Fecha hoje ou amanhã o hospital do Bomfim, no Porto, passando para o de Santo António duas doentes que estavam sendo tratadas nelle.

Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

I

Não sou poeta e tenho penna. Compreendo que ha tolices soberbas a escrever sobre esta torre do diabo.

Subi a torre por uma escada de mão, porque ir lá pela escada que ella tem, nem pensar n'isso é bom. A plataforma é rodeada de ameias, e bastante alta. Domina toda a paisagem que a cerca. Que terra admiravel! De cá avisto Attigny, e mais perto, d'este lado de Aisne, um castello que o notário me disse pertencer ao conde de Attigny. A ribeira é cercada por uma cortina de choupos muito juntos. Atravez das folhas e no intervallo dos troncos vêem-se tiras estreitas do Aisne, illuminadas pelo sol de tons claros e vivos, cujos reflexos brillham por entre o recorte da folhagem. E' uma paisagem de magia.

«Desolação das desolações! Não

Planos da Inglaterra

O *Matin*, analysando a situação politica geral, sob o ponto de vista da influencia que sobre esta pôde ter a guerra sul africana, examina em especial os intentos ultimamente manifestados pela Inglaterra e dá uma nota que se pôde considerar verdadeiramente sensacional.

Diz a referida folha que, segundo as suas informações, os imperialistas ingleses, querendo recuperar o prestigio que comprometeram na lucta contra o Transvaal e nas incidências da guerra, estão no firme propósito de influir para que, sob qualquer pretexto, se demonstre perante o mundo, de uma maneira indiscutível, o grande poderio britânico e todas as valiosas forças de que a Inglaterra pôde dispôr.

Estes planos bellicos tendem necessariamente a sacrificar uma nação e tambem a este respeito é bem explicita a referida folha. Diz o *Matin* que a nação que está mais em perigo e contra a qual se propõe a Inglaterra dirigir as suas pontarias, para envolver a n'uma lucta, é a França por ser um país que possui um valioso império colonial, cuja posse muito satisfaria a colónia britânica.

Por outro lado o *Echo de Paris* publica uma *interview* realizada com o sr. Campbell Bannerman, o qual disse que, apesar de que os interesses reciprocos podem suscitar algumas difficuldades entre a França e a Inglaterra, não acredita que essas difficuldades tomem proporções de gravidade e de verdadeiro conflicto.

Accrescentou o sr. Campbell Bannerman que a Grã-Bertanha considera a França como amiga e não é contra ella que toma precauções. Essas precauções, disse ainda, seram em todo o caso contra a Alemanha.

Tambem a mensagem de Chamberlain aos governadores das colônias produziu em França excepcional preocupação nas esferas diplomaticas, nos circulos politicos, na imprensa e no publico em geral.

A opinião pública suppõe que Chamberlain prepara um golpe de mão contra as colônias francêsas e que é eminente uma guerra, se esses planos se confirmarem.

ha uma só pessoa com quem se possa conviver. O conde d'Attigny é um bulldog a quem ninguém se pôde chegar, legitimista ferrenho, preso por convicções que lhe fazem ver a sociedade actual como um bando de gente sem fé. Vive, como um *solitário*, na sua gruta e sae aos domingos para ir à missa. Por fim heide acabar por o visitar como visinhos. Tenho curiosidade de ver de perto este resto d'outra idade e de verificar se os ditos dos *passadores* d'Attigny (é assim que se designam os habitantes) não passam os limites da verdade. O facto é que toda a gente tem um medo terrivel d'elle. Ouví dizer a um garoto que andava a chorar à volta da mãe: «Se não te callas, chamo o conde d'Attigny para te comer!»

E as lágrimas do garoto secaram logo. Besta isto para definir um homem.

«Linda terra, mas terra sem animação! Uma distracção, meu Deus, manda-me uma distracção, ou eu enforco-me numa garganta da minha torre.

«O conde d'Attigny tem uma filha.

Teu

«Avit d'Echevanne. Oito dias depois, o visconde recebeu do doutor Boissières a seguinte resposta, pastiche eloquente da phrase de Maria Man-

A imprensa aconselha a França a que se prepare e esteja em guarda contra Chamberlain, porque este politico não se distingue certamente pelo seu espirito de conciliação, nem a sua politica tem como principio essencial manter o equilibrio europeu, nem a paz e a tranquillidade entre as nações.

Ha noticia das declarações feitas pelos ministros do Canada e da Australia, os quaes attribuem a esse documento excepcional importancia e gravidade.

Diz-se que Chamberlain lhes perguntou quantos homens podem dispensar para o sul da Africa, se as tropas imperialista alli existentes tiverem de ir para outro ponto (suppõe-se que Chamberlain se referia com esta pergunta a Madagascar). Um daquelles funcionarios respondeu que poderia dispor de 12.000 soldados.

O conjunto destes boatos representa para o futuro uma interrogação grave.

Parece estar superiormente determinado que os jurros das inscripções relativos aos 6 meses que decorrem até ao fim de junho, sejam pagos antes de findo o semestre, como anteriormente, e não depois como foi noticiado e se supponha.

A câmara municipal de Lourenço Marques abriu concurso para um emprestimo de 100 contos, que destina a obras de saneamento alli necessárias.

Foi enviada a procuradoria geral da corôa a proposta, feita pelo sr. governador civil de Coimbra, para ser prorogado, nos termos da lei de 26 de julho ultimo, o prazo para a conclusão das operações do recenseamento eleitoral no conselho da Pampilhosa.

O sr. Antonio Lino Netto fez acto de licenciatura na 5.ª feira, ficando approvedo.

Está a concurso o partido medico de Oliveira de Frades com o ordenado annual de 200.000 réis.

cini: «Sire, amais me, sois rei e eu parto».

Boissières dizia:

«Aborreces-te, és bello, e o conde d'Attigny tem uma filha.»

«Tem razão, com mil diabos, e eu sou tolo, disse consigo o visconde d'Echevanne.

Uma manhã, ao romper do sol. Avit, que desde que habitava a Quinta Forêt, se fizera madrugador, como um homem do campo, subiu a plataforma da torre. Tinha lá mandado construir um abrigo de madeira forrado por fora pelas hervas, que dava um effeito pittoresco. Entre outras artes, tinha conservado sempre um fraco pela pintura, apesar de a ter desprezado muito no meio do turbilhão da vida parisiense. Em tempos tinham lhe gabado as suas qualidades de colorista. Avit lembrou-se disso a este proposito e installou um atelier guarnecido de cavaletes e de todos os instrumentos dum paisagista de profissão.

O frio da manhã agitava a natureza, como o suspiro do homem ao despertar. Ouviam-se o toque de trinçades, e ao longe rolavam as carretas pesadas na estrada cheia de pó, e cercada d'amôres. Os raios da aurora illuminavam as collinas, e escorriam dos telhados d'ardesia para os prados. As folhitas da relva scintillavam em cada perola de gotta d'água. Al-

Romantica...

Após uns três meses de exaltação amorosa por um académico, uma galante tricana aqui bem conhecida, tomou a resolução heroica de recolher-se a um convento de Braga. E' bem simples a historia.

A Rosa Espanhola — chamavam-lhe assim — tivera, como tantas outras raparigas galantes a sua corte de admiradores, que ouvia sempre de bom humor, sempre jubilosa. Ao fim o seu hysterismo fíxou-lhe as effusões do coração afogueado *naquelle alquem* que não soube ou não quis corresponder ao seu enthusiasmo. Re pôdiu então o galanteio, e, vencida, perdida a esperança do amor que sonhava o esolamento da clausura sorria-lhe, e no dia 24 de fevereiro passado, partiu em demanda do convento em Braga.

O caso tem o seu pedaço de romantico. Sensacional por estranho, é o ainda pela circunstancia de que a Rosa deixou um punhado de quadros simples e toscas, mas dum lyrismo tocante, e que agora estão retinidas em folhetó, por alquem que julgou um dever não as deixar dispersas, sujeitas ao desaparecimento. Nellas fala sentidamente do seu amor, despedindo-se de tudo o que presava.

Rosa epilogo assim o seu curto romance, ao partir, inconsolavel, pelo amor perdido, caminho do regeneração...

Associação de Socorros Mutuos MONTE-PIO CONIMBRICENSE MARTINS DE CARVALHO AVISO

Com observância ao determinado pelo n.º 27 do artigo 34.º dos estatutos desta Associação, sam avisados os srs. associados, que, a contar de hoje até ao dia 21 do corrente, podem ir examinar o relatório e contas da gerência de 1899 e respectivo parecer do conselho fiscal, a casa do secretário da direcção sr. Antonio Ribeiro das Neves Machado, rua do Almojarife n.º 17, desde as 7 horas da tarde.

Coimbra, 7 de março de 1900.

O vice-presidente,

Joaquim Teixeira de Sa.

ANNÚNCIO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do quarto officio, Campos, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste annuncio, citando interessados incertos, para na segunda audiência posterior ao prazo dos editos verem accusar a citação e assignar-lhes o prazo de três audiências para deduzirem qualquer opposição que tenham a fazer, sob pena de revelia, aos artigos de habilitação deduzidos por Genoveva Roza d'Almeida, casada com Bernardino Augusto Leite da Silva, de Cellas freguesia de Santo António dos Olivares e por Maria do Espirito Santo casada com António Martins, desta cidade em que estas pretendem habilitar-se como únicas e universaes herdeiras de sua irmã Virginia Roza d'Almeida, moradora que foi no referido logar de Cellas, e que falleceu no dia 17 de janeiro do corrente anno no estado de solteira, sem ascendentes nem descendentes, com testamento publico feito em quatro daquêlle mesmo mês, no qual instituiu suas únicas e universaes herdeiras as habilitandas; sendo filha legitima de Joaquim Bernardes d'Almeida, sapateiro, conhecido por Joaquim Bernardes, e de Ritta de Jesus, conhecida tambem por Ritta da Conceição, já fallecidos; dos quaes as habilitandas tambem são filhas legitimas; sendo a fallecida Virginia Roza d'Almeida, natural da freguesia de São Bartholomeu, da cidade de Coimbra.

As audiências neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo dias feriados ou santificados, pois que, neste caso se fazem no dia immediato, e naquêlle na audiência immediata e sempre por dez horas da manhã no tribunal judicial, nos Paços municipaes, sitos na praça oito de maio desta cidade de Coimbra. Verifiquei.

Juiz de Direito,
R. Callisto.

EMPREGADO D'ESCRITÓRIO OU LIVRARIA

Offerece-se habilitado com prática das principais casas de Lisboa. Dá as melhores referências. Carta a esta redacção a J. R.

a rédea toda e fê-lo parar de repente. Fê-lo girar, voltou o e dando-lhe de redea partiu a todo o trote.

— Meu deus! Que bella amazona! Monologou d'Echevanne.

Era, com effeito soberba, com a sua cor viva, os olhos brilhantes, os lábios de romã. Tinha uma destas figuras que enfeitam, em que a doçura e a turbulência, a bondade nativa da mulher e o ardor da mocidade se pintavam alternativamente. Com uma figura esbelta e bem lançada, parecia aspirar a vida a plenos pulmões, e a exuberancia da sua natureza fogosa manifestava-se em todos os gestos nos mais pequenos movimentos.

A vinte passos da torre, Albatrós parou, fraquejou das pernas, começou com calafrios e negou-se a andar para deante. Esporeou-o de novo; o chicote estalou e feriu-lhe o pescôco. O pobre animal respirou ruidosamente, mas não se mexeu. A amazona debruçou-se e com a mão enluvada afagou-lhe a crina.

— Albatrós! meu lindo Albatrós, não queres fazer o que te manda a tua dona, dizia atariciando o. Anda, Albatrós, e terás razão dobrada.

Mas o Albatrós não se movia.

(Continua)

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
JOÃO GOMES MOREIRA
50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.
Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.
Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.
Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.
Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mēsa, lavatório e cozinha.

BICO NACIONAL AUREO
(O único nacional)

Economia garantida 50 0/10

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis preço antigo 2\$500 réis
Bicos n.º 1 a 3\$000 réis preço antigo 4\$000 réis
Bicos n.º 2 a 3\$500 réis preço antigo 4\$500 réis
Mangas Bébé e n.º 1 a 400 réis preço antigo 500 réis
Ditas n.º 2 a 450 réis

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos. Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz.

R. Ferreira Borges, 39-1.º

Fábrica de telhões e manilhas

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29—Rua de João Cabreira—31

COIMBRA

A fábrica mais acreditada em Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar água, siphões para retretes, vasos para jardins e plaubandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha à imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos sam de boa construcção e por

PREÇOS ECONÓMICOS

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

Diversos materiaes de construcção, taes como: manilhas telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, siphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim differentes utensilios, como: vaos, para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc., tudo de boa construcção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

Economia de 50 0/10 no consumo do gaz



Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Amazon de vendas e exposiçõ
50, RUA GARRETT, 52, LISBOA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 6\$500 réis
Mangas a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152—RUA FERREIRA BORGES—156

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Esta casa a mais antiga e mais bem montada nêste género continua a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para êste effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de cordões e bouquets tanto fúnebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e estrangeiras em que faz grandes descontos para revender.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

Á venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

A 1\$000 cada kilo

Manteiga de Villa Nova do Paiva

BEIRA ALTA

Muito superior a todas as manteigas nacionaes e estrangeiras, de puro leite e sempre fresca.

Vende-se em latas de meio kilo,

Unico depósito em Coimbra

MERCEARIA AVENIDA

47—LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS—53

Esquina da Couraça de Lisboa

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

HOTEL COMMÉRCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

Antonio Soares Lapa, proprietario deste hotel, participa aos seus freguêzes que já tem á venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo ser feitos os pedidos ao sr. José Lagarto.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com amáxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Efectúa seguros

contra o risco

d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

As constipações, bronchites, tosse, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebucados Milagrosos**), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ºs

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Matos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

AGGRAVO

Continúa o governo a manifestar a toda a evidência a má vontade que o domina para com a cidade do Porto, que tam altiva como nobremente lhe respondeu a 18 de fevereiro mandando ao parlamento três deputados republicanos. E não só do governo será esta má vontade, mas ainda do partido regenerador, o que significa que apartada está a monarchia em votar a um criminoso desprezo a heroica cidade, honra e nobreza do país inteiro. Pois que significa senão um humilhante e impudente desprezo pelos direitos da integra e independente população portuense, o facto revoltante de entrar em discussão no parlamento o *bill* de indemnidade, por causa das providências que o governo tomou perante a epidemia que flagellou o Porto, ainda antes de estar validada pelo tribunal de verificação de poderes aquella eleição? E não só entrou em discussão, contra a geral expectativa pública, mas ainda tem proseguido, sendo de prever que os deputados pelo Porto não possam intervir naquella discussão, em que o Porto tem o direito indiscutível de fazer ouvir a sua voz, por intermédio dos seus representantes legítimos. E é isto por certo o que a monarchia deseja; e diremos a monarchia, porque, tendo sido apresentado para ser discutido o respectivo projecto, não houve da parte da minoria regeneradora uma voz de protesto contra a insidia governamental.

Em resposta à indignação de parte da imprensa republicana pelo extranho facto, veio o engraçado *Correio da Noite*, em ar de chalaça salaio, dizer que o parlamento não pôde estar a interromper os trabalhos parlamentares à espera dos deputados pelo Porto! Esta desculpa imbecil, que não tem razão nenhuma a justificá-la, vem demonstrar cada vez mais o propósito firme tomado pelo governo de furtar ao ataque dos portuenses os actos de excepção por elle praticados e com que o Porto se viu offendido e ultrajado.

E assim temos assistido a uma discussão meramente formal, que, sem dúvida, estará a findar, para que os deputados republicanos, ao entrarem no parlamento, encontrem o assumpto de todo liquidado.

O fim é manifesto; colligam-se os partidos monarchicos contra o Porto... Não só, por certo, levados pela victória dada à lista republicana, mas porque, e principalmente, a nobilissima capital do norte vem evidenciando ha dez annos para cá que é no seu seio que se estão elaborando os germens dum país novo, redimido e salvo, que amanhã tomará conta dos seus destinos, numa norma de vida honrada e sã. E assim acontecerá, por mais que se colliguem os partidos da monarchia...

Tribunal de Berne

Deve ser proferida por todo este mês e, quando não o seja, sê-lo ha no immediato, a sentença do tribunal arbitral de Berne no pleito suscitado entre os herdeiros de Mac-Murdo e o governo português por causa do caminho de ferro de Lourenço Marques.

Sabe-se já que temos de pagar uma indemnisação, pois o proprio governo português a offereceu; o que não se sabe ainda é a importância que atingirá, o que depende do modo por que o tribunal de Berne encarar a questão.

E' provavel, porém, que, embora não sejam satisfeitas as pretensões dos herdeiros de Mac-Murdo, nós tenhamos de pagar alguns milhares de contos o que, dadas as condições financeiras do país, representa uma gravissima dificuldade para o governo e um perigo sério para o país.

O governo, para satisfazer a importância da indemnisação, ir-se ha soccorrer, conforme é da praxe, de mais um expediente ruinoso, compromettendo assim cada vez mais a possibilidade de o país se libertar da miseravel situação em que o precipitaram. E devemos este serviço ao illustre senhor Ressano Garcia, nome que será bom lembrar sempre...

Dr. Jacintho Nunes

O illustre republicano sr. dr. Jacintho Nunes, tam considerado pelas elevadas qualidades do seu caracter como pelos relevantes serviços que tem prestado à causa republicana, chegou ha dois dias a Coimbra, onde se tem demorado de visita. Cumprimos o nosso illustre correligionario.

Bill d'indemnidade

Está se discutindo no parlamento, sem a presença dos representantes do Porto, a responsabilidade das medidas que o governo adoptou durante a epidemia da peste bubónica. Ou nos enganamos muito, ou o governo e a sua maioria ainda se ham de arrepender do errado passo que deram.

LICENÇAS

Previnam-se os srs. proprietários de estabelecimentos comprehendidos na denominação de insalubres incômodos e perigosos.

O sr. fiscal das contribuições indirectas vai começar rigorosa visita aos mesmos estabelecimentos disposto a autoar e a sugerir no vexame da multa, todos os que não estejam munidos da competente licença.

Paga a licença esses estabelecimentos podem funcionar sem os inconvenientes graves para o público, que haveria funcionando elles sem a tal licença... Vê-se a violência, mas é lei e não ha que oppôr-lhe, mormente se attendermos a que o fisco é inexoravel. Tanto que nas visitas de agora nenhuma desculpa colherá, ao que nos informam, sob o fundamento de que todos esses proprietários estão sufficientemente avisados pelos jornaes e verbalmente. Quem não tenha a licença já sabe que é autoado; não ha meio termo.

O mesmo vai succeder com as licenças para exercicio de industria, cuja fiscalisação começa por estes dias, e até com os srs. bicyclistas que, a partir de amanhã têm os fiscaes no encaço. E o que pedelar sem a licença para a exhibir ante os olhares penetrantes e austeros dos archeiros de fisco, é... homem autoado.

Previnam se, pois, uns e outros, para interesse proprio e para pouparem o público tantos perigos que o pagamento da licença e respectivas alcavalas afugentam.

Uma providência de acrisolado amor público, as taes licenças...

Deu entrada no muzeu d'antiquidades do Instituto um grande pavimento de mosaico proveniente das ruínas romanas de Condeixa-a-Velha, dum desenho differente dos que já haviam sido descobertas na última exploração daquellas ruínas realisadas a expensas de S. M. a rainha D. Amelia, e sob a direcção da secção d'Archologia do Instituto.

Ultimamente foram depositados por o sr. dr. Ribeiro de Vasconcellos alguns exemplares muito curiosos e muito antigos de sellos e sinetes.

Dr. Augusto Cymbron

Foi nomeado médico do partido municipal da Figueira da Foz o nosso presado amigo sr. Dr. Augusto Cymbron, que tem estado exercendo a clinica em Vidago. Pelo muito apreciaveis que sam as distinctas qualidades de caracter e de saber do novo facultativo municipal da Figueira, temos a certeza de que os figueirenses ham de considerar sempre o distincto médico como elle o vale e o merece.

A dyphtheria e a variola que grassava com bastante intensidade os meses passados tem ultimamente desapparecido tendo melhorado o estado sanitario.

Actualmente reina a influenza, mas os casos tem sido benignos.

Carta de Lisboa

9 de março.

O estrangeiro que se assomasse agora a uma das janellas da casa onde estou trabalhando, no coração do Chiado, teria a impressão de que era o dia de hoje um grande dia para a capital. Allí, no largo graçado que se chama Praça Luiz de Camões, em volta da estátua de poeta, encontra-se uma multidão enorme—milhares de pessoas. Nas arvores encimam-se garotos. As ruas apinham-se, não tardando que a policia tenha de commetter actos de força para abrir alas. Nas janellas ha montes de mulheres—até aqui, numa casa de jacobinos. Um telhado além apresenta o aspecto dum formigueiro, porque o recamam homens, creanças, e mulheres.

Dir-se-ia que estamos em festa. Parecerá que o povo de Lisboa se prepara para assistir a uma espectacular revista militar.

Nada disso afinal! Todo este movimento extraordinario, a anormalidade deste aspecto de Lisboa têm esta simplicissima causa—uma procissão de Passos.

Trata-se, com effeito, dum passeio que regularmente dá todos os annos uma imagem de Senhor dos Passos desde a igreja de S. Roque até á da Graça.

E' por isto, só por isto, que se apinha de gente não só o coração do Chiado como todo o longo trajecto que vai de S. Roque á Graça, a ponto de aqui e acolá estar interrompido durante horas o trânsito de vehiculos.

Mas accrescente se que a procissão é simplicissima, despida de grandes *ficelles* ornamentaes.

A que attribuir então este movimento?

Ao sentimento religioso? Por fórma nenhuma.

Quem descer até perto da multidão, verá que não ha allí religiosos mas trocistas.

As proprias mulheres, ao passar o cortejo, riem-se d'elle, troçam-no.

A causa é outra.

E' que esta população de Lisboa pella-se por um pretexto para vir para a rua, para se mostrar e se vêr e sobretudo para se acotovellar e se empurrar.

Sobretudo para se acotovellar, empurrar e, direi mesmo, atropellar.

Ha gente que procura os apertos, as multidões, como um eden.

E, uma vez ahi envolvido, empurra sem necessidade, fura acintosamente para que se veja numa pequenina lucta que aliás, de quando em quando, desanda em murros e bofetões.

Devo confessar que não me irrita este feitiço dos lisboetas, porque elle deixa-me crer que se um dia houver uma revolução nas ruas estas ham de apinhar-se.

A não ser que, com este sangue chamado d'alface, o heroísmo chegue apenas a limitadas aventuras...

Approvada hontem no tribunal de verificação de poderes a eleição do Porto, espera-se com anciedade que cheguem os seus deputados e nossos illustres correligionarios.

Posso a propósito afirmar lhes que Lisboa lhes prepara uma entusiastica recepção, em que por igual se empenham, numa curial harmonia de vontades, os elementos officiaes do partido e os elementos dos clubs.

Pelo que me consta, o programma ainda não está assente definitivamente.

Mas consta-me que, se fôrem conhecidos com anticipação o dia e hora da chegada, irá um grupo de correligionarios esperar ao caminho os três illustres deputados.

Ainda nesse caso estará largamente representado o partido na estação.

Depois haverá um grande jantar a que assistiram elementos de todas as nuances—se é que nuances ha já neste momento.

Finalmente deve realizar-se uma brilhante sessão solemne.

Folgo muito em dar estas noticias, que provam que o partido republicano se movimenta e se anima, entrando numa nova phase.

A eleição do Porto veio com effeito dar um grande alento ao partido republicano, que dispõe de tam variados e proveitosos elementos para luctar com éxito em todos os campos.

O exemplo da velha cidade foi um grande estimulante, um grito que accordou consciencias.

O partido republicano encontra-se hoje completamente unificado e disposto a luctar com o ardor que se exige de quem tem uma funcção como é a sua.

Atravessamos um periodo de actividade e de fé, que, espero-o, ha de produzir os mais benéficos resultados para o país.

Quanto ao Porto e seus deputados republicanos, ha a notar a ultima cobardia do governo.

E' daquellas que indignam os mais calmos.

Refiro-me ao facto de ter entrado em discussão o *bill* de indemnidade sobre as medidas sanitarias do Porto, sem estarem ainda na câmara os seus deputados.

Tam justo era que os deputados do Porto pudessem entrar no debate que o governo fez annunciar pelas folhas officiosas que não se submeteria á discussão o assumpto sem terem tomado assento na câmara os nossos correligionarios.

Foi esta a primeira resolução.

Mas depois o governo meditou.

Ora, sempre que elle medite, sai tolice, como se sabe.

Desta feita saiu a cobardia que se viu, o reconhecimento da propria fraqueza, a fuga ás responsabilidades.

Repugnantes poltrões!

F. B.

Ha 1 hora da tarde d'hoje tem lugar no muzeu de historia natural, a 6.ª lição do curso pedagogico creado e dirigido pelo sr. dr. Bernardino Machado.

O caso da Arzilla

Os pobres habitantes da povoação da Arzilla continuam ainda sob o medonho aguaceiro que a si próprios prepararam, accellando ingenuamente o mau conselho de, ha tempo desaccatarem e ameaçarem o sr. juiz de direito e mais suctoridades judiciaes, que allí foram em virtude de deprecado do Porto, por causa da já conhecida questão dos foros.

E' curioso o que succede. No intuito de conhecer quaes as primeiras figuras do celebre motim, o sr. juiz moveu processo contra todos os individuos maiores da povoação, que em dias successivos tiveram de comparecer no tribunal. Conseguido o preciso fim, esse processo foi annullado pelo próprio sr. juiz, que depois instaurou processo apenas contra os culpados, mas toda aquella gente se decidiu a levar recurso para o Porto, contra o primeiro processo, embora com a annullação isso fosse questão liquidada. Na relação foi denegado provimento, ficando os recorrentes sujeitos ao pagamento das respectivas custas.

Uma brincadeira! Em virtude de deprecada, um empregado de justiça foi aquelle logar intimar aos habitantes — umas 232 pessoas — o resultado da recurso, e consequentemente notificar que em determinado prazo têm de pagar as custas referidas, sob pena de penhora.

E o caso é que essa coisa lhes custa mais de 250000 réis!!

Falla-se que em breve começará as obras de reedificação do theatro académico. A volta de Jayme Leal, que, depois de formado em philosophia, nos apparece numa transformação de rejuvenescimento, transformado em caloiro d'allemao, o unico exame que lhe falta para se matricular em medicina em que vem formar-se, retinem-se varios veteranos mais novos do que elle, cheios d'enthusiasmo e fé no acabamento próximo da Casa da Associação Académica.

Tem affluído as adhesões e o club académico que vinha, ha annos, num movimento de progresso seguido, mas lento, acha-se agora cheio de vida e de animação dos antigos tempos.

Parece que sempre teremos este anno a recita de despedida dos quintanistas de direito.

Apezar do curso haver decidido não a realisar, um grupo de quintanistas pensa em representar a peça, que é devida como se sabe a penna brilhante de Alberto Pinheiro.

Victória republicana

No tribunal da verificação de poderes foi validada, sem discussão, a eleição de deputados pelo Porto.

Esperava-se, pois que fora dura a lição imposta, para o Governo pensar em nova tentativa de vencer pela intriga e pela força o decisivo proposito dos portuenses. Ha agora na câmara electiva quem discuta os interesses do pais em contraposição aos interesses de coteries e bandos politicos.

Os debates nessa casa parlamentar vão, pois, revestir uma feição diversa da que têm tido e lhes dava um saliente caracteristico de simples panacea.

Empresa do Bico Auer

Por falta de espaço não damos hoje publicidade a um communiqueado daquela empresa, o que faremos no próximo numero.

Misericórdia

Pela mesa da Santa Casa da Misericórdia foi resolvido não acceder ao pedido da mesa do Senhor dos Passos, para os orphãos, collegiaes daquelle pio estabelecimento, se incorporarem nas procições d'hontem e d'hoje.

Ao que nos consta, a mesa da Santa Casa está mesmo no proposito de não consentir que os orphãos tomem parte em quaesquer procições, excepção feita apenas a de Corpus Christi, quando lhes seja designado logar próprio.

A mesa da Misericórdia faz no dia 25 do corrente e no cartório respectivo, a distribuição de dotes por meio de sorteio ás orphãs pobres que apresentarem os seus requerimentos, para obtê-los, em 31 de dezembro passado.

Theses

A faculdade de theologia, na sua última congregação, fixou os dias 2 e 3 de maio para a defesa de theses do licenciado na mesma faculdade sr. Augusto Joaquim Alves dos Santos.

O licenciado em philosophia sr. Anselmo Ferraz de Carvalho, tirou ponto para a dissertação do seu acto de theses que fará no dia 7 de abril. Intitula-se: — *Constituição molecular dos compostos de carbone*. (Izomeria Tantomeria).

Jameson

O chefe da celebre incursão contra o Transwaal, prelúdio da guerra que agora se está dando entre as heroicas republicas sul-africanas e a ávida Inglaterra, acaba de fallecer em Ladysmith, victima da febre typhoide.

Diriamos que a providência era justa, se não viesse agora a caminho da Inglaterra, rodeado das maiores commodidades, o celeberrimo Cecil Rhodes, que mais do que ninguem é culpado da guerra da Africa do Sul.

A Valladolid

A tuna académica está na intenção de sair no próximo domingo, 18 do corrente, ás 6 horas da manhã para Valladolid, a fazer a prometida visita que na passada excursão a Espanha não pôde effectuar pelos motivos já conhecidos. Isto se fór concedido o feriado no dia 20 como está dito, visto que nos dias 19 e 21 ha feriados officiaes.

A distincta pianista lisbonense sr. D. Laura Escrich, compôs e offereceu á tuna um gracioso fado, a que chamou da *Sebenta*.

A *Nacion*, jornal de Buenos-Ayres, inseriu num dos seus últimos numeros um artigo do prestigioso republicano espanhol sr. Lavedere, artigo em que o illustre caudillo da democracia aprecia as circunstancias em que poderia dar se a entrada da Espanha na alliança franco-russa, e o caminho que naturalmente ficaria indicado ao nosso pais.

Opina o denodado republicano que, para a entrada da Espanha naquella alliança, primeiro era indispensavel proclamar alli a republica.

Feita a proclamação, o accordo franco espanhol dar-se ia em pouco tempo e a alliança tornar-se ia um facto imposto pela força dos acontecimentos, embora a não apressassem os diplomatas. Depois, conceitua ainda o articulista, feita a republica em Espanha,

a proclamação della em Portugal deveria ser breve, e então não haveria a contar com que só entrasse no accordo o pais vizinho, mas tambem o nosso.

Positivamente, Portugal, uma vez republicano, teria de sacudir o jugo inglés, em que tem vivido, sob o artificio duma alliança que só a Inglaterra aproveita, para procurar ou aceitar allianças propriamente ditas, com mutuas e equitativas cedências de vantagens, e isentas da situação subserviente em que nos encontramos perante o imperialismo bretão e assim, a opinião de Lavedere, no que a nós respeita, é perfeitamente accetavel.

Almeida Garrett

Os habitantes do concelho de Valongo, Porto, acabam de dirigir ao parlamento uma representação, pedindo que sejam recolhidos na igreja dos Jeronymos os restos do inolvidavel escriptor portuguez Almeida Garrett.

O sr. dr. Francisco Martins, erudito cathedrático da faculdade de theologia e director da bibliotheca da Universidade, vai ao Porto, por occasião da Semana Santa, orar na igreja do Carmo, pelas festividades da Sexta-feira Santa e domingo da Ressurreição.

O curso do 1.º anno de medicina mandou resar uma missa, hontem ás 10 da manhã na capella da Universidade, em suffragio do desditoso alumno do mesmo curso Annibal Babo Guedes, de Coimbra, que ha dias morreu. Assistiu grande numero de académicos a convite daquelle curso.

Ainda o notariado

Houve mais um aviso prévio, mas não foi do sr. João Franco e teve até este aviso a nota interessantissima de que não foi feito ao governo mas a opposição.

O seu auctor, sr. Fialho Gomes, declarou que a opposição não tinha direito algum de dirigir ao governo as accusações com que o tem atacado. Não sabemos se a opposição achou que o orador era justo; o certo é que ninguem lhe respondeu, nem sequer lhe fez o mais leve aparte.

O sr. dr. António Luis Netto foi nomeado secretario geral de Beja.

Comédia francesa

Foi destruido por um incendio na quinta feira este celebrado theatro parisiense, que se notabilizou pela passagem por elle das personalidades mais illustres da scena franceza. As perdas foram quasi totaes e ha a lamentar a morte duma actriz de muito nome, M.^{lle} Henriot.

Este theatro era o mais antigo da França; foi construido em 1680 por ordem de Luis XIV, e por elle passaram, vinculando lhe o seu grande nome immortal, Corneille e Molière, existindo deste ultimo na sala do theatro um retrato magnifico, cuja perda é enorme.

Numa galeria, chamada a galeria dos bustos, havia bustos preciosos, em marmore, dos actores mais notaveis que aquelle theatro teve.

O nosso illustre amigo sr. dr. Guilherme Alves Moreira entrou em franca convalescença dum violento ataque de influenza que o acommetteu. Tem, porém, o desgosto de ver soffrendo da mesma doença seis dos seus queridos filhos, o que sentidamente lamentamos.

Cartas da provincia

Figueira, 9-3-900

Depois dum prolongado silencio meu, com que o leitor nada perdeu, e que justifico com os meus muitos affazeres e pela falta sensível de noticias interessantes, resolvo-me hoje a dar *Carta da Figueira* pelo facto da semana ser fértil em noticias:

A câmara municipal deste concelho, na sua sessão de quarta feira última, nomeou medico do partido o sr. dr. Augusto Cymbron Borges de Souza, cavalheiro ahí geralmente estimado pelo seu trato affavel e ideias rasantamente democraticas que sustentou galhardamente durante a sua carreira académica.

Cremos que o novel clinico, attentas as suas boas qualidades, fará nesta cidade um bom logar o que, aliás, é natural em cavalheiros tam sympáthicos como o sr. dr. Cymbron.

Foi transferido para a cidade da Horta—ilha do Fayal— e promovido a 1.ª classe o sr. Lino Augusto de Faria, que neste concelho tem exercido com geral contento o logar de escriptão de fazenda.

Penaliza-nos sobremaneira dar esta noticia e, como a nós, penaliza a todas as pessoas que conheciam ou trataram com tam exemplar funcionario, dotado de um génio conciliador e prudente e um cavalheiro em toda a linha.

A noticia da transferencia do sr. Faria correu rápida por toda a cidade e temos a certeza absoluta que não houve uma unica pessoa, contribuinte ou não, que não sentisse essa transferencia que ninguem esperava tam breve.

E' que aquelle cavalheiro, dispendo duma illustração pouco vulgar e sendo um homem de bem, sabia garantir os direitos da Fazenda Pública sem vexar os contribuintes que o estimavam e por elle tinham veneração sincera.

O clamor geral dos contribuintes é que: — «não volta cá outro tam bom», no que concordamos plenamente e sem favoritismo, pois conheciamos o fino quilate da alma do honrado funcionario.

Que s. ex.^a seja feliz na terra para onde vai residir, é voto sincero dum dos seus mais humildes e verdadeiros admiradores que, ao dar esta noticia, não pôde deixar de frizar o facto dum funcionario que tantos e tam espiuhosos serviços tem a seu cargo, ser geralmente bemquisto, o que é pouco vulgar no meio sarcastico e egoista em que vivemos.

O caso na sua singelêsa dispensa commentários; mas é symptomático de que por entre o enxame de empregadagem mais in e balôfa ainda existem homens de sentimentos...

No tramway da tarde chegou hontem a esta cidade o illustre deputado pelo Porto sr. dr. Affonso Costa, que vem tomar parte na defesa do jornalista Amadeu Sanches, Barreto ex-redactor do jornal *O Povo da Figueira*, hoje extincto.

O sr. dr. Affonso Costa era esperado na gare pela *Commisào Municipal Republicana da Figueira*, algum povo e pela *Phylarmonica Figueirense* trocando-se a chegada do distincto advogado alguns vivas.

S. ex.^a ficou hospedado em casa do seu amigo sr. Manuel Gaspar de Lemos.

Começou hoje o julgamento do redactor do *Povo da Figueira* que é accusado em nove processos de supposto abuso de liberdade de imprensa em que sam

partes o Ministério público, os drs. José e Joaquim Jardim e o Bispo Conde de Coimbra.

O tribunal é collectivo e a elle presidem os drs. Rodrigues da Costa, Gomes Cruz e Santiago Gouvêa. A accusação está representada pelos drs. Santos Rocha e Joaquim Jardim e a defesa pelos drs. Affonso Costa e Francisco Lopes Guimarães Pedrosa.

O tribunal está apinhado de povo, damas, etc. e é grande o interesse que desperta este processo de imprensa, sem dúvida um dos primeiros que tem havido na provincia. A hora em que escrevo está-se procedendo a leitura das partes do processo, que é volumoso, mas pouco interesse desperta. Esta audiência deve durar talvez três-dias e com grande ansiedade se esperam os debates, que devem ser famosos, tanto mais que tudo deseja ouvir fallar o sr. Affonso Costa, patrono do reu.

A audiência foi interrompida pela uma hora da tarde e por espaço de meia hora, tempo preciso para o advogado officioso do editor do jornal, o solicitador Ramos Pinto, poder ter vista no processo. Findo aquelle praso, começou a deducção das provas do processo habilmente combatidas pelos patronos do reu Amadeu Barreto e depois das 5 horas da tarde foi pelo juiz presidente do tribunal encerrada a audiência a requerimento dos advogados de defesa que pretextaram: o sr. dr. Affonso Costa o facto de receber telegramma de Lisboa para tomar assento na câmara dos deputados em virtude do Tribunal de Verificação de Poderes lhe ter conferido logar naquella câmara e o segundo, dr. Lopes Guimarães, o ser membro da commissão do recenseamento eleitoral cujos trabalhos terminam só no dia 20 do corrente, motivos estes que os inibiam de continuar num praso breve a defender o reu, que não responderá antes do dia 20.

O sr. dr. Rodrigues da Costa deferiu o requerido, porque a lei marca que a continuação do julgamento possa ser feita em praso não inferior a 30 dias. Não ficou, porém marcado dia certo para nova audiência em que começariam a ser ouvidas as testemunhas, que sam muitas.

O facto do meretissimo juiz deferir nos termos expostos provocou productos do sr. dr. Santos Rocha, advogado d'accusação, ao qual o presidente do tribunal replicou exaltadissimo.

Do que houver sobre este processo que já addiado umas 4 ou 5 vezes e que promete ser celebre, em tempo opportuno informaremos.

O sr. dr. Affonso Costa parte hoje ás 9 da noite para Coimbra.

JOEL.

O sr. Affonso de Barros, proprietario da Alfaiataria Académica, contractou em Lisboa e Porto, pessoal para as suas officinas.

O sr. Barros, além do grande impulso que tem dado ao seu atelier de alfaiataria acaba tambem de contratar um habil camiseiro para desenvolver o negocio de camisaria e roupas brancas.

Não se poupa a exforços o sr. Affonso de Barros para que no seu estabelecimento o consumidor encontre tudo o que se encontra em outros estabelecimentos idénticos de Lisboa.

O conceituado negociante desta praça, sr. Manuel Rodrigues Braga mandou hontem celebrar exéquias na igreja do Carmo, que estava coberta de crepes, commemorando o primeiro anniversario da morte de sua saudosa mãe a sr.^a D. Catharina Roza d'Almeida.

LITTERATURA E ARTE

A FLAVIA

I

« Que m'importe que tu sois sage ? »

CHARLES BAUDELAIRE.

Esses que tu amaste, com certeza
Não se esquecem de ti; guardam ainda
Dentro do coração e nelle prêsa
A tua imagem, consolante e linda.

E tambem tu, ó cheia de Extranheza,
Tens a saúde, muita vez infinda,
Dêsses p'ra quem tu foste uma Princesa
Dominadora, consolante e linda...

Mas tudo isso lá vai, indecifrável;
E, apesar de saber quanto és mudavel,
Afugento o ciume do meu peito...

Pois, quando com teus olhos me dás vida,
Chego a esquecer que vives esquecida
Das promessas d'amôr que me tens feito.

II

« Gosto amargo de infelizes »

GARRETT.

Não nos serviu de nada relembrar
—E quando o mal já era sem remédio—
Esse Passado quasi a agonizar
Que não valia mais que um epicéidio...

Fica-me só o orgulho de chorar,
Fica-me só um doloroso tédio...
O doce resplendôr do teu olhar
Basta! p'ra outro, que não eu, despede-ol

E não me falles mais na minha infância:
Vai tam desvanecida e a tal distância
Que me esquecera que a vivi contigo.

Abandona-me, fuge! Desde est'hora
Irei sosinho pela vida fóra
Com a tua saúde por abrigo.

Fevereiro, 1900.

JOÃO DE BARROS.

Foi já superiormente aprovada
a postura e regulamento para a
cobrança do imposto municipal,
sobre a entrada de vehiculos na
cidade, ultimamente creada pela
câmara.

4 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

I

O visconde percebeu que estava agitado. Estendeu a cabeça e gritou:

—Desça do cavallo, minha senhora, e não esfalte Albatrós.

Eu vou lá de caminho.

Deu um grito e levantou a cabeça. E' provavel que o bigode do visconde e o monocolo formassem na abertura da seteira, entre as pedras, as hervas e o musgo, um conjunto hilariante, porque a filha do conde d'Attigny mordeu os labios para não rir. Alguns segundos depois, o visconde d'Echevanne dirigia-se para ella e cumprimentava-a respeitosa-

mente. Ficou espantado por ver junto della, um homem do campo que viera a correr enquanto ella descia, homem de figura estúpida, com um bonnet azul, as mãos apoiadas num péu. Era uma es-

Em consequência de ter chovido hontem, à hora que a imagem do sr. dos Passos devia ser conduzida para a Sé, a mêza resolveu não fazer a procissão.

écie de idiota, creado do castello, e encarregado por o conde de acompanhar a filha nos seus passeios.

Quando o visconde se aproximou, o homem do campo rousou, como um cão aticado, e voltou para elle o rosto rude de olhos cheios de pestanas negras. — Está socegado, Epétrí, disse ella.

O idiota affastou-se sem deixar d'olhar para o visconde.

Quando d'Echevanne acabou d'explicar o estado nervoso em que se achava Albatrós ella agradeceu. Avit mandou dar aveia ao cavallo, que se achou rapidamente restabelecido. O visconde affastara-se para o lado, não querendo encommoal-a, e com medo de deixar má impressão no seu espirito.

Mas teve tempo de a examinar à sua vontade, e de reconhecer que se não havia enganado na sua apreciação. Os seus olhares encontraram-se duas ou tres vezes, e em cada uma ella corou. Depois de tornar a montar, fez com a mão um cumprimento de despedida a d'Echevanne, obrigou Albatrós a caracolar para lhe dar vigor e marchou a trote por o atalho fóra na direcção do castello.

Avit seguiu-a com o olhar. Como o atalho dava uma volta

Conhecimentos úteis

O RATO

Não sabemos se algum zoophilo descobriu qualquer utilidade no rato, ou a mais insignificante qualidade que o recommende às sociedades protectoras dos animaes. Pela nossa parte, achamos esse roedor absolutamente abominavel, qualquer que seja a sua espécie. Rato agrário ou rato doméstico, é sempre nocivo e ordinariamente repugnante.

Em geral confia-se aos gatos a missão de os perseguir e matar. Melhor fóra que se multiplicassem e generalisassem os processos destruidores dessa terrivel praga, até os extinguir completamente — se possível fôsse.

E parece que no pais sam muito pouco conhecidos os meios de extermínio mais próprios, ou ha uma grande benevolência pela rataria...

Só assim se comprehende que em Lisboa, onde foi proclamada a necessidade de os extinguir, como terríveis propagadores da peste, os jornaes publiquem diariamente uma espécie de boletim da mortalidade dos ratos, accusando... uma média de dez óbitos, se tanto! Isto onde haverá milhões de roedores!

Nos nossos campos sabem os agricultores quantos prejuizos devem aos ratos, e se não os exterminam é porque realmente a luta contra semelhantes inimigos não é das mais facéis.

As familias dos murídios e dos arviculídios, divididas em numerosas espécies, sam de uma prolificidade atterradora, verdadeiramente típica, e d'ahi resulta que por grande que seja a mortandade que se faça nos exercitos d'esses roedores, que constantemente se reforçam, elles parecem resurgir cada vez mais avassaladores.

O rato das searas differencia-se dos outros roedores, como se vê, pela cabeça menos alongada, orelhas curtas e arredondadas, cauda mais pelluda e menos comprida que a do rato doméstico. E' um terrivel inimigo das culturas, não só pela sua enorme voracidade, mas porque a fêmea é das mais fecundas, calculando-se que procria até seis vezes por anno, dando de cada vez seis a dez filhos, que na idade de dois a três meses já estão aptos para se repro-

curta, indo acabar numa estrada arborizada, o visconde adeantou-se para a ver mais de perto. Talvez esperasse que a amazona voltasse a cabeça. A sua vaidade foi enganada.

Epétrí não tinha arredado pé. Avit deu com o olhar d'elle.

—Que diabo de corpo! murmurou.

De repente baixou-se e levantou um objecto cahido na relva. —Perdeu uma luz, irei eu mesmo levar-lha.

E mettu-a no bolso.

Nesse momento Epétrí caminhou para elle. Tinha um andar extraordinario. Apesar duma extrema velocidade, dir-se-ia que os seus musculos estavam atacados de contractura.

Andava aos saltos.

Uma longa blusa rajada d'azul vermelho e cinzento fluctuava, como um lençol à volta do seu corpo magro.

Cortou o caminho ao visconde.

—A luval! a luval! disse com voz rouca, pronunciando as palavras com difficuldade, e abrindo desmedidamente a bocca.

Avit olhou para elle com curiosidade.

—Que diabo de corpo! repetiu. E passou para diante.

(Continua)

duzirem. De um casal podem resultar num só anno cinco mil ratos.

E' pavoroso!

Felizmente os ratos agrários têm numerosos inimigos, taes como a marta, a doninha, o ouriço cacheiro e varias aves nocturnas, que os perseguem.

O homem recorre geralmente às ratoeiras, que dam pouco resultado, porque os ratos sam dotados de uma notavel finura para as conhecer e evitar; e ainda aos petiscos envenenados. Neste genero o que ha de mais pratico, para o campo, é dissolver arsenico na razão de 8 grammas para cada litro d'agua, e fazer macerar nessa dissolução semente de trigo que se deita em sitio frequentado pelos ratos. Uma dissolução mais enérgica ainda é a de sublimado corrosivo, a 1 por cento. Rato que coma alguns grãos impregnados dessa dissolução, com certeza não tornará a comer outros.

Mas tanto estes como outros processos baseados no emprego de venenos violentos offerecem perigos muito graves, quer para as pessoas, quer para os animaes domésticos; e nós não aconselharemos taes expedientes senão quando se tenha a certeza absoluta de evitar que os ratos envenenados vam cahir em agua de que haja de fazer-se uso, e ainda quando não haja possibilidade de os animaes úteis ingerirem as sementes envenenadas.

Quando se possa praticar a asphyxia é esse o melhor processo. Procuram-se as galerias feitas pelos ratos; e com o auxilio de aparelhos, que variam segundo as circunstancias e os agentes que se empreguem, insuflam-se nessas galerias vapores de enxofre, ou sulfureto de carbone. Escusado será dizer que, applicando-se este, é absolutamente indispensavel evitar a aproximação de lume.

Mas, enfim, no tocante à destruição de ratos, agrários ou domésticos, a mais importante reflexão que ha a fazer, consiste em que o trabalho de extermínio deve ser persistente, constante, continuado.

Quem conseguisse matar cada semana um rato numa propriedade, nam destruiria apenas cincoenta e dois ratos num anno, faria muitissimo melhor: evitaria a produção provabilissima de muitos milhares de ratos.

Nos campos prestam, como dissemos, excellentes serviços os ouriços cacheiros e as aves nocturnas. Crear uns e proteger outras é combater naturalmente os ratos.

(D'A Gazeta das Aldeias)

Estam annunciados dois espectáculos, para hoje e amanhã, no theatro circo, pela companhia de zarzuella dirigida pelo sr. Malina.

As peças para o espectáculo d'hontem sam—Caramella, Calvo Primeiro e Mari-Juana.

A fuligem de chaminé contra a phylloxera

A história vae por conta dos jornaes francezes e do Imparcial de Madrid que a reproduz. Nós não a garantimos.

Têm sido tantas as tentativas de combate contra a phylloxera, e tam repetidos e flagrantes os desenganos, que já de ha muito se acolhem com desconfiança e incredulidade quaesquer novidades em tal assumpto.

Ha pouco tempo começaram os jornaes francezes a apregoar um novo remédio, inculcando-o como a definitiva descoberta para a morte da phylloxera. Trata-se do emprego da fuligem de chaminé. Vimos as primeiras noticias e hesitamos em reproduzi-las, porque receávamos encaminhar os nossos leitores para novas decepções.

E', porém, tam insistente a propaganda em favor do tratamento indicado, e pois que nenhuma razão ha para attribuir, desta vez, tal propaganda à especulação que frequentemente se põe em prática para servir os interesses de algum industrial pouco escrupuloso, que nos decidimos a dar conta do assumpto. De resto, sendo a fuligem de chaminé uma matéria fertilizante e não havendo coisa que a contra indique como adubo da videira, nenhum perigo haverá em fazer experiências.

Affirma-se que em repetidos ensaios se verificou que a fuligem mata fulminantemente a phylloxera. Se temos dúvida sobre esta acção radical, não a temos quanto à outra affirmacão que se faz de que a fuligem tem, além daquella, a virtude de transmitir grande vigor à planta a que se applique.

Dizem os preconizadores do novo tratamento que, para salvar as vinhas contaminadas e restituilhes o vigor antigo, bastará enterrar, durante o inverno, à volta de cada cêpa, um litro a litro e meio de fuligem.

Esta operação deve fazer-se durante o inverno (e nisto concordamos peremptoriamente com os apologistas do tratamento), porque a chuva e a neve sam vehiculos que transportam a substancia da fuligem até à extremidade das raizes que—no dizer dos jornaes francezes—sam immediatamente regeneradas, porque a fuligem é não sómente um insecticida mas adubo de primeira ordem.

PUBLICAÇÕES

Recebemos, agradeceridos, as seguintes.

A Barcelola—Revista Litteraria e recreativa—Publicação semanal—Directores litterarios—Dá Mesquita Paul João Ayres d'Azevedo.—Coimbra n.º 1.

Educação Nacional—Semana-rio dedicado à classe do magistério primário e secundário, 4.º anno, n.º 180.

Nobreza de aspirações—Ainda as declarações do sr. director geral.—A actual reforma dos lyceus.—Qual deve ser o fim da educação!—Representações.—Educação physica—(Hygiene da creança.—Reclamações.—Procedimento incorrecto.—Associação de Soccorros Mutuos do Professorado Primario Portugues.—Premios que não se distribuem.—Instrução e poder do trabalho na Rússia.—Bibliographia—Kalendario de mês.

Supplemento—Moral—A obediência.—Exercicios de analyse.—Licções de botânica—A flor.—Redacção—O prodigo e o avaro.—Educação civica—Organisação do exercito.—Licção pratica.—O ar.—Moral—Deveres para com os condiscipulos.—Grammatica intuitiva.

O Occidente—Revista illustrada de Portugal e extranjeiro.

Recebemos o n.º 751 desta esplendida revista que publica as seguintes gravuras: Retrato do Cardial Jacobini, ha pouco fallecido: Congresso Vinicola Nacional, os principaes organisadores do congresso, retratos do Conde de Bertandos, João Achilles Ripamonti, Joaquim José d'Azevedo, Conde de Sobral, D. Luis de Castro, Cincinato da Costa, Alfredo Barjona, José Guilherme Macteira, Oriol Pena; Os principaes oradores, retrato do conselheiro Mariano de Carvalho, Visconde de Chancelleiros, Conde de Coruche, Henrique Mendia, Jayme de Séguier, Oliveira Feijão, Pinto Coêlho; Vista da Ribeira de Santarem.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental; As nossas gravuras; Francisco Augusto Metrass, por Zacharias d'Aca; A Industria Portuguesa (século XII a XIX) por Esteves Pereira; Katia, romance; Publicações, etc.

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
JOÃO GOMES MOREIRA
50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systems.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.— Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 0/10

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis	preço antigo 2\$500 réis
Bicos n.º 1 a 3\$000 réis	preço antigo 4\$000 réis
Bicos n.º 2 a 3\$500 réis	preço antigo 4\$500 réis
Mangas Bébé e n.º 1 a 400 réis	preço antigo 500 réis
Ditas n.º 2 a 450 réis	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos. Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz.

R. Ferreira Borges, 39-1.º

Fábrica de telhões e manilhas

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29—Rua de João Cabreira—31

COIMBRA

A fábrica mais acreditada em Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar água, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha à imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos sam de boa construcção e por

PREÇOS ECONÓMICOS**FABRICA DE CERAMICA****João da Silva Pinho**

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

3 **D**iversos materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, siphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: yaos, para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc., tudo de boa construcção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

Economia de 50 0/10 no consumo do gaz

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOAArmazem de vendas e exposição
50, RUA GARRETT, 52, LISBOA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis	que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis	que custavam 6\$500 réis
Mangas a 500 réis	que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.**Depósito da Fábrica A NACIONAL****BOLACHAS E BISCOITOS**DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152—RUA FERREIRA BORGES—156

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA**SUCCESSOR**

17, Adro de Cima, 20—(Detraç de S. Bartholomeu)

COIMBRA25 **E**sta casa a mais antiga e mais bem montada nêste género continúa a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as cores e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets tanto fúmbres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e estrangeiras em que faz grandes descontos para revender.

Fábrica de cimentos de Maceira**(LEIRIA)**28 **C**imentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA**Officina de malas**

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com amáxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

ANNÚNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do quarto officio, Campos, correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação deste annúncio, citando interessados incertos, para na segunda audiência posterior ao prazo dos éditos verem accusar a citação e assignar-lhes o prazo de três audiências para deduzirem qualquer opposição que tenham a fazer, sob pena de revelia, aos artigos de habilitação deduzidos por Genoveva Roza d'Almeida, casada com Bernardino Augusto Leite da Silva, de Cellas freguesia de Santo António dos Olivares e por Maria do Espirito Santo casada com António Martins, desta cidade em que estas pretendem habilitar-se como únicas e universaes herdeiras de sua irmã Virginia Roza d'Almeida, moradora que foi no referido logar de Cellas, e que falleceu no dia 17 de janeiro do corrente anno no estado de solteira, sem ascendentes nem descendentes, com testamento público feito em quatro daquêlle mesmo mês, no qual instituiu suas únicas e universaes herdeiras as habilitandas; sendo filha legitima de Joaquim Bernardes d'Almeida, sapateiro, conhecido por Joaquim Bernardes, e de Ritta de Jesus, conhecida tambem por Ritta da Conceição, já fallecidos; dos quaes as habilitandas tambem são filhas legitimas; sendo a fallecida Virginia Roza d'Almeida, natural da freguesia de São Bartholomeu, da cidade de Coimbra.

As audiências nêste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo dias feriados ou santificados, pois que, nêste caso se fazem no dia immediato, e naquêlle na audiência immediata e sempre por dez horas da manhã no tribunal judicial, nos Paços municipaes, sitos na praça oito de maio desta cidade de Coimbra. Verifiquei.

Juiz de Direito,
R. Callisto.**EMPREGADO D'ESCRITÓRIO OU LIVRARIA**

Offerece-se habilitado com prática das principaes casas de Lisboa. Dá as melhores referências. Carta a esta redacção a J. R.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA**Efectúa seguros****contra o risco****d'incêndios**

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

A 1\$000 cada kilo**Manteiga de Villa Nova do Paiva****BEIRA ALTA**

Muito superior a todas as mantegas nacionaes e estrangeiras, de puro leite e sempre fresca.

Vende-se em latas de meio kilo.

Unico depósito em Coimbra

MERCEARIA AVENIDA

47—LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS—53

Esquina da Mouraça de Lisboa

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6. Editor, José Pereira da Motta. Officina typographica, rua dos Gatos, 44 e 46

Perseguições

Ha tempo já que as perseguições a imprensa haviam entrado num periodo de calmaria; depois das investidas impudentes e vergonhosas... para quem tivesse vergonha, que reinaram durante meses contra O Pais e a Marselha...

A Pátria, que tam denodada como vehemente está atacando a immoralidade de alguns homens da monarchia, caiu tambem sob a alçada da corregedoria, que novamente empunhou o lápis encarnado das vingancas e prepotencias progressistas para exercer a sua censura inepta sobre tudo o que este jornal publica...

A lei de imprensa em vigor claramente diz — que o direito de expressão do pensamento pela imprensa será livre, e como tal independente de censura ou sancção... ha uns poucos de dias que A Pátria não é impressa sem primeiramente ter sido levada por um policia á censura do corregedor!

A serie de attentados que estão sendo commettidos para com este jornal, noutro pais teriam levantado um movimento de protestos em toda a

imprensa, sem distincção de parcialidades politicas, que o governo havia de ver-se na necessidade de garantir o cumprimento da lei e com ella os direitos desprezados do jornal tam vil como affrontosamente perseguido.

Resta-nos, porém, um direito e uma grande consolacão: — o direito de clamar por justiça, embora num regimen de despotismo e de arbitrariedade; de bradar que é uma extorsão violenta e criminosa de direitos o que se está fazendo sob a protecção e o consentimento dum governo reaccionário, retrogrado e affrontoso; e a grande consolacão de reconhecer que estas perseguições só fazem subir a consideracão que é devida ao valente e honrado jornal republicano, como o attesta a sua venda que, apesar de tudo, tem subido prodigiosamente.

É necessário que assim seja. O partido republicano, tam numeroso, tam difundido pelo pais inteiro, ha de levantar nos escudos o jornal que tam nobremente defende a sua causa; e todo o povo português, que é em prol de quem o partido republicano terca as suas armas de combate e se expõe a todas as arremetidas dos partidos contrários, a quem o pais deve a ruína das suas finanças, o exgotamento das suas energias e o descrédito do seu nome, o povo português, dizemos, ha de reconhecer a justiça das reclamações d'A Pátria.

Não se póde já gritar — Aqui d'El-Rei!... Só resta apellar para a justiça do Povo!

Entretanto continua A Pátria o seu caminho com o desassombro e a nobreza que a distinguem: consigo estão todos os homens de alma e de probidade...

O sr. António Augusto Lourenço, na rua da Sophia n.º 70, 2.º andar, está já encarregado da cobrança da congrua parochial, relativa ao anno de 1899, das freguezias de Santa Cruz, Santa Clara e Ceira.

As listas dos mancebos recensados para o anno corrente, foram já affixadas nas portas das igrejas parochiaes.

Quaesquer reclamações, contra inscripcão indevida ou omisção de qualquer mancebo, podem ser entregues a commissão do recenseamento durante o mês que decorre.

Bill d'indemnidade

Pediram a palavra sobre o projecto em que o governo pede para ser relevado da responsabilidade em que incorreu nas medidas dictatoriaes decretadas em virtude da peste bubónica do Porto, os representantes desta cidade. O expediente adoptado pelo governo, fazendo entrar em discussão um projecto antes que estes tomassem assento na camara, não deu o desejado resultado. Porquê?

Sobre o caso dá o correspondente da capital para o nosso prezadissimo collega O Commercio do Porto as seguintes informações que, por serem curiosissimas, tomamos a liberdade de transcrever: O facto de, na tarde da discussão dos Passos, tarde indistincta, abertissima da primavera, os deputados se conservarem na camara, assistindo á discussão do bill, até depois das 6 horas, quando as repartições do Estado fechavam as portas e as cortes iam por costume, com raras excepções, encerrar os trabalhos antes das 6 horas, era realmente um caso para admirar que os illustres paes da patria de mais a mais, tam propensos como têm estado este anno a não deixar concluir as sessões á hora do regimen, por falta de numero, preferissem no dia de sexta-feira do Senhor dos Passos estar a ouvir fallar da peste, em S. Bento, a virem para a rua ver as damas que que ostentavam a sua belleza nas janellas do Chiado e do Rocio, misturando se com os numerosos devotos que não faltam a comtemplar a imagem veneranda levada processionalmente de S. Roque para a Graça.

O caso explica-se pelo facto de que lhes fallei na minha última carta, a respeito do governo estar no firme propósito de fazer votar o bill antes de terem entrada na camara os três deputados, eleitos por essa cidade. Affirmavam os que andavam sempre melhor informados, que o governo, estando nessa intenção, fizera saber á maioria o seu vivo desejo de que ella comparecesse em número á sessão e se não afastasse da sala até o projecto se votar.

Parece, porém, que o governo, segundo acrescentavam os taes que andam sempre bem informados, se impressionou com um telegramma dessa cidade, publicado aqui na manhã de sexta-feira, alludindo á surpresa que ali causara, sendo objecto de largos commentarios, que na camara começasse a discussão do bill sobre a doença do Porto, sem estarem presentes os deputados ultimamente eleitos por essa cidade. Dahi a resolução de que a maioria só teve conhecimento a meio da sessão, quando lhes não ficava bem abandonar os seus logares, visto como o sr.

presidente do conselho tencionava responder, como respondeu, ao sr. Campos Henriques. «Era esta explicação que se dava do caso, o que parece não ser de todo inverosimil.

Não parece inverosimil, não; é até de suppor que seja completamente verdadeira.

O futuro papa

Indigita-se para succeder a Leão xiv um dos cardeaes Goti, Svamp e Vanutelli.

O primeiro destes, que foi indigitado com muita frequência quando se julgava desesperado o estado do actual pontifice, parece que está em peores condições para ser eleito do que qualquer dos outros dois, por ter entre os cardeaes fortes hostilidades.

Propostas de fazenda

Quasi decorrido o periodo ordinario da sessão parlamentar, foi o sr. ministro da fazenda a apresentar as suas propostas. Tempo para profundos estudos não lhe faltou. E, pois, de presumo que as camaras tenham de discutir um largo projecto de remodelação financeira, em que se attenuem as gravissimas injusticias que ha no nosso systema tributario e se simplifiquem pelo menos os serviços d'arrecadação dos impostos que, relativamente a alguns, quasi absorvem a totalidade dos rendimentos.

E se os nossos estimaveis leitores querem realmente convencer-se de que o sr. ministro da fazenda soube aproveitar-se do muito tempo que gastou na elaboracão das propostas de fazenda, revelando-se um financeiro abalizado, leiam a seguinte indicação dessas propostas. É suggestiva:

Remodelação da forma do pagamento dos direitos de mercê; auctionisação para a reforma da pauta geral das alfandegas; creação do indice da estatistica da mortalidade em todo o pais; applicação do imposto de rendimento ás companhias e sociedades anónimas; alteracão da ordem de varias terras para os effeitos fiscaes; renovação de iniciativa sobre a aposentação dos empregados civis e do clero parochial.

Será muito exigente quem, sem entrar em minuciosidades, se não dê por plenamente satisfeito com o trabalho do sr. Espregueira.

Das propostas referidas, conhecemos a relativa á aposentação dos empregados civis. Nella, entre outras disposições, vem a de que os professores poderam aposentar-se aos 65 annos nas mesmas condições em que agora o podem fazer aos 60, e que aos 75 annos d'idade não necessitam de provar a impossibilidade de trabalhar.

Isto basta, para que se veja que o sr. Espregueira é um portento.

E não é só isso: é um verdadeiro cutão. Quasi podemos garantir que o sr. Espregueira vai agora supprimir a gravissima injusticia de não sujeitar a companhia dos tabacos ao imposto de rendimento, o qual até ao

A França... prepara-se!

O imperialismo britânico, cuja intoleravel e odiosa expansão deu origem á actual guerra com o Transwaal e o Estado Livre d'Orange, lança tambem cubicoas vistas pela vastissima extensão das colonias francezas.

A parte activissima de interesse e de sympathia que a opinião publica em França tomou, e continua ainda a tomar, pela justa causa das duas republicas sul-africanas, veio concorrer poderosamente para a má disposicão dos animos na populacão d'além-Mancha, indispõdo ainda mais a Inglaterra contra a República.

Desde as ultimas expedições francezas ao continente africano; o reconhecimento do lago Tchad por Maurel; a exploracão do Soldão por Clauserel em 1888 89; e a primeira campanha contra o Savary — um dos mais poderosos régulos da Senegambia; que os francezes afinal submeteram — embora não definitivamente — no outono de 1880, levantou-se a primeira questão com a Inglaterra sobre a supremacia politica e commercial de todos os territorios comprehendidos entre o Atlantico e o Egypto, desde 19.º de longitude O. até 22.º, 8.º e 32.º de longitude L., e de 9.º a 28.º, 30.º e 47.º de latitude norte do meridiano de Paris, incluindo-se no litigio anglo-francés a região nominalmente sob o dominio turco, do Fezzan meridional e central (actualmente dentro da expansibilidade d'espera d'acção da França); questão esta pontadissima e perigosa para a tranquillidade da Europa, que só satisfactoriamente terminou pelo tractado de 16 de junho de 1890 entre os dois países.

Neste tractado foi reconhecida á França a sua influencia sobre todos os países africanos comprehendidos na delimitação acima referida, ficando a Inglaterra a posse incontestada do vasto territorio que se estende desde o paralelo 9.º de latitude norte até a Rhodesia, dominando os ingleses apenas nominalmente nos mesmos territorios que constituem a parte sul da Africa central.

Não foi a partilha da Africa entre os dois países que se regulou no tractado de 15 de junho; foi apenas uma simples e provisória delimitação da vastissima esfera d'expansibilidade d'acção, franceza e inglesa, julgando-se assim illusoriamente terminadas todas as contendas dos gabinetes de Londres e Paris sobre dominios africanos.

Ribot foi o ministro dos negocios estrangeiros da República, que liquidou a terrivel questão com a Inglaterra.

Após a celebração e ratificacão do trabalho de 1890, a França conquistou a parte occidental do reino de Savahy em 1891; fez a guerra ao Dahomey, que submetteu em 1892; levantou a questão de delimitação das fronteiras occidentaes e septentrionaes com o Estado Livre da Congo em 1894; quez Gustave Hanotaux e

ministro dos negócios estrangeiros no segundo gabinete Dupuy — regulou pelo tratado de 3 de julho de 1894 entre a República, a Inglaterra, a Bélgica (que invocou o seu carácter de suzerana do Estado Livre do Congo, sob a protecção de Leopoldo II desde a sua constituição e organização em 1884) e a Alemanha; e por último submetteu Madagascar em 1895, convertendo a grande ilha, até aquelle anno sob o seu protectorado, numa colónia sua por deliberação parlamentar de 5 de novembro do mesmo anno; conquistou o resto do território de Savary em 1896 — que é um dos seus mais gloriosos feitos d'armas em Africa — e organizou as expedições, do capitão Vateur que em 1897 subindo o Niger reconheceu as cataractas e explorou as nascentes deste grande rio africano e avançou até Kuka, capital do reino de Boroa, donde regressou a Tunis no outono de 1899, e a partir d'aquella de Mar-chand, que em 1897 e 1898, levantando uma conscienciosa carta das regiões exploradas por Vateur, anyorou em Fashoda a bandeira tricolor, provando a grave questão com o gabinete de Saint-James, de que ia surgindo uma tremenda conflagração entre as duas nações.

O tratado franco russo de 21 de março de 1899, que regulou a questão levantada pela occupação de Fashoda, não foi mais do que a solenne ratificação de tudo quanto se havia estabelecido no tratado de 16 de junho de 1898, e foi este um dos maiores e mais graves erros diplomaticos commettidos pela França, muito embora o ministro dos negócios estrangeiros da poderosa Republica reconhecesse naquella conjuntura a necessidade duma solução pacifica.

Em parte da ratificação deste multido tratado, que se deve marcar o inicio da marcha descendente da França em Africa, que não só comprometteu gravemente todo o prestigio que lhe adveio do seu engrandecimento desde 1890, mas tambem creou por sua culpa enormes embarços a sua futura acção colonial, e a da Alemanha!

Foi tambem gravissimo erro o commetido pelo gabinete de Berlin que na questão de Fashoda deveria ter feito causa commum com a França, e até o inaceptavel que um diplomata tão habil como Guylhermo II se preza de ser, não lesse claramente no futuro e não visse onde estava o perigo!

E por isso que a França, reconhecendo o erro politico e diplomatico que commettera em não ter declarado a guerra a Inglaterra em 1898, por occasião da questão de Fashoda, deve agora — embora tardiamente — reparar-lo, dando ainda maior desenvolvimento aos seus preparativos navaes e de defesa do seu litoral e das suas colonias.

A guerra com a Inglaterra é inevitavel. Desde o chefe do Estado até ao mais infimo *Gavroche* de Paris, todos em França a prevêem, e fatal devesse ella desde logo ser considerada a primeira infracção commetida pelos ingleses, que sempre desattenderam o tratado de 1890 e nunca tomaram a serio o de 1899, para decora de todos os franceses e boa reputação da sympathica Republica.

A exposição universal de Paris é apenas um simples compasso d'espera na conflagração que se avizinha, e na qual a França certamente não se vera isolada!

Se a França fita ansiosamente a Africa e a Alemanha observa o que se passa na Asia menor, a Russia não desvia os olhos dos elevados picaros do Himalaya.

Deputados republicanos

Na segunda feira tomaram lugar na câmara dos deputados os tres deputados republicanos que a democracia do Porto conseguiu impôr a monarchia. Todos tres pediram logo a palavra, a ver se conseguem inutilizar o propósito do governo de encerrar os debates sobre o *bill* acerca das providências sanitarias antes dos deputados republicanos poderem tomar parte na discussão. Conta-se, porém, com o abafarête a tempo. Esperamos por mais esta desafortada violência.

A entrada dos tres deputados republicanos na câmara despertou um intenso movimento na população de Lisboa. As galerias encheram-se num movimento desusado. Diz o *Popular* que este facto é um symptoma dos sentimentos republicanos da cidade de Lisboa, que, aliás, por outros modos se está afirmando.

E só quem não quizer vêr não repara em taes symptomas. Em que pese ao *Popular* e aos outros...

Representação

Pela sollicita direcção da Associação Commercial d'esta cidade e em virtude duma deliberação que esta benemérita collectividade tomou em assembléa geral acaba de ser dirigida por intermédio do sr. governador civil deste districto, uma representação ao governo em que se pede que com a possivel urgencia se proceda ás obras necessárias para evitar novas inundações do Mondego. As obras indicadas nessa representação, sã: ao sul da cidade, o alteamento da estrada da Beira no sitio denominado porto dos Bentos; e o alteamento e reforço do muro que ao sul e poente circunda a avenida Navarro; ao norte da cidade o prolongamento da muralha do Caes em construcção até a estrada do Arnado, bem como alargamento e alteamento desta estrada.

Estas obras representam realmente uma necessidade inadiavel.

EM VALLADOLID

A tuna académica de Coimbra vai a Valladolid, aproveitando os proximos feriados, cumprimentar a academia daquela cidade e correspondendo assim a gentileza dos cumprimentos que ha pouco recebeu aqui por um enviado della. Damos em seguida o programma das festas com que lá será recebida. Programma encantador e bem digno da generosa mocidade que vai de visita aquella cidade espanhola.

Dia 19 — A's 10 horas da manhã solenne recepção na Universidade pelo ex.^{mo} sr. reitor e claustró de professores sendo os estudantes portugueses obsequiados com o dito claustró com um *lunch*.

A's 3 e meia da tarde novilhada na praça de touros, por estudantes, *ca-rousel* e *carreras de cintas* pelos alumnos da Academia de cavallaria. Depois da novilhada visita ao *Ayuntamiento* que os obsequiará com outro *lunch*.

A's 8 e meia primeiro concerto no Theatro Calderon de la Barca por a tuna de Coimbra.

Dia 20 — A's 9 da manhã, acompanhados por a commissão escolar de Valladolid, os estudantes de Coimbra visitarão os principaes monumentos da cidade.

A's 1 hora banquete na *Fiesta Alegre* a que assistirão commissões dos cathedraicos da Universidade e alumnos da Academia de Cavallaria.

A's 5 — *Velada* litterária em honra dos estudantes portugueses que terá lugar no Salão do Cir-

culo Calderon, tomando parte estudantes d'ambas as nações. A's 7 da noite segundo concerto no Theatro Calderon. A's 11 e meia irãem todos os estudantes de Valladolid a estação despedir-se dos seus companheiros.

Durante os dias que a tuna portuguesa se encontrar naquella capital publicará-se ha um jornal illustrado, intitulado *Coimbra*, no qual collaborarão distinctos professores de direito medicina e laureados alumnos da Universidade.

Nos mesmos dias haverá tambem illuminações.

PELO CIRCO

Desde domingo passado, que no Circo ha espectaculos seguidos, dados por uma companhia de zarzuela espanhola, que aqui se apresentou, sem os reclames ingenuamente brilhantes do Lucas.

E' uma companhia regular, melhor do que Coimbra está habituada a ouvir, com um guarda roupa cuidado, bem dirigida, e possuindo artistas de valor.

De mau, tem apenas o que Coimbra lhe deu, a orchestra e o scenario.

O scenario do Circo está peor que o dos theatros das aldeias.

Os pannos, restos do scenario de récitas do quinto anno, pintados para a occasião, estão velhos, gastos, comidos de bolor, sujos da humidade que corre pelas paredes d'aquelle detestavel theatro, fabrica de bronchites e de gripes.

Algumas scenas novas parecem de papel pintado, revellam habilidade, mas falta de saber pintar que se não improvisa.

Os pannos estão mal afinados, descem em sobresaltos, aos golpes, sacudidos.

Emfim, detestavel. A companhia é regular, os côros, principalmente os das mulheres, ouvem-se com agrado. Conta artistas de valor, e tem uma actriz que é extraordinaria de vivacidade e de talento cómico.

Das zarzuellas, as que mais agradaram, foram a *Mari Juan* e o *Monaguillo*.

Esperava-se ouvir hontem — *De Madrid a Paris*; mas o publico mandou baixar o panno e a auctoridade suspendeu o espectaculo.

Pretexto do acontecimento — a prisão dum estudante, que saiu para o corredor a dançar e a cantar uma *seguidilla*. Sentia-se espanhol, como a sua bella gravata vermelha e amarella. Ao vê-lo preso, outro estudante, amigo delé, quiz ir-lhe fazer companhia, e o senhor commissario fez-lhe a vontade e prendeu-o tambem. Faltava um terceiro para o volta-rete, e lá se arranjou a custo outro preso.

Depois começaram os discursos. As senhoras ficaram nos ca-marotes e riam, os rapazes enthusiasmarãem-se, e desceram a liça, perdão a plateia, num tor-neio galante, a conquista dum sorriso a pelear com a policia.

Depois de quebrarem algumas lanças, perdão, depois de trocadas algumas pranchadas, recolheu tudo a sua casa.

Um espectador gritava, contando pelos dedos:

— Ora eu não venho no domingo, não venho na segunda, não venho na terça, venho na quarta e não ouço o final...

— Mas que ideia foi essa de vir na quarta!

— Era vespera de feriado...

— V. ex.^a é estudante?

— Não senhor, mas gosto de ver a academia.

— Tinha avisado?

— Não senhor.

— Pois parece; porque elles fizeram-lhe a vontade.

Teve um espectáculo académico, com côros, prisões e tudo... — Porque não prenderão aquelle estudante, o gordo? — Para não offender a justiça, e não ter de pedir perdão ao Papa. — Ah! Eu prendia-o. — Não caia nessa. E' uma fera... — Eu tambem sou d'impeto natural... — Onde é essa terra?... Não se ouviu a resposta, porque começava o torneio, e retiniam os terçados. Acabava o bem conhecido espectáculo das vespéras de feriado de que v. ex.^a gostam tanto, minhas senhoras.

Nota final: o estudante, que, num impeto de valentia, agarrara a folha da espada do sr. commissario, appareceu apenas ferido nas costas da mão. A palma da mão estava branca e macia, sem uma arranhadura...

Este caso estranho traz toda a gente a pensar...

PUBLICAÇÕES

Recebemos, agradecidos, as seguintes:

O Occidente — Revista illustrada de Portugal e estrangeiro.

Publicou-se o n.^o 762 desta antiga revista portuguesa, sempre tam selecta e variada.

Inseriu o retrato da primadona Gemina Belinioni, o do maestro Puccini, auctor da *Bohème* e da *Tosca*. A respeito da guerra na Africa do Sul publica os retratos dos generaes Kronje e French, e uma vista da artilharia inglesa subindo a fregate montanha de Colleskop. *Necrologia*: o retrato do actor Furtado Coelho.

A parte litteraria sempre devida a boas pennas consta dos seguintes notaveis artigos: *Chronica Occidental*, primoroso escripto de D. João da Câmara; *As nossas gravuras*, instructivas indicações acerca do assumpto das estampas; *Religião e ensino religioso*, trabalho muito documentado por D. Francisco de Noronha; *Francisco Augusto de Metrass*, interessante estudo de critica e historia artistica por Zacharias d'Acã; *CA industria portuguesa (seculo XII a XIX)*, um precioso resumo da historia do trabalho nacional, por Esteves Pereira; *Katia*, producção do notavel escriptor russo Th. Dostoievsky; *Necrologia*: Furtado Coelho; *Publicações*, etc.

Diccionario das seis linguas — Empresa do Occidente — Largo do Poço Novo — Lisboa.

Com a maior regularidade tem corrido a publicação desta excelente obra, utilissima a todos os respeitoes. Acabamos de receber os fasciculo — 41 a 45 — cujos artigos continuam de *Plo a Rel.* — Esta publicação é extremamente barata, podendo dizer-se que é tanto a sua barateza como a sua utilidade.

O Instituto — Revista scientifica e litteraria — vol. 47 — 1900 — março — n.^o 3 — Coimbra.

Recebemos este numero da tam conhecida como antiga revista do Instituto de Coimbra, que muito agradecemos.

Alberto Pimentel — Historia do Couto de Nossa Senhora em Portugal — Livraria editora — Guimarães, Libanio & C.^a — Lisboa.

Recebemos a 6.^a caderneta desta tam interessantissima e erudita obra, com que os intelligentes editores srs. Guimarães, Libanio & C.^a, estão enriquecendo a littera portuguesa.

A parcial rendição das forças de Krongé em Paardenberg e o desbloqueio de Ladysmith pelo corpo d'exército de sir Redvers Buller, veio modificar sensivelmente a situação dos belligerentes, revelando-nos que chegou o momento das verdadeiras surpresas!

A guerra converteu-se d'offensiva em defensiva para os republicanos, e de defensiva em offensiva para os ingleses. Foi esta a primeira consequência da victoria de Roberts, e é na defesa que os transwaalios e orangistas vam demonstrar toda a excellência da sua habil tactica militar.

Até Ladysmith, ou mesmo mais para o norte até New-Castle, vai tudo bem para os exercitos ingleses; mas d'ali para deante a cordilheira dos Drogenberg — formidavelmente defendida pelos republicanos — apresenta uma inacessivel barreira ás forças de Buller.

Os obstaculos, por outro lado oppostos a Roberts, vam ser principalmente a concentração do grosso das forças de Joubert, que se preparam para interceptarem e cobrirem o caminho de Bloemfontein, oppondo uma tenacissima defesa aos invasores do Orange, e as operações defensivas de Botha e Delarey nas linhas de Foursmith, de Osterach e de Harrysmith, verdadeira chave estratégica que fecha hermeticamente aos exercitos de lord Roberts, de Gatacre e de French o accesso ao territorio orangista; o que representa para a Inglaterra novos e mais dolorosos sacrificios.

Apesar da precaução do governo orangista em mudar a sua capital mais para leste da Republica, é muito difficil aos ingleses avançarem até Bloemfontein.

A par de todas estas difficuldades recomeca com mais força a agitação revolucionaria dos *afrikaners*, que certamente tomará um enorme incremento logo ao mais insignificante revez soffrido pelos ingleses.

Tal é, em resumo, a situação militar na Africa Austral; vejãmos agora a situação diplomatica na Europa.

Se a Inglaterra não se encontrasse dominada pelos Chamberlains, os Rhodes, os Milner, os Fife, e outros elementos exploradores da expansibilidade do imperialismo britannico, trataria agora previdentemente d'obter a paz.

As condições seriam honrosas, apesar do revez moral. Bastaria aproveitar para esse fim a victoria obtida por Roberts sobre Krongé em Paardenberg, apesar da grande desproporção de forças lhe tirarem a significação moral.

O governo de Krüger inclina-se actualmente para uma paz honrosa, não por receio do poderio britannico, mas simplesmente por um elevado sentimento de humanidade.

Foi obedecendo a tam sublime orientação que o presidente do Transwaal partiu para Bloemfontein a conferência com Strinj, afim de lhe sondar as suas disposições politicas.

Eis uma excellente oportunidade que a Inglaterra devia aproveitar para dar um passo decisivo no sentido da paz.

Mas não o fará, visto que o seu propósito é a posse das riquissimas minas d'ouro e de diamantes do Transwaal.

O seu fim é a absorpção das duas Republicas no império anglo-africano: é collocar Cecil Rhodes no lugar de Krüger, e Alfredo Milner no de Steyn, para

que no futuro se não levantem obstáculos à sua dominação e os argentinos, landrinos não sejam incommodados na pacífica usufruição dos colossaes rendimentos das suas minas d'ouro.

Por isso serão fatalmente malogrados os humanitários esforços do presidente Krüger para obter um paz honrosa.

Mas a ambição inglesa hade ser duramente castigada. Os desfiladeiros dos Drakenberg será a sepultura do seu prestigio militar; o túmulo ignoto dos seus melhores soldados. Os pinacros da colossal cordilheira inscreveram em caracteres de fogo no sangue dos soldados ingleses a definitiva e sublime afirmação da independência do Estado Confederado, a liberdade da futura Confederação Boer—Orangista.

E por último a conhecida propheta do príncipe de Bismark encontrará allá sua plenissima realisação!

Tolerará, porém, a Europa a continuação da carnificina, da horrênda hecatombe que ensanguenta a Africa do Sul?

Eis o temeroso enigma que se apresenta a profundissima ponderação de todas as chancellarias europeas, e que preoccupa tambem a bem orientada diplomacia dos Estados Unidos!

Mac Kinley tem por diversas vezes tentado operar uma diversão diplomática afim de attrahir a Inglaterra a uma conciliação preliminar no sentido de a dispor para a paz, mas de todas estas vezes encontrou sempre uma tenaz opposição no animo dos intransigentes estadistas do Foreign Office.

Pois o governo norte-americano era o unico que nas actuaes circunstancias poderia ser attendido pela Inglaterra.

Quando os Estados Unidos não conseguiram nada, muito menos conseguiram os diversos gabinetes europeus, todos divergentes da Inglaterra por motivos que ninguém desconhece.

Eis, pois, explicado o motivo da continuação da guerra.

Depois dos Estados Unidos aponta-se a Italia como sendo a unica potencia europea com probabilidades de ser attendida.

O marquez Visconti Venosta, ministro dos negócios externos, sendo interpellado em Montecis-

tério (parlamento italiano) pela opposição radical sobre a continuação da guerra da Africa, respondeu que a deplorava com muito sentimento, mas que não tinha ainda chegado o momento duma intervenção europea!

Escusado será accrescentar-se que semelhante intervenção nunca chegará, porque a oportunidade de intervir existe sempre.

Intervenção, ou não intervenção, pouco ou nada importa. A conflagração europea é fatal... Como lógica consequência do conflicto anglo transvaaliano, será um facto dentro em pouco, e a exposição internacional de 1900, que dentro dum mês se vai abrir em Paris, não é mais do que um compasso d'espera.

Tal é, em resumo, a situação diplomática na Europa!

A Alemanha augmenta activamente a sua esquadra!

A França prepara-se formidavelmente para a guerra!

A Rússia não cessa d'enviar reforços para o Oriente!

E a Inglaterra, causadora da futura e próxima catastrophe, receberá a paga da sua insaciavel e desmedida ambição!

8 de março de 1900.

Fazenda Junior.

Procissão dos Passos

A mesa da irmandade do Senhor dos Passos pediu auctorização ao sr. Bispo Conde para fazer amanhã, 6.ª feira, a procissão que devia ter logar no sabbado. No domingo haverá, pois, se o tempo o permittir, a procissão para reconduzir da Sé a Graça o Senhor dos Passos.

Os habitantes das casas da rua de Quebra Costas fizeram uma representação à camara municipal, pedindo para que seja feito nesta rua um melhoramento de primeira necessidade, tornando-a mais suave no que ella tem de ingremme, adicionando lhe uns degraus eguaes aos das ruas dos Palacios Confusos e escadas de Santhiago.

o terror que aquelle homem inspirava aos de sua familia ou da sua casa, que o idiota recou e foi esconder-se atraz duma sebe.

D'Attigny discutia com um reiheiro vizinho chamado Réveillot. Este era um homem baixo, matreiro e malicioso, com um rosto impassivel, que de crebado de charua no castello, soubera graças a sua astúcia, a economia e a um bom casamento, tornar-se proprietário duma das melhores granjas daquelles sitios.

Desde que Réveillot se sentiu senhor do terreno que pisava, não havia especie nenhuma de picardia que não inventasse para irritar o seu antigo amo. Tinha se tornado para elle um verdadeiro pesadello, o fantasma dos seus sonhos. Indo d'entro, a todo o propósito, ao caracter violento do conde, tinha acabado por se fazer temer, produzindo no senhor d'Attigny o effeito duma gottá d'agua que com o tempo fura a pedra mais dura.

Esta influencia que o senhor d'Attigny sentia, e contra a qual lutava em vão, era, de resto, comenada a todos os aldeões. Tinha medo de Réveillot, mau e invejoso, como todos os que tem baixa origem. Sabiam que a morderdade delle era corrosiva como a agua forte, e que a insolencia era nelle igual ao orgulho. Repetia se uma anedocta delle, que se ia convertendo em lenda.

LITTERATURA E ARTE

PRELUDIO

BALADA DE AMOR

Desde que te ouvi, trago os ouvidos cheios do canto da tua voz; mas quero dizer o que te ouvi, e não sei...

A tua voz é como as musicas que nos encantam.

Anda a gente sempre a julgar ouvi-las, e sempre a correr atraz dellas, sem saber para onde se vai.

Trazem-se no ouvido; mas querem-se cantar, e a voz mais doce fica apagada, e a poder cantar aquella musica encantada.

Está-se a ouvir aquella musica sempre, como eu ouço sempre a tua voz desde que me fallaste.

A qualquer voz que ouço, se põe a tua voz a cantar nos meus ouvidos.

Quando o vento mau bate as ondas, e as atira inanimadas sobre a praia, que anda cheia da espuma dos seus labios a morrer, eu ouço na sua voz áspera o doce murmurar dos teus labios cheios de sangue.

Mas quando me ponho a escutar o mar, foge-me outra vez a tua voz encantada.

E assim ando a ouvir te no murmurar do vento, no rugir do mar, no doce cantar das fontes, julgando sempre ouvir a tua voz.

O que tu me disseste, é como os versos lindos que se ouvem aos poetas. Parecem musica, sam simples e bons, julga a gente sabê-los de cor; mas vai a dizê-los, e esquecem-lhe sempre aquelles versos lindos.

Desde que me fallaste, passo as noites e os dias a scismar no que me disseste, e que me parece estar sempre a ouvir; mas quero dizê-lo alto, e esquecem-me as doces fallas de amor que te ouvi.

Quando te apertei a mão, senti os teus dedos longos e finos, como as hastes das flores da primavera, e affastaram-se os meus dedos a arder; não fosse eu murchar a tua mão.

Até as duras pedras preciosas, ao beijarem te os dedos, se en-

Nas eleições de 1863, um alto personagem do departamento fóra deixar o seu bilhete de visita na Grange aux Belles, solicitando assim o voto do proprietario.

O bilhete tinha escripto por baixo duma corôa:

Du Mortier

Réveillot quando a noite lho deram pôs-se a rir:

— Hé! Hé! assigna-se Du Mortier, com duas palavras. No tempo de Luis Felipe, a mãe delle compunha as meias da minha, quando estavamos em Rethel.

Chamavam-lhe a tia Dumortier. Arrancou dum sacco uma etiqueta, com um traço grosso de tinta apagou a inscripção: semente de cenouras, escreveu por baixo

Réveillot

e mandou entregar a Du Mortier aquelle titulo improvisado de nobreza. A aventura correu pelas tabernas do sitio, e o reiheiro passou por um espirito forte que não sabia recuar.

A colera do conde d'Attigny, propositadamente aticada por o camponês, chegava a maior violencia:

— Vai-te embora, malcreado. Deves ser bem atrevido para teres o descaramento de cá vir. Que vens tu cá fazer afinal de contas? Quereras bater-te comigo?

— Em primeiro lugar, respon-

chem de doçura, e ficam como as gottas finas d'orvalho na carne delicada das flores, gottas d'agua irisadas do sol que escorra entre os teus delicados dedos no ouro dos teus anneis.

E as pedras preciosas, que te orvalham os dedos, tremem cheias de sol, como as asas delicadas das borboletas que na primavera andam a casar as flores.

O teu olhar azul tem a doçura do mel, como se a Fada boa que foi tua madrinha tivesse ensinado as abelhas o segredo de fixar o olhar azul das balsaminas em flor.

Vejo sempre o teu olhar; ouço sempre a tua voz.

Encontro-o no teu azul, e já o vi, a olhar para mim, numa onda que morria acariciada pelo sol.

Vejo-te em todos os olhares. Desde que te vi, debruço-me muitas vezes sobre a agua a olhar para mim. E o meu olhar, despolido e gasto de soffrir, anima se e ri, e eu julgo ver nelle a brilhar a doce luz do teu olhar.

Quando o sol se vai, e deita o ultimo olhar sobre a terra, o ceu perde a cor azul, e tingi-se de verde; que é verde da saudade da terra o ultimo raio de sol.

E a terra então põe-se muito azul, como é o ceu quando anda cheio de sol.

Corre sempre a terra atraz do sol que a traz sempre envolvida na caricia do seu amar.

Sempre o sol amara a terra, sempre te amarei eu que ando sempre envolto no perfume azul do teu olhar.

T. C.

Espionagem nas costas francezas

A Patrie publica uma interessante noticia em que se referem as manobras e sondagens suspeitas realizadas nas costas da Argelia franceza por varios navios de guerra ingleses.

Eis alguns periodos da referida noticia:

O transporte de guerra ingles Dupleix, encarregado da reparação do cabo entre Malta e Gibraltar, modificou o seu itinerario, e, apesar do mau estado do mar, conservou-se durante dois dias no porto de Deilys, podendo ver-

dia Réveillot na sua voz mais doce, se lhe não fosse muito custoso, pedia-lhe o favor de me não tratar por tu.

— Pois tu não deixaste de ser um criado de charrua que eu tive?

— O que quer isso dizer, Deus do Ceu?.. E' possivel que eu em tempo tenha dirigido o arado. Hoje pago contribuições e não sam pequenas. Porisso, se a sua lingua saltar para me tratar por tu, reprima!

— Insolente! Vou-te mandar pôr no olho da rua.

— Mas não ha de ser antes de me responder: Quer ou não vender-me o prado da Muette? Encomoda-me vê lo enoravado na minha matta de Gardancy.

— Não.

— O que é isso Deus do Ceu! Porque recusa? Por eu ter em peñho nelle?

— Recuso; porque és um miseravel. Foste tu que o anno passado encheste de más sementes os meus campos d'aveia e um anno antes, quando estava imminente uma tempestade, estragaste os meus prados de noite. Perdi a colheita do trigo. Foste tu que, ha três annos, apanhaste todas as toupeiras dos teus campos e as largaste nos meus jardins onde fizeram um estrago medonho.

— Hé! Hé! fazia sardonicamente Réveillot girando com os olhos e fazendo machinalmente estalar o chicote.

(Continua)

se de terra os officiaes que tomavam apontamentos observando a costa com os seus oculos de alcance.

Durante a noite, o navio accendeu os seus focos electricos, examinando os ancoradouros mais seguros.

No dia seguinte, um cruzador (tambem ingles) apresentou se em frente de Deilys e depois de trocar alguns signaes com o transporte continuou o seu caminho; pouco depois, o Dupleix levantou ferro e foi juntar-se no alto mar ao cruzador.

A Patrie, commentando estes factos, aconselha ao governo francez uma grande vigilância.

COMMUNICADOS

BICO AUER

Ao respeitavel publico coimbricense

A cerca dum communicado inserto no n.º 524 da Resistencia de 4 do corrente, temos apenas em vista objectar o seguinte, esclarecendo a nossa clientella de Coimbra e Figueira da Foz a quem nos dirigimos unicamente, desviando assim a nossa intenção do referido communicado ao qual despresamos com asco, como a uma coisa repugnante e vil. O que affirmamos no nosso communido de 22 de fevereiro preterito inserto no n.º 522 do referido jornal, sustentamos porque ouvimos dizê-lo a varios dos nossos clientes; citaremos por agora o nome do sr. Castro Leão, negociante de reconhecidissima probidade, e sabemos do sr. Albino Caetano da Silva Pinto, que um empregado da empresa do Bico Aureo, disse que era possivel que as sociedades se fundissem e que nesse caso, o contracto que ia fazer conosco (como fez com effeito) podia ser feito com elles.

Ora a falta de seriedade desses senhores, que por felicidade não conheço, faz-me trazer a publico estas explicações, pelo conceito que provavelmente esta casa lhe merece, protestando fechar por uma vez esta questão por estar entrando num campo onde me não permite continuar por mais tempo o cargo que, nesta cidade, me delegou a Empresa do Bico Auer.

Quanto a Société Auer fazer-lhes pedido de qualquer material nada me consta; porém aguará a chegada do sr. E. Kéromès, director geral, que actualmente se encontra no estrangeiro e que por todos os modos se promptificará a dizer sobre o assumpto o que entender e fórdê justica.

Coimbra, 14 de março de 900.

José Marques Ladeira.

O Marquês de Pombal

FOR

Romance historico

António de Campos Junior

Vol. I Preço — 600 réis

Publicado pela Empresa de O Século está a venda este romance.

HOTEL COMMERCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

António Soares Lapa, proprietario deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo sistema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fora. Tambem vende lampreias vivas, devendo ser feitos os pedidos ao sr. José Lagarto.

Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

Epétrí fez um movimento. As pernas affastaram se, as mãos, duas mãos grosseiras, com nodosidades enormes, que teriam estrangulado o visconde elegante com um só aperto, estenderam se.

— A luva! a luva! tartamudeou elle.

Mas d'Echevanne desaparecera, sem fazer caso.

Então Epétrí ergueu os punhos fechados para a torre e largou a correr na direcção do castello.

Antes d'entrar, parou. Tinha ouvido fallar no jardim o conde d'Attigny, e não se atrevia a entrar cheio de medo. Hé! que parecia que o senhor d'Attigny estava possuido duma geande colera. Os gritos da sua voz impetiosa chegavam aos ouvidos do idiota que se pôs a tremer. Devia todavia estar já habituado a estas scenas.

A colera do castellão renovava se todos os dias, mas tal era

ARTIGOS DA OCCASIAO

SALON DE LA MODE

92 - RUA FERREIRA BORGES - 92

ACOMODADA

Acaba de chegar a este estabelecimento o que ha de mais novidade em tecidos pretos para vestidos. Armures pretos para ia, desde 600 a 12500 rs. o metro. Cortes de pura seda preta de 15000 e 18000 Mantilhas e Echarpes sevillhanas o que se pode imaginar de mais fina qualidade.

LENÇARIA DE SEDA

Brevemente recebera a primeira remessa de chapéus de verão para senhora e meninas, primeira novidade de Paris.

NO SALON DE LA MODE

se encontram todos os artigos de fino gosto e excellente qualidade por preços sem rival.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego - Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systems. - Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. - Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152 - RUA FERREIRA BORGES - 156

ACOMODADA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquela fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almôços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, accellendo hospedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz



Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 6\$500 réis
Mangas a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz
CUIDADO COM AS CONTRAFAÇOES

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

AMENDOAS

Grande sortimento de amendoas

e artigos de mercearia

NA

Casa Innocência

R. Ferreira Borges, 91 a 97

COIMBRA

Temos para vender grande quantidade de amendoas, de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, com o máximo esmero, cujos preços variam entre 350 a 750 rs. Ha tambem doce de muitas qualidades e todos os artigos de mercearia.

Fazemos sempre os minimos preços e abatimento aos revendedores.

Para mais esclarecimentos enviam-se tabellas de preços pelo correio a quem as pedir.

Casa Auxiliar

de Crédito Industrial

Rua de S. João n.º 6, 1.º

Nesta casa ha para vender os seguintes objectos:

UM PIANO para estudo, em bom uso, e por preço commodo.

UM COFRE a prova de fogo, em bom estado de conservação.

DUAS MÁCHINAS DE COSTURA, sendo uma de pedal e outra de mão, systema Singer.

UM CHRISTO DE MARFIM.

Nesta casa continuam a fazer se empréstimos sobre penhores.

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas, de Ayer. - O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas. - Preço, 240 réis.

Depósito - James Cassels & Co., rua Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º - Porto.

PHENATOL

Gonococida

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade
Emprega-se com grande éxito no tratamento e cura das affecções do apparelho génito urinário.

MODO DE USAR

Três injeções diárias com intervalo de seis horas.

DEPÓSITO

PHARMÁCIA ASSIS

41, - PRACA DO COMMERCIO - 42

COIMBRA

METHODO FÁCIL

DE

Apprender a ler

José Augusto da Cunha, ensina a ler menores e adultos, pelo alfabeto natural do rev.º abba-de d'Arcozello, em 3 ou 4 meses.

Os esclarecimentos dam-se nos estabelecimentos dos srs. Joaquim Carvalho da Silva, rua do Córvo n.º 40 a 44; Ventura Baptista de Almeida, rua do Sargento Mór; João d'Andrade Ruas, rua do Visconde da Luz; e na mercearia da Praça de D. Luis.

EMPREGADO D'ESCRITÓRIO OU LIVRARIA

Offerece-se habilitado com prática das principaes casas de Lisboa. Da as melhores referências. Carta a esta redacção a J. R.

A 1\$000 cada kilo

Manteiga de Villa Nova do Paiva

BEIRA ALTA

Muito superior a todas as mantegas nacionaes e estrangeiras, de puro leite e sempre fresca. Vende-se em latas de meio kilo.

Unico depósito em Coimbra

MERCEARIA AVENIDA

47 - LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS - 48

Esquina da Couraça de Lisboa



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Tónico Oriental - (marca Cassel) - Exquisita preparação para aformosear o cabelo - Exurpa todas as affecções do cranco, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórida (marca Cassels). - Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina. - (marca Cassels). - Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock. - É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

já regista uma diminuição d'exportações pela barra do Porto no valor de 1:800 contos, sendo duas terças partes em vinho que está nas adegas dos lavradores do norte.

Sobre isto acrece a conducta moral da imprensa defensora do governo, accusando os portuenses de *mercantes* e de sonegarem casos suspeitos, pospondo os interesses do país aos seus.

Levanta tal accusação, prtes tando energeticamente contra as accusações dessa imprensa.

A cidade expôs os seus clamores ao governo e valeu-se da voz do seu municipio e dos homens estimados da situação. Mas todos elles pareceram desenterrar uma baixa comédia, falseando todos as promessas de suavização dos *regimes sanitarios*.

Appellou depois para os mais altos poderes, ficando ainda sem serem ouvidos os seus clamores. Esse desprezo operou no animo da população um profundo abalo que fez ver no triumpho dum novo ideal o verdadeiro governo do povo pelo povo.

Accentua que a convergência de republicanos, socialistas e portuenses desenganados para a implantação de uma sociedade nova não ha de ser destruída pela especulação dos monarchicos de profissão e que a doença do Porto com a sua centena de obitos, que é menos do que os que uma revolução podia arrastar, deixou na consciencia nacional um excellentissimo fermento que a ajudará a salvação do país.

O Porto ha de ser o porta bandeira do novo ideal, que ha de ser servido por todos os corações que estimarem a verdade e a justiça.

Dr. Paulo Falcão

É o filho de José Falcão, o inolvidavel chefe do partido republicano, quem, entrando na ordem do dia — discussão do *bill* de indemnidade — abriu o debate.

Não podemos dar uma ideia pallida se quer, do seu discurso, como não podemos extractar de vidamente o do sr. dr. Afonso Costa. As circunstâncias em que nos encontravamos — de pé, entre um montão de gente empurrado, manietado — não nos permitiram tirar notas detalhadas.

O dr. Paulo Falcão, depois de apresentar a sua moção, observa que o governo tem se escondido atrás da Junta de saúde para o effeito das suas responsabilidades. Elle não quer discutir a Junta, mas o governo. O presidente do conselho, escudando se na Junta, collocá se numa situação bem desgraçada. Não era assim que d'antes procediam allí os ministros. Em 1855, quando naquella câmara se fazia uma interpegação a Rodrigo da Fonseca, accusava-se esse ministro de ter procedido por suggestão dum funcionario dos serviços sanitarios. Rodrigo da Fonseca respondia então: — Não ata quem esse funcionario. O responsavel sou eu e só eu. Assim procede um homem publico que tem a comprehensão das suas responsabilidades e respeita o seu nome.

O presidente do conselho delega na Junta as responsabilidades moraes e assume as responsabilidades legais. Pode dizer isto porque responsabilidades legais não existem para o governo. Existiriam, se elle tivesse cumprido o programma que expôs no comicio do Porto e tivesse apresentado uma lei de responsabilidade ministerial.

Diz o ministro que o seu relatório é uma exposição succinta e descaçada. É uma confissão completa e descarada. Confissão dos seus erros e das suas faltas. O ministro affirmou que o ministro da Inglaterra interveiu, perguntando lhe que medidas se haviam tomado. Pois o que o minis-

tro lhe devera ter respondido era pouco mais ou menos isto: — Recolha-se. Os seus homens foram os que no congresso de Veneza mais propugnaram por um regimen liberal e novo.

O sr. *Moreira Junior* intervem. Que, não estando o presidente do conselho, vai dar uns esclarecimentos.

O sr. *Luciano Monteiro*: Presente as o sr. ministro da marinha, que está presente...

Vozes da maioria gritam.

O orador: — Está muito bem. Desde que o governo declina responsabilidades na Junta de saúde, é justo que falle por elle um membro da mesma Junta.

O sr. *Moreira Junior*, explica que quem procurou o chefe do governo não foi o ministro da Inglaterra, mas um medico daquelle país.

O orador proseguindo diz que lhe é indifferente que fosse um medico ou um ministro. Se foi um medico, tanto peor. Uma das cousas que o revolta e envergonha, é que a medicina estrangeira tenha cá vindo dar lições, indo medicos lá para fora gabar-se de terem evitado a propagação da peste.

Insistindo nas responsabilidades do governo observa que este não se escudou no mandato europeu, mas na Junta, cujas medidas não discute, porque não quer, visto que ellas são tam contrárias ao bom senso, tam avessas ao bom senso, tam oppostas aos bons principios de prophylaxia moderna, que toda a gente as pode discutir.

Occupando se ainda do relatório, que mostra ser escripto por outrem que não o presidente do conselho, apesar de alguns erros de grammatica, diz que elle prova que houve incoherências de auctoridade. Allude a ter-se dito que o governo attendeu a opinião. Um governo que anda aos baldões da opinião não é governo: é a anarchia. Mas quem visse as scenas que se passaram no Porto, havia de confranger-se e revoltar-se ante uma esposa, que se encontrava presa, afastada do marido, sem poder ver os filhos; não havia opinião que podesse conservar se serena.

Observa que foi o governo, que diz pugnar pela politica liberal, quem inu, urou, ou melhor, quem restabeleceu o antigo systema sanitario. Estava reservada essa gloria ao governo que tem sido mil vezes apostata.

Disse um membro da maioria que o sr. José Luciano foi correctissimo. Como politico nunca viu ninguem mais incorrecto.

Foi elle correcto para a Junta? Demittiu a e lançou para cima della as reponsabilidades do que fez de mau. Mas, quando se trata da gloria de salvar o país da peste, o governo não a attribue a Junta. Chama a para si.

Foi elle correcto para o parlamento? Não o pode discutir.

Foi correcto para a corôa? Deve dizer que lá fora é republicano revolucionario. Allí não será, como já disse alguém, republicano dentro da Carta, mas será republicano dentro do regimento. Um deputado da maioria, referindo se ao que o sr. Xavier Esteves disse acêrea da correção do governo ante a corôa e sobre altas influências que moveram o governo, declarou que essa referencia denotava um preocupaçao de politica partidária. Não se tratava de preocupaçao partidária. Como não estava allí o presidente do conselho, não se explicaria melhor. Mas affirmava que, attribuindo o procedimento do governo a altas influências, elle e os seus collegas não procediam por preocupaçao partidária mas baseavam-se em informações dignas de fé.

Diz que é preciso prestar homenagem ao civismo do Porto. O governo diz que foi elle quem salvou o país da peste. Alguém da minoria disse que foi a peste que o salvou. Não foi nem o governo nem a peste. Quem salvou o país da peste foi o Porto. Accusa-se o Porto de excessos. Elle toma a responsabilidade de quanto fez o Porto — até das pedras que se atiraram; porque essas pedras não visavam carros ou homens que attingiram batiam-lhes como symbolos, iam para mais alto — para o governo.

Um deputado da maioria, a querer demonstrar que o Porto nada soffreu com a peste, notou que augmentaram os dividendos das fabricas de Fafe, Salgueiros e Alcobaça. Ora, estas fabricas estavam fora do Porto, nada podiam soffrer com a situação d'elle.

Para se avaliarem os prejuizos que o Porto soffreu, deve ler-se o relatório da Associação Commercial. Ahí se vê que as exportações diminuíram 1786 contos, sendo 1:056 contos só em vinhos. E os maiores prejuizos ainda estão para vir.

Termina, rendendo homenagem ao Porto pelo seu desinteresse.

Dr. Afonso Costa

A câmara, entendendo que o governo de sua majestade ultrajou a democratica cidade do Porto, sob o falso pretexto de defesa sanitaria do país, passa a ordem do dia.

As questões em discussão eram duas: peste e eleições. Agora sam três: peste, eleições e partidos. Ha muito dito, mas nenhuma está esgotada. Resta fazer a apreciação do conjunto.

Mas estranha e sente que o presidente do conselho não assistisse ao debate desde o começo, porque o assumpto mostra o que elle é como politico. Desajaria que assistisse a tudo, para que allí, nos jornaes ou nos relatórios em que é tam prodigo, explicasse o seu procedimento desde que se manifestou a peste até ao dia em que os deputados do Porto receberam os seus diplomas.

O sr. *Moreira Junior* admirou-se de que o Porto duvidasse de que havia peste. Ora não havia logar para espantos. O que succedeu em Calcutta permitia a duvida de que a sciencia errasse. O proprio Sousa Martins enganou se no seu diagnostico sobre o cholera. O Porto podia, pois, duvidar.

Mas, admittida a peste, o governo devia conhecer as indicações da sciencia, formuladas nas conferencias de Vienna (1874), de Roma (1884), de Dresde (1893) e de Veneza (1897).

Todas condemnaram as quarantenas terrestres e os cordões sanitarios.

O governo devia ver se se tratava de peste intensa ou attenuada, segundo as indicações das mesmas conferencias. Todavia, serviu-se do systema das *barraes*, isto é, do *isolamento absoluto* (depois de sairem mais de trinta mil pessoas), adoptando para o Porto medida identica a que se adoptou para Digne em 1629, onde de dez mil habitantes apenas escaparam a peste mil e quinhentos, que teriam perecido se, exasperados com o cerco, não tivessem rompido a viva força, o que conseguiram, depois de matar alguns soldados e paizanos do cordão sanitario.

O sr. José Luciano diz que é amigo do Porto, porque, tendo dois pareceres, adoptou o melhor para aquella cidade. Não é verdade. A verdade está no relatório. Havendo empate na Junta de saúde, elle só quinze dias depois decidiu.

O governo procedeu contra

sciencia e nem sequer praticou o que fizeram os nossos maiores. Assim nas diversas pestes em Portugal — a 1.ª em 1348 1353, a 2.ª em 1414, a 3.ª em 1560, a 4.ª em 1579, a 5.ª em 1598, a 6.ª em 1646, a 7.ª em 1649 e a 8.ª em 1680 — não se praticou o que agora se fez. Em 1569 adoptou-se um systema que tinha todas as vantagens sobre o de agora. Foi o de crear dois hospitales nos extremos da cidade para os empestados pobres, providos de casas destinadas exclusivamente aos convalescentes, onde estes entrariam sem levar nenhuma roupa usada durante a doença e proceder ao isolamento das pessoas que cáissem doentes nas casas ou estabelecimentos habitados por muitos individuos, como cadeias, conventos, etc. Então tradição onde? Onde?! Só se o governo foi buscá-la ao reinado de Justiniano, em 542, durante o qual se promulgou uma lei que obrigava a isolamento todos os individuos procedentes das regiões infectadas — o que não impediu que a peste percorresse todo o territorio romano.

O sr. José Luciano devia ter ido ao Porto, ao logar do perigo e da luta, fazendo como Frei Bartholomeu dos Martyres que, convidado por D. Sebastião a sair do local empestado, respondeu que continuava no seu posto de honra, appellando para Deus e para a sua consciencia.

Assim não podia appellar nem para Deus nem para a consciencia, nem para a câmara, porque não cumpriu o seu dever.

Ao menos podia ter ido para desempenhar o papel de *ensaiador*. Explica que era isto de *ensaiador*. No século xviii, em 1748, publicou-se em Portugal um livro — *Tratado sobre os meios de preservação da peste, mandado fazer por ordem de sua majestade*, onde para a desinfeccção das casas se recommendavam fumigações com esta formula: enxofre, 6 arrateis; pez, 6; arsénico, 1; cinábrio, 3; sal ammoniaco, 3; lithargio, 3; assafetida, 3; cominhos, 4; euphróbio, 4; pimenta, 4; gengibre, 4; e farellos, 50. Executavam estas fumigações determinados individuos conhecidos pelos nomes de *perfumadores*, *desinfectadores*, *arejadores*, etc. Terminada a fumigaçao e decorrido algum tempo, iam habitar a casa os *ensaiadores* para ver se a operação estava bem feita. O sr. José Luciano de Castro, que apregoa e manda apregoar tanto o seu amor pelo Porto, devia ao menos ter ido exercer o papel de *ensaiador*. Assim veria os reaes e incontestaveis prejuizos do Porto.

Quando o sr. dr. Afonso Costa fallava em farellos, um deputado da maioria observou:

— Mas o governo mandou *farelo* para o Porto...

O sr. dr. Afonso Costa: — Se v. ex.ª foi o encarregado de o levar, ficou com elle.

O sr. dr. Afonso Costa, continuando, diz que, se o sr. José Luciano tivesse ido ao Porto, teria visto os reaes e incontestaveis prejuizos que soffreu o Porto, veria as dificuldades com que luctou o pequeno commercio e a industria, assistiria ao espectáculo pungente que offereciam milhares de operarios famintos. Assim teria evitado o decreto de 4 de outubro, que, além de tudo, é inconstitucional. O governo tinha obrigação de convocar o parlamento para poder estabelecer que não se podia dizer que não havia peste e que se podia manter opiniao sem culpa formada.

Incidentemente nota que o governo se alheia de todas as responsabilidades. Ainda hontem viu nos jornaes que o chefe do governo, procurado por uma com-

missão de jornalistas que lhe foi pedir providências contra a censura exercida sobre a *Pátria*, allegou que... não sabia nada. Pois se s. ex.ª não sabe ao menos o que se faz nesta cidade, sob sua directa e inteira responsabilidade, era melhor que se retirasse para a sua casa, para a sua familia e para a sua terra, deixando de exercer o poder.

Insiste largamente sobre os prejuizos soffridos pelo Porto e demonstra que os rigores anti-scientificos só serviram para se gastar muito dinheiro.

Entrando no assumpto eleições, o sr. dr. Afonso Costa regista que as tendências democraticas do Porto foram confessadas por Beirão e Alpoim. Disse o sr. José Luciano que havia de aconselhar os seus correligionarios a votar nos deputados monarchicos nas proximas eleições no Porto. A que veiu essa declaração? Só pôde ter sido para justificar a sua conservação no poder, conservação que não se comprehendia, dando o cheque que havia preparado aos altos poderes do Estado.

Historia depois o que se passou com as eleições do Porto, referindo se aos factos que se deram nas assemblies de St. Roque e Paranhos e mostrando com algarismos a popularidade do partido republicano a que fôra.

Repta o governo a que faça no Porto uma eleição livre, para se ver os votos que realmente tem o partido republicano.

Terminando, diz que a cidade do Porto foi ultrajada como tem sido o país. O caminho que aquella seguiu indica o caminho que este deve seguir.

Não está allí para fazer retaliações nem proclamações.

Mas, se disse allí que o partido republicano, que era uma aggrmiação limpa, desinteressada e honesta, precisa de ser posto a cargo do Conselho superior de saúde e hygiene, tem o direito de dizer que o partido progressista já pode apenas ser confiado a um cozeiro.

O governo poderá ter votos a seu favor, como teve na votação de ante-hontem. Mas nem a corôa, nem o parlamento, nem a nação o podem agüentar.

Elle não tem nada com o Conselho superior de hygiene. O governo, porém, tem que appellar para a Sociedade de beneficencia fúnebre familiar, para que o leve tranquillamente a cova.

Deu quinta feira entrada na directção geral da contabilidade o processo da aposentação requerida pelo sr. dr. Souto Rodrigues, lente de mathematica na Universidade.

Consta que irá ao Brasil representar Portugal no centenário de Christovam Colombo, um dos cruzadores que estão a construir no Havre, e que brevemente chegará ao Tejo.

Foi nomeado para o logar de lente substituto da cadeira de mathematica da Escola Polytechnica de Lisboa, o sr. dr. António dos Santos Lucas.

O governo dinamarquês e o dos Estados Unidos da América acabam de revogar os decretos que sujeitavam a quarantena os navios procedentes de Portugal.

LOUBET

Completo no dia 18 do pretérito mês o seu primeiro aniversário como supremo magistrado da Democracia Francêsa, este notável estadista que é um dos vultos mais eminentes na política do seu país.

Sucedendo ao malogrado Félix Faure numa das mais difíceis conjuncturas que a República Francêsa tem atravessado, Mr. Loubet assignalou-se desde logo como um político consummado, vigiando com notável prudência os manejos do gabinete Dupuy — hesitante na sua orientação politica e profundamente enigmático nos seus fins — intransigente na questão Dreyfus e alliado dos clericos e do exercito, com cujos membros mais notáveis e importantes entreteve por longo tempo *intelligências secretas!*

Era a conspiração contra a República alojada nos altos poderes do Estado, sendo o próprio presidente do conselho o mais activo e irrequieto dos conspiradores!

Félix Faure, que hesitou muito tempo em se pronunciar na questão Dreyfus, ia certamente a última hora inclinar-se ante a justiça do martyr, quando o veneno duma conspiração *elysiana* — que os conjurados preferiram ao punhal por ser mais discreto e menos compromettedor — pretendeu aniquillar as esperanças dos partidários da revisão, cortando mysteriosamente o fio da preciosa existência do saudoso e sempre chorado presidente.

Os miseráveis conspiradores ficaram aterrados com a sua própria obra e, como sempre succede, foi a sciencia mais uma vez chamada em seu soccorro para transformar o crime num fallimento e classificar o obito de *congestão cerebral* para socego dos criminosos.

A sciencia, mil vezes vilipendiada, tornou-se assim a cúmplice consciencie dum sinistro bando de assassinos.

Malograda a tentativa criminosa do Elyseu, pois que o assassinato do presidente não derribou a República, um grupo de grotescos amotinadores, com o doido do poeta Deroulède e o repugnante comparsa Habert Marcel a frente, tentaram levar a uma insubordinação o general Ro-

get, apontando a ambição do exercito o caminho da Dictadura.

Ainda ante este novo e merecido revez os conspiradores não curvaram a cerviz, e o crime subiu na escala das dignidades publicas, passando assim dos agitadores da rua para os proprios gabinetes dos ministros da República; onde Dupuy machucava de concerto com os generaes do estado maior, um golpe d'Estado contra o governo a que elle proprio presidia.

O unico ministro republicano que a República então possuia, era o titular da pasta da guerra — Mr. Freycinet — que nada sabia acerca dos tenebrosos planos dos seus collegas, e que, num certo e dado momento, poderia por grandes obstaculos a conspiração, e obstaculos tanto mais inacessiveis, quanto é profunda a sua intelligencia d'estadista e a sua energia de homem d'acção, de que sempre tem dado frequentes e inequivocas provas noutras crises que a França tem atravessado como a do *boulangismo* e a do Panamá.

Foi assim que Dupuy começou a desejar a substituição de Freycinet por um general da sua confiança, correspondendo-se assim *quantum ad De Pallieu*, Goussier, Roget, Boisdeffre e outros muitos chefes conspiradores do exercito, que — por motivos que se relacionavam com a questão Dreyfus — desejavam ardente mente uma restauração monarchica, ou imperialista, que lhes garantisse o impunidad!

Ao mesmo tempo que assim procedia, o presidente do conselho encetava negociações com o duque d'Orléans, fechando os olhos aos desmandos do partido orleanista e tentando indispor Freycinet com os chefes do Estado Maior.

Sucediam estes acontecimentos em abril de 1899, e no dia 24 desse mês Dupuy reunia em sua casa todos os chefes do Estado Maior, designando-se então o dia 16 de maio — triste anniversario da tentativa de Mac-Mahon contra o regimen parlamentar — para se dar o novo golpe.

Nesta sinistra reunião ficou resolvida a prisão do ministro da guerra e dos generaes republicanos, aprasando-se a noite de 15 para 16 de maio para este golpe de mão.

O fim principal dos conspira-

dores era a instituição dum triumvirato a frente do qual se collocaria Dupuy, Boisdeffre e Mercier, abolindo-se o regimen parlamentar, restabelecendo-se o conselho do Estado e modificando-se a constituição de 1875 num sentido accentuadamente monarchico, severamente moldado pela Carta de 1814 — a mais avançada das constituições no entender dos conspiradores.

Pelo que se vê, o plano estava maduramente concebido e só faltava executá-lo!... Mas nesse essencial ponto é que começaram as difficuldades e Freycinet continuava a ser o terrivel pesadello da consciencia dos conspiradores.

Boisdeffre foi um dos conspiradores que optou antes pela saída do ministro da guerra, do que pela sua prisão!

Começou aqui o descabro da anti patriótica conspiração!

Freycinet impunha respeito aos miseráveis conspiradores!

O prestigio do seu nome foi a salvaguarda da França!

O seu caracter austero foi a salvaguarda da República!

Um homem só identificava na sua elevada personalidade os destinos dum povo e a sua reserva salvava uma sociedade! Soberbo contraste com os pigmeus que o rodeavam!

O tempo urgia; o dia aprasado para o golpe d'Estado aproximava-se, e os conspiradores continuavam perplexos!

Era indispensavel sair-se duma situação tam ridicula!

O almejado pretexto surgiu em fim, donde menos se espera!... Sam assim as gravissimas crises da História!...

Os alumnos do collegio militar Pontoise obtiveram licença do ministro da guerra para visitarem os seus collegas, e ex-condiscipulos de Paris, sob condição de se absterem de manifestações expressamente prohibidas pelos regulamentos militares.

Os rapazes, porém, excitados pelos generaes do Estado Maior, organisaram uma séria e importante manifestação anti revisionista mesmo em frente do ministerio da guerra.

Freycinet propôs em conselho de ministros, que se realizou no Elyseu na tarde de 5 de maio, o castigo dos manifestantes, fechando-se por algum tempo as aulas dos collegios militares de Pontoise e de Paris, sendo a sua pro-

posta rejeitada pelos seus collegas — que obedeceram passivamente aos manejos de Carlos Dupuy e do general Boisdeffre, e o grande estadista — vendo-se tam immercedamente exauctorado — solicitou e obtêve a sua demissão na manhã do dia immediato.

Os conspiradores respiraram então livremente!... Estava removido o principal obstaculo... o verdadeiro baluarte da República, o unico elemento de seria opposição ao golpe!

(Continua).

FAZENDA JUNIOR.

A auctoridade administrativa, por motivos d'ordem publica sem duvida, não tem permitido que dê espectáculos no Circo a companhia de zarzuela de D. José Molina.

Não nos parecem justificados os receios que tem a auctoridade administrativa de que a ordem fosse perturbada; mas, se o fosse, não lhe faltam meios para a restabelecer e manter. Não nos parecem, pois, razoaveis as ordens que deu.

E a auctoridade administrativa, prohibindo a companhia que dê espectáculos, colloca-a numa situação mais difficil ainda do que aquella em que já se encontra. Segundo nos informam, a companhia não pôde transportar-se para Espanha, por falta de recursos.

Pense nisto a auctoridade administrativa.

Reforma politica

Foi apresentada pela sr. presidente do conselho na câmara dos deputados o projecto de reforma da nossa constituição politica. Os pontos fundamentaes dessa reforma sam:

Câmara dos pares. — Compôr-se ha de pares vitalicios e temporários. Os vitalicios seram pares por direito hereditário, competindo esse direito só aos fillos dos pares fallecidos antes da lei de 1885, que reúnham certos requisitos, ou *no meados pela coroa*, sem determinação de categorias e sem limite de número, ou *por direito proprio*, e taes sam os principes, prelados diocesanos do continente, e o presidente da câmara dos deputados que o tiver sido durante três sessões consecutivas. Pares temporários seram durante o exercicio dos seus cargos, os presidentes dos supremos tribunales de justiça administrativo e da guerra e marinha, e do tribunal de contas, o commandante geral da armada e o commandante da 1.ª divisão militar. Os pares electivos seram *oitos*, sendo eleitores os estabelecimentos scientificos.

Lei especial regulará os casos de inelegibilidade para o pariato, bem como a incompatibilidade das funcções do pariato com o exercicio de cargos em empresas cujos interesses possam ser oppostos aos do Estado.

Reunião das côrtes. — Quando as côrtes não tiverem sido convocadas até 31 de maio, reunir-se hãem sem convocação, para votarem as leis de receita e despêsa e outras annuaes. Igualmente se reunirãem por direito proprio, se o rei estlver impossibilitado de governar, para prover a regência; neste caso, porém, precederá deliberação do conselho de ministros.

Quando as côrtes forem dissolvidas, as novas seram convocadas e reunidas dentro de três meses, e só poderá haver outra dissolução depois duma sessão tambem de três meses.

Conflictos entre as câmaras. — Restabele-se a disposição do artigo 54.º da Carta, que manda submeter as divergências entre as duas câmaras a commissões mixtas de pares e deputados.

Regência. — Não haverá regência, pelo facto do rei se ausentar do pais, quando a ausência for só até dez dias.

O governo nas câmaras. — Os ministros não podem delegar em individuos que não sejam ministros o direito de assistir ás discussões das câmaras.

Validade das leis. — O conhecimento da validade das leis compete aos tribunales, que não podem applicar decretos, regulamentos e ordens que não sejam conformes com as leis publicadas nos termos constitucionaes.

Artigo 15.º do acto addicional. — As providencias legislativas decretadas para o ultramar, em virtude deste artigo, seram sempre submettidas ás côrtes, para serem confirmadas ou annulladas.

Eleições no ultramar. — As côrtes, em sessão ordinaria, poderam determinar os direitos politicos dos cidadãos das provincias ultramarinas e o seu modo de exercito.

Exceptuando a parte que respeita ao julgamento da constitucionalidade das leis, decretos e regulamentos pelo nosso poder judicial, a reforma, dados os nossos costumes politicos, pouca ou nenhuma importância tem.

Reunida em assembleia geral na última sexta feira, rezolveu a academia representar ao governo e ao rei contra o procedimento do sr. commissario de policia no espectáculo de quarta feira.

Segundo nos informam, a questão vai ser levantada no parlamento.

"O Intransigente"

Este nosso presado collega, de Vianna do Castello, suspendeu a sua publicação por alguns dias para, segundo declara, se remodelar convenientemente de forma ás imperiosas reclamações do partido republicano na presente conjectura.

Que volte brevemente à luca pelo ideal republicano é o que desejamos.

Appareceu morto junto á fonte da Cidreira, ignorando-se ainda a causa da morte, o soldado n.º 107/446 de infantaria 23, que havia desapparecido no dia 3.

O seu cadaver foi acompanhado ao cemitério por uma força de tenente.

Foram soltos mediante fiança, arbitrada para cada um em réis 300.000, os estudantes presos no Circo no espectáculo de quarta feira última, facto que noticiámos no último número.

ANNÚNCIOS

HOTEL COMMÉRCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

Antonio Soares Lapa, proprietario deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem á venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo ser feitos os pedidos ao sr. José Lagarto.

6. Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

— Recurso, disse o conde furioso a ponto de fallar com difficuldade, porque foste tambem tu que, ha quinze dias, destruceste as arvores da minha mata.

— Hein? O que é la isso, Deus do céu? disse o rendeiro levantando com vivacidade a cabeça, não fui eu que dei cabo das arvores. Pergunte ao seu idiota se eu era capaz duma coisa assim.

— Vai! Toca a andar! E se a guma vez te apanho...

— Entãem recusa venderme o prado la Muette? O senhor in as pagará e em breve. Cautella!

E, enrolando a manita a roda do pescoço, caminhou para a grade. Quando ia a sahir voltou.

— Lá vai um conselho. Em lugar de ser orgulhoso com os seus amigos, era melhor não deixar sua filha a namorar janotas.

E foi-se, enchendo o cachimbo, e trauteando uma canção muito conhecida na terra:

I sons de Rilly,
I sons de Rilly,
I sons de Rilly, aux oyes...

O conde tinha endireitado o corpo ao ouvir as últimas palavras do camponez; os musculos do rosto haviam-se contrahido, e tinha empallidecido.

Epétri, não ouvindo mais nada, entrou. Caminhou para d'Attigny com o dorso arqueado, os membros a tremer.

— O que houve? perguntou o conde duramente.

O idiota tentou gaguejar. As palavras porém recusavam-se a sahir. D'Attigny tirou o chicote a um creado de cavalaria, que passava nessa occasião.

A correia descreveu uma curva e foi cahir sobre o pescoço do idiota em que marcou um sulco vermelho. Epétri cahiu de joelhos.

— A luya... a luya... disse, lá baixo em Ferme Forêt. A menina perdeu a a galopar.

Veuio um homem e apanhou-a... Eu quis... mas o homem tinha-se ido já.

— Um homem da torre velha.

Tem a luya, a luya...

— Elle fallou a Martine?

— Fallou. Albatroz estava doente, Albatroz...

— Eu tinha-te prohibido que deixasses miha filha ir por esse caminho.

— Albatroz correu, correu. Eu fui atraz delle. O chicote tornou a levantar-se, e a correia traçou no pescoço do idiota uma estria de sangue.

— Ai! Ai! gritou Epétri rolando no cascalho do pateo da allameda. Albatroz corria, corria. Eu fui atraz delle.

O senhor d'Attigny ergueu a mão pela terceira vez. Nesse momento chegava um cavallo a todo o galope e parava junto do portão do parque.

Martine desceu do selim, e ao ver aquella scena de crueldade teve um impullo para se pôr entre seu pae e Epétri. Um olhar mau fez-a porém parar. Baixou a cabeça, e a terceira chicotada fez-a estremecer, como se a tivesse levado. Sabia com certeza que qualquer palavra de piedade era inutil.

— Albatroz corria... Albatroz corria... repetia o idiota torcendo-se no chão e chorando, como uma creança. O conde voltou-se para Martine;

(Continua).

ARTIGOS DA OCCASIAO

SALON DE LA MODE

92 — RUA FERREIRA BORGES — 92

ADORNADA

Acaba de chegar a este estabelecimento o que ha de mais novidade em tecidos pretos para vestidos. Armures pretos para la, desde 600 a 12500 rs. o metro. Cortes de pura seda preta de 18500 e 18000 Mantilhas e Echarpes sevillhanas o que se pode imaginar de mais fina qualidade.

LENÇARIA DE SEDA

Brevemente receberá a primeira remessa de chapéus de verão para senhora e meninas, primeira novidade de Paris.

NO SALON DE LA MODE

se encontram todos os artigos de fino gosto e excelente qualidade por preços sem rival.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alviadas, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os sistemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152 — RUA FERREIRA BORGES — 156

ADORNADA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquela fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 77, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietario, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, accitendo hóspedes permanentes.

O proprietario,

José Maria Junior.

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz



Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Armazen de vendas e exposição
50, RUA GARRETT, 52, LISBOA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 6\$500 réis
Mangas a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz
CUIDADO COM AS CONTRAFAÇOES

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

AMENDOAS

Grande sortimento de amendoas

e artigos de mercearia

NA

Casa Innocência

R. Ferreira Borges, 91 a 97

COIMBRA

Temos para vender grande quantidade de amendoa, de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, com o máximo esmero, cujos preços variam entre 350 a 750 rs. Ha tambem doce de muitas qualidades e todos os artigos de mercearia.

Fazemos sempre os minimos preços e abatimento aos revendedores.

Para mais esclarecimentos enviam-se tabellas de preços pelo correio a quem as pedir.

Casa Auxiliar

de Crédito Industrial

Rua de S. João n.º 6, 1.º

Nesta casa ha para vender os seguintes objectos:

UM PIANO para estudo, em bom uso, e por preço cómodo.

UM COFRE a prova de fogo, em bom estado de conservação.

DUAS MÁCHINAS DE COSTURA, sendo uma de pedal e outra de mão, systema Singer.

UM CHRISTO DE MARFIM.

Nesta casa continuam a fazer-se empréstimos sobre penhores.

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas, de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e forma.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — **James Cassels & C.**, rua Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º — Porto.

PHENATOL

Gonococida

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade
Emprega-se com grande éxito no tratamento e cura das affecções do apparelho génito urinário.

MODO DE USAR

Três injeccões diárias com intervalo de seis horas.

DEPÓSITO

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

METHODO FÁCIL

DE

Apprender a ler

José Augusto da Cunha, ensina a ler menores e adultos, pelo alfabeto natural do rev.º abba-de d'Arcozello, em 3 ou 4 meses.

Os esclarecimentos dam-se nos estabelecimentos dos srs. Joaquim Carvalho da Silva, rua do Córvo n.º 40 a 44; Ventura Baptista de Almeida, rua do Sargento Mór; João d'Andrade Ruas, rua do Visconde da Luz; e na mercearia da Praça de D. Luis.

EMPREGADO D'ESCRITÓRIO OU LIVRARIA

Offerece-se habilitado com prática das principaes casas de Lisboa. Da as melhores referências. Carta a esta redacção a J. R.

A 1\$000 cada kilo

Manteiga de Villa Nova do Paiva BEIRA ALTA

Muito superior a todas as mantegas nacionaes e estrangeiras, de puro leite e sempre fresca. Vende-se em latas de meio kilo.

Único depósito em Coimbra

MERCEARIA AVENIDA

47 — LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS — 53

Esquina da Couraça de Lisboa



Frasco, 1\$100 réis

Frasco, 1\$100 réis

Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Tónico Oriental — (marca Cassel) — Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina. — (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruccões.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha — Anno, 2,700 réis; semestre, 1,350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2,400 réis; semestre, 1,200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

FINANÇAS

Acabamos de ler o relatório da fazenda que a câmara dos deputados apresentou há dias o respectivo ministro. Largamente desenvolvido e minucioso por vezes em assumptos de detalhe, presta-se a um estudo mais proficuo das circunstâncias da fazenda pública e ainda da economia nacional do que os que anteriormente eram levados ao parlamento. Considerando-o *em grosso*, na phrase de que se serve o ministro, e dando como verificados e verdadeiros os elementos de análise que apresenta, ser-se-hia levado á conclusão risonha de que tudo isto vai pelo melhor; e tanto que um insignificante e ridiculo deficit de duzentos e vinte e oito contos será o que se deve esperar da gerência do anno económico actual, deficit este — que, sem dúvida, será coberto pelos aumentos de receitas dos impostos directos realizados depois de setembro, de maneira que não há necessidade de nenhuma providencia especial nova para que todas as despesas da actual gerência sejam satisfeitas com a máxima regularidade, — como o próprio relatório diz.

E assim, segundo o declara o ministro da fazenda, desaparecerá do orçamento do estado o desequilibrio entre as receitas e as despesas, que tam sollicitamente tem acompanhado ha dezenas de annos as finanças portuguezas.

O quadro, como o representa o ministro, é por demais ridente, e mostra que a sua gerência tem sido laboriosa e útil. Mas ha que reparar nas sombras do quadro.

O deficit real, ou pelo menos aparentemente real, da gerência do anno passado foi de 7.000 contos, tendo sido de 44.000 as receitas e de 51.000 as despesas.

O deficit da actual gerência foi de 3.000 contos, tendo descido em virtude do augmento das receitas, que não da diminuição das despesas, as quaes se conservam em 51.000 contos, tendo passado as receitas de 43 a 48.000 contos.

De modo que aquelles 228 contos de deficit magro e secco a que nos referimos acima, é puramente uma hypóthese mais ou menos phantastica. Calcula o ministro que durante a gerência obterá recursos,

que indica, para reduzir o deficit a esta quantia; mas o facto capital e inilludível é — que as despesas sam de 51.000 contos como o eram na gerência passada.

Ora o que seria de esperar do sr. ministro, auctorizando a isso as suas affirmações feitas em livro conhecido, seria que promovesse a redução das despesas ao mínimo indispensavel, e não conservá-las anafadas e famosas como já o estiveram o anno passado.

Cortar as verbas improduttivas e meramente de favor; extirpar os abusos que tornam a administração do estado em Portugal uma vergonha e uma calamidade, é o que se impõe a qualquer ministro honrado e sério. E, não obstante, os favoritismos escandalosos alta e fortemente estipendiados têm continuado mesmo na gerência do ministro *bonne menagère*, como os seus amigos começaram a chamar ao sr. Espregueira.

Temos, pois, que o deficit da actual gerência só por hypóthese será de 228 contos, assim como só por hypóthese será de 3.000 contos, pela differença confessada entre a receita e a despesa. Mas é de notar que, sendo a despesa, como acima dizemos, a mesma que anteriormente o foi, e tendo diminuido o deficit somente pelo augmento de receita, o sr. Espregueira não se revelou de modo nenhum excepção aos que o têm precedido. Augmentar os impostos, onerando cada vez mais, e da maneira porque todos conhecem, as circunstâncias já afflictivas da industria e da agricultura, ao mesmo tempo que cerceando os vencimentos dos funcionários do estado, não fez mais o ministro da fazenda do que continuar os processos geniaes do famoso Ressano Garcia e dos outros génios que o precederam. E neste caminho tem o ministro actual assumido papel de figura culminante, salientando-se tam notavelmente que já o não largará mais o epitheto tam característico de ministro estampilha.

Por hoje accentuamos, portanto, somente este facto — que o ministro da fazenda soube diminuir algum tanto o deficit somente pelo augmento dos encargos da nação, que não por um systema de economias prudentemente

estabelecido e energicamente seguido.

E isto para que os amigos do ministro e do governo se não cansem demasiadamente em hossanas triumphaes.

Não ha crise

O sr. Elvino de Brito, deixando de defender tam intransigentemente como alguém esperava, os interesses dos vinicultores, continúa no ministério. Confirmam-se assim plenamente as conjecturas que havíamos feito no último numero.

O sr. ministro do reino foi interpellado no parlamento pelo sr. dr. Abel d'Andrade acerca do conflicto que se deu no theatro-circulo entre alguns académicos e a policia. O sr. dr. Abel d'Andrade disse que a policia havia exorbitado, e o sr. presidente do conselho respondeu que as informaçoes que tinha eram de que a policia só procedera depois de provocada.

D'onde se conclue que o sr. commissário de policia, contra o que alguns pensavam, continúa no seu posto.

O sr. Charles Lepierre, o professor de chimica da Escola Industrial Brotero, bem conhecido pelo seu saber, e pelas raras aptidões de trabalho, acaba de publicar um estudo sobre os barros portuguezes.

Não é só um trabalho demorado e consciencioso de chimica, é ao mesmo tempo um inquerito á olaria portugueza, uma das industrias com a feição mais nacional.

O sr. Charles Lepierre colheu amostras de todo o pais, analysou-as, classificou-as, e enriqueceu assim as colleções da Escola Brotero.

É um trabalho de largo folgo, que termina com um curioso artigo de A. Augusto Gonçalves sobre a cerâmica em Coimbra.

Brevemente começaremos a publicar sobre este livro, interessante a tantos respeito, uma série de artigos do sr. dr. Teixeira de Carvalho.

Contra as propostas de fazenda

Em congregação d'hontem, a faculdade de medicina resolveu pedir ao sr. reitor a convocação do claustro pleno da Universidade, para resolver a forma de representar perante os poderes superiores contra as propostas de fazenda apresentadas pelo sr. Espregueira ao parlamento, e nas quaes se prescreve que a jubilação dos lentes só seja concedida ao cabo de 35 annos de exercicio com 65 de idade.

Está melhor, o que muito estimamos, o distincto advogado sr. dr. Chaves e Castro, cuja doença chegou a inspirar sérios cuidados aos seus amigos.

ANTÓNIO NOBRE

Victimado pela tuberculose, succumbiu na Foz o original poeta António Nobre, espirito duma singularidade estranha, verdadeiramente excepcional, tam nitidamente definido no seu livro *Só*, cujo apparecimento provocou no nosso meio litterário uma accessa discussão de desencontra das apreciações.

Recordam ainda, as manifestações da critica: — encomiástica e notavelmente lisongeira, por parte duns, que viam nos versos do *Só*, a par da photographia fiel daquelle originalissima organização d'artista, um fundo de sentimento grande, generoso, servido por um bello engenho, subtil e fecundo; acrimoniosa e mesmo chocadeira, por parte doutros para quem a contextura dos versos, a sua forma, nova por assim dizer, significava uma tentativa de inovação inaceitavel, de originalidade forçada, alheia ao expontaneo, ao sentimento próprio.

E desse côro de apreciações, desse expandir da critica uma nota ficou bem saliente: — que aquella figura exquisita, estranha em tudo, desde o convivio ao trajar, encarnava uma alma de poeta cunsummado. O seu livro — suggestivo na simplicidade daquelle titulo — *Só* — conseguiu acordar a critica, arrancar-lhe largos traços de expansão. Esse facto define positivamente o merecimento e o valor do poeta que se finou, e da sua obra que fica.

O desditoso sonhador cursou o 1.º anno de direito na Universidade, que abandonou para ir frequentar em Paris o curso livre das sciencias politicas, estudo que terminou, dedicando-se depois á vida diplomática, trabalhando durante muito tempo na secretaria do ministério dos estrangeiros.

Forçado pelos estragos da doença a abandonar a sua vida official, recolheu-se á quinta de sua familia, no Seixo de Penafiel, donde ultimamente viera para a Foz, succumbindo na segunda feira, sem agonia, numa serenidade resignada, diz o jornal onde lemos a triste nova, talvez como sonhara e definiu no soneto que segue e escreveu em Clavadel ha 5 annos:

Ao cair das folhas

Podessem suas mãos cobrir meu rosto
Fechar-me os olhos e compôr-me o leito
Quando, sequinho, as mãos em Cruz no peito
Eu me for viajar para o Sol-poesto.

De modo que me faça bom enesto,
O travessão compôrá com gello
E eu tam feliz, por não estar nullo,
Hai de sorrir, Senhor, quasi com gosto.

Até com gosto, sim! Que faz quem vivo
Orphão de mimos, viuvo de esperanças,
Solteiro de venturas, que não tive?

Assim trei dormir com as creanças
Quasi como ellas, quasi sem peccados...
E acabaram enfim os meus cuidados.

Foi apresentada pelo sr. ministro da justiça uma proposta na câmara dos deputados fixando como limite d'idade para o exercicio da funcção judicial a idade de 75 annos. E já como idade respeitavel.

Os inglezes no Egypto

Falla o *Memorial Diplomatique*:

«Um grave perigo ameaça a Inglaterra no Egypto. O chefe da seita dos *Senussi*, que conta cerca de nove milhões de partidários formidavelmente armados e que tem agentes não só no Cairo mas em Alexandria e em Constantinopla, está resolvido a declarar a guerra santa aos ingleses no valle do Nilo. «Sidi Mahamed, tal é o nome do chefe da seita, nada tem de commum com o fallecido califa do Soldão, mostrando-se sempre hostil ao madahismo. E, porém, inimigo dos ingleses e pôde, quando quiser, lançar 500.000 homens munidos d'armas aperfeicoadas sobre o Egypto e o Soldão.»

Pois que os lance já. Da Europa civilizada nada ha a esperar em auxilio dos heroicos boers, que a Inglaterra esmagará completamente, graças aos recursos de que dispõe, incomparavelmente superiores aos dos boers.

Haja vista as palavras proferidas por Delcassé no parlamento francês e o modo por que este as recebeu:

A França, meus senhores, não cessou, por mais que se diga, de ser a nação generosa, que o mundo conheceu, admittiu, e por vezes abandonou.

(Muito bem, nos bancos do centro e da esquerda.)

Mas, depois de tam duras experiencias, e de tam profundas modificações no equilibrio das forças europeas, a França não pôde admittir que os seus deveres para com o mundo, aos quaes ella nunca faltará, lhe façam esquecer as obrigações que tem para consigo própria. (Muito bem, muito bem.)

A França não perdeu coisa alguma dos nobres enthusiasmos, pelos quaes tantas vezes se assignalou; mas um instincto seguro a aconselha a que não torne a entregar-se irreflectidamente a esses sentimentos (Signaes unânimes de approvação). A França já sacrificou demasiado á solidariedade internacional e humana para ter o direito de, por sua vez, contemplar sem invejas a iniciativa dos outros, que está disposta a apoiar, e de applaudir sinceramente os triumphos dessa iniciativa. (Applausos repetidos em grande numero de bancos.)

Delcassé respondia a um deputado, que o havia interrogado sobre a possível intervenção da França na questão anglo-transwaliana.

Será censuravel a França pela attitude que tomou? Sem hesitações, declaramos que não.

A França, se intervisse, encontrar-se-ia isolada, e seria mais uma victima da Inglaterra, cuja marinha é incontestavelmente superior á francesa. Perante o egoismo feróz que as nações europeas estão manifestando, a França adoptou a única solução compativel com os seus interesses.

INDÚSTRIAS E COLÓNIAS

Num jornal francês lêem-se as seguintes palavras que o sr. Rouquier, que veio a Portugal no desígnio duma missão de carácter económico, attribue ao sr. José Luciano, como dictas numa entrevista que com este teve:

«O senhor verá que a indústria portuguesa tem feito verdadeiro progresso.

Para bem julgar a nossa situação commercial é necessário convencer-se desta verdade: que vivemos pelas e para as nossas colónias. O seu desenvolvimento traz o desenvolvimento do nosso commercio e da nossa riqueza. Porisso empregamos todos os esforços a fim de fornecer os mercados colonias com os nossos productos; a nossa politica protecçãoista tem dado, a este respeito, resultados indubitáveis.

Vereis que grande desenvolvimento têm alcançado as fabricas do Porto e da Covilhã; no Porto, sobretudo, a industria textil e as fabricas dos productos algodoeiros conseguiram fazer quasi eliminar dos mercados da metrópole e das nossas colónias todas as produções estrangeiras.

Temos tambem outras indústrias que se estão aperfeiçoando dia a dia, como os tecidos de lã da Covilhã, a tanoaria do Porto, etc.

Todo o norte de Portugal é muito trabalhador; o nosso país é, como todas as penínsulas, naturalmente rico; nelle ha um grande futuro para a agricultura.

Neste momento encontramos num periodo de crise vinícola, produzida pela superabundante produção dos vinhos; ou plantamos em demasia vinhos nos últimos annos, ou não podemos vender todas as colheitas.

O nosso ministro das obras públicas, que é um homem notavelmente intelligente e activo, esforço-se a fim de obter um remédio para esta situação e trabalha em umas propostas de lei que favoreçam a importação dos nossos vinhos nas nossas colónias.

Em summa, bem que ainda não se faça tudo que se poderá fazer, é preciso reconhecer que se trabalha no nosso país desde alguns annos; os progressos sam reaes.

O nosso futuro está ligado ao das nossas colónias; ora as nossas colónias sam excellentes. A esse respeito não temos de que queixar-nos. Em Africa possuímos uma immensa colónia e das mais ricas—Angola.

Ahi caminha, passo a passo, a colonisação e o desenvolvimento: é verdadeiramente uma possessão que se franqueia a todos os progressos, que se torna magnífica.

E' ahi, na Africa occidental, que para nós se abre o risonho futuro; na Africa oriental temos evidentemente grandes interesses, mas sam menores.

Sam exactas as afirmações do sr. José Luciano: nas nossas indústrias tem-se effectuado um notavel progresso e as colónias, que representam a melhor garantia do nosso futuro, é devido em grande parte esse desenvolvimento. Não é verdade, porém, que o progresso das nossas indústrias seja devido à protecção ou incitamento por parte dos poderes públicos que, em geral, só têm adoptado medidas incoherentes, desconexas ou destruidas de utilidade pratica, como as escolas industriaes; e, quanto às colónias, tem feito tanto quanto humanamente é possível para as passar ás mãos de estrangeiros, o regimen que nos tem governado, ou antes explorado.

Se tivéssemos um governo prudente e que soubesse aproveitar e dirigir as iniciativas individuais e as forças productivas de que dispõe o nosso país, não atravessaria este uma crise difficillima, que é devida exclusivamente aos esbanjamentos dos nossos governantes. Ainda agora, e para fazer face aos encargos que dêssem esbanjamentos derivam, o sr. ministro da fazenda, que ainda não ha muito tempo declarou que o país não deviaser sobre carregado com mais impostos, apresenta no parlamento uma proposta em que é aggravada iniquamente a contribuição industrial.

E' assim que os nossos governos protegem as indústrias.

Proposta sobre aposentações

Se a proposta relativa à aposentação dos empregados públicos for approvada, o que, apesar da subserviência do nosso parlamento e da brandura dos nossos costumes, ainda nos repugna acreditar, ficarão elles numa situação muito peor do que aquella em que já se encontram e que é, em geral, deploravel.

Os funcionários públicos, exceptuada a alta burocracia, não ganham o sufficiente para viver com a decência e independência reclamadas pelos logares que exercem. Bastará notar que os ordenados dos funcionários públicos se conservam, por via de regra, os mesmos que eram ha mais de 50 annos. Os augmentos que têm sido votados para alguns sam mais apparentes do que reaes, attentas as deducções que se fazem nos ordenados em virtude do imposto de rendimento, da caixa das aposentações, dos direitos de mercê, etc. E se tivermos em consideração o custo da vida, que tem encarecido extraordinariamente, e o cerceamento da moeda em que o funcionário publico é pago, chegar-se ha a esta conclusão inilludível: o funcionário publico nunca foi entre nós tam mal retribuido como o está sendo actualmente.

Como compensação do pouco que, enquanto póde trabalhar, recebe, tinha o funcionário publico o direito de aposentação, que julgava devidamente garantido, contribuindo este para essa aposentação com 5% do seu ordenado. Na proposta que o sr. ministro da fazenda agora apresentou ao parlamento nem esse direito, que bem póde considerar-se adquirido para os funcionários públicos cuja posse se tenha realisado anteriormente a conversação dessa proposta em lei, é respeitado.

Na idade em que, pela proposta do sr. Espregueira, é admittida a aposentação em condições normaes, já poucos funcionarios públicos viveram.

E o Estado terá deduzido para uma aposentação, que só excepcionalmente se dará, uma quota relativamente consideravel dos seus ordenados, vindo assim o direito de aposentação, estabelecido a favor dos funcionarios públicos, a converter-se numa fonte de receita para o Estado.

E aggravam-se assim as condições dos funcionarios públicos, na mesma occasião em que se propõe ao parlamento uma pensão de 1.200.000 réis para a viuva e filhas do sr. Serpa Pimentel, que em vida exerceu sempre funções publicas largamente remuneradas, podendo, sem que para isso tivesse de viver tam modestamente como a quasi totalidade dos nossos funcionarios públicos, deixar perfectamente garantido o futuro da sua familia!

E' preciso, para tal fazer, não ter vergonha nenhuma.

A Tuna em Valladolid

Tiveram cordealissimo acolhimento em Valladolid, como era de esperar dos sentimentos fidalgos da população desta importante cidade, os estudantes de Coimbra, que regressavam a esta cidade.

Esperados na estação por muito povo, em que figurava principalmente o elemento académico, dirigiram-se para o hotel Ibéria, levantando-se na estação e no percurso desta para o hotel, incessantemente, vivas a Portugal e a Espanha. A Tuna foi com a sua bandeira e acompanhada pelos estudantes espanhoes cumprimentar o governador civil, repetindo-se no trajecto as mesmas demonstrações de enthusiasmo. Os nossos académicos foram tambem visitar a municipalidade.

No dia da chegada assistiram a uma partida de pelota e de tarde a uma corrida de touros, que se realizou em sua honra, havendo sempre a maior animação e trocando-se os mais entusiasticos vivas.

A' noute houve concerto no theatro Calderon, estando o theatro repleto e sendo a Tuna delirantemente applaudida.

Dizem nos que ha hoje feriado e que este fora pedido pela rainha de Espanha, para os estudantes de Coimbra poderem ficar mais um dia em Valladolid.

Espanjamentos

Enquanto o ministro da fazenda está augmentando brutalmente os impostos, vai permitindo que para Paris vam creadas de servir, para serviço particular, com viagens pagas pelo estado como se fossem destinadas à exposição portugueza, e para lá foi um carpinteiro tambem a ganhar 3000 réis por dia!

Ora, quem é o commissário da Exposição, é o nunca assás celebrado sr. Ressano Garcia, homem de boas artes e de boas partes...

E assim se vam fazendo á custa do thesouro favores particulares immoraes, ao passo que o país que trabalha e lucha e sofre vai vergando cada vez mais ás imposições do fisco!

E para que viva o sr. ministro das economias e o governo da moralidade!

No museu de antiguidades do Instituto tem continuado o trabalho de catalogação, achando-se já a maior parte dos objectos expostos com a descripção e breves esclarecimentos que elucidam os visitantes sobre a proveniencia, a época em que foram feitos e a sua significação e importancia historica.

Tem sido um trabalho demorado de A. Augusto Gonçalves e dr. Ribeiro de Vasconcellos em que tem efficacmente cooperado todos os mais membros da direcção.

Exame de escripturação

Vai ser feito novo exame, que foi requerido, a escripturação da fallida casa bancaria que nesta cidade girava sob a firma Santos & Brito. Sam peritos os srs. José Carvalho, António Correia dos Santos e Francisco dos Santos Almeida, tendo se marcado o dia 5 d'abril proximo, para o exame.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

O praso para as reclamações sobre o recenseamento eleitoral, por inscripção inexacta ou por omissão, começou hontem e termina em 30 do mês corrente.

LOUBET

Decorreram momentos verdadeiramente angustiosos na historica manhã de 6 de maio!... Dupuy, julgando-se certo da victoria, incontestavel senhor da situação, escreveu ao general Boisdeffre convidando-o para a pasta da guerra.

Boisdeffre, porem, com profunda surpresa de toda a gente, não accedeu ao convite do presidente do conselho, e o mesmo fizeram Gonse, De Pellieux, Roget e Mercier!

Vendo a situação irremediavelmente compromettida, profundamente abatido com o insuccesso dos seus planos, Dupuy pensou em ir ao Elyseu apresentar ao presidente Loubet a demissão colectiva do gabinete, do que foi energeticamente dissuadido por Boisdeffre, De Pellieux, Gonse e Mercier.

Dirigiu-se, já completamente desesperado, a toda a gente para aceitar a pasta da guerra e ninquem se atrevia a tal!

Tomou então a desesperada resolução de chamar Krantz, o ministro das obras publicas, para a interinidade da pasta da guerra; mas Krantz, timidamente preocupado com o mallogro provavel do golpe d'Estado, accedeu a pasta da guerra sob condição de não se fazer tentativa alguma contra a República enquanto elle gerisse os negocios do seu novo ministerio!

Os dias, 7, 8, 9, 10 e 11 de maio passaram-se em consultas aos chefes dos corpos d'exército de Paris e dos departamentos, convidando-os a adherirem ao proximo golpe d'Estado, e todos responderam a Boisdeffre, Mercier e Carlos Dupuy que o dever do nobre exército francez era simplesmente defender a Pátria e vellar pela tranquillidade da República.

Afundaram-se de vez as esperanças dos conjurados!!!

Foi por esta forma que se revelou a todo o mundo culto a invencibilidade e a necessidade da República em França.

Segunda vez tentou o indigno presidente do conselho apresentar no dia 12 de maio a demissão colectiva do gabinete, e ainda desta vez foi dissuadido pelos generaes rebellados!

O que esperavam, porém, os chefes traidores do exército?

Esperavam que o golpe surgisse da revisão do processo Dreyfus, que acabava de ser decretado pela *cour de cassation* do Sena, aprasando-se a primeira sessão para o dia 29!

Seria, pois, nesse dia que se daria o mallogrado golpe!

O ministro da justiça desejava tambem por seu turno que se concedesse a revisão do processo para se buscar pretexto para uma revolta militar contra as legitimas instituições do país.

Em summa toda aquella gente estava vendida ao ouro dos Orleães, podendo mais nellao dinheiro do que a dignidade!

Foi assim que o chefe supremo da magistratura franceza tentou subornar os seus subordinados da *cour de cassation*, levando-os a pronunciarem-se pela revisão, cobrindo com a sua responsabilidade pessoal a decisão dos juizes!

Tantas infamias mereciam o mais severo dos correctivos!

Eis explicado o motivo por que a revisão do processo Dreyfus foi tam facilmente concedida pelo tribunal de cassação do Sena. Não foi o amor da justiça, nem mesmo a mais elementar regra de patriotismo que influio no animo dos juizes e os levou a pratica dum acto de rectidão e de honra. Foi simplesmente o desejo de provocarem uma *insurreição*!

Mas a revisão foi concedida e o exército não se revoltou!

Onde estava então a força dos partidos reaccionários?

Dupuy, sentindo-se vencido, desinteressou-se da questão, ordenando o regresso de Dreyfus afim de ser novamente submettido ao julgamento dum novo conselho de guerra.

Esta ordem obedeceu ainda à suggestão de se provocar desordens e manifestações contrárias à República, com o sensacional apparecimento do condemnado da ilha do Diabo.

Corre esta sensacional noticia por toda a França com a velocidade do pensamento, e o exército nada de se revoltar!

Já é infelicidade para a mallograda casa de Orleães!

Dupuy só pensava na demissão; Boisdeffre persistia nos seus tenebrosos planos de conspiração contra a República.

A reacção trabalhava sem tréguas nem descanço!... Por toda a parte se conspirava abertamente contra as instituições. Na Provença irmãosinhos de S. João de Deus vendiam ventinhos sanctificados pelo papa; molduras com a photographia de Lourdes eram distribuidas pelos fanaticos nos departamentos do sul e do oeste; renasciam na Bretanha e na Vendéia os antigos costumes da celebração da *pedra do lar*, abolidos pela Revolução de 1789!... Em Nantes os padres, a hora da missa conventual, exortavam os fieis aos cultos da realza e da religião catholica-apostolica romana, únicos exercicios espirituales que franqueiam as portas do ceu, e apodavam Victor Hugo de doído e Zola de perverso!

Auctoridades complacentes fechavam os olhos a este horrendo estado d'anarchia! Já ninguem se entendia! A rebellião, a desobediência ás leis da República e a indisciplina moral estavam na ordem do dia!... Petições enviadas pela tropa fandanga do nacionalismo e do jesuitismo ás sedes da administração departamental e prefectural pedindo a destruição do presidente Loubet em nome da ordem, enchiam-se rapidamente de assignaturas dos patriotas illudidos!

Parecia que se havia recuado aos tempos de Henrique III e da Liga. A fraternalhada, ignara e estúpida, só pensava numa nova *Saint Barthelemy*, dos republicanos e dos livres pensadores no dia em que caísse a República, e o que era muito mais grave do que isto tudo, a discórdia e a desunião dos elementos republicanos e socialistas por causa dos incidentes da malfadada questão Dreyfus, dava novos alentos aos tentamens da contra-revolução chegando em muitos departamentos do norte e leste democratas desvairados a confraternizarem com os seus adversários!

Urgia, portanto, que o partido republicano se manifestasse em presença deste impudente appello a guerra civil.

Foi isto effectivamente o que mais tarde veio a succeder.

Approximava-se o dia em que os reaccionários e o partido orleanista se cobriam de ridiculo na pessoa do conde Christiani, o novo Ravailiac escolhido pelos jesuitas que não podiam ouvir pronunciar o nome d'Emilio Loubet!

Antes do dia 11 de junho os tenazes conspiradores do Elyseu tramaram a morte de Loubet, e o motivo que os fez recuar no seu repugnante propósito não foi um natural sentimento de remorso, mas tam sómente o receio de despertarem suspeitas em todo o país com a repentina morte de dois presidentes com poucos meses de intervallo, e o terror de que se viesse a descobrir que Felix Faure tinha sido envenenado.

(Continúa).

FAZENDA JUNIOR.

LITTERATURA E ARTE

A UMA MÃE

Passas assim a vida quasi inteira!
Sentada ao lado dêsse berço amado,
Tudo esqueceste!—As rosas do vallado
Não mais sentiram tua mão fagueira.

Não mais sósinha, pensativa e triste,
Do teu jardim nas longas avenidas,
Foste pedir ás brandas margaridas
O segredo das queixas que lhe ouviste.

Chora de mágua a estrella predilecta,
Definha de saúde o teu piano;
Chama por ti, tristonha, a voz do oceano,
Falta-lhe, ha muito, a amiga mais dilecta,

Se tu és mãe! Ser mãe é ser escrava,
Mas eu sei que achas doce o captivo;
Se mão cruel um dia t'ou quebrava,
Da vida a luz fugia-te primeiro.

Dêste revoltos mar, quer Deus à tona
Do coração da mãe o amôr profundo;
Quando da crença a luz nos abandona,
Achamos sempre nelle um novo mundo.

Pois que é ser mãe? E' preparar na sombra
O que ha de amanhã ser robusto e forte;
Ao coração da mãe coube-lhe em sorte
Dar vida a tudo que nos move e assombra,

Vê como és grande e santa e nobre e boa,
Pálida obreira da futura idade!
—Sobre a corda do amôr, mais alta c'róa,
Ao lado do berço, ao longe a humanidade!

ALFREDO CARVALHAES.

E' o seguinte o jury do concurso para delegados no districto da relação do Porto:

Drs. Cunha Seixas, juiz da Relação, Ferreira Augusto, procurador régio, Alvaro Villela, lente de direito, e Themudo Vera e Manuel de Almeida, juizes de direito no Porto.

Na Guarda tem feito um frio intensissimo, marcando o termómetro 3 graus abaixo de zero.

E' publicado por estes dias o novo Almanach do Exército.

7 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

I

—Vá para casa. Não sahirá durante oito dias. Epétri, levanta-te, vai pegar na fouce e corta as flores do jardim da menina. Faz um molho dellas e vai deitá-las ao Aisne.

—Meu pae, meu pae, não me tire as flores, disse Martine.

Poz as mãos e deu um passo para elle. Rolavam-lhe pelo rosto as lágrimas. O senhor d'Attigny olhou calado para ella e por fim disse-lhe com severidade:

—Indo a Ferme Forêt, desobedeceu-me. Vá para casa. Epétri vai buscar a fouce. Daqui a uma hora não quero vêr uma só flor.

Martine foi-se, o mais devagar que poude, dizendo um último adeus ás suas flores preveligidas.

Seguiu, com os olhos rasos d'água, o caminho plantado de Jas-

Catástrophe do Baquet

Passou ante-hontem o 12.º aniversário da medonha catástrophe do theatro Baquet, onde tantos desventurados encontraram a morte.

A procissão do Senhor dos Passos, regresso da imagem da Sé Cathedral para a Graça, não poude fazer-se no domingo em consequencia da chuva. Deve ter logar no domingo próximo, se o tempo o permittir.

mins, heliotropos, myosótis, jacinthos anónimos brancas e genianas azues. Apanhou um botão de rosa, cheio de perolas d'orvalho. Era o primeiro da estação. Beijou-o e mettu-o no seio. Quando ia a começar a subir os degraus do terrasso, voltou-se. Os raios do sol brincavam nos massiços de gerários, de tulipas e de cravos. Borboletas de azas de esmeralda brincavam com os pistillos das flores. Algumas aves de cabeça negra voavam por cima dos daturas, cujas cabeças altas, talhadas em cupula, vergadas ao peso dos botões prometiam uma farta colheita de flores de perfume penetrante. Mandou um beijo aquélles doces confidentes dos seus pensamentos de donzella, e entrou.

O sr. d'Attigny seguira-a com um olhar indiferente. Enquanto olhava para ella, aproximára-se, um mendigo, quasi cego, da grade e tentava passar através dos ferros. O mendigo disse em voz nasal:

—*Pater noster, qui es in caelis, sanctificetur... Desce Toby... Sumen tuum, adveniat regnum tuum... Anda cá canalha! fiat voluntas tua, sicut in caelo et in terra!...* Acabar por uma vez, santo Deus!...

(Continua)

O sr. commissário de policia ante os distúrbios de académicos

O sr. capitão Lemos, que foi nomeado commissário de policia tendo-se em vista qualidades de energia e de prudência, que pareciam contrapôr-se a excessos do funcionário que veio substituir, esteve por largo tempo dando da sua energia uma prova negativa e distinguindo-se pela sua extremada prudência. O resultado foi ter-se visto na necessidade de, um dado momento, ter de reprimir com injustificados excessos de rigor actos que, a não ser a sua complacência anterior, se não teriam dado. Assim é que, a maneira como o sr. commissário de policia entendeu dever proceder ha dias no theatro para com alguns estudantes, tem sido diversamente commentada e, devemos dizê-lo, geralmente em sentido desfavoravel para a auctoridade policial. Parece-nos bem que o sr. capitão Lemos tem muito mais culpas, pelas suas transigências anteriores, do que aquelles que ultimamente provocaram as suas iras...

Em resultado, parece-nos, daquélle incidente, começa o sr. capitão Lemos a tornar-se inexoravel para com estudantes discolos e arruaceiros: Por certo que o não censuraremos por s. ex.º ser rigoroso na manutenção da ordem e na repressão de excessos que se commettem por essas ruas, venham elles donde vierem; contudo, bom será que a policia, animada por quaesquer incentivos, não comece por seu lado a ser provocadora, como muitas vezes tem sido.

Que o sr. commissário seja rigoroso, como já ha muito o dissera ter sido, bom é; mas que ao mesmo tempo não desmintas as qualidades de prudência que lhe foram attribuidas.

Não suppomos que o sr. capitão Lemos esteja procedendo agora com mais rigor por paixão, mas antes porque tenha comprehendido que é esse o seu dever; mas a verdade é que o sr. capitão vem mostrando-se mais energico, tendo remetido nos últimos dias ao poder judicial quatro estudantes arruaceiros, cujos actos de nenhum modo podem encontrar apoio entre a classe académica, que pela sua propria qualidade é, em geral, comedida, não lhe cabendo sombra de responsabilidade pelos desatinos que praticam determinados turbulentos. A simples enumeração dos factos o comprova:

Um passava na Praça 8 de Maio, e impicou com um pobre homem que seguia o seu caminho. Ao primeiro protesto do provocado, o estudante agrediu o á bofetada, e, quando sentiu um guarda, fugiu pela rua das Figueirinhas. Ao cimo encontrou outros estudantes que quiseram protegê-lo, e tentaram abafar o guarda com as capas. A chegada doutros policiaes impediu esse acto, e o aggressor seguiu para a esquadra.

Cerca da meia noite de domingo, seguiam pela Sophia homem e mulher, a quem se dirigiram dois estudantes com chaças pesadas e offensivas, referidas á mulher. Qualquer resposta do companheiro deu azo á aggressão e seguidamente a séria desordem, terminada pela condução dos provocadores para a esquadra.

Na mesma noite, um gracioso de mau gosto entretinha-se a bater a diferentes portas da rua de Mathematica, e, quando alguém vinha á janella inquirir do que pretendia, respondia-lhe com desbragadas obscenidades. Não foi preso, mas o conhecimento do

facto determinou communicações para juizo e para a reitoria.

Estes os factos, que determinaram, e bem, a remessa dos delinquentes ao poder judicial.

Foi transferida a professora de Saccarias, D. Maria Albina Ferraz, para Mira, e a desta villa, D. Maria das Dôres Fernandes, para S. João do Campo.

A companhia de zarzuella, que funcionou no theatro Circo, retirou para Aveiro depois de dois espectáculos regularmente corridos.

O recenseamento da povoação da Beira, referido a 31 de dezembro de 1899, apresentou um total de 4:132 habitantes, sendo 1:469 europeus, 359 indianos, 2:248 pretos e 56 mulatos.

Segundo as nacionalidades, os habitantes dividem-se do seguinte modo: portuguezes 3:111; ingleses 444, francezes 96, gregos 159, italianos 41, allemães 35, suissos 15, austriacos 30, belgas 2, suecos 6, espanhoes 30, hollandeses 8, americanos 14, brazileiros 9, egypcios 13, chinêses 71, turcos 22, arabes 20, abexins 2.

A população europeia divide-se do seguinte modo: portuguezes 788, ingleses 245, francezes 60, gregos 159, italianos 41, allemães 35, suissos 15, austriacos 30, belgas 2, suecos 6, espanhoes 30, hollandeses 8, turcos 22.

Combóios em perigo de se chocarem

Alguns jornaes de Lisboa noticiaram o seguinte:

O combóio do norte ao chegar na segunda feira, pela manhã, á estação do Rocio, de Lisboa, ia tendo um encontro com o combóio que dali seguia para Cintra, em consequencia de se haver quebrado a agulha de desvio, fazendo com que o que seguia do norte, em vez de seguir pela linha que devia entrar na linha por onde seguia o de Cintra.

Por sorte os machinistas dos dois combóios, vendo a bom tempo o perigo, podêram evitar o desastre que ia haver, fazendo o primeiro recuar a locomotiva para dentro do túnel; e o segundo, parando de repente.

Por virtude da avaria que soffreu a agulha, tem havido atrazo nos serviços dos combóios ascendentes e descendentes.

Informações posteriores dizem nos que a noticia não era verdadeira, não tendo havido avaria alguma na agulha.

Rainha Santa

Dizem nos que a Mésa da confraria da Rainha Santa envida todos os seus melhores esforços para que este anno se realize com o costumeado esplendor a procissão da Rainha Santa. Se conseguir a realização dos seus desejos, prestará a Mésa um bom serviço a Coimbra.

Pelo ministério do reino, foram approvados os projectos e orçamentos votados pela câmara municipal da Figueira da Foz para a construcção de cinco de exgotos em diversas ruas daquella cidade.

Realizou-se na terça feira na Sé Cathedral a missa mandada resar pelo Centro Regenerador desta cidade, soffragando a alma do fallecido conselheiro António de Serpa Pimentel.

Foi celebrante o rev.º dr. Araujo e Gama, assistindo muitos cavalheiros filiados no partido regenerador.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado previne todos os interessados que apenas se responsabiliza pelo pagamento de todos os gêneros e mais objectos até ao dia 31 inclusivé do corrente, para sua família, residente no Bairro de S. José, n.º 8, aros desta cidade, não satisfazendo importância alguma, depois daquella data, que não seja requisitada directamente pelo signatário, e da villa de Pombal, onde reside.

Coimbra, 18-3-900.

Augusto da Fonseca Pereira Guimarães.

Associação de Soccorros Mutuos MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

Aviso

Por ordem do Ex.º sr. presidente desta sociedade, são convidados os srs. associados a refirir em sessão de Assembleia Geral no domingo, 25 do corrente, ás 10 horas da manhã, na séde do Monte-Pio.

Ordem dos trabalhos.—1.º Discutir e approvar as contas da gerência do anno de 1899 e apreciar o relatório da Direcção e parecer do Conselho Fiscal.

2.º Nomear uma commissão, para estudar o meio de remediar o desequilibrio entre a receita e despesa, e dos cofres das pensões e disponível.

3.º Eleição para os cargos de presidente da direcção e de um membro do conselho fiscal.

Coimbra, 21 de março de 1900.

O secretario da assembleia geral,

Alberto Rodrigues Vianna.

COMMUNICADOS

BICO AUREO

Ao público conimbricense

A doença do nosso gerente e a necessidade de colligir alguns documentos impede-nos de responder immediatamente ao insolente agente da sociedade belga, mas esperamos fazê-lo no próximo numero, com o que nada perderá.

Lisbôa, 20 de março de 1900.

Empresa do Bico Nacional Aureo

ANNÚNCIOS

HOTEL COMMÉRCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

Antonio Soares Lapa, proprietario deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo sistema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Também vende lampreias vivas, devendo ser feitos os pedidos ao sr. José Lagarto.

O Marquês de Pombal

Romance histórico

POR

António de Campos Junior

Vol. I Preço — 600 réis

Publicado pela Empresa de O Século está á venda este romance.

QUINTA

Vende-se uma toda morada com mais de 125 laranjeiras e outras arvores de fructo, água nativa e depósito d'águas, casas d'habitação e d'arrecadações e mais pertences, sita no Bairro de S. José n.º 8, aros desta cidade.
Para ver e tratar, todos os domingos, desde o meio dia ás 3 horas da tarde.

Escola Nacional de Agricultura

No domingo, 1.º d'Abril, pelo meio dia, na secretaria desta Escola, terá lugar a arrematação das arvores e lenha seguintes:

Camalhões - Vargem Grande

360 choupos avaliados em.	117#100
29 amieiros avaliados em.	4#100
66 rolos avaliados em.	5#600
2 lotes de lenha avaliados em.	1#500

Remolhos

138 choupos avaliados em.	38#250
10 amieiros avaliados em.	3#700
Réis 170#250	

As condições da arrematação ficam patentes desde já na mesma secretaria.

Escola Nacional de Agricultura 17 de Março de 1900.

O Director

Antonio Augusto Baptista

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturais de presa lenta. Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscrição hydraulica. Os melhores cimentos naturais do país especialmente para obras hydraulicas. Cimento Rápido - Cal hydraulica. A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA - LEIRIA

BICO NACIONAL AUREO (O único nacional)

Economia garantida 50 O/0

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis	preço antigo 2#500 réis
Bicos n.º 1 a 3\$000 réis	preço antigo 4#000 réis
Bicos n.º 2 a 3\$500 réis	preço antigo 4#500 réis
Mangas Bébé e n.º 1 a 400 réis	preço antigo 500 réis
Ditas n.º 2 a 450 réis	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos. Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz.

R. Ferreira Borges, 39-1.º

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91 - Rua Direita, 93 - COIMBRA

3 Diversos materiaes de construção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vaos, para jardins, tachos para cozinha, fogareiros, etc., tudo de boa construção. Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39 Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com amáxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

As constipações, bronchites, tosse, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os **Saccharolides d'alcairão**, compostos, (**Rebucados Milagrosos**), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ºs

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Peredard, r. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152 - RUA FERREIRA BORGES - 156

MOINHOS

Neste depósito, regularmente montado, se acham a venda por junto e a retalho, todos os productos daquela fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCORDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cômodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,

Jose Maria Junior.

Casa Auxiliar

de Crédito Industrial

Rua de S. João n.º 6, 1.º

Nesta casa ha para vender os seguintes objectos:

UM PIANO para estudo, em bom uso, e por preço cômodo.

UM COFRE à prova de fogo, em bom estado de conservação.

DUAS MÁCHINAS DE COSTURA, sendo uma de pedal e outra de mão, systema Singer.

UM CRISTO DE MARFIM.

Nesta casa continuam a fazer-se empréstimos sobre penhores.

AMENDOAS

Grande sortimento de amendoas e artigos de mercearia

Casa Innocência

R. Ferreira Borges, 91 a 97

COIMBRA

Temos para vender grande quantidade de amendoa, de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, com o máximo esmero, cujos preços variam entre 350 a 750 rs. Ha tambem doce de muitas qualidades e todos os artigos de mercearia.

Fazemos sempre os mínimos preços e abatimento aos revendedores.

Para mais esclarecimentos enviam-se tabellas de preços pelo correio a quem as pedir.

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1#100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados, sam alta mente concentrados de maneira que saem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas, de Ayer. O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$100 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Tónico Oriental - (marca Cassel) - Exquisita preparação para aformosear o cabelo - Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórida (marca Cassel) - Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina - (marca Cassel) - Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock. - É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário, está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.



O Vigor do Cabello
DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes, para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Depósito - James Cassels & Co., rua Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º - Porto.

METODO FACIL

Apprender a ler

José Augusto da Cunha, ensina a ler **menores e adultos**, pelo **alphabeto natural do rev.º abade d'Arcozello**, em 3 ou 4 meses.

Os esclarecimentos dão-se nos estabelecimentos dos srs. Joaquim Carvalho da Silva, rua do Côrvo n.º 40 a 44; Ventura Baptista de Almeida, rua do Sargento Mór; João d'Andrade Ruas, rua do Visconde da Luz; e na mercearia da Praça de D. Luís.

EMPREGADO D'ESCRITÓRIO OU LIVRARIA

Offerece-se habilitado com prática das principaes casas de Lisboa. Dá as melhores referências. Carta a esta redução a J. R.

A 1\$000 cada kilo

Manteiga de Villa Nova do Paiva

BEIRA ALTA

Muito superior a todas as manteigas nacionaes e estrangeiras, de puro leite e sempre fresca. Vende-se em latas de meio kilo.

Unico depósito em Coimbra

MERCERIA AVENIDA

47 - LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS - 53 Esquina da Couraça de Lisboa

PHENATOL

Gonococida

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande éxito no tratamento e cura das affecções do aparelho génito-trinário.

MODO DE USAR

Três injeções diarias com intervallo de seis horas.

DEPÓSITO

PHARMÁCIA ASSIS

41 - PRAÇA DO COMMERCIO - 42 COIMBRA

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PÁGA ADIANTADA)

Com estampilha—Anno, 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha—Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

Abaixo o augmento d'impostos!!

A ATTITUDE DO PARTIDO REPUBLICANO

Abaixo o augmento de impostos!

E' o grito de guerra que presentemente deve atravessar todo o país dum a outro extremo, agora, enquanto um outro mais vibrante e audaz não pôde ser gritado! Grito de guerra bem retumbante e forte, bem clamoroso e alto, em que vibre a indignação do país inteiro perante a nova expolição que lhe vai ser imposta!

Para o sorvedouro pavoroso das despêsas do estado, que têm vindo successivamente augmentando prodigiosamente, não ha receitas que bastem. Em vinte annos têm as despêsas subido **dezoito mil contos**; e as receitas têm augmentado **vinte mil contos**, com exclusão dos empréstimos; e isto de 77 a 78 a 98 a 99, pois para a gerência actual estão computadas as receitas em **48:000 contos** com um augmento de **vinte e quatro mil**, e as despêsas em **51:000 contos**!

Quer dizer: — Os governos não tractam nem cuidam de amortecer os desperdícios, antes os mantêm e os conservam. E querem saber onde os governos têm ido buscar aquelle augmento de **vinte e quatro mil contos**, que se nota nas receitas desde 77 a 78, a 99 a 900? Principalmente aos impostos directos e indirectos e ao sello e registo, pois só nestas verbas as receitas subiram **dezoito mil contos**; isto é — os governos da monarchia têm extorquido ao país sommas fabulosas, para augmentarem as receitas orçamentaes. Não têm promovido o desenvolvimento da riqueza pública; não têm procurado avigorar as energias vitaes do país. . . têm recorrido à diffusão do imposto, onetando a propriedade, que já não pôde com as contribuições que paga, e, principalmente, atacando o povo na sua subsistência, pois o imposto que mais tem produzido é o *indirecto*, só o qual

subiu a perto de **dez mil contos**!

Já na gerência do actual governo as contribuições têm sido desalmadamente augmentadas, como ainda ha bem pouco tempo essa lei do sello, que é uma ominosa rede de arrastar, e anteriormente a da contribuição industrial, que levantou tam justificados clamores. Pois a *contribuição industrial* ahí temos que vai ser augmentada para quasi todas as indústrias, e para algumas, muitas dellas, com um accrescimento superior a **cem por cento e mais**, sem contar aquellas que agora vam ser classificadas de novo.

E tudo isto na áncia dominadora de se arranjar dinheiro, muito dinheiro, sommas quantiosas destinadas a desaparecer no vasto sorvedouro sem fundo das despêsas do estado.

Aproveitadas, porém, para os encargos legitimos da vida nacional; applicadas rigorosamente à satisfação das necessidades públicas? . . .

Todos sabem que não; que a prová-lo está a dolorosa experiencia de dezenas de annos, a situação angustiosa das finanças do país.

Enquanto as despêsas têm augmentado como deixámos dito, e as receitas têm crescido, no empenho de egualar as despêsas, sempre estas vam conservando a sua dianteira; e isto porque umas após outras novas despêsas se criam, não porque correspondam a necessidades públicas, mas para satisfazer a cupidéz insacciable das clientellas politicas nunca fartas. E porque este é o único meio de nos partidos monarchicos se recrutarem adhesões e avigorem crenças, postergam-se os interesses legitimos da maioria do país que trabalha, que luta e que soffre, para a monarchia trazer nediamente tratada a minoria insignificante que tripudiva sobre a nação!

Ha muitos annos que se clama que o país não deve sof-

rer mais impostos; mas, mercê da audácia gananciosa de poucos e da covarde subserviência da maior parte, temos vindo a assistir de anno para anno a esta orgia infamante que degrada e abate o país inteiro.

Urge pôr um termo á audácia triumphante das oligarchias! E' indispensavel que o povo, desprezado, envilecido e expoliado, levante por uma vez a cabeça bem alto, para impôr aos bandos politicos que o exploram o império do seu querer.

Não se estabelecem impostos contra a vontade da nação. E o povo portuguez, tam sobrecarregado já de contribuições de toda a ordem, opponha-se á nova extorsão de que está prestes a ser victima.

Abaixo o augmento dos impostos! é o clamor que presentemente deve ser levantado, unisonio, enérgico, fremente, com decisão e firmeza.

O Partido Republicano, que, tem-no demonstrado sempre, se encontra consubstanciado com todas as aspirações nacionaes, vivendo da sua vida, lutando dia a dia pelo seu Direito e pela sua Justiça, colloca-se á frente desse movimento de revolta que se impõe a todos.

Abaixo o augmento dos impostos!

Contra os impostos

O Directório do partido republicano resolveu em sessão de quinta feira última e de accôrdo com as commissões auxiliares, promover e realizar comícios em Lisboa contra as novas medidas tributarias.

Esta rezolução do Directório merece os nossos mais entusiasticos applausos.

E' necessario que nos centros de maior vitalidade do país se faça sentir ao povo que elle não pôde nem deve supportar mais encargos tributarios.

Se na administração do Estado tivesse havido rigorosa economia; se os cofres publicos só se abrissem para pagar despêsas necessarias ou uteis; se o que nesses

cofres entra e que representa os maiores sacrificios para os contribuintes, não saísse para insolitos esbanjamentos quando não é applicado em proveito exclusivo de amigos e afilhados dos governantes, não haveria necessidade de lançar novos tributos sobre o país ou de agravar as taxas dos existentes. E o peor é que, nem após a reduçção no pezo da vida pública e as medidas da salvação pública determinadas por incessantes desperdícios do governo sem escrúpulos nem consciencia, se procurou ou tentou substituir os processos seguidos na administração pública e que arrastaram o país a esta tristissima situação.

A sujeição do país ás novas medidas tributarias não terá pois, como resultado, allivio algum na nossa situação financeira. Se o governo obtiver mais dinheiro, mais dispenderá em manejos electoraes, em corrupções e para auxiliar amigos e afilhados.

A história deste governo e de todos os que o têm precedido, nenhuma dúvida deixa a tal respeito.

Partido republicano

Commissão municipal republicana e de propaganda do Porto

Realizou-se na quarta feira última a eleição da commissão municipal republicana e de propaganda do Porto.

Presidiu á assembleia o sr. dr. Joaquim de Azevedo Albuquerque, sendo secretários os srs. Manuel Pinto de Souza Lello e António Pinto d'Oliveira, e escrutinadores os srs. Joaquim José Alves de Sousa e António Pinto de Souza Lello.

A lista votada, que foi organizada pelas commissões parochiaes é a seguinte:

Abilio Guerra Junqueiro, escriptor; Abel Cândido Gonçalves, commerciante; Adriano Augusto Pimenta, médico; Alexandre Almeida Santos, commerciante; Alfredo Ferreira de Castro, Industrial; Alfredo José Pinto Osório, industrial; António Amorim de Carvalho, pharmaceutico; António Emilio Magalhães, commerciante; António Ferreira do Espírito Santo, capitalista; António Fernandes Baptista, commerciante; António José de Macedo, capitalista; António José Nogueira, industrial; António Manuel Castanheira, industrial; António da Silva Cunha, industrial; António de Sousa Magalhães Lemos, médico; Delfim Pereira da Costa, in-

dustrial; Ernesto Abilio Rodrigues, commerciante; Francisco António Borges, commerciante; Francisco Cardoso da Silva Maia, commerciante; Francisco Henriques Castanheira, commerciante; Francisco Sá Ferreira Guimarães, commerciante; Francisco Xavier Esteves, lente do Instituto; Germano Martins, advogado; Henrique Pereira d'Oliveira, industrial; Joaquim Azevedo S. V. da Silva Albuquerque, lente da Academia; Joaquim Gomes de Macedo, commerciante; Joaquim José Marques Marinho, capitalista; João Augusto Alves de Magalhães, médico; João de Menezes advogado; João Vicente Branco, industrial; José d'Almeida Coimbra, commerciante; José Bessa de Carvalho, advogado; José Cândido Dias do Valle, médico; José Ferreira Gonçalves, commerciante; José da Fonseca Meneres, commerciante; José Maria Cândido Paiva, industrial; José Maria Silva Dória, industrial; José Nunes da Ponte, médico; José Pereira de Sampaio, publicista; José Pinto de Sousa Lello, commerciante; Júlio Moreira, professor; Luis Vasconcellos Corte-Real, médico; Manuel Queiroz e Castro, médico; Miguel Alves de Sá Réis, commerciante; Sebastião Joaquim Moreira, commerciante; Severiano José da Silva, médico; Valentim Pinto Ferreira, commerciante.

Commissão d'organização

Nas últimas reuniões do directório foi nomeada uma commissão destinada a curar da organização das commissões parochiaes e municipaes no sul do país.

Ficou composta dos srs. dr. José Jacintho Nunes, dr. Celestino de Almeida, dr. Estevam de Vasconcellos, Fernão Botto Machado, Luis Coelho da Silva, Manuel António Dias Ferreira, Joaquim Maria da Cunha, Thomaz Cabreira, dr. Ramiro Guedes, José Moraes Caravella, dr. Hygide Sousa, Alfredo Mella, Ignácio Magalhães Basto, Feio Terenas, João Chagas, dr. Brito Camacho, Alfredo Velloso Horta, Joaquim Ferreira Pacheco.

Esta commissão reúne todas as quintas-feiras.

O sr. dr. Henrique de Figueiredo, lente da faculdade de mathematica, foi dispensado da regência da cadeira sem prejuizo dos seus vencimentos, a fim de poder auxiliar a inspecção geral nos trabalhos para a organização da secção nacional na exposição de Paris.

Carta de Lisboa

23 de março.

Esta carta é escripta sob uma agradável impressão. O meu espirito visiona neste momento um povo morto ou adormecido resuscitando ou acordando. E consequentemente surge nos uma sociedade prospera, digna, honrada, a ocupar o lugar duma sociedade em decadência, envelhecida e deshonrada. E' que vejo, noto, observo que enfim ha vibrações de civismo, vida politica, fermento de reacção, incios de protesto. E' que, ouvindo e vendo homens de todas as classes, deparo nelles mais que symptomas de descontentamento — disposições de luta.

As propostas da fazenda ou, mais precisamente falando, a proposta da contribuição industrial, pedindo novos e graves sacrificios ás classes trabalhadoras, veio provocar um movimento moral que me parece prenuncio dum grande e animador movimento, não só já apenas moral, como tam bem material, que pôde modificar por completo a situação do país.

Essa proposta conseguiu chamar a attenção não só dos interessados, como da opinião.

— Não pôde ser!
— E' uma infamia!
— E' preciso pôr cobro a isto!
Phrases destas, proferidas por por vozes as mais diversas, mas com o mesmo tom de indignação, ecoam no meu espirito, recolhidas de todos os pontos que atravesso, partindo de ricos e de pobres, de indifferentes e de correligionários filiados.

Mas mais symptomático é ainda para mim o que se passa dentro do partido republicano.

O partido republicano resolveu intervir na questão das medidas da fazenda.

E' benemerito, é consolador, é honroso para quantos militam nas fileiras da República.

O partido mostra assim que não descarta das grandes questões que affectam os interesses dos pequenos e das maiorias.

O partido mostra assim ser o grande partido popular e nacional.

Mas ha mais.
Mas ha alguma cousa que mais nos entusiasmava.

E' a situação do partido, é a forma mesmo por que começou de manifestar-se a sua acção.

Houve hontem uma reunião promovida pelo Directório a que assistiram duas commissões auxiliares.

Estavamos na sala uns 300 homens talvez. Viamo nos alli representantes de todas as antigas nuances e de todas as categorias: antigos radicais, antigos conservadores, representantes do penultimo Directório, representantes do Centro republicano dos Estudos Sociaes, representantes dos clubs, etc.

O Directório convidou as commissões a pronunciarem-se sobre um determinado facto.

Todos estavamos d'accordo. Todos pareciamos um homem. Apresentava-se um alvitre e todos applaudiam. Nem uma divergência.

Em certa altura, o presidente do Directório expõe o desejo d'este de promover um movimento contra as medidas. Aceita a ideia com o maior entusiasmo. Que se inicie quanto antes. Que se lancem mãos á obra.

Exactamente no momento, anuncia-se que está alli uma deputação dos centros republicanos que pretende fallar ao Directório. Que entre. E entram 20 ou 30 correligionários.

Os corpos gerentes dos clubs entenderam opportuno um movimento contra as propostas de fazenda, mas julgaram dever consultar o Directório. Eis o que a deputação communica.

O presidente do Directório diz o que resolveu no instante.

Estamos, pois, todos d'accordo. Vamos a trabalhar juntos. — Tal é o raciocinio, a convicção de todos.

Abstenho-me de commentar. Os factos fallam por elles.

O partido republicano entrou decididamente numa phase nova de vida, de actividade, de homogeneidade de vontades e de acção, que o faz assumir mais do que nunca o papel de salvador.

O partido republicano trabalha e impõe-se como nunca.

Entretanto os partidos conservadores ou, mais simplesmente, os partidos monarchicos como que nos abrem campo.

Aqui temos nós por exemplo, o que os progressistas fazem precisamente no instante em que lhes escrevo.

O parlamento discute e prepara se para aprovar talvez ainda hoje um projecto de lei pedindo um empréstimo de 3:000 contos para a compra de espingardas.

Sam os progressistas, pelo seu governo e pela sua maioria, a demonstrarem que o estado financeiro do país lhes é absolutamente indifferente.

Caminhamos para a cova? Deixá-lo!

Os empréstimos têm sido a nossa desgraça?

Não importa!

Façam se mais empréstimos, precipite-se a derrocada!

Ao mesmo passo o partido regenerador refina-se e, depois de várias larachas, o seu chefe termina por dizer solemnemente «que o partido regenerador se declara incompatible com a convocação das cõrtes por direito próprio e com o julgamento da validade das leis pelo poder judicial, por considerar que estes principios sam subversivos e revolucionários, um verdadeiro attentado contra as instituições, um golpe vibrado ao machinismo constitucional no systema das leis fundamentais do Estado».

Isto é, o partido monarchico d'oposição, o que julga opportuno declarar, no momento em que gravissimos males se precipitam, quando se pede um novo aumento de impostos — é que o que mais o preocupa é o chamado engrandecimento do poder real.

O que lhe determina declarações sam supostos cerceamentos das garantias de poder moderador e ainda supostas faculdades ao poder judicial.

Para agente não se esquecer de que não tem apenas de correr ocm um...

Enquanto os partidos progressista e regenerador dam manifestações destas, annuncia-se officialmente que a sentença de Berne será dada dentro dum mês.

E' o termo da questão do caminho de ferro de Lourenço Marques em que progressistas e regeneradores conspiraram contra os interesses da nação em favor d'extranjeros e... delles.

Deve ser a cupula do edificio. Deve ser a instigação á sentença do país!

ACHADO

Foi participado ao commissariado de policia ter sido achado um fio d'ouro dentro duma pequena caixa de papellão. Naquelle repartição indica-se quem o achou e o entrega á pessoa que o reclame com provado direito.

Museu do Instituto

Nunca será de mais tudo quanto se diga, a despertar e recomendar a attenção da cidade essa gloriosa empresa tam indispensavel, nos tempos modernos, á educação pública e aos progressos do trabalho.

No animo dos governantes nunca pôde penetrar, que a decadência económica portuguesa se funda principalmente nesta verdade que faz sorrir de ingenuo desdem os sábios: porque os estadistas tem descurado o problema técnico e artistico da nação!

A officina perdeu as tradições; e os artifices nem sequer conservam a superintendência dos antigos juizes d'officio, abolidos em nome da Liberdade, para dar liberdade á ignorância!

Nas classes trabalhadoras, como nas classes letradas! A mocidade bacharelada em sciencias e letras atravessa um mar de disciplinas, sem encontrar no seu caminho uma noção que os habilite a entrar decentemente nas delicadas controversias da arte, que sam a predilecção das sociedades cultas!...

E contudo as indústrias d'arte sam nos povos intelligentes e laboriosos a mais poderosa ferça do seu commercio e da sua prosperidade!

A illusória theoria de que Portugal ha de ser por força uma nação essencialmente agricola — com um deficit annual de seis ou sete mil contos de pão para o sustento nacional, — tem dado e continuará a dar os seus fructos de ruína e de miséria!...

Felizmente já ninguem se lebrará de contestar as vantagens dos museus d'arte, cursos livres de educação pública, onde o gosto se depura e a industria encontra a suggestão das mais delicadas e exuberantes criações.

Sam os museus que têm inspirado aos ateliers de Lyon esses admiraveis padrões de tecidos de seda e velludo. E' dentro delles que a ourivesaria moderna, a marcenaria, a serrelheria, a cerâmica, todas as indústrias sumptuárias encontram a orientação e o thesouro das suas produções assombrosas.

E' neste ponto de vista que o Museu de antiguidades do Instituto está merecendo o applauso geral, porque todos os visitantes, — e ainda bem! — bastante numerosos, sam unanimes em encarecer e louvar incondicionalmente este serviço prestado a bem da educação nacional, pelos homens dedicados, cuja solicitude incansavel tem impulsionado e engrandecido.

Os nomes dos directores da secção, os doutores António de Vasconcellos, presidente; José Nazareth, o infatigavel e prodigioso thesoureiro; Teixeira de Carvalho; Mendes dos Remédios; e outros sam muitas vezes repetidos com sympathia e reconhecimento.

Além destes, ha a pequena lista dos poderosos auxiliares, á frente dos quaes figura o nome prestigioso do sr. Bispo Conde, presidente honorário; e de alguns altos funcionarios prestimosos.

Ouvimos que em breve será publicado um relatório. Ficamo-lo aguardando com verdadeiro interesse, como assumpto digno da estimacão de todos os que prezam estes raros e esclarecidos esforços, tendentes a purificar e fortalecer o sentimento, o gosto e a educação nacional.

Na freguesia de Rebordinho, concelho de Vouzella, falleceu Innocência de Jesus, que contava só 115 annos de idade. Já é viver!

LOUBET

(Conclusão)

Combinaram então os carnavalescos conspiradores que o presidente Loubet fosse assassinado pelo tal Christiani.

Chegou afinal o tam anciado e almejado dia; o presidente convidou todo o corpo diplomatico para assistir na sua tribuna ás corridas de sport de Auteil e até levou a sua proverbial amabilidade a collocar a sua direita a formosa embaixatriz de Italia — madame Reussmanir e seu marido.

Por detraz do fauteil presidencial collocou se o ministro Dupuy, afim de ser testemunha do attentado que se ia dar, e de que elle (presidente do conselho) era o principal cúmplice.

Depois de terem desfilado ante a tribuna presidencial os corpos da guarnição de Paris a prestarem ao digno chefe do Estado as respeitosas homenagens de toda a França, viu se surgir das bancadas populares um desconhecido de physionomia patibular, que — alcançando subitamente uma bengala — tontou descarregar uma violenta pancada sobre o cráneo do presidente afim de o matar, ou inutilizar!

Loubet aprou a pancada no braço direito e a bengala do cobarde aggressor — roçando pelo braço do presidente, foi cair pesadamente sobre o hombro da embaixatriz da Italia, que desmaiou nos braços do marido, levantando se em seguida uma indescriptivel e vergonhosa confusão, de que Dupuy se aproveitou para corrigir o seu cúmplice, naturalmente pela sua cobardia e falta de habilidade!

Tinha de ser tremenda a gloriosa desforra da República!

Logo que constou por todo Paris o repugnante attentado de que ia sendo victima, mais de 200:000 pessoas, entr'ellas milhares de operários, desceram no dia immediato das alturas de Montmartre, de Clamart, de Belleville e de Batignolles a victoriarem Loubet e a República.

Parecia que se estava nos gloriosos dias de 1789 a 1793; a Marselhesa, entoada por um colossal côro de mais de 200:000 vozes, electrizou Paris num momento e de todos recantos da grande capital accorriam massas populares enthusiasmas a saudar a República mais uma vez triumphante!

Esta grandiosa manifestação patriótica e republicana do povo de Paris, em que os socialistas tomaram activa parte, foi o coup de grace dos conspiradores jesuitas e reaccionários e provocou a queda do gabinete Dupuy.

Na tarde d'este mesmo dia (12 de junho) Dupuy, sendo interpellado no palácio Bourbon sobre os manejos da reacção e o attentado contra o presidente pelo deputado radical Berodet, limitou-se a responder que os culpados seriam castigados, cobrindo a responsabilidade de Lupin, prefeito da policia do Sena com os actos politicos do governo!!!

Era pôr conscientemente a questão de confiança do gabinete, que foi rejeitada por 328 votos contra 227!...

Verificada a votação nominal requerida por um deputado da desaparecida maioria governamental, mr. Dupuy, acompanhado por todos os ministros, saiu da sala, indo ao Elyseu apresentar ao presidente a demissão do gabinete.

Depois dum doloroso interregno de 10 dias, no qual se malograram successivamente as cominações de Peytral, Poincaré, Bourgeois, Sarrien, Méline e Freycinet, eis como surgiu na historica manhã de 22 de junho o actual

gabinete francês, que ficou constituído pela forma seguinte:

Waldeck-Rousseau, presidencia e interior
Delcassé, extranjeiros
General Gallifet, guerra
Lanessan, marinha
Monis, justiça e cultos
Caillaux, fazenda
Decrais, colónias
Baudin, obras publicas
Jorge Leygues, instrucção pública e bellas artes
António Millerand, commercio e industria
João Dupuy, agricultura.

O primeiro acto do novo gabinete foi a expedição de circulares a todas as auctoridades da França exhortando os a fazer cumprir as leis em todo o vasto territorio da República.

O marquês de Gallifet fez constar a todos os chefes e commandantes de corpos e governadores de todas as praças que o dever de todos era acatar as leis e respeitar a República, sob a comminação das mais graves penas estatuidas ao código.

Aos delinquentes de 18 de fevereiro foram applicadas diversas penalidades: o general Roget, commandante do 18.º corpo da guarnição de Paris, foi transferido para Belfort com baixa de posto e deminuição nos vencimentos; De Pelleux, do Estado-Maior, foi collocado na inactividade por tempo indeterminado com redução dum terço de ordenado; o capitão Thuriot, que no dia da manifestação dos partidos avancados mandou fazer fogo sobre o povo, foi preso em sua casa e remetido para Vincennes, onde continúa aguardando o conselho de guerra que o ha de julgar; Mercier, Gonse e Boisdeffre foram collocados addidos e sob os ordens do general Berrier, novo governador militar de Paris em substituição de Saussier, afastado como suspeito pelas medidas do novo governo, que o reformou.

O exercito foi a primeira instituição submettida ás leis; após elle succedeu o mesmo a magistratura, ao clero e a outros funcionarios e o socego restabeleceu-se por toda a parte.

E de tal forma os generaes rebeldes do Estado-Maior ficaram abatidos que nem a chegada de Dreyfus a Rennes, nem as peripécias do seu julgamento, nem até mesmo o seu indulto, provocaram a mais leve informação da disciplina.

Com um presidente do conselho de ministros como o enérgico e talentoso Waldeck-Rousseau e um chefe d'Estado da envergadura moral e intellectual d'Emilio Loubet, a República está solidamente garantida e a França, segura da sua tranquillidade interna, pode dedicar todo o seu tempo ás conquistas do Progresso e da Civilização.

Agora que em Inglaterra se levanta uma forte corrente de imperialismo, accordando todos os partidos no fatal campo do total anniquilamento maritimo e colonial da França, o governo Waldeck-Rousseau tem a cumprir o sagrado dever de se preparar para uma lucta de morte contra a orgulhosa soberana dos mares!... Certamente não vacillará no cumprimento do seu dever, e, apesar de tudo quanto nesta gravissima conjuntura se devesse fazer em prol da manutenção da paz — para não se prejudicar o bom éxito da futura Exposição Universal de Paris, a República prossegue activamente nos seus formidaveis preparativos de guerra, completando rapidamente o effectivo dos quadros, organizando novos parques d'artilheria e companhia d'engenharía de montanhas, novos corpos sapadores

e um excellent effectivo de telegraphia e outros apetrechos de campanha.

O effectivo total do exército territorial que, depois das reformas de Freycinet, se elevou a 548:000 homens em pé de paz e 4.000:285 no de guerra, foi elevado pela última reforma de Gallifet respectivamente a 607:000 e 4.445:470, rivalizando com o alle mão em disciplina e intervenção.

A marinha de guerra está senão também activamente desenvolvida, apresentando-se superior à da Inglaterra no número dos couraçados e na superior qualidade dos canhões, excellentemente fabricados em Creusot e Gueret.

A República, obtendo uma decisiva victória sobre os seus inimigos externos, precisa consagrar a numa aureola d'extinguível glória contra o orgulho dos anglo-saxónios!

FAZENDA JUNIOR.

Está certo

As minorias regeneradoras da câmara dos deputados e dos pares do reino resolveram, em reunião celebrada em casa do chefe do partido regenerador, sr. Hintze Ribeiro, declarar-se incompatíveis com dois pontos da nova reforma politica: reunião das côrtes por direito próprio e julgamento da constitucionalidade ou validade das leis pelo poder judicial. No dizer do sr. Hintze Ribeiro, o partido regenerador não pôde de forma alguma aceitar taes offensas aos *princípios fundamentais* em que assenta a nossa constituição politica.

Como se vê, os regeneradores seguem as suas tradições.

Mas ha cá pela provincia alguns que se apresentam como *liberaes*, quando, se noutros tempos vivesses, seriam peiores do que Torquemada.

Mais um imposto

E' no dia 31 do mês corrente que a câmara principia a cobrança do novo imposto municipal, sobre a entrada de vehiculos na cidade. Os editaes communicando-o e declarando terem obtido aprovação superior, e o regulamento respectivos acabam de ser affixados.

Na postura determina-se que—é prohibido entrarem na cidade carros ou vehiculos de qualquer forma ou construcção e tirados por qualquer espécie de animaes sem o bilhete do pagamento da taxa municipal votada no orçamento, sendo isentos d'este imposto os carros do municipio ou empregados no seu serviço; os do exército ou em serviço d'elle; os que fazem o serviço do correio para a estação velha e os que pertencem a estabelecimentos publicos, pios e de caridade quando tragam a designação respectiva; não se consideram ainda que entram na cidade os que venham da estação nova do caminho de ferro; do rio com água ou areia, ou dos caes de carga e descarga; do cemitério, e do matadouro com carnes.

O imposto é cobrado nas baracas dos empregados dos impostos indirectos, ficando sujeito a multa todo o conductor de carro que dalgum modo pretenda illudir a fiscalização para eximir-se ao pagamento da taxa respectiva. As reincidencias são punidas com multas maiores, sem prejuizo de procedimento criminal quando haja motivo.

E' a seguinte a tabella das taxas a pagar:

1.º—Vehiculos de carga de qualquer forma ou construcção,

por cada vez que entrarem na cidade 10 réis por cada animal que os puchar;

2.º—Carruagens e carros de transporte de passageiros, incluindo os funerários, por cada vez que entrarem na cidade, 15, 30, 40 ou 50 réis, segundo forem respectivamente puchados por um, dois, três ou quatro animaes;

3.º—Automóveis, taxa annual 2500 réis;

4.º—Velocipedes, taxa annual 2500 réis.

Os pontos considerados barreiras para o effeito de pagamento são:

Estrada da Beira (para os carros que entrarem na cidade pela rua da Alegria ou pela mesma estrada); Ponte; Casa do Sal (para os que entrarem pela estrada real do Porto ou pelo Porto da Pedra); Mont'arroyo (para os que entrarem pelo Mirante ou pelo alto de Mont'arroyo); Rua de Lourenço de Azevedo; Penitenciária; Arcos do Jardim.

Já em tempo nos referimos a este imposto, como elle o merecia. Os interessados não tomaram então a attitude que os seus interesses e os do publico reclamavam, e por isso agora se ham de ver a braços com o violento imposto a que os obrigam.

Estão enfermos, soffrendo da influenza, os srs. António Dória, dr. António Ribeiro de Vasconcellos, Manuel José Telles e Monteiro de Carvalho thesoureiro fiel da Imprensa da Universidade, António Rodrigues Pinto e dr. Rocha Calixto.

A todos desejamos rápidas melhoras.

Preço da carne

Quinta feira houve na câmara uma conferência entre o sr. vereador do pelouro do mercado e matadouro, e os fornecedores de carne de boi, chamados a capitulo por causa do augmento de preço que têm feito. A câmara encarregára o sr. Duque de ou vir dos marchantes se estavam dispostos a descer o preço da carne, e communicar-lhe a resposta para ulterior resolução.

Não sabemos bem se a câmara, com semelhante proceder, pensava em que alguma coisa obtinha; mas se chegou a acreditar-la, não podemos deixar de ter a conta de demasiada ingenuidade essa crença. A última subida deu-se ainda na passada semana. O consumidor pagou, e teve a começo uns ligeiros ah! ah! de admiração, que depois degeneraram em queixas. Ouviu-as a vereação e... já fez aquillo.

A resposta franca, sem hesitações, dada pelos marchantes ao sr. Duque, foi—*que não podem alterar os preços porque hoje vendem, a menor que a alteração não seja para nova subida*. E em justificação desta resposta diversas razões foram adduzidas, no tificando um que, vendendo pelos preços actuaes ainda perdem, e que certa parceria nos últimos 10 meses teve de prejuizos—*nada menos de 15 contos de réis!*

Assim será...

Parece que depois da conferência a câmara reuniu em sessão ordinária. Ouviu do sr. Duque a resposta dos marchantes e resolveu, pouco mais ou menos—que o sr. Duque estude o caso, saiba os preços do custo do gado em diferentes localidades, etc., etc., para com esses elementos se tomarem resoluções definitivas. Entretanto ficou, assente, o partido de incluir-se em orçamento supplementar a verba de um conto de réis para o estabelecimento de um talho regulador. Já é alguma coisa...

De proveitoso? Vê-lo hemos.

LITTERATURA E ARTE

Rosas santas

Em terras de Portugal
Uma Princeza reinava,
A quem o povo leal
Luz dos seus olhos chamava.

A vista só do seu manto,
Por onde quer que passasse,
Córava a todos a face,
Seccava a todos o pranto.

Ora, uma vez que a Princeza
Por minha ponte seguia,
Como eu num fio morria
Doeu-lhe minha pobreza.

E logo seu manto abriu
Donde tombaram mãos-cheias
De rosas, com que cobriu
Minhas enxutas areias.

E quando a noite chegou,
Temendo vê-las murchar,
A lua, mal despontou,
Pôs-se a chorar, a chorar;

Que a chuva que então choveu
Da Lua vinha, por certo,
Poís nuvens não nas vi eu,
E o ceu era um ceu aberto.

E minhas águas cresceram,
E minhas águas levaram
Rosas que os campos encheram,
Rosas que o mar perfumaram.

(Do Mondego.)

MANUEL DA SILVA GAYO.

Contra o imposto dos carros

A agitação que alli estamos vendo, provocada pela publicação dos editaes que annunciam para o dia 31 do corrente o começo da cobrança do novo imposto municipal sobre a entrada de vehiculos na cidade, deixa-nos supôr que breve vamos assistir a uma série de acontecimentos algo emocionantes.

Os aquiladores de cá estão no propósito de reagir; em idéntica disposição se encontram os de fóra que têm deligências de passageiros para aqui; os carreiros e carroceiros, idem, e muitissima gente de fóra que habitualmente vinha com carros à cidade dá o seu apoio ao movimento, ao que se suppõe.

O projecto é em nossa opinião, justo, e a nossa situação é sempre ao lado de quantos protestam contra novas exigências de sacrificios tributários, como se vê das nossas apreciações ao imposto em questão, quando noticiámos a resolução camarária de creá-lo. Não admittimos, sobretudo, a forma porque esse imposto é lançado. Mas, pensando assim, a verdade manda nos dizer que a melhor oportunidade dum movimento de protesto contra o imposto sobre os vehiculos passou.

Era exactamente quando a câmara discutia e preparava o projecto, antes de resolvê-lo definitivamente, que a reacção tinha verdadeiro cabimento. Agora que está approvado, pela câmara e pelas estações superiores. o caso complica-se um pouco.

A câmara não ha de querer recuar.

Ao contrário, quererá manter a sua resolução e tudo fará para leva-la por diante, mesmo a despeito de protestos; de sorte que as difficuldades a vencer são agora mais consideráveis.

Iniciando o movimento de protesto, vam os interessados, segundo ouvimos, apresentar uma representação, profusamente assignada, ao sr. governador civil, pedindo a sua interferência para que o imposto seja derogado. Essa representação deve ser entregue na segunda feira por uma

commissão, e, dado que della se não obtenha uma solução favoravel, affirmam-nos que se resolveu declarar a grêve no dia em que a cobrança deve começar. Para este resultado, comissões sairám para as povoações rurais a expôr a situação aos lavradores, convidando os a não trazerem à cidade coisa alguma, visto que aquiladores de cá e de fóra estão dispostos a não prestarem nenhum serviço a quem quer que seja que os reclame, e que carreiros e carroceiros estão em idéntico propósito.

Se esta resolução for posta em prática, levantar-se-ham sérias difficuldades e gravissima complicação, com que a cidade muito soffrerá. Entre ellas haverá sem duvida alguma uma crise de trabalho por falta de material para as obras em construcção.

Pense nisto quem, pelas funções que exerce, deve fazê-lo.

Feira dos 23

Esteve escassamente concorrida de gado vaccum. O pouco que appareceu teve escassa compra, não obstante ser grande a procura. Magro, em geral, os compradores retraíram-se, e algumas rezes melhor tratadas que appareceram obtiveram bom preço.

A feira acorreram compradores de diferentes pontos do país, abundando os do norte—Aveiro, Estarreja, Ovar, etc., a procurar bois, mas não conseguiram fazer senão uma ou outra compra.

Foi nomeado administrador effectivo, em comissão, no conselho de Miranda do Corvo, o sr. Accácio Júlio Ferreira, cirurgião ajudante de infantaria 24, que já veio ao governo civil prestar juramento. Para seu substituto foi proposto ao governo o sr. Eduardo Augusto d'Almeida, residente naquella villa.

Agência universal de publicações

Em circular que nos dirigiu, diz-nos o sr. Gomes de Carvalho que, para desenvolver o seu commercio, extinguiu esta *Agência*, estabelecendo a *Livraria Central* na rua da Prata, n.º 158—160, onde continuará sem alteração com as transacções da *Agência* extincta, cujo activo e passivo fica a seu cargo.

PUBLICAÇÕES

Recebemos hoje, agradecidos, as diferentes publicações abaixo indicadas, que, por falta de espaço, não temos podido noticiar.

Marcellino Mesquita—O Auto do Busto—Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª Lisboa.

E' o segundo numero do *Culto Garretiano*, com que esta importante casa editora está prestando uma homenagem de elevada significação artistica ao maior vulto litterário português do século 19.º—*O Auto do Busto* é uma deliciosa scena escripta por um poeta para outro poeta, por um notavel dramaturgo para um outro, que foi o maior do nosso século e um dos poucos verdadeiramente grandes da nossa história litterária.

Leandro Xavier Pereira—Primeiros Versos—Bastorá—1899.

Versos feitos na India, na região opulenta de sonhos orientaes; e através d'elles nota-se de vez em quando um recanto de paisagem não sonhada, uma nota de mystica tristeza religiosa.

Pelos seus primeiros versos cumprimntamos o auctor.

Joaquim Leitão—A Peste—Lisboa—Livraria Central, Editora.

Presente o fasciculo que corresponde aos meses de janeiro e fevereiro do anno corrente.

Com a mesma independência e desassombro com que iniciou esta publicação de combate, o seu auctor aborda assumptos interessantes, numa linguagem vibrante e contigada.

A Salvação da Patria—Discurso proferido na câmara dos senhores deputados, pelo sr. José Bento Ferreira d'Almeida—Lisboa—1900.

E' o discurso em que o sr. Ferreira d'Almeida, ex-ministro de estado, se propôs defender, em sessão de 12 de fevereiro, a venda das colónias para salvar o país. Trabalho bem feito e que revela bastante estudo, accusa contudo uma orientação politica que não deixaremos de combater.

Perfil contemporâneos—Anno 6.º proprietário e director Ernesto Bartholomeu—Lisboa.

Accusámos a recepção dos n.º 56 e 57 desta excellent publicação litterária e artistica, que nos centros aristocráticos, de arte e de *sport* tem sido distinctamente acolhida.

A Barcarola—Revista litteraria—Directores litterarios—D.ª Mesquita Paul e João A. d'Azevedo.—Coimbra.—1.º anno.

Temos presentes os n.º 3 e 4 desta revista attrahente, variadamente revista e em que se estão adextrando espiritos de valor litterário apreciavel.

Revista Coimbrã—Publicação quinzenal—1900.

Sobre a banca temos o n.º 6 da 1.ª série, correspondente a 16 de março, desta publicação académica em que se encontra trabalho, estudo e talento.

Educação Nacional.—Semana-rio dedicado á classe do magistério primário e secundário, 4.º anno, n.º 181 e 182.

Gazeta das Aldeias—Semana-rio illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis.—Proprietario e director, Júlio Gama; Recebemos o n.º 219 e 220.

Bohémios—Publicação mensal de litteratura e arte—Directores António Carvalho e Gonçalves Dias—Porto.

Com este numero, o 6.º, fechou a 1.ª série dos *Bohémios*, em que escriptores novos estão espalhando mãos cheias de talento.

Conhecimentos úteis**As antípodas**

Em breves termos explicado, antípoda é o lugar do globo terrestre diametralmente opposto a outro. Isto é sabido. Assim se chamam antípodas, em relação a nós, os habitantes da Nova Zelândia.

A este propósito, daremos um retalho de sciência geographica, umas simples notas curiosas:

O que mais surprehende o viajante europeu que chega a Australia, que é nosso antípoda, é a inversão das condições phisicas a que está habituado. Assim, o curso das estações é lá ao invés das nossas: janeiro marca o meio do verão e julho o meio do inverno. A primavera abraça setembro e outubro; o verão vai desde o começo de novembro até ao fim de fevereiro. Março, abril e maio fazem o outono; o resto até 31 de agosto, representa o inverno. Ha três meses de chuva: março e abril (dous terços de outono) e agosto (fim do inverno).

Quando aqui é meia noite, lá é meio dia, e reciprocamente. Nós vemos o sol ao sul, elles vêem-no ao norte. Quando faz bom tempo na Australia, o barómetro desce; sobe para annunciar mau tempo. Para nós o maior dia do anno vem no mês de junho; para os australianos em dezembro. Lá o calor sopra do norte, o frio do sul; é nos píncaros dos montes que se sente maior calor.

A mesma contradicção em tudo. Os cysnes são negros, na Nova Zelândia, e as águias brancas, a abelha não picca, a ave não canta, o mocho apparece de dia, o cuco faz ouvir a sua voz de noite. Vêem-se quadrúpedes que têm bico e que põem; outros são munidos de saccos para trazerem os filhos. As cerejas não têm caroço: as peras, que seriam fundentes no nosso pais lá parecem ter sido talhadas da madeira. As árvores não dam sombra, em geral, porque as folhas estão dispostas em sentido vertical e não horizontal, para voltarem a face a luz.

Imagine-se se custará a um europeu a habituar-se a este mundo... de pernas para o ar, e que no fim de contas, nada tem de incomprehensível.

(D'A Gazeta das Aldeias.)

A cura da tuberculose

Em fins do anno passado, os drs. Richet e Hericourt communicaram à Academia de medicina de Paris os resultados das experiências por elles feitas em cães pela *alimentação exclusiva a carne crua*, resultados verdadeiramente surprehendedes, pois que, enquanto os animaes não tratados por esse systema morriam em prazos mais ou menos longos, os que eram alimentados a carne crua, depois de dois annos e meio, viviam na proporção de 60 por cento.

Continuando as suas experiências, os dois médicos procuraram precisar qual a parte activa da carne muscular contra a tuberculose, isto é, se seria a fibra, o succo ou o plasma, pôde extrahir-se pela pressão e que é bem diferente, claro está, do sangue que circula entre os interstícios das fibras.

Eis como procedem os drs. Richet e Hericourt: Pozeram carne muscular de vacca de boa qualidade, a macerar na metade do seu peso de água, durante duas horas, e submetteram essa carne impregnada em água a uma forte pressão, a qual por exosmosios se encontra já carregada duma notavel quantidade de substancias soluveis contidas na fibra.

Desta forma, obtiveram: por um lado, uma parte sólida, formada de fibras musculares privadas da maior parte; e, por outro, um liquido formado de succo muscular diluido numa certa proporção.

Os animaes alimentados com a fibra privada de succo morriam rapidamente da tuberculose, havendo ainda assim um ligeiro adiantamento na morte, porque a carne muscular não pôde nunca privar-se completamente do seu succo.

Este succo muscular é, effectivamente, na carne crua, a parte activa, porque os animaes aos quaes esse succo era dado a beber, mesmo quasi a morrer, adquiriam até dentro dalgumas semanas um peso superior ao do seu estado normal, apresentando-se com uma saúde florecente.

Portanto, visto que uma pequena quantidade de succo muscular basta para conseguir a cura, não tem valor algum o estado dispensio ou anoréxico dos doentes, porque sempre se poderam administrar a taes enfermos alguns centos de centímetros cúbicos de um liquido de tam fácil absorpção e cujo gosto se poderá dissimular juntando-o a uma sôpa muito fria. Além disso, pôde tambem aproveitar-se para a absorpção o systema de clysteres.

O succo deve administrar-se sempre frio, porque só é activo o succo muscular *cru*. Com o calor, que coagula e transforma as matérias albuminoides e os fermentos, a carne muscular e o seu succo perdem toda a efficacia.

Os drs. Richet e Hericourt formulam na *Revue des Revues* a hypótese de que talvez o succo muscular contenha alguma toxina que, impregnando as células nervosas—que presidem a defesa do organismo—evite a impregnação pelas toxinas tuberculosas.

Palavras de gratidão

Restabelecida de uma impertinente enfermidade que por bastante tempo me deteve no leito, venho, impulsionada por um indeclinavel dever de justiça, testemunhar o meu sincero reconhecimento para com o ex.^{mo} sr. dr. José Alberto de Carvalho, considerado facultativo da Associação do Sexo Feminino, que, no exercicio da sua benemérita profissão, foi desvellado e cuidadoso no meu tractamento.

Cumpre-me tambem manifestar a minha gratidão nunca esquecida, a todas as pessoas que se interessaram pela minha saúde.

Coimbra 23 de março de 1900.

Umbelina Rosa Machado

ANNÚNCIOS**COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE**

Sede em Lisboa

Capital Rs. 13440000000
Fundo de reserva. 3240000000

Esta Companhia a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e raios.

Representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, Rua Martins de Carvalho, antiga Rua das Figueirinhas n.º 45.

QUINTA

Vende-se uma toda morada com mais de 125 laranjeiras e outras arvores de fructo, água nativa e depósito d'águas, casas d'habitação e d'arrecadações e mais pertences, sita no Bairro de S. José n.º 8, aros desta cidade.

Para ver e tratar, todos os domingos, desde o meio dia ás 3 horas da tarde.

SEMANA SANTA

Como nos annos anteriores, sómente com maior desenvolvimento e com novidades em diferentes géneros, expõe

Alvaro Esteves Castanheira

SUCCESSOR DE

José Tavares da Costa

Amendoas nacionaes e estrangeiras, de uma grande variedade. **Cartonagens** de gostos novos, com surpresas originaes. **Charons**, para substituir com vantagens, as mais finas cartonagens. **Espelhos** em crystal de Veneza, ornamentado e faianças rendilhadas. **Chocolates** numa variedade extraordinária, em formas e preços. **Licores** nacionaes e estrangeiros, collecção enorme. **Vinhos** nacionaes e estrangeiros.

Fructas seccas e de doce.

Tamaras fresquissimas.

Conservas variadas.

Largo da Portagem

R. Ferreira Borges

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.^{mos}

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturais de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturais do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

AMENDOAS

A **MERCEARIA LUSITANA** recebeu e tem exposta a venda a magnifica amendoa de Lisboa, de diferentes feitios e qualidades, de fabrico especial e só d'assucar. Recebeu tambem das principaes fábricas, ricas collecções de

CARTONAGENS

o que ha de mais moderno e chic, de soberbo effeito, próprias para amendoas. Em objectos de phantasia e de

XARÃO

em uma grande variedade, próprios para brindes de Paschoa, e que vende a preços sem competencia.

Além dos artigos mencionados possui esta casa os melhores géneros de mercearia, grande variedade de doces crystalizados, bolachas inglesas, bombons, drops, chocolates, etc. assim como os melhores

VINHOS ENGARRAFADOS

tanto nacionaes como estrangeiros, cognacs, licôres e outras bebidas finas e generosas.

E' a única casa depositária do melhor vinho de mēsa engarrafado

LUSO-CLARETE

assim como do excellente champagne

MARMORET

o mais suave e puro vinho espumoso, que vende nas melhores condições por garrafa e em caixas de 6 e 12 garrafas próprias para presente.

Descontos vantajosos aos revendedores.

MERCEARIA LUSITANA

1—Rua do Cego—7

COIMBRA**Depósito da Fábrica A NACIONAL**

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152—RUA FERREIRA BORGES—156

ACQUINBARR

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 Or

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis	preço antigo 28500 réis
Bicos n.º 1 a 3\$000 réis	preço antigo 48000 réis
Bicos n.º 2 a 3\$500 réis	preço antigo 48500 réis
Mangas Bébé e n.º 1 a 400 réis	preço antigo 500 réis
Ditas n.º 2 a 450 réis	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos. Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz.

R. Ferreira Borges, 39-1.º

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COÍMBRA

25 Esta casa a mais antiga e mais bem montada neste género continua a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eqas douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de cordas e bouquets tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e estrangeiras em que faz grandes descontos para revender.